

Michael Laitman, Ph.D.

# A Experiência Cabalística



EDITORIA KLI



Michael Laitman, Ph.D.

# A Experiência Cabalística

*Tradução*

Fabício Basso

Charles Kiefer



EDITORIA KLI

*Editor*

Charles Kiefer

*Revisão*

Marta Tejera

*Capa e diagramação*

Bruna Remus

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L189e

Laitman, Michael.

A experiência cabalística [recurso eletrônico] / Michael Laitman ; tradução Fabrício Basso, Charles Kiefer ; revisão Charles Kiefer, Marta Tejera. - Porto Alegre, RS : Kli, 2016. 560 p.

Tradução de: The cabalistic experience.  
ISBN 978-85-93376-00-9

1. Kabbalah. 2. Sabedoria oculta. 3. Espiritualidade. I. Basso, Fabrício. II. Kiefer, Charles. III. Tejera, Marta. IV. Título.

CDU 296.16

# A EXPERIÊNCIA DA CABALÁ

## ÍNDICE REMISSIVO

|                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------|-----|
| Capítulo 1. O Pensamento da Criação.....                    | 11  |
| Capítulo 2. A Sabedoria da Cabalá.....                      | 61  |
| Capítulo 3. O Estudo da Cabalá.....                         | 101 |
| Capítulo 4. Trabalho Espiritual.....                        | 171 |
| Capítulo 5. O Desejo por Prazer: Descoberta e Correção..... | 251 |
| Capítulo 6. Alma, Corpo e Reencarnação.....                 | 297 |
| Capítulo 7. Crenças, Misticismo e o Sobrenatural.....       | 347 |
| Capítulo 8. Prece, Pedido e Intenção.....                   | 387 |
| Capítulo 9. Rav, Discípulo e Grupo.....                     | 403 |
| Capítulo 10. O Messias e o Final dos Dias.....              | 431 |
| Capítulo 11. Conceitos em Cabalá.....                       | 443 |
| Capítulo 12. Reflexões e Pensamentos.....                   | 481 |
| Sobre o Bnei Baruch.....                                    | 534 |



## Introdução

A sabedoria da Cabalá nos ensina como viver na realidade que se descortina diante de nós. Ela é um método sistemático que evoluiu por milhares de anos, ensinada por um punhado de indivíduos únicos em cada geração. O trabalho deles foi garantir que as verdades da Cabalá seriam entregues para aqueles prontos para recebê-las.

Durante todo este tempo, a Cabalá foi ocultada do público (o qual ainda não estava pronto para recebê-la), até a geração atual; foi para esta geração que este método foi especificamente desenvolvido. É por isso que o *Zohar*, o Ari e Baal HaSulam (Rav Yehuda Ashlag, o autor do *HaSulam* (A Escada), um comentário sobre o *Zohar*) revelam que desta época em diante, a Cabalá se tornará um modo de vida simples e genuíno, aberto a todos, sem restrições. Esta abordagem começou em 1995, e nós estamos atualmente no meio deste processo de expansão do alcance da Cabalá.

Por que nossa geração? Porque as almas que descem a este mundo e se vestem em nossos corpos evoluem de geração em geração. Finalmente, elas chegarão ao ponto de questionar o significado de suas próprias existências.

A pergunta será formada: “Qual o significado de minha vida?” Ou “Por que estou vivendo?”. Ela surgirá não apenas se estamos em sofrimento contínuo e crescente, mas também se estivermos preenchidos com paz, satisfação e prazer. Quando a dor desta pergunta subitamente emerge, ela nos atinge em cheio, antes que encontremos a solução flutuando na correnteza do dia-a-dia.

Na verdade, se contemplarmos a realidade, conforme descrita

nos livros dos Cabalistas, a qual fala sobre “o fim dos dias” – os quais nós enfrentamos agora – nós ficamos profundamente temerosos de que, sem a sabedoria da Cabalá, não seremos capazes de garantir passagem segura pelos tempos desafiadores que virão. A sabedoria da Cabalá nos permite chegar a conhecer os “Mundos Superiores” – o próprio sistema que monitora e conduz a realidade. Isto inclui a realidade deste mundo, a humanidade inteira e todos e cada um de nós a qualquer dado momento. Com a ajuda da Cabalá, podemos controlar o sistema dos mundos e determinar como conduzir nossas vidas no dia a dia, o que torna esta sabedoria necessária para todos.

Até o ano de 1995, eu estive ocupado abrindo muitas classes de Cabalá por toda Israel e ao redor do mundo. Como resultado, fui presenteado com um número sempre crescente de perguntas, até que não consegui mais respondê-las por correspondência normal. Assim, decidi organizar um site na Internet e fornecer as respostas para aqueles que as estavam pedindo, junto com mais conhecimento geral do homem e sua existência no mundo. O website rapidamente se desenvolveu e expandiu, e hoje mais de um milhão de pessoas de todos os cantos do mundo visitam-no mensalmente. Elas baixam informações sobre o método da Cabalá e a maneira de conduzirem suas vidas, além de enviarem numerosas perguntas por e-mail e fóruns de discussão on-line. Elas trazem perguntas pessoais e também questões mais gerais.

Ainda, eu frequentemente encontro pessoas novas – em palestras ou em discussões mais informais – que ainda não descobriram este valioso método, mesmo que a pergunta “Qual é o significado de minha vida?” Arda no coração de cada um deles.

Todos eles procuram uma resposta clara e científica que



possam compreender. Portanto, decidi reunir todas as postagens acumuladas no fórum e publicá-las. Da infinidade de material diante de mim, escolhi aquelas perguntas e respostas através das quais qualquer um pode dar seus primeiros passos na Cabalá.

Pessoas como você, cujo ponto no coração (o ponto que nos faz questionar o sentido da vida) despertou, me enviam estas perguntas. Este livro lhe dará insights no caminho que eles seguiram, desde a pergunta urgente, “Qual o sentido de minha vida?”, “Como controlo meu destino?” E “O que devo esperar de cada um dos atos em minha vida diária?” Até as respostas concisas que eles receberam.

Estas respostas estão baseadas em uma visão clara e independente que evoluiu em todos eles após estudarem as Forças Superiores através da sabedoria da Cabalá. O caminho que cada um deles tomou é pessoal, não servindo a ninguém mais senão a cada um deles. Mas através das respostas que eu forneci, baseadas em milhares de anos de pesquisa e desenvolvimento da sabedoria da Cabalá, você também pode descobrir seu caminho pessoal.

Esteja ciente de que quanto mais fundo você for, mais perguntas surgirão, as quais são respondidas diretamente da Fonte. No final é isto que o fará avançar. Lembre-se, o sucesso depende apenas de você.

Estou com vocês durante todo o caminho.

*Rav Michael Laitman*



## CAPÍTULO 1

### O Pensamento da Criação

#### O HOMEM – O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

***P: Muitos tentaram resolver o enigma do propósito da criação – por que nós viemos para este mundo, por que vivemos e morremos. Qual é o propósito da criação de acordo com a Cabalá, e como podemos realizá-lo?***

R: O homem é o centro da criação e o seu propósito. O Criador criou a humanidade e deseja elevar os seres humanos para o grau mais elevado possível: o grau do Criador.

O processo de “alcançar o Criador”, ou seja, conhecer os atributos do Criador, é um meio de correção. É também o propósito da criação, porque a gratificação e satisfação de alcançar o Criador, diferente de um processo científico, são dadas pelo Criador.

De acordo com a Cabalá, a humanidade é a criação inteira (ou o Primeiro Homem). Depois de nascer, ele foi dividido em 600.000 partes. Cada parte corrige a si mesma independentemente ao se equalizar com o Criador. Toda criatura deve passar conscientemente por este processo.

A correção de cada parte torna possível preenchê-la com a Luz do Criador, ou seja, ela passa a sentir o Criador. A sensação de que o Criador preenche você é uma sensação diferente e nova. É nesta sensação que você encontrará os mundos espirituais.

Nosso objetivo é sermos completamente preenchidos pelo Criador. No entanto, neste momento, nossas almas estão em um estado chamado “nosso mundo”, onde o Criador não é sentido, mas

está oculto e escondido de nós.

Quando a alma tem contato com o Criador pela primeira vez, ela sobe para o seu primeiro grau espiritual. Ela então começa a se tornar mais e mais parecida com o Criador e, portanto, O sente cada vez mais intensamente. Quando todas as partes estão completamente corrigidas, elas subirão para um estado chamado “O Fim da Correção”.

***P: O que acontecerá se a humanidade se recusar a aceitar o propósito da criação e se opuser à sua intenção? Será que o Criador terá que destruir e recriar a humanidade?***

R: Nós não temos nada a temer porque mesmo a sua pergunta vem do Criador! O homem não tem outra habilidade que não seja a de dizer “se eu não pensar em mim, quem irá fazê-lo?” Isto significa que nós devemos agir como se o Criador não existisse e, depois, quando tudo foi dito e feito, atribuir tudo ao Criador, desde o primeiro pensamento até o último ato. Tudo é planejado de antemão. Todo o caminho foi organizado com antecedência. Você já está em seu estado final; você simplesmente não pode senti-lo ainda. Tudo o que depende de você é o quão rápido você avança em direção à meta. Se você ler mais, o resto se seguirá. Você verá que não há outra maneira.

Questões desse tipo que você descreve surgem porque nós somos fracos e não fomos corrigidos. No entanto, o Criador vê o fim e o começo unidos como uma coisa só; assim, não há necessidade de nenhuma outra ação. Tudo o que acontece, acontece apenas dentro de nós, na medida em que, enfim, percebemos cada acontecimento. Fora de nós, tudo é permanente, perfeito e eterno.

## A “CORREÇÃO”

***P: O que é a correção, e quem deve ser corrigido?***

R: O desejo de sentir prazer que foi criado pelo Criador é chamado “criatura” ou “substância” da criação. No entanto, este desejo não pode ser satisfeito na sua forma primária porque assim que é preenchido com prazer, a alegria se vai. O objetivo do Criador desde o início foi tornar o desejo completo. No entanto, isto apenas acontece quando a intenção se assemelha ao atributo de doação do Criador através da livre escolha de cada um. Como este atributo não é limitado em seu uso pelas emoções, o homem pode alcançar a perfeição e a eternidade.

O homem, o objetivo da criação, é obrigado a transformar o desejo de autogratificação em desejo de agradar ao Criador. Quando alguém adquire esta intenção, o desejo de receber se torna igual ao desejo de doar do Criador. Assim, a criatura se eleva à perfeição pela correção de seu único atributo – o de receber prazer.

Mudar a intenção do desejo envolve diversas fases:

1. Evitar usar o desejo em sua forma original.
2. Isolar, do conjunto de desejos de receber prazer, apenas os desejos mais puros, em quantidade e qualidade, para serem usados para agradar ao Criador.
3. União espiritual com o Criador e Sua consequente revelação (possível apenas através do isolamento do desejo, com a intenção correta).

As duas primeiras correções são chamadas “circuncisão” e, como todas as outras correções, não são realizadas pela criatura e sim pelo Criador, o que significa um grau espiritual mais elevado

do que o seu atual. A criatura nunca tem a força para realizar uma autocorreção. O objetivo do homem é simplesmente chegar ao desejo de ser corrigido – enviar uma prece, um pedido por correção – e o Degrau mais Alto (o Criador) irá realizá-lo.

## A EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE

***P: Por que a Cabalá permaneceu, como todo o pensamento judaico, à margem do desenvolvimento do mundo cultural sem influenciar o avanço da humanidade, como fez a filosofia ocidental? Afinal, a Cabalá vê como seu objetivo a correção da humanidade.***

R: O propósito da criação é trazer a alma, ou seja, a humanidade inteira, com todas as suas partes, para um estado em que cada movimento seu esteja em harmonia com o Criador, que é nosso critério para a perfeição. Mas, primeiramente, a humanidade deve passar por todas as situações opostas para perceber que, na realidade, apenas o Criador é completo.

Cultura e ciência são apenas vasos dados a nós para revelar que todos ao nosso redor e nós mesmos estamos destinados à adesão com o Criador. Este é o nosso destino – o mais alto grau de evolução que nós temos que atingir.

A Cabalá, e a Torá como um todo, ainda tem que ser revelada à humanidade. A hora para que isto ocorra ainda não chegou, e só agora estão reencarnando neste plano as almas que possuem um desejo genuíno pelo desenvolvimento espiritual.

## INTERESSE NO PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

***P: Por que há tão poucas pessoas se perguntando a respeito da Criação? Como fazer as pessoas se interessarem mais pelo aprendizado do propósito da Criação?***

R: Nosso mundo – com sua história de tormento e realizações, e os mundos espirituais, com toda sua substância – não é nada em comparação com o que o homem está prestes a descobrir. A vasta magnitude do design da criação é incompreensível para um ser humano.

Bilhões de pessoas vivem suas vidas em nosso mundo para que apenas algumas dezenas alcancem o conceito correto do Criador, e destas dezenas, apenas uns poucos irão alcançá-Lo. Mas destas dezenas, mesmo aqueles que testam a si mesmos na Cabalá já são escolhidos.

A Cabalá é revelada do Alto; ela se desenvolve lentamente e irá, em algum momento, irromper na consciência de todos, oferecendo uma meta clara para as vidas de cada um de nós. Bilhões de pessoas participarão deste processo.

## O ESTADO DE HUMANIDADE

***P: Em relação ao mundo espiritual, qual é a posição da humanidade?***

R: O lugar do homem nos Mundos Superiores depende apenas do poder da tela que ele obteve. Esta, por sua vez, é determinada apenas pela distância do estado onde todos os desejos do homem estão neste mundo, com a intenção “para mim”, e pela proximidade do grau do Criador, ou seja, a intenção “para Ele”.

***P: No meu entendimento, existe apenas um único homem na terra que está no Mundo Superior, mais elevado do que todos os outros cabalistas. Quem é este homem hoje?***

R: Foi dito: “Israel não foi esquecida e, também, “Não há uma geração em que não existam homens como Abraão, Isaac e Jacó.”

Há cabalistas ocultos no mundo conhecidos apenas por outros cabalistas, e há também os cabalistas reconhecidos publicamente. Todos eles trabalham neste mundo e realizam suas tarefas de acordo com as instruções do Criador.

Suas atividades são só suas e do Criador. Nós não precisamos saber a respeito do seu trabalho porque deveríamos lidar apenas com aquilo que nascemos para realizar: nossa correção.

Para uma verdadeira correção, devemos escolher um lugar em nossos corações que sentimos ser o lugar certo para nós. Isso não deve acontecer por causa de um grande professor, altamente conceituado e considerado pelos outros, nem por ele ser eloquente e bem-informado. A pessoa deve escolher um lugar onde as coisas que são faladas são aquelas que ela deseja saber em seu coração.

Meu conselho para você é: procure dentro de seu coração, seja honesto consigo mesmo. Não concorde com nada, nem com a menor coisa, se você não acha que ela é correta porque a alma deve encontrar o lugar onde ela será corrigida. E quando a alma começa a se desenvolver partindo de um ponto a um vaso completo, com dez Sefirot, então você sentirá os cabalistas.

Você os conhecerá, estará com eles, e irá receber as respostas para todas as suas perguntas.



## A PERFEIÇÃO DA CRIAÇÃO

***P: O que é a perfeição e como ela pode ser atingida?***

R: A perfeição é algo que não pode ser explicado, mas que pode ser atingido! É possível, no entanto, explicar o que a caracteriza. Só pode existir uma perfeição, nunca duas – se assim for, ou uma delas ou ambas estão incompletas.

A Criação é o estado do Criador porque o Criador é único e supremo. É possível alcançar o Criador? Este é o propósito da vida de cada um de nós. O método pelo qual podemos atingir a perfeição é chamado Cabalá. Se você começar a estudá-lo, você sentirá as mais maravilhosas sensações.

A diferença entre o homem e o animal é que o homem tem liberdade de escolha. Na diretiva, “portanto, escolha a vida” (Deuteronômio 30, 19), o termo “vida” se refere à adesão com os atributos do Criador.

***P: Se, como você diz, nós temos que nos assemelhar ao Criador, por que não aspirar à paz?***

R: O Criador está em um estado de “completo repouso” porque Ele está em uma situação perfeita e não requer nenhuma mudança. Você também quer a paz, mas a vergonha e suas outras manifestações – vaidade, ou o desejo por conhecimento ou poder – o compele a seguir sempre em frente. Sua situação não é completa e, portanto, se você não fizer nada, será visto como preguiçoso.

Aspirar à sua raiz significa aspirar à sua perfeição. A paz é resultado dessa perfeição.

## A OCULTAÇÃO DO CRIADOR

***P: Se o Criador é benevolente e quer que sejamos felizes, então qual é a fonte de nosso sofrimento?***

R: O Criador é a única fonte de tudo que existe. De onde mais poderia vir qualquer coisa? Pelo fato de que apenas a perfeição pode vir do Criador, quando ela encontra o homem – que possui atributos opostos àqueles do Criador –, a perfeição é sentida como o oposto daquilo que é: imperfeição e tormento. Este fenômeno é chamado “a ocultação do Criador”, e aqui está o problema do homem.

Nossa tarefa, portanto, é nos assemelharmos ao Criador corrigir-mo-nos para que Sua influência em nós seja sentida em sua verdadeira forma, como benevolência. Neste estado, nós deveríamos naturalmente nos equalizar com o Criador em todos os atributos, e se um de nossos atributos não está ainda completo, nós naturalmente sentiremos (na mesma medida) a influência do Criador como incompleta.

Para evitar que pequemos (acusando e amaldiçoando o Criador), para que não nos afastemos ainda mais d’Ele (com poderes impuros), o Criador se oculta de nós. Enquanto nos sentirmos infelizes, não poderemos ver que tudo vem do Criador, apenas quando começarmos a nos sentir bem, o Criador se revelará como a fonte daquela bondade.

***P: Se os tormentos são os meios que ajudam o homem, por que se diz que o desejo de sofrer vem das forças impuras?***

R: Eu não entendo a expressão “meios que ajudam o homem”. É uma expressão que louva o sofrimento, algo que é completamente

contrário ao propósito da criação. O propósito da Criação é nos dar prazer. A dor é um sentimento indesejável para o Criador, e seu único propósito é nos forçar a nos conectarmos ao caminho da correção.

A sensação de dor nos distancia do Criador. Ela é enviada apenas para nos chocar, pois do contrário desejaríamos apenas descansar. Por nossa própria natureza, nós operamos pela lei do máximo prazer com o mínimo esforço. Mas quando a dor nos força a despertar e nos lembra da meta, procurando pela fonte da dor, então nós deveríamos imediatamente nos voltar para o Criador, pois este foi o único propósito pelo qual a dor foi enviada.

No final da correção, quando tivermos usado todas as nossas forças e desejos corretamente, não haverá espaço nem sequer para o menor traço de dor. Ao contrário, nós sentiremos completude, prazer e serenidade.

## O SIGNIFICADO DA AGONIA

***P: Porque o Criador força Suas criaturas a sofrerem se o que Ele realmente quer é dotá-las com o “paraíso eterno”?***

R: O homem faz essa pergunta desde que foi criado pela primeira vez e, desde então, ele a repete em cada geração. Não há resposta para esta questão.

Rav Yehuda Ashlag escreve que é impossível entender o resultado de um processo ou avaliá-lo corretamente quando estamos em seu começo, ou no meio. Apenas depois de termos percorrido todo o caminho e estarmos no final do processo, nós podemos nos referir corretamente a tudo que aconteceu durante o percurso.

Há uma boa razão para o dito popular “Não mostre um

trabalho pela metade”. Apenas aqueles que percorrem o caminho por inteiro irão adquirir sabedoria suficiente para apreciar corretamente tudo que ocorreu.

Seguir em frente no caminho espiritual cria as sensações de que precisamos para alcançar o resultado final: a sensação de eternidade e perfeição. Não pode ser de outro modo.

Então por que o Criador não nos criou completos e eternos desde o início? Se Ele tivesse feito isso, nós não seríamos capazes de sentir a perfeição e a eternidade! Ao longo do caminho, antes de chegarmos à livre escolha entre nossa situação e a situação espiritual, nós gradualmente aprendemos a apreciar verdadeiramente a espiritualidade e então fazer a escolha de trazê-la para nossas vidas.

Neste ponto, a perfeição espiritual e a eternidade se tornam desejáveis e nós realmente queremos nos satisfazer nelas.

***P: Qual o significado da agonia?***

R: Para responder esta questão, gostaria de citar as palavras de Rav Yehuda Ashlag, no seu “Introdução ao Estudo das Dez Sefirot”. Ali, ele explica por que escreveu esse livro.

“Na verdade, se pedirmos ao nosso coração que responda apenas a uma recorrente pergunta, estou certo de que todas as perguntas e dúvidas desaparecerão e você olhará para onde elas estavam e elas terão sumido. É aquela pergunta revoltante, feita por todas as pessoas no mundo, que é: Qual o significado de nossas vidas?” Ou seja, estes vários anos que nos foram dados e que nos custam tão caro, quer dizer, a quantidade de sofrimento que nós vivemos ao passar por eles, até terminá-los (os anos), quem desfrutou disso, ou melhor, a quem estou dando prazer?

E é verdade que os pesquisadores tem se debruçado incansavelmente sobre ela, ainda mais em nossa geração, quando ninguém quer sequer considerá-la. Ainda assim, a questão permanece tão pertinente e tão amarga como sempre. E há momentos em que ela nos encontra sem ser convidada, e cutuca nossa mente e nos atira ao chão, antes que possamos encontrar o velho subterfúgio que, como sempre, nos carrega insensivelmente na correnteza da vida. (Introdução ao Estudo das Dez Sefirot, item 2).

Depois disso, o autor explica que apenas quando aprendermos a ser senhores de nossos próprios destinos receberemos a resposta para aquela questão.

#### PERGUNTAS ABERTAS (LIVRES)

***P: Por que o Criador oculta o mundo espiritual de nós?***

R: Eu gosto muito da sua pergunta porque ela indica uma busca pela espiritualidade. O que você acha? Por que as pessoas, em milhares de anos, ainda não encontraram estas respostas? Ou talvez elas tenham encontrado a resposta, mas a esconderam de nós! Como é que tantas pessoas inteligentes – filósofos, cientistas e pesquisadores – não conseguem responder às perguntas mais importantes do homem? E de fato, por que nós mesmos não podemos respondê-la? Por que o Criador esconde estas respostas de nós? Perceba que Ele esconde as respostas, mas não as perguntas! Ao contrário, é Ele quem faz você perguntá-las, e este é o motivo pelo qual os seres humanos podem perguntá-las e sentir o seu gosto amargo. Leia a “Introdução ao Estudo das Dez Sefirot” do item 2 em diante.

***P: Nós influenciemos nossa posição no mundo espiritual?  
Este é o propósito da Correção?***

R: Na nossa raiz espiritual, em Malchut do mundo Ein Sof, nós existimos em uma situação eterna e completamente corrigida, que não muda. Nós temos que alcançar aquele estado por nós mesmos, através do nosso desejo e da nossa consciência de que a raiz é a única situação para nós, a mais perfeita e desejável.

Nós não temos influência alguma sobre a raiz em si mesma porque o inferior nunca pode influenciar ou mudar o superior. Ao contrário, o inferior é completamente dependente do superior.

Como era a conexão entre os Mundos Superiores e as almas que se formaram lá? Malchut no mundo Ein Sof (nossa raiz) foi misturada com as nove primeiras Sefirot (atributos do Criador). A Luz enfraqueceu e finalmente desapareceu, e assim os mundos foram criados. A porção de Malchut, que está incluída nos mundos, é chamada “Malchut dos Mundos”. Ao mesmo tempo, as nove primeiras Sefirot influenciaram Malchut. Elas estavam misturadas com ela e desta maneira a alma do primeiro homem foi criada. Assim era o contato entre os mundos e as almas criadas, baseado naquelas nove Sefirot.

***P: A criação pertence somente ao Criador? O homem pode ter algum efeito sobre ela?***

R: O homem tem livre arbítrio. Ele chega a uma situação na qual pode livremente fazer o que quiser e, mesmo assim, escolher o caminho do Criador. Isto acontece quando, durante a evolução do

homem, ele concorda completamente com o Criador e reconhece que Suas ações são a perfeição. Desta forma, o homem se assemelha ao Criador, é igual a Ele, e está completamente corrigido, como Ele está.

***P: Eu entendo que as criaturas deveriam chegar à adesão com o Criador. Mas esta situação é eterna e existe desde o início, o tempo é apenas um termo corpóreo. Então o que realmente mudou?***

R: A adesão com o Criador realmente existia no mundo Ein Sóf, mas às custas do Criador, que criou a situação por Si mesmo. Para que a criatura alcance a mesma situação, ela deve fazer seus próprios esforços a partir de seu livre arbítrio. Para isso, ela precisa se desconectar completamente do Criador, a Luz, parar de senti-Lo, para que não esteja sob a Sua influência. Somente assim, a partir do livre arbítrio, o homem gradualmente se corrigirá através do desenvolvimento da tela, alcançando então equivalência de forma com o Criador, até o ponto de Ein Sof, o que significa absoluta equivalência com o Criador.

***P: Eu entendo que, assim como dois fios de cabelo não podem crescer de uma mesma raiz, dois objetos neste mundo não podem se originar da mesma raiz espiritual. Cada criação tem sua própria raiz espiritual. Mas eu pensei que tudo viesse da mesma raiz – Keter?***

R: Você está certo, tudo vem do Criador e então desce ao mundo de Atzilut, onde o sistema de gerenciamento e correção da alma do Primeiro Homem (ou seja, nossas almas) é formado. Os três mundos abaixo de Atzilut (Beríá, Yetzirá, Assiá) foram criados

à sua imagem. Estes mundos são uma imagem diminuída, porém acurada, do mundo de Atzilut. Nosso mundo foi criado muito semelhante aqueles mundos. Tudo que existe em qualquer um dos quatro mundos desce do mundo de Atzilut. Pelo mesmo caminho, a alma sobe do nosso mundo até Atzilut. Nós alcançamos o mundo de Atzilut ao substituir nossos atributos, que são chamados “nosso mundo”, pelos atributos chamados “o mundo de Atzilut”. Este é o nosso objetivo neste mundo, e todos devem segui-lo. O grau, os atributos, o lugar para o qual todos nós devemos subir é chamado “nossa raiz”. O grau atual é o lugar onde nós estamos neste momento, o lugar onde o nosso “Eu” está, que é chamado de “ramo”. Cada raiz tem seu próprio ramo.

#### A SENSÇÃO DO RECEPTOR

***P: Por que o Criador fez Sua criação se sentir deficiente com relação à recepção?***

R: Ele fez isso para despertar em nós a necessidade de mudar nossa intenção de receber para uma intenção de doar. Apenas para aqueles que o Criador quer perto Dele Ele envia a sensação de que eles estão recebendo Dele.

Para sentir isso, primeiro a pessoa precisa subir para o grau da revelação do Criador, para senti-Lo como o Doador. O homem pode pedir por essa revelação porque tem como objetivo a correção, não o prazer.

O anfitrião oferece ao convidado comida e bebida. Tudo que o convidado realmente quer é a comida, mas junto com o seu desejo (vaso) e com o prazer futuro (a Luz), há ainda outra sensação – a



presença do anfitrião, o doador. Por causa disso, ele se sente como um receptor, um beneficiário. A sensação é tão desagradável que obscurece o prazer de comer a comida.

#### O SENTIMENTO DE VERGONHA

***P: Por que a criação, Malchut do mundo Ein Sóf, sente vergonha, se o Criador não se importa com a maneira pela qual ela recebe?***

R: Você está certo. Há indiferença da parte do Criador, mas não da parte da criatura. A Criação foi feita de tal forma que a vergonha está criada dentro dela, e a criatura deve neutralizar este sentimento. Na verdade, em nossa condição atual, nós não estamos familiarizados com tal sensação; ela não está em nós, porque ela só pode ser sentida entre os atributos corrigidos e os corrompidos de Malchut.

Nós não os possuímos: eles são as sensações do receptor e do doador. Nós nem mesmo compreendemos o que significa dar ou receber, porque para sentir isso, você deve possuir os dois atributos. Tudo que sentimos vem da comparação com seu oposto, mas dentro de nós não há atributos do Criador e, portanto, não podemos sentir nem entender os atributos da criação.

#### O FIM DA MATÉRIA

***P: O mundo físico irá se desintegrar no final da correção? Malchut de Malchut é o mundo material? As almas que não possuem tela estão sempre nele?***

R: A Cabalá fala de desejos e intenções. Não há uma única palavra na Cabalá que se refira ao nosso mundo, ou seja, aos corpos físicos.

A Criação foi feita com o desejo por prazer e há apenas dois participantes nela: a alma e o Criador. Isto é imutável! A intenção pode ser “para mim” ou “para o Criador”. O desejo encontra a intenção “para mim” se ele não sente o Criador, e a intenção “para o Criador” se ele O sente.

Por um lado, é possível sentir o Criador apenas depois que você estiver equipado com uma intenção para o Criador, mas por outro lado você só pode conseguir esta intenção através da revelação do Criador, através da sensação da Luz. O milagre de receber a tela, a intenção pelo Criador, se oculta nesta contradição. É por isso que se diz que devemos fazer grandes esforços em tudo que nos disserem para fazer, como estudar, movimentar-se, ensinar outros etc., mas não podemos dizer com antecedência de que maneira a salvação virá.

Os desejos, no nosso mundo, são independentes da intenção. Nosso desejo por prazer não vem da Luz espiritual, do Criador, mas de uma “Luz Minuto”, que assume a forma deste mundo: sexo, riqueza, poder e conhecimento. O desejo espiritual é ter prazer na Luz, no Criador. Se este desejo for auto-orientado em intenção, ele é considerado impuro e é chamado “casca”. Se for um desejo orientado para o Criador, ele é considerado puro e é chamado “santidade”.

Portanto, no começo, através da influência do estudo e trabalho corretos, um desejo de usufruir da espiritualidade para si mesmo se desenvolve, e a pessoa começa a desejar o Mundo Superior, o Criador, ao invés deste mundo. Quando este desejo chega ao seu ápice, nós recebemos uma tela, e apenas então nosso desejo se torna

uma parte de Malchut (do mundo de Atzilut). Mesmo se estivermos imersos em desejos impuros, ainda assim eles são espirituais porque ainda queremos nos deleitar no prazer espiritual, no Criador, não em desejos terrenos como sexo, riqueza ou poder.

#### A COMPLETA ADESÃO COM O CRIADOR

***P: Quando Malchut se une ao Criador em seu estado final, este estado perdura até que ela seja completamente anulada dentro do Criador, ou a criação permanece separada ainda assim?***

R: É impossível explicar com palavras a adesão completa, a qual é perfeita na unidade de pensamentos e qualidades. Mas a intenção de um com relação ao outro não desaparece, e aqui está a diferença. A Criação não é anulada dentro do Criador, mas permanece ativa para Ele. Ela teria sido anulada se não tivesse adquirido uma tela sobre o desejo. Nós vemos que o Desejo e o objetivo do Criador é que a criação permaneça independente nos seus pensamentos, e igual ao Criador em força, força de vontade e intenção.

#### REALIZAÇÕES DA CIVILIZAÇÃO

***P: Eu entendo que minha pergunta pode soar estúpida, mas eu quero saber: se nós imaginarmos que o mundo começa a melhorar, ainda haverá um lugar para a ciência? O estudo do espaço sideral, química e matemática será rejeitado pela humanidade? O mundo retornará à economia natural? Um mundo assim não está destinado à decadência e morte?***

R: É uma pergunta muito interessante. Eu também sou um pesquisador, um cientista por natureza. Cada um de nós parece

acreditar que nossa abordagem da natureza, do mundo ao nosso redor é correta, desta forma permitindo que existamos nele. Nós não podemos sequer imaginar que pode haver uma maneira diferente e melhor de receber a abundância da natureza.

Nós estamos constantemente preocupados a respeito de como retirar o máximo que conseguirmos da natureza, e nos irritamos com a ideia de que logo estaremos sem recursos naturais. Nos esforçamos para manter o espólio.

Mas tudo deveria ser diferente. Se a Luz Superior pudesse alcançar nosso mundo, nós seríamos capazes de receber facilmente, sem sofrimento, usando nossos poderes espirituais. Agora, no entanto, somos forçados a receber através das cascas, arrancando delas pequenas faíscas de luz para nos sustentarmos. É por isso que todas as nossas vidas são gastas perseguindo os prazeres desejados e não “apenas o bem me persegue todos os dias de minha vida” (Salmos).

Através do sangue, nós aprendemos as leis da natureza para depois usá-las de uma maneira grotesca, bárbara. Mas se nós conseguíssemos aprendê-las através da semelhança com nossa natureza espiritual, nós teríamos estas leis dentro de nós e poderíamos satisfazer nossos desejos sem a necessidade de ação física. Não precisaríamos de bilhões de coisas desnecessárias, nem sentiríamos falta delas, pois estaríamos felizes sem elas, e sem muitas outras coisas que serão feitas pelas pessoas no futuro sem torná-las nem um pouco mais felizes.

A ciência do mundo seria estudada a partir do interior, mas não através da nossa experiência superficial ou por descobertas ao acaso. Nós conheceríamos a natureza em sua perfeita harmonia e suas relações, e aprenderíamos como utilizá-la sabiamente. Hoje, no

entanto, todas as descobertas científicas e técnicas trazem sofrimento ao homem, já que elas apenas nos mostram o quanto nós nos desenvolvemos imperfeitamente. Portanto, nós só podemos concluir que toda atividade humana deveria ser estritamente determinada por sua intenção pelo Criador.

Se nossa intenção está de acordo com o propósito da criação, então nós nos desenvolveremos de maneira prazerosa. Se não, sofreremos, mas apenas para revelar o mal dentro de nós, para compreendê-lo e corrigi-lo, finalmente atingindo o mesmo objetivo através da dor.

POR QUE RECEBER PARA MIM MESMO É MALIGNO?

***P: Se “o Criador fez o mundo para doar Sua abundância para os seres criados”, então o que está errado em desejar receber tudo “para si mesmo”? Por que isto é percebido como mal? Por que foi necessário criar um mundo tão imperfeito, e uma criação tão incorreta?***

R: O Criador deseja doar. Portanto, Ele criou apenas o desejo de receber. Mas para receber, um desejo não deve desaparecer após se ter recebido prazer.

O prazer não deve destruir o desejo. O desejo deve ficar intacto, a despeito do prazer recebido, possivelmente até mesmo aumentando, procurando por prazeres novos e mais intensos.

Portanto, desejo e prazer devem existir em objetos diferentes. Por exemplo, considere uma mãe que cuida de seu filho sem medir esforços porque o prazer dela está nele e não nela. Em contraste, se alguém quer desfrutar de algo, esta pessoa recebe o prazer, mas ao

fazê-lo, o desejo é imediatamente extinto, e a sensação de prazer desaparece. É por isso que somente ao viver para satisfazer os desejos dos outros é que podemos sentir prazer infinito, ilimitado (em duração e volume).

Assim, a Vontade do Criador, que criou seres que devem doar para Ele, é simplesmente uma pré-condição para receber prazer eterno. Mas há mais um resultado para esta ação: já que nós igualamos nossas ações às do Criador, nós nos tornamos como Ele e começamos a sentir o que o Criador sente, isto é, nós alcançamos o nível Dele. E isto não significa apenas sentir prazer ilimitado e eterno; mas ter atingido uma forma de existência totalmente diferente. Esta existência é chamada “o propósito da Criação”, porque o Criador nunca nos abandonará até que alcancemos aquele nível – cada um de nós em separado, e todos nós juntos.

Por que Ele não nos criou naquele estado desde o início? Por que o homem deve passar por tanto sofrimento para sentir este nível? Porque nós só podemos sentir algo a partir do seu oposto. Além disso, quanto maior a diferença entre os estados, mais fortes e intensas as sensações. Por isso, alcançar o nível do Criador nos compele a passar por estados totalmente opostos ao Dele: humildade, vazio, escuridão e sofrimento. Se é impossível evitá-los, onde podemos conseguir a força para atravessar tudo isso? As tragédias, catástrofes, destruições e massacres são inevitáveis? De uma geração à outra, até que a taça da dor esteja cheia até a borda, não poderemos encontrar a tranquilidade e a perfeição? Onde está o grande e perfeito Criador?

Nossas reclamações somente seriam justas se não tivéssemos recebido as instruções para alcançar o objetivo. A Cabalá foi dada para nos corrigir, para nos tornar semelhantes ao Criador. Estudando

a forma de mudar a nós mesmos, podemos fazer isso rapidamente e entrar no estado de perfeição e eternidade agora, neste mundo e durante esta vida.

A Cabalá nos revela para nós mesmos, em oposição à Luz espiritual que nos circunda, forçando-nos desta forma a nos sentirmos envergonhados e humildes diante da Luz (o Criador) antes do sofrimento físico, acelerando o desejo que emerge de nos livrarmos de nossa natureza maligna e adquirirmos as propriedades perfeitas do Criador. Ao iniciarmos o estudo da Cabalá, nós podemos alcançar o estado de perfeição e eternidade no intervalo de três a cinco anos (idealmente), e de seis a dez anos (normalmente). Continuem fazendo essas perguntas.

#### O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

***P: Nós estamos vendo um mundo incorreto?***

R: O Criador iniciou a criação. Para ser mais preciso, Ele criou um mundo cheio de “mal”, ou corrupção. Mas o homem termina a Criação, ou seja, o homem a corrige. Como o homem tem a habilidade de liderar o mundo, o Criador transfere a ele a liderança da criação. O Criador aumenta a pressão sobre nós para que tomemos a liderança por nós mesmos. É por isso que o mundo ao nosso redor é tão mau; o Criador o fez assim para que nós começássemos a corrigi-lo.

***P: Você pode provar que a Cabalá nos direciona ao propósito da criação?***

R: A Cabalá é baseada unicamente na experiência, e não na mente humana, ou mesmo na filosofia ou em outras considerações racionais. Ela sustenta que tudo que vem da lógica e da contemplação

não possui bases reais. Isto porque nossas mentes são resultado dos nossos desejos, da nossa natureza. Portanto, é impossível para nós discutirmos qualquer coisa objetivamente ou imparcialmente.

Qualquer pessoa, sem ser cabalista, nunca pode discutir qualquer coisa objetivamente, mas apenas de uma perspectiva pessoal. Tais pessoas não podem exceder as limitações de nosso mundo para outro mundo mais amplo e mais geral. Aqueles que recebem essas habilidades se tornam cabalistas. Isso significa que eles recebem um entendimento mais elevado e completo da realidade, eles veem e entendem as leis gerais da natureza e para onde elas conduzem o universo. Aqueles que não acessam o espaço compartilhado do universo não podem compreender a propósito do que estamos discutindo. Eles nascem, vivem suas vidas, geram filhos que são como eles e então morrem tão inconscientes como antes.

É por isso que a Cabalá, como ciência, se recusa a descrever o verdadeiro sistema do universo, assim como o nosso propósito, baseando-se na falsa compreensão atual do homem. Ao contrário disso, a Cabalá antes leva o homem para outro espaço de sentimento, para outra perspectiva sobre o universo. E aqueles que seguem através da sabedoria da Cabalá podem ver que a Cabalá intenciona alcançar o propósito da criação.

O papel de cada um de nós é como o papel do universo inteiro, porque em nós estão todos os componentes do universo. A Cabalá nos ensina isto quando estudamos a Quebra dos Vasos, que ocorreu antes da nossa criação.

Como resultado daquela quebra, todas as partes de todas as almas se misturaram, de forma que cada alma contém partes de todas as outras almas. Esta é a fonte da responsabilidade mútua e do laço



recíproco entre toda a humanidade que é um grande foco da Cabalá.

Um único indivíduo não pode sair para o mundo espiritual. Isto seria como se esse único indivíduo começasse a desenvolver toda a física ou química, e então passasse a utilizar estas ciências. Assemelha-se a voltar a viver como um Neandertal sem usufruir tudo que a humanidade alcançou até agora, antes de obter aquele conhecimento por seus próprios meios. É por esta razão que um estudante iniciante precisa de um professor que já tenha alcançado o Mundo Superior, e pode mostrar ao estudante como realizar cada passo para se desenvolver na direção do Mundo Superior. O professor é uma conexão espiritual para o estudante, mas o estudante somente irá entender isso depois de alcançar o Mundo Superior independentemente.

A união com o professor pode ocorrer nos estágios preliminares porque ambos os corpos estão neste nível mundano. Mas a unidade com o Criador só é possível quando se alcança o Mundo Superior. É por isso que o contato com um professor leva a um contato com o Criador. O professor é o guia.

A Cabalá explica a encarnação como almas que se vestem em corpos novos depois de se libertarem dos antigos. Isto significa que as almas das gerações anteriores vestem novos corpos e, assim, uma nova geração aparece na terra. Cada nova geração é composta das mesmas almas revestidas em corpos físicos recém-nascidos.

Os corpos físicos nascem, vivem e morrem. Depois da sua morte, eles vão de um estágio animado a um estado de repouso...e só. Nada mais acontece com aqueles corpos. Nada do que o corpo de proteína possuía revive no novo corpo. Um “corpo”, em Cabalá, é o corpo de uma alma – o desejo de ser preenchido com a Luz Superior.

Por esta razão, devemos entender que quando a Torá fala da alma saindo do corpo, ela se refere à Luz deixando o corpo da alma. Quando ela diz que a alma retorna ao corpo, significa que a Luz voltou para preencher a alma depois que o seu “desejo de receber” morreu, foi corrigido e se tornou um desejo de doar. E quando diz que um corpo foi revivido, ela se refere a um desejo de receber que, anteriormente, não era corrigido, não era espiritual: ou seja, estava “espiritualmente morto”.

A Cabalá ensina que o termo “encarnação” se refere à alma, não ao corpo fisiológico. O fato de que tratamos um cadáver com tanto respeito se deve ao pressuposto de que devemos nos relacionar com tudo neste mundo de acordo com o Mundo Superior. Mas meu professor diria que ele não se importava onde e como o seu saco de ossos seria enterrado.

Virá um tempo em que toda a humanidade abrirá seus olhos e verá o mundo tanto no nível em que vê hoje quanto no nível de um espaço muito maior, aquele que os Cabalistas chamam “mundo espiritual”. Esse estado é chamado “a vinda do Messias”. Então, todos mudarão suas naturezas egoístas (seus corpos) de acordo com a natureza da esfera espiritual, uma natureza de doação. A Cabalá chama este processo de “o renascimento dos mortos”.

Como podemos alcançar o Criador? Nós acumulamos experiência durante nossos ciclos neste mundo e evoluímos ao nível em que somos capazes de começar a nos desenvolver conscientemente na direção da espiritualidade. Ao fazer isso, nós aprendemos a nos opor ao desenvolvimento inconsciente, como fomos conduzidos em nossos ciclos passados. Quando alcançamos este nível específico, um desejo especial começa a despertar dentro de nós.

Todos os nossos desejos são direcionados para termos prazer neste mundo, mas este novo desejo exige o prazer de uma Fonte de Luz, um prazer espiritual que não pode ser encontrado em nosso mundo. Aquele desejo nos força a procurarmos pela Fonte daquele prazer, a buscarmos e encontrarmos o Criador. A alma é o que nos guia daí por diante.

#### CONEXÃO ENTRE SOFRIMENTO E O OBJETIVO DA CRIAÇÃO

***P: Eu não consigo encontrar uma resposta para uma pergunta muito importante. Como o sofrimento físico leva ao aparecimento dos desejos e necessidades espirituais? Qual é a conexão?***

R: A pessoa vem para a Cabalá com a pergunta, “Qual é o sentido da minha vida?” Então começa a estudar, e atrai a Luz Circundante que ativa o desejo pelo objetivo da Criação (e não por “esferas espirituais” imaginárias).

Não há diferença entre os diferentes tipos de sofrimento; a distinção é apenas externa, na roupagem. Todos eles existem devido à falta de Luz no desejo. Similarmente, todos os tipos de prazer vêm da Luz, independentemente do fato de que nós o sentimos em diferentes objetos.

#### OBTENDO LUZ

***P: Como a Luz Superior nos alcança?***

R: A Luz que chega a nós é tão opaca que não podemos percebê-la. Nós só podemos reconhecê-la dentro dos objetos aos quais somos atraídos porque ela está vestida neles. Desta forma, nós podemos receber a Luz e desfrutar dela para nossos próprios fins,

mas apenas até esse ponto, e apenas nesse grau de força. Para sentir a Luz, pelo menos tanto quanto aqueles que estão em um estado de morte clínica, nós devemos nos separar do nosso desejo de receber prazer. É exatamente isso o que acontece a eles, e é por isso que eles sentem a Luz Superior abertamente.

Mas mesmo se nos afastarmos completamente de nossos corpos e tomarmos outra forma, ainda sentiremos o Superior, eterno e perfeito, mas em um grau menor do que podemos senti-Lo neste corpo e neste mundo. Isto acontece porque nós estamos neste mundo e neste corpo, e podemos nos separar dele e subir com nossas almas para o Grau mais Elevado.

Nós somos capazes de receber a Luz usando um sistema chamado “três linhas”. A “linha esquerda” é a acumulação de todos os nossos desejos de agradar a nós mesmos. A “linha direita” são os atributos do Criador. É claro que uma pessoa não começa por senti-las imediatamente.

Quando estudamos os livros de Cabalá, que são escritos em um sistema especial, nós atraímos uma “Luz Circundante”. Seremos capazes de sentir esta Luz dentro de nós mais tarde e então recebê-la na forma de prazer. No entanto, até estarmos prontos, aquela Luz permanece ao nosso redor, oculta, esperando até que estejamos prontos para recebê-la.

Cabalistas são pessoas que recebem esta Luz abertamente. Seus textos carregam em si o contato que eles tiveram com a Luz. Assim, quando estudamos a partir de um livro escrito por um Cabalista autêntico, e no sistema correto, podemos atrair de uma maneira mais efetiva a iluminação da Luz Circundante, que limpa a alma e nos prepara para receber a Luz.

Então, nós podemos ser preenchidos com a Luz Superior e nos sentirmos inteiros e eternos. Mas a correção sob a influência da Luz Circundante é feita gradualmente, um pouco por vez. À medida que absorvemos os atributos da Luz, vamos nos corrigindo, linha esquerda, e nos tornamos capazes de receber a Luz. Tais correções, feitas pouco a pouco, são chamadas de “graus” ou “degraus” da escada, da escada espiritual, que eleva a pessoa da sensação do nosso mundo, a sensação de nós mesmos, para a sensação do próximo, a sensação do Criador.

A linha do meio é a melhor combinação possível entre a natureza receptora do homem e as forças da Luz Superior. Ela se coordena entre elas de tal forma que uma pessoa se autocorrigirá para se assemelhar à Luz tanto quanto possível, enquanto ainda mantém sua própria independência.

#### SOBRE ADÃO E O MUNDO

***P: Como o termo Adam ha Rishon (“o Primeiro Homem”) deveria ser entendido – ele é uma entidade espiritual (relacionado ao mundo de Adam Kadmon) ou literalmente um homem de carne e osso, do nosso mundo? E todas as pessoas antes de Adam ha Rishon? Ainda, como isto se relaciona com as ciências que lidam com a origem do homem?***

***Eu li em seus livros que todos os objetos e inter-relações são realizados, em última análise, em pessoas específicas na Terra. Então ele é literalmente o primeiro homem, ou é o primeiro homem a ter uma tela?***

R: O universo e a humanidade são eternos. Não há início nem

fim para o desenvolvimento da matéria. A formação do universo é uma consequência do desenvolvimento do mundo espiritual. A criação do homem decorre do desenvolvimento de objetos espirituais que, ao descer, se materializam gradualmente nas formas mais baixas – os objetos deste mundo.

É claro que nos desenvolvemos a partir de formas mais primitivas, mas não por seleção natural (darwiniana). Nosso desenvolvimento aconteceu através dos genes espirituais que emergiram (Reshimo). A primeira manifestação do ponto no coração é Adam neste mundo. A primeira percepção do Criador a ser desenvolvida é Abraão. A primeira manifestação do método de união com a raiz é a recepção da Torá.

Eu só posso dizer uma coisa em resposta à sua pergunta: até que o ponto no coração se manifeste no seu coração e forme as dez primeiras Sefirot, você será absolutamente incapaz de entender de onde você veio e para onde tudo se dirige! Nenhuma explicação irá ajudar, já que não há vaso para recebê-la.

## DUAS LEIS DA CRIAÇÃO

### ***P: Quem é o Criador?***

R: A sabedoria da Cabalá, que estuda a lei coletiva da criação, usa palavras como Deus, Criador e Emanador, como nomes técnicos para forças, luzes e graus. Os nomes, Criador e Emanador, são similares em definição.

Por exemplo: cada degrau superior é chamado de “Criador” quando se relaciona ao degrau abaixo dele, uma vez que o degrau superior cria, controla e desenvolve o degrau inferior.

“Criador” é também um nome coletivo para tudo que existe, além das almas, que são chamadas “criaturas”. O Criador é uma Força coletiva, especial, que monitora todo o sistema de criação. Esta Força é uma só e é única. Na Cabalá há apenas uma única lei primária – a lei da criação, que é agradar às criaturas de todas as maneiras com que elas possam ser agradadas. Todas as outras leis se originam desta única lei, e tudo acontece da forma como acontece em decorrência desta lei. Tudo que ocorre em qualquer dado momento na criação tem o único propósito de fazer as pessoas chegarem ao estado de felicidade absoluta – serem preenchidas com a Luz do Criador.

O Criador age de modo semelhante à gravidade: no centro da Criação está o Criador. As almas foram jogadas a cinco mundos de distância Dele, que são AK (Adam Kadmon), Atzilut, Beriá, Yetzirá e Assiá. Este é todo o caminho até o ponto mais afastado chamado “nosso mundo”. Deste último ponto, Ele nos puxa em Sua direção.

Nós sentimos este puxão como dor – começando com doenças e terminando com a morte dolorosa. Mas se fizermos um esforço para nos aproximarmos do Criador cooperando com essa Força, então não sentiremos a dor. Ao invés disso, sentiremos essa Força como boa. Se, no entanto, nos recusamos a colaborar com essa Força que nos puxa, nós sentiremos dor, doenças e outros problemas na mesma medida da nossa resistência.

A sabedoria da Cabalá nos habilita a nos realizarmos de forma que sempre estaremos, sob qualquer aspecto, de acordo com aquela gravidade, e desta forma nos direcionaremos para o centro da criação. Esta é a razão pela qual a Cabalá é a ciência mais prática para aprender como viver bem. Equalizar-se com o Criador significa ser igual a Ele em qualquer manifestação. Isso não se refere à Força

Superior em si mesma, mas a como Ele se relaciona com as coisas, como Ele se revela diante de nós, dentro de nós, como um Poder Supremo, como Essência, da maneira como Ele quer que nós o sintamos.

O Criador nos criou através do Seu desejo de dar, de doar. Ele criou nosso desejo de receber na exata quantidade em que Ele quer doar. É por isso que nós devemos alcançar tudo que Ele quer nos dar – eternidade, força, perfeição, controle total. Isto significa que nós devemos assumir todas as tarefas do Criador.

A primeira lei da criação é a singularidade do Criador – o único poder que controla tudo. “Não há ninguém além Dele”.

A segunda lei da criação é que o Criador é totalmente benevolente. Nós não podemos resolver a contradição entre estas duas leis da maneira como elas aparecem na nossa concepção de realidade.

Para os cabalistas, isto não é uma “ideia”, mas um fato que eles descobrem no interior da percepção que eles têm do Criador. As pessoas ainda não podem começar a entender como pôde acontecer um holocausto se há um Criador porque elas não O sentem! De fato, a benevolência do Criador só aparece em nossos desejos (vasos) corrigidos. Se não estamos corrigidos, então sentiremos o oposto do Criador na mesma medida da nossa corrupção quando comparada com a Luz, ou seja, sentiremos tormento ao invés de bondade.

***P: Você pode explicar os termos Lishmá e Lo Lishmá?***

R: Lishmá (em Seu Nome) e Lo Lishmá (não em Seu Nome): a profundidade destes dois termos é imensurável. A essência do termo Lishmá é encontrada nas próprias palavras: todos os esforços,



a intenção – direcionados apenas para o Criador. Ele é quem recebe o resultado dos meus esforços. Há ainda outro termo: “não a fim de ser recompensado”, o qual é um grau ainda mais elevado, quando parece não haver conexão entre a recompensa e o “eu”, quando toda a gratificação vem não para mim, mas para o Criador. Eu estou no presente, abaixo da barreira, abaixo do degrau de Lishmá. É por isso que eu não posso entender a sentença “trabalhar para outro, sem nenhum benefício para mim mesmo”. Afinal de contas, independentemente do que eu penso sobre a recompensa, eu sempre trabalho para mim mesmo.

#### POR QUE ESTUDAR?

***P: Por que eu deveria estudar?***

R: Enquanto trabalhamos em Lo Lishmá, nós não conseguimos perceber que nosso verdadeiro propósito pode ser o oposto de nossas aparentes intenções. É daí que surge a pergunta “por que estudar?”. Quando alguém ainda é incapaz de ver e entender que deve tentar ir “contra a maré” deste mundo, eu digo: continue vivendo como todos os outros porque você ainda não evoluiu o suficiente para almejar algo mais elevado do que este mundo. Tais dúvidas sobre a retidão do caminho também podem surgir de estudantes avançados que já chegaram a certo nível espiritual. Eles devem continuar estudando a sabedoria da Cabalá com perseverança a despeito dos obstáculos que encontrarem, “como um boi para um fardo e como um burro para uma carga”. Apenas quem insiste em crer pode progredir, para além de qualquer racionalização.

## O DESEJO PELA ESPIRITUALIDADE

***P: O que é o “ponto no coração” e todos nós o temos?***

R: Toda pessoa tem um ponto no coração, mas muitas pessoas ainda não o sentem porque não amadureceram o suficiente para senti-lo. Durante os ciclos da vida de uma pessoa, ela se depara com uma situação na qual o ponto no coração é revelado. Então, ela começa a sentir um desejo pela espiritualidade, pelo Superior. Se a pessoa atualmente não mostra interesse no mundo espiritual, significa que ela ainda não está pronta para ele e seria coerção tentar obrigá-la a despertar este desejo. Mas se ela sente a necessidade de descobrir o Mundo Superior, então devemos ajudar esta pessoa. Não pode haver coerção em nenhum dos casos. Os cabalistas sempre dizem que apenas aquele que não pode viver sem a Cabalá deve estudá-la.

### O PONTO NO CORAÇÃO

***P: O desenvolvimento do ponto no coração é considerado como trabalho espiritual com a intenção “não para o Seu nome”?***

R: Desenvolver o ponto no coração consiste em vários passos:  
Trabalhar em Lo Lishmá.

Trabalhar em Lishmá.

Trabalhar em “não a fim de ser recompensado”.

Nós não sabemos...

O trabalho em Lo Lishmá também contribui para o desenvolvimento do ponto no coração. Ele desenvolve o ponto sob a influência do grupo e do professor, abaixo da barreira. Portanto, Lo Lishmá é um avanço consciente na direção do propósito da criação,

tanto quanto alguém pode estar consciente dele quando o Criador ainda está, na realidade, completamente oculto.

Não há uma única palavra, na Cabalá, sobre a condição que precede o surgimento do ponto no coração. Nessa situação, tanto os religiosos quanto laicos preferem a parte literal da Torá. Quando o ponto no coração de uma pessoa está inativo e não há desejo para desenvolvê-lo, a Torá serve apenas para assegurar à pessoa uma recompensa final – tanto neste quanto no próximo mundo.

Tal estado não é visto como Lishmá nem Lo Lishmá. Não há sequer um nome para ele. É simplesmente uma maneira de satisfazer a necessidade do homem por segurança, justificando sua existência.

“Não em Seu nome” é uma situação na qual a pessoa já descobriu o ponto no coração e começou a desenvolvê-lo. No começo do trabalho espiritual, uma pessoa desenvolve o ponto no coração, mas seus pensamentos ainda estão divididos entre o trabalho espiritual e as ocupações mundanas.

***P: Lo Lishmá é um tipo de correção?***

R: Lo Lishmá significa que uma pessoa começa a trabalhar com o objetivo de receber uma recompensa, enquanto continua desenvolvendo o ponto no coração. Na mesma medida que alguém é capaz de mudar seus atributos para se assemelhar àqueles do Criador, essa pessoa também compreende o significado do grau espiritual Lishmá, desde sua primeira aparição até sua mais alta e completa realização. Essa medida constitui os graus de avanço espiritual.

***P: Há uma barreira entre Lo Lishmá e Lishmá?***

R: Lo Lishmá é um estado espiritual que precede a barreira

(a entrada para o mundo espiritual). Lishmá é o estado espiritual alcançado depois que se atravessa a barreira. Entre estes dois estados há um período em que restringimos nossas intenções e tentamos não satisfazê-las. Ao invés disso, queremos avançar em direção ao Criador por nosso próprio prazer. Esta situação espiritual é como uma semente da qual uma nova entidade cresce. Esta nova entidade é chamada de “a travessia da barreira” e “o começo da ascensão”.

#### A PASSAGEM – OBTENDO UMA ALMA

***P: Se nós cruzamos a barreira, isto significa que não podemos mais fazer algo sem a intenção correta, como em nossas “vidas normais”?***

R: Ninguém faz nada sem uma intenção, já que a natureza não permite que se faça coisa alguma sem uma razão. Quando se gasta energia, nós exigimos saber em que esta energia é gasta. O gasto de energia acontece subconscientemente.

Durante o processo de estudo da Cabalá, nós gradualmente começamos a responder estas perguntas mais conscientemente. Cruzar a barreira significa que todos os processos conscientes ocorrerão com a intenção de beneficiar o Criador, enquanto os processos biológicos permanecerão como antes, já que os corpos não mudam.

#### A SENSACÃO DE SATISFAÇÃO

***P: Quando as pessoas trabalham bastante, elas ficam orgulhosas de si mesmas. É correto se sentir orgulhoso pelo propósito da correção interna?***

R: Quando as pessoas investem bastante em seu desenvolvimento espiritual, acabam por desenvolver um senso de autossatisfação, e elas começam a sentir orgulho pelos seus esforços. Deve-se ter cuidado com tais gratificações. No entanto, os esforços devem continuar indiferentemente das conclusões de alguém sobre si mesmo. Naturalmente, antes de cruzarmos a barreira entre nosso mundo e o mundo espiritual, todos os nossos esforços derivam do nosso desejo de conseguirmos algo para nós mesmos. Mas estes esforços gradualmente revelam o mal em nós, fazendo-nos sentir como se piorássemos.

Por exemplo: eu sempre dava carona para meu vizinho em meu carro, emprestava dinheiro para amigos e ajudava meus parentes. Estes atos me davam satisfação e faziam eu me sentir respeitável, até que percebi que meu comportamento derivava de puro egoísmo. Eu queria pensar bem a meu próprio respeito, ser bem falado, manter aquilo que eu tinha sido ensinado a fazer, e assim deixar minha mente em paz. É claro que agora, quando percebo quão egoísta eu era, me sinto deprimido. Apesar disso, esta é uma fase necessária.

***P: Como eu passo a odiar a sensação de Lo Lishmá para que eu possa realizar a restrição?***

R: Você quer dizer, como você pode avançar de um grau espiritual de Lo Lishmá para o degrau de Lishmá? Para fazer isso, você deve chegar a um ponto tão alto em Lo Lishmá que ficará claro para você que Lo Lishmá é uma situação falsa, e você irá desprezar essa mentira.

Quando você realmente começa a odiar essa situação, e odiar a mentira de Lo Lishmá porque você agora descobriu a verdade,

poderá comparar as duas e ver claramente onde está o engano. Se você começar a sentir a Luz de Lishmá no interior da situação de Lo Lishmá, você verá quão profunda a situação de Lo Lishmá é e vai sentir que precisa sair dela, mas não consegue!

Você já vê o mal e o desespero só pelo fato de não poder escapar desta situação por si mesmo. Neste ponto, o êxodo ocorre. A passagem de Lo Lishmá para Lishmá é exatamente como uma semente que apodrece e dá vida a algo novo.

***P: Nós seremos incapazes de aproveitar a vida de outro modo após a restrição?! É como se não houvesse conexão entre os mundos espirituais e os mundos materiais. Antes de aprendermos a doar, nós seremos incapazes de receber qualquer prazer!***

R: Se você não tivesse um ponto em seu coração que quer constantemente receber prazer espiritual – um prazer que não pode ser dado neste mundo – você receberia prazer através dos seus cinco sentidos. Isso traria a você uma sensação dos variados fenômenos ao seu redor; você satisfaria seu vaso animal e aproveitaria a vida.

Mas se você já descobriu o ponto no coração, o embrião de sua alma, o desejo de ser preenchido com a Luz do Criador, então você entende que ele só pode ser preenchido com aquela Luz e não com qualquer outro substituto. A Luz só pode ser dada quando seus atributos são os mesmos dAquele que doa a Luz.

O primeiro ato dirigido à obtenção de características idênticas é a restrição. Da mesma forma como há uma ocultação da Luz Superior, do Criador, assim precisamos imitar essa ocultação e incorporá-la em nossas almas. Apenas então nós seremos capazes de receber Luz de Cima. Uma vez que a Luz está oculta de nós, nós

devemos mudar nossos atributos para sermos capazes de recebê-la. Então, nós sentiremos a sensação de recepção, e mudaremos nossos atributos na mesma intensidade da recepção, com o objetivo de transformá-la em doação.

Então, devido à lei da “equivalência de forma”, a Luz entrará em nossas almas. Estas Luzes ocultas se abrem em nós de acordo com nosso progresso espiritual e a correção dos nossos atributos egoístas. Um vaso que não sente através de seus cinco sentidos não pertence a este mundo, mas ao próximo mundo; é o vaso da alma, o ponto no coração – um vaso do outro mundo. Se esse ponto – o desejo pela Luz Superior – está em nossos corações, nós podemos tentar ignorá-lo e simplesmente “seguir a maré” e tentar retornar às nossas vidas “normais”, ou podemos tentar quebrar aquela “normalidade” e começar a estudar Cabalá.

O desejo só pode ser desenvolvido com o auxílio de um grupo. Deixar o grupo não é necessariamente um ato físico. Uma pessoa pode permanecer fisicamente em um grupo e tomar parte nas atividades, mas se não há conexão interna ou unificação de intenções com o grupo, é como se a pessoa simplesmente não fizesse parte dele. Se uma pessoa deixa o grupo, o ponto no coração pode ser desligado, e não se sabe quando ele irá acender novamente. Participando de um grupo de estudo, aquele ponto pode ser desenvolvido e o desejo pelo Criador intensificado. A sabedoria da Cabalá é um método que ajuda a desenvolver este ponto.

Para satisfazer o desejo deste ponto, o objetivo deve corresponder ao prazer. A correspondência com o prazer é chamada Lishmá, já que o prazer chega a nós na forma do Criador, e o prazer só pode ser recebido por um vaso especial que corresponda a ele.

***P: Em que fase nos desconectamos da intenção Lo Lishmá?***

R: Eu não sei o que significa doar ao Criador. Mas o pensamento vem por si mesmo. Nós não podemos saber o que ele é ou como ele acontece. A revelação e a obtenção do mundo espiritual ocorrem de acordo com a regra “Experimentai e vede que o Senhor é bom”. Em outras palavras, primeiro a pessoa vê um aspecto, e depois começa a entendê-lo.

#### A PROXIMIDADE DO CRIADOR

***P: A difusão da sabedoria da Cabalá é um ato espiritual real?***

R: Talvez não seja claro como a disseminação física da sabedoria da Cabalá possa ser um ato espiritual. No entanto, há “mediadores” que nos ajudam a avançar em direção ao Criador percebendo a verdadeira motivação por trás de nossas ações – a recepção. Ações motivadas por bons objetivos são chamadas Mitzvot. Em nosso mundo, nós as realizamos entre nós. Cada ato deveria ser acompanhado pela intenção de querer alcançar o Criador, de entrar em contato com Ele. Esta deve ser a nossa motivação no que se refere ao grupo. Nossa conexão com o Criador nos força a construir um grupo e criar contato social com nossos colegas de grupo. Este é o uso correto de nossa habilidade de agir. Do contrário, se não somos capazes de agir “como deveríamos”, então, como se diz, “sente-se e não faça nada – é melhor”.

Se eu trabalho sem a intenção de me aproximar do Criador, então pelo que eu trabalho? Se você age sem a intenção de se aproximar do Criador, você está causando estragos. Tal ato é destrutivo desde



o seu início. Qualquer coisa que nos leve mais perto do Criador é preferível a um ato que nos afaste ainda mais dEle.

O Criador quer agradar a Suas criaturas. Ele pode deleitá-las apenas na medida em que os atributos das criaturas se equivalem aos Dele. Se você pode ajudar às pessoas a aproximarem seus atributos dos do Criador, você está realizando o melhor ato espiritual possível aos olhos do Criador; um ato que Lhe dá o máximo deleite.

Como nós podemos tentar trazer as pessoas para mais perto Dele? Através da disseminação da Cabalá. É por isso que este é o meio mais efetivo de aumentar a proximidade espiritual e a equivalência de forma com o Criador. Esse só se torna o meio mais eficiente se o fazemos com o objetivo de nos aproximarmos do Criador, para agradá-lo. Se nós procurarmos, encontraremos o lugar onde podemos concentrar nossos esforços. E nem sequer precisamos procurar muito longe: um pensamento sobre o Criador e a conexão com Ele irá gradualmente nos trazer os meios de fazê-lo, tanto externos quanto internos.

Se o pensamento do Criador não precede o ato, isso é feito de propósito, com o objetivo de chegar a nós no final do ato ou durante. Há muitas razões para isto. Mas se nós não trabalhamos sistematicamente de acordo com a regra “pense no fim (objetivo) antes de começar”, se não pensamos que determinado ato irá intensificar nossa conexão com o Criador, então não estamos tentando nos aproximar Dele. Assim, estas ações pertencem ao “caminho do sofrimento”.

Tais ações nos colocam em um beco sem saída, de onde teremos que virar as costas e procurar outro caminho. Elas apenas prolongam o processo de correção.

***P: Então, onde está a saída?***

R: Nós temos que continuar pensando em nosso contato com o Criador. Todos os nossos problemas neste mundo indicam que nós não temos contato com Ele. E é o mesmo problema em todos os lugares – nas pessoas, em grupos, na sociedade e em toda a humanidade.

#### EXIGIR DO CRIADOR

***P: Se mesmo nós, que estudamos em um grupo, continuamos nos esquecendo do Criador, como as pessoas normais podem lembrar-se Dele?***

R: O contato existe. Se pessoas normais são incapazes de chegar a esta conclusão, tampouco nós conseguiremos, já que estamos todos conectados. Tudo o que acontece com o público em geral também acontece conosco. Acontece de outra forma, mas com o mesmo propósito.

Nós aprendemos que quando uma pessoa começa a pensar sobre o Criador, é preciso ter em mente que se essa pessoa encontrou o Criador é porque o Criador encontrou a pessoa antes, e criou dentro daquele indivíduo o desejo para que ele comesse a pensar sobre o Criador. O homem não é senão um derivado do Criador.

Nós devemos nos dirigir ao Criador e exigir que Ele estabeleça e mais tarde fortaleça nosso contato com Ele. Mas somos nós que devemos exigir. Nós não podemos acordar e começar a pensar sobre Ele por nós mesmos. Quando nós pensamos sobre Ele, na verdade é Ele quem cria e fortalece nosso desejo de pensar sobre Ele. O processo está inteiramente sob o Seu domínio; nós devemos simplesmente

exigir do Criador que ele constantemente renove os recursos, e pedir Sua ajuda para fortalecer o contato. Ele está esperando por isso. Talvez ainda seja sem a intenção “em Seu nome”, mas não importa – nós já dependemos Dele.

## A RAZÃO PARA O SOFRIMENTO

***P: Como eu mantenho este despertar e o fortaleço?***

R: Estando consciente de que é o Criador quem lhe dá todos os tormentos, que, por colocar você em tal estado, o Criador está pedindo a sua atenção. As pessoas ainda não podem ver as verdadeiras razões para estes eventos dolorosos; elas não podem ver que é o Criador quem está por trás deles. Elas não entendem que o Criador deseja nos trazer de volta para perto Dele, para nos fazer avançar na direção correta rumo ao objetivo.

Para evitar a dor e o sofrimento, nós devemos pedir ao Criador para dirigir nossos pensamentos não na direção da dor, mas na direção de sua fonte – Ele. Temos que pedir-Lhe que nunca nos separe deste pensamento, e que mantenha conosco uma conexão espiritual contínua através dele. Esta oração sozinha é a coisa mais importante que podemos fazer. Aqui está o início do caminho de todos para a salvação.

***P: Não há necessidade de tormento neste caso?***

R: Dor e sofrimento nos são enviados para despertar nosso pedido por contato com o Criador. Nós não podemos pedir por isso antes que sintamos nossa dependência a Ele – o que enfatiza a importância deste contato. É precisamente por isso que Ele nos envia a dor e o sofrimento.

Mas tudo depende da quantidade de dor, sua natureza, e de como nós podemos tomar esta dor e transferi-la do nível “animal” para o nível humano de sofrimento, e usar esses tormentos para progresso espiritual. Qualquer dor que sintamos, da menor à maior, reflete uma sensação de ausência da Luz, a sensação da ausência do Criador no ponto no coração, em nossas almas.

A sensação de ausência do Criador em si mesma é um tormento, embora nós não estejamos conscientes disso. Na verdade, não há nada além da Luz e de um vaso, que é o desejo pela Luz. Se eu me voltasse para Ele e implorasse, “não me deixe, fique próximo de mim, fique na minha alma”, nas palavras mais simples possíveis, seria a maneira mais efetiva de alcançar sucesso.

Eu estou agora me referindo ao início do caminho. Depois disso, nós chegamos ao degrau de Lo Lishmá (não em Seu nome) e Lishmá (em Seu nome), que significa “para mim e para Ele”. Neste ponto, eu me torno grato pela dor! Mas isso acontecerá mais tarde.

Eu não quero que as pessoas despertem apenas sob o impacto da dor e do desastre. Eu quero que as pessoas despertem através do estudo e da leitura de livros. Mas elas não se dão ao trabalho de abrir um livro até que recebam um aviso. Uma pessoa que sente dor, mesmo a menor dor possível, já pode aumentá-la através da imaginação e assim evitar mais dor e sofrimento no futuro.

Ao nos descobirmos imersos em problemas, mesmo no menor deles, deveríamos começar a nos perguntar: “Qual o significado da minha vida, por que eu soffro? Afinal, eu nasci para sentir prazer!” Nós deveríamos ajudar uns aos outros a avançar partindo dessa pergunta básica sobre o significado de uma dor individual e chegar a uma pergunta geral sobre a vida, a qual inspire

a busca para encontrar a resposta (a Fonte do sofrimento: o Criador).

Tudo depende dos nossos esforços, os quais podem nos ajudar a acelerar o processo. Nosso propósito é acelerar o andamento e encurtar o tempo. O que é, de fato, a dor? Se você pudesse enxergar o mundo espiritual, você veria que naquele lugar, naquelas raízes (nas quais você sofre), lhe falta o desejo pelo Criador, e esse é o motivo pelo qual você sente dor.

Dor é a sensação de ausência da Luz Superior, o Criador. Se nós preenchermos aquele local com a Luz do Criador, nós vamos começar a sentir prazer ao invés de dor naqueles pontos precisos de dor e sofrimento que nos degradam. Depois da revelação do Criador, nós sentiremos o maior prazer precisamente em tais situações.

Nesse ínterim, nosso objetivo é considerar mesmo o menor evento doloroso como se fosse o maior, intensificar seu significado aos nossos olhos e imediatamente começar a procura pela verdadeira razão por aquele sofrimento. Nós começaremos a procurar pela razão para além de nós mesmos.

A solução para nossos problemas está em, “Provai e vede que o Senhor é bom”. Não há outra solução. A dor em si mesma não é o Criador; ela é uma expressão da Sua ausência em nossas vidas. O prazer significa, “Provai e vede que o Senhor é bom”. Este é o prazer eterno, completo e total que nos aguarda.

***P: Algumas pessoas sofrem suas vidas inteiras, mas ainda não conseguem sentir o ponto no coração; ele simplesmente não está lá.... Por que elas sofrem?***

R: Todo mundo sofre o tempo todo. A humanidade em geral tem estado sofrendo por toda a sua história. As pessoas viveram,

morreram e nunca entenderam as verdadeiras razões para o seu sofrimento. O sofrimento deve se acumular e alcançar certo nível antes que nós possamos descobrir suas razões, e quem é responsável por ele.

A humanidade como um todo já acumulou essa massa crítica de sofrimento, e nós estamos aqui para mostrar às pessoas a razão do seu sofrimento.

### UM ÚNICO PROPÓSITO

***P: Como eu intensifico a sensação do Criador com o propósito de evitar ser desconectado do Seu pensamento e da Sua Providência?***

R: Nós não podemos sentir o Criador sempre, embora esta sensação devesse acompanhar todo e cada desejo nosso. Como nos tornamos este propósito ininterrupto? O Criador se encarrega disto; Ele garante que nós sempre nos lembremos Dele.

Essa orientação serve para nos mostrar como podemos fazer este contato durar! Apenas imagine por um momento que você perdeu o contato. Pense em maneiras de torná-lo mais forte. Faça qualquer esforço para mantê-lo. Gradualmente, os seus esforços se acumularão e se tornarão um único propósito na direção do Criador.

### CONTATO ATRAVÉS DO MAL

***P: Como nós descobrimos o mal, e para quê?***

R: Se você se lembra da ideia da criação e seu propósito, todos os seus cálculos deixarão de ser passivos. Ao invés disso, eles se tornarão vasos, ou intenções, com os quais contactamos o Criador

e O sentimos. Todo atributo negativo em nós se torna um meio para um fim.

Não há outra maneira de fazer contato com o Criador – apenas através de nossos atributos negativos, através do mal. A revelação do mal é o começo da revelação do bem – seu oposto. O Criador lhe apresenta os seus atributos negativos para fazer você desejá-Lo quando sentir o seu egoísmo. Nós devemos tentar e usar o mal para nos ajudar a fazer contato com o Criador.

Aqui, imbuído do meu mal, eu me apego a Ele. Mesmo se este é o lado oposto, eu ainda assim faço contato com o Criador. É aqui que eu peço a Ele que me ajude: “Das profundezas eu clamei por Ti, Ó Senhor (Salmos 130, 1).”

***P: Isto que é oração?***

R: Sim, isto é oração. Do contrário, de onde você vai elevar MAN (oração)? Quando você sente que tudo ao redor é morte e apenas o Criador tem a solução, você pede, implora e chora. Em um momento você estará morto, como alguém que está à beira de um abismo, como a situação no meio do êxodo do Egito, parado na praia antes que o Mar Vermelho se abrisse.

Nós não precisamos esconder nossos atributos negativos; apenas utilizá-los de maneira criativa em situações negativas. Nós deveríamos simplesmente consultar o Criador antes de qualquer ação, e apenas então começar a agir.

ANJOS

***P: Como eu posso manter minha intenção sempre?***

R: Antes de cada pensamento, cada ação e cada respiração

que você toma – pense no propósito!

Se um membro do meu grupo me lembrar da existência do Criador, mesmo que de uma maneira um tanto rude, ao me cutucar quando eu caio no sono durante a aula, para mim esta pessoa é um anjo. Não importa como o Criador envia os lembretes, mas a partir deles eu posso avançar. Se você pensar assim, você verá que todo mundo ao seu redor é um anjo feito para lembrá-lo da existência do Criador.

Nós continuamos sendo pressionados de Cima para que possamos avançar na direção do Criador. O problema é que nós tentamos encontrar soluções para situações complexas com o poder de nossas mentes. Isso nos empurra para o caminho do sofrimento: recebemos pancadas até perceber que a solução não pode vir de nossas mentes.

É um longo processo, que depende de nós; nós podemos acelerá-lo apenas quando somos sábios o suficiente para entender que precisamos procurar pelas soluções acima.

Mas o que isto significa? A resposta é que não importa o problema, nós não devemos perder contato com o Criador! Está escrito: “Mesmo quando uma espada afiada está colocada sobre o pescoço de alguém – este alguém não deveria negar misericórdia a si mesmo”. Mesmo sob dores insuportáveis você pode sentir perfeição, se apenas mantiver contato espiritual com o Criador apesar da dor.

Aos outros pode parecer que você está sofrendo dores insuportáveis, mas ao invés disso você pode sentir completude e prazer se você criar um contato espiritual com o Criador, a despeito da dor.

O corpo pode queimar e você não sentirá nada. Tudo depende



da estreiteza da sua conexão com o Criador. Quando mais forte ela for, maior a alegria; quanto mais fraca, menor a alegria. A dor nos é dada apenas para estreitar o contato e obter o degrau espiritual onde tudo que nós sentimos é prazer. Nós devemos pensar que este é o exercício mais importante.

***P: É importante fazer isso em um grupo?***

R: É importante fazer isso dentro do grupo, fora do grupo, juntos e sozinhos.

#### A PROCURA PELO DESEJO

***P: O desejo por contato espiritual é um desejo por prazer?***

R: Se o desejo está lá, não há nada mais no que trabalhar. Significa que o próprio Criador está convidando você a encontrá-Lo. Mas se não há desejo por contato com o Criador, você deve procurar por este contato. Se você já tem a sensação do contato, então você já tem um desejo por Ele. Agora, procure pelo desejo adicional de se unir a Ele. Se você está esperando que o desejo venha até você, isto não acontecerá sozinho. Ao invés disso, você receberá dor e sofrimento de Cima para fazer você começar a perguntar e a buscar essa intenção. Se você tem essa intenção, Baal HaSulam escreve que o Próprio Criador nos dá o desejo por Ele, e nos convida a nos aproximarmos. Então vem o tempo em que devemos fazer um esforço para igualar o desejo do Criador.

Só há o Criador, a criatura e o contato entre eles no mundo – nada mais! É precisamente quando estamos sofrendo que nós podemos transformar este sofrimento, seja ele individual, nacional ou global, em prazer. O sofrimento é dado a nós com um único

propósito – contatar o Criador através dele, transformando-o em prazer.

Se nós nos relacionarmos com a nossa dor corretamente, veremos que todos aqueles tormentos são simplesmente uma razão para que nós ascendamos espiritualmente, e então o mundo inteiro estará aos nossos pés.

### O QUE NOS ATIVA?

***P: O que é o ego? O que está ao meu redor, e o que eu deveria fazer com tudo isso?***

R: A única coisa que foi criada pelo Criador é chamada Adam ha Rishon (o Primeiro Homem), a alma coletiva, a criatura, Malchut. O Partzuf de Adam ha Rishon foi criado e em seguida quebrado com o propósito de corrigir a criação.

Esta quebra misturou o atributo da criatura – receber, desfrutar – com o atributo do Criador – deleitar. Houve, de fato, uma espécie de explosão que fez com que os atributos do Criador penetrassem os atributos da criatura. As partes do Homem foram despedaçadas e separadas. É por isso que há uma faísca do Primeiro Homem em cada um de nós. Dentro desta faísca existem Reshimo (recordações) de todas as nossas situações futuras, do começo do caminho espiritual até o final da correção. Isso porque Adam ha Rishon caiu do estado mais alto, dessa forma, a “documentação” das situações superiores e de todos os outros estados já está dentro de nós sob a forma de Reshimot (informação gravada, programada).

Essa cadeia de Reshimot evolui perpetuamente em cada um de nós, mas nós só sentimos o Reshimot (singular de Reshimot) mais

externo, o mais baixo. Nós o sentimos como uma ordem, como uma urgência imperativa de conseguir alguma coisa e de trabalhar de acordo com essa urgência. Neste sentido, não somos mais que robôs.

Algumas pessoas querem vidas tranquilas. Outras querem crescer e procurar por fama e fortuna. Tudo que distingue uma pessoa da outra está incorporado nos Reshimot, como os genes biológicos. Tudo que acontece conosco depende dos Reshimot atualmente em ação. Por isso, é impossível exigir espiritualidade de uma pessoa se os Reshimot externos de alguém dão apenas o desejo de comandar, por exemplo. Nosso propósito é preparar tudo que é necessário para a implementação de desejos espirituais em uma pessoa cujos Reshimot de desenvolvimento espiritual já estão ativos.

A única possibilidade à nossa disposição é acelerar o andamento da passagem de um Reshimô para o próximo, ao longo de toda a cadeia de Reshimot, do começo ao fim. Nós não podemos mudar nada, a não ser a velocidade da correção.

É por isso que nós só deveríamos pensar sobre o momento presente, e o que devemos corrigir internamente nesse exato instante.

### QUAL O SIGNIFICADO DE MINHA VIDA?

***P: O que significa sentir “necessidade interior”?***

R: Necessidade interior é quando você tem uma pergunta sobre o sentido da vida e não consegue encontrar a resposta para ela. Na introdução para o mais importante e complexo livro de Cabalá, *Talmud Eser Sefirot* (O Estudo das Dez Sefirot), o autor, Rav Yehuda Ashlag, escreve para quem este livro se destina. É para qualquer pessoa que esteja atormentada pela questão: “Qual o significado de

minha vida?” Ele se destina precisamente para aqueles que desejam conhecer o significado do sofrimento que eles experimentam; aqueles que tentam entender por que as coisas dão errado em suas vidas.

### MELHORAR ATRAVÉS DO “COMEÇAR”

***P: Eu faria qualquer coisa para melhorar minha vida, mas como posso fazê-lo antes de saber alguma coisa sobre Cabalá?***

R: Você pode melhorar sua vida imediatamente sem saber nem mesmo uma única coisa a respeito de Cabalá. Você já o faz apenas por se interessar pela sabedoria da Cabalá, por querer pertencer a ela, e desejar melhorar o mundo. Se você continua a estudar e progride, você começará a afetar o mundo espiritual voluntariamente, conscientemente, com o propósito de construir um futuro melhor para si mesmo.

Isto significa que o estudo da Cabalá pode ser feito em diversos níveis, dependendo da própria pessoa. Assim como em nosso mundo algumas pessoas vivem e agem passivamente, fazendo apenas uma única coisa durante toda a vida, outras tomam a iniciativa e mudam suas vidas, influenciam a sociedade e causam um impacto no mundo inteiro. A mesma pirâmide existe em nossa influência no mundo espiritual e, de fato, na realidade inteira.



## **CAPÍTULO 2**

### **A Sabedoria da Cabalá**

#### **A CABALÁ COMO CIÊNCIA**

***P: Por que a Cabalá é considerada uma ciência?***

R: A ciência examina o mundo com as ferramentas que nós criamos. A maneira como essas ferramentas funcionam é baseada em nossos cinco sentidos: visão, audição, paladar, olfato e tato. Nós não podemos inventar nada novo que seja diferente do que o que sentimos através dos nossos sentidos.

Todas as informações que chegam através destas ferramentas e pelos nossos sentidos são analisadas no cérebro, criando dentro de nós a imagem do que pensamos, que é a imagem do mundo ao nosso redor. Se pudéssemos elevar a frequência de um de nossos sentidos, nós veríamos, por exemplo, raios-x, ou ouviríamos sons que estão além dos limites de nossa audição atual.

Neste caso, o mundo ao nosso redor pareceria muito diferente. Nós ainda o considerariamos “nosso mundo”, mas ele mudaria em relação ao mundo como o percebemos hoje.

É bem possível que existam outros mundos paralelos ao nosso, outros seres que passam “através” de nós, mas nós não os sentimos porque não temos as ferramentas apropriadas para isso. Como então é possível estudar a realidade objetiva ao nosso redor, quando só podemos perceber uma pequena parcela dela?

Todos os campos da ciência lidam com o que nós percebemos através dos nossos sentidos, mas a Cabalá lida com a aquisição de um

conhecimento que excede essas limitações.

Por exemplo, quando uma informação sonora se aproxima de nós, como sabemos que aquilo é som? Há ondas ao nosso redor e algumas delas pressionam nossos tímpanos, os quais por sua vez acionam um mecanismo interno para trazê-las de volta ao equilíbrio. O cérebro mede a força e a frequência do retorno do tímpano à sua posição original, e traduz aquela pressão em informação sonora. Nós percebemos esta informação como uma combinação de sons – uma canção, um ruído e outros barulhos afins.

Em outras palavras, nossa reação é apenas um efeito colateral à pressão que foi primeiramente ativada em nós pelo nosso entorno. Nós não conhecemos os sons ao nosso redor, apenas aqueles que sentimos.

Todos os nossos sentidos são construídos desta forma. Nós nunca sabemos o que está além de nós, e apenas reagimos ao que nossos sentidos percebem. O mundo exterior pode ser infinito em cores e sons, mas tudo que podemos perceber é aquilo que nos chega através dos nossos sentidos.

Todas as ciências são limitadas pelos nossos cinco sentidos, ao passo que a Cabalá fala daquilo que pode ser conhecido através de um sentido adicional chamado “o sexto sentido”. Através dele nós podemos sentir a realidade que está além dos nossos sentidos. Se compararmos o homem a uma caixa fechada que obtém toda a sua informação do exterior, mas apenas dentro dos limites dos nossos sentidos, então a Cabalá fala daquilo que pode ser ensinado, visto e ouvido fora de nós, para além dos cinco sentidos que nos limitam.

Se tivermos passado por uma provação, podemos sentir empatia com alguém que passou por uma experiência similar,

porque adquirimos conhecimento a partir desse evento e sentimos as emoções daquela mesma experiência. Na realidade, nós temos tudo o que é preciso para sentirmos as emoções dos nossos companheiros seres humanos.

Uma pessoa que não tenha passado por experiências similares não tem como sentir empatia por outras pessoas e poderá ficar indiferente à dor de um amigo. A diferença entre as pessoas e todas as outras partes da natureza está apenas na habilidade em sentir certos efeitos do mundo nada familiar que está fora de nós. Nossa exploração do mundo exterior, o qual normalmente não alcançamos, é baseada na equalização das nossas características internas com os fenômenos exteriores. Se nós desenvolvemos certos sentidos espirituais que não existiam em nós quando nascemos, nós podemos utilizá-los para alcançar um mundo mais elevado – o espiritual, um mundo eterno e vasto que está ausente da concepção da maioria das pessoas.

A Cabalá é um sistema que desenvolve sentidos adicionais através dos quais nós começamos a sentir o mundo espiritual, assim como hoje sentimos o nosso mundo. Além da pequena porção que normalmente percebemos, nós podemos nos mover em um campo completamente diferente de informações. Nós nascemos, nos sentimos no nosso corpo biológico de proteína por algum tempo, e então desaparecemos.

Neste mundo, em tal estado, quando sentimos os fenômenos, as situações e outros incidentes, nós estamos completamente inconscientes de onde eles vêm. Nós frequentemente estamos mentalmente despreparados para os efeitos que eles têm em nós, que são algumas vezes desagradáveis ou mesmo trágicos.

Todos estes chegam a nós de fora, mas porque só podemos ver uma fração do mundo, acabamos pensando que isto é repentino ou acidental; algo inesperado que subitamente sobe ao palco, mas isto só é assim porque não vemos os bastidores. Como, então, podemos responder apropriadamente aos incidentes que sucedem conosco se não conseguimos ver o quadro completo? Nós não sabemos quais as consequências das nossas ações, e não podemos ver exatamente o que nossas ações estão causando. Portanto, nós não podemos avaliar as consequências para todas as coisas ao nosso redor.

Somos conhecidos como “seres pensantes” – as pessoas pensam e são “espertas”, o grau mais elevado da criação. Mas, ao mesmo tempo, nós estamos completamente separados da realidade e da verdade. Quando nos sentimos orgulhosos por sermos espertos, isto só prova que o nível do nosso desenvolvimento é muito pobre e que nós nem mesmo estamos conscientes do nosso verdadeiro estado.

Quanto mais adquirimos uma sensação do mundo espiritual e uma percepção mais profunda do mundo da verdade, mais podemos ver a ordem de causa e consequência. Nós vemos o que acontece conosco, entendemos como deveríamos reagir a isto e passamos a ser uma parte positiva e ativa do universo. É por isso que a Torá diz: “Seja um homem”. Nós podemos alcançar isto abrindo nossos olhos ao invés de permanecermos cegos.

É claro que se a pessoa já fosse “um homem”, a educação não seria necessária porque a educação somente é necessária para completar aquilo que não podemos ver por nós mesmos. Se pudéssemos ver claramente as consequências das nossas ações, ainda assim poderíamos fazer o mal, mas estaria claro para nós o que é o



certo e o que é o errado. Não haveria lugar para teorias e filosofias. Tudo seria tão óbvio que a decepção cessaria de existir devido ao completo desenvolvimento de nossos desejos e intenções.

A Cabalá descreve a maneira pela qual podemos adquirir este sentido extra que nos permite ir para a realidade objetiva ao invés de permanecer na falsa. A Cabalá descreve de que forma este sentido evolui. É através dele que recebemos informações sobre como começar a agir corretamente, à luz desta informação recém-adquirida. Os cabalistas dizem que desta maneira podemos ir além das limitações de tempo e espaço, vida e morte. Nós vemos as nossas vidas inteiras, mesmo antes do nascimento, assim como nosso estado futuro, depois de deixar este mundo. Assim, nós podemos sentir a realidade objetiva enquanto estamos em um corpo físico, e podemos subir a um nível em que passado, presente e futuro se fundem. Todo o mecanismo da Providência se torna claro, e podemos começar a ser uma parte ativa dele. Ao fazer isso, nós somos incluídos no universo e podemos julgar nossas ações corretamente, quando antes havíamos falhado em fazê-lo.

#### O MÉTODO DA CABALÁ – VANTAGENS

***P: Você escreve que o estudo da Cabalá acelera o avanço da alma do homem em sua jornada rumo à espiritualidade. Mas esta aceleração é certamente acompanhada por uma supra compressão de eventos. Em outras palavras, o que o homem deveria experimentar em centenas de anos ele experimentará em poucas décadas. Mas com que intensidade?***

***Além disso, aquele que estuda e alcança deveria conter dentro de si a***

***agonia do mundo inteiro, e deveria expandir seus vasos emocionais com o propósito de absorver cada desejo. Então qual é a vantagem da Cabalá?***

R: Não creio que consiga transmitir a você as vantagens de maneira significativa, mas:

1. Não há outra maneira de alcançar o Mundo Superior, a não ser pela Cabalá. Ela é, portanto, chamada de “O Caminho da Cabalá”. Você fala de outro caminho – “O Caminho do Sofrimento”. Isto não é um caminho, mas antes um estado em que a pessoa temporariamente se enfraquece e abandona o vigoroso progresso da Cabalá. Ela permanece à beira da estrada, por assim dizer, até que a agonia estimule um movimento adicional para que haja o retorno ao caminho da Cabalá e se persista nele.

2. O Caminho do Sofrimento não é outra maneira de avançar; não é sequer um caminho, mas meramente um estado temporário em que a pessoa permanece até a hora em que ela “se torna mais sábio”. Ele só é chamado de “caminho” por motivos de elucidação.

3. Através da Cabalá uma pessoa reduz o sofrimento e é capaz de prevê-lo. O sofrimento em si mesmo é a correção. Mas um Cabalista substitui o sofrimento desnecessário, que ele recebe com o propósito de se tornar mais sábio e seguir o caminho da Cabalá, por dores de amor pelo Criador. A humanidade não precisa do sofrimento da carne, mas através do estudo, podemos receber apenas os sofrimentos necessários que orientam para a meta, que derivam de uma necessidade mais vital. Nós não precisamos sofrer por coisas insignificantes antes de entender pelo que realmente deveríamos ansiar.

4. Através de uma preparação especial, é possível acelerar

nossa habilidade para sentir, analisar, corrigir e digerir as dores do desejo de receber. Como resultado, estas se vão tão rapidamente que nós imediatamente as aplicamos de maneira oposta, ou seja, transformando os desejos que serviriam para nos dar prazer em uma base sólida para os desejos de agradar ao Criador.

Uma grande parte da jornada dos Cabalistas acontece nos mundos de ABYA (Atzilut, Beriá, Yetzirá, Assiá), onde o Cabalista gradualmente transforma pecados intencionais e não intencionais em virtudes, e assim justifica os trabalhos do Criador e Sua orientação. Nestes mundos, o sistema torna possível encurtar o processo significativamente.

#### A REALIDADE AOS OLHOS DA CABALÁ

***P: Eu li que a Cabalá desenvolve a habilidade de sentir os elementos da realidade e os mundos espirituais. Mas eu também entendo que tempo e espaço não existem, que não há outros mundos e que não há nada além do Criador. Como então eu deveria ver a realidade apropriadamente?***

R: Toda vez que as pessoas tentam entender uma realidade nova ou diferente, elas usam os atributos e sensações do mundo no qual elas vivem. Através da Cabalá, elas obtêm um verdadeiro entendimento da realidade espiritual assim como daquela em que atualmente elas se inserem.

A realidade é feita de:

1. Matéria
2. Forma vestida em matéria
3. Forma abstrata (não vestida em matéria)

#### 4. Essência

Devido ao fato de sermos feitos de matéria, nós só podemos alcançar a matéria e a forma vestida em matéria. Nós nunca seremos capazes de alcançar uma forma abstrata, separada da matéria. Ainda assim, apesar do fato de que não podemos alcançar dois destes quatro tipos, eles existem e vestem um ao outro. A essência vem primeiro. A forma abstrata reveste a essência e, sobre ela, vem a forma, que por sua vez é vestida em matéria, e, por fim, a matéria reveste todas elas.

A Cabalá é uma ciência sobre o comportamento da realidade. O homem é o sujeito do experimento e, portanto, a ciência é alcançada em nós mesmos. A sensação das características do Criador é a forma vestida em matéria. O caminho espiritual é a aquisição gradual de uma forma cada vez mais verdadeira, e características cada vez mais próximas às do Criador. O homem pode apenas aumentar o ritmo da aquisição dessas características Superiores. Por isso a Cabalá nos foi dada.

#### ***P: E sobre a ausência da sensação de tempo?***

R: Você está certo: é difícil entender a ausência da sensação de tempo. Mas “tempo”, na espiritualidade, nada mais é do que a troca de emoções. Neste mundo nós também sentimos como o tempo “voa” ou “para”, mas quando dormimos o tempo ainda passa, diferente da espiritualidade.

Espiritualmente, um “momento” é a passagem de uma característica para a mais próxima no espaço de mudanças dos atributos, que crescem cada vez mais próximos ao Criador.

A confusão que você sente agora é sentida por qualquer um que começa a pensar e, dessa forma, tenta comparar os conceitos corpóreos

ao pequeno conhecimento que adquiriram sobre a espiritualidade. Este período irá passar. Não tenha medo dos momentos de confusão, desespero, sensação de fracasso e assim por diante. Eles são todos necessários para que, no futuro, você sinta exatamente o oposto: você irá experimentar sucesso, perfeição, completude e luz.

## O ARI E A CABALÁ NOS TEMPOS MODERNOS

***P: Você disse que a Cabalá moderna foi criada pelo Ari, e mais tarde foi renovada por Rav Yehuda Ashlag. Como isso é possível? Nós sabemos que a Torá foi dada a nós pelo paraíso e que ela não muda; por que então a Cabalá muda e, além disso, como as pessoas podem mudá-la? A Cabalá não é uma parte da Torá?***

R: Toda a Torá se refere apenas ao mundo espiritual. Ela o explica na linguagem das imagens, mas nenhuma de suas palavras fala do nosso mundo. No entanto, ela faz uso das palavras para explicar a estrutura do mundo espiritual e como ele nos domina.

Como o mundo espiritual é o mundo das emoções e não tem palavras, nós usamos linguagens tais como a linguagem da Bíblia (Pentateuco), a linguagem das lendas (Agadá), a linguagem do Talmude (leis religiosas judaicas), e a linguagem da Cabalá (Sefirot), que é a mais precisa de todas, com o propósito de explicar e descrever aquele mundo. Por esta razão, a maioria dos cabalistas usa a linguagem da Cabalá.

Dentro da Cabalá também estão diversas sub-linguagens: a linguagem das Luzes, a linguagem dos vasos, Gematria (uso das letras como números), matrizes, desenhos etc.

Como em cada geração novas almas descem para este mundo, cada geração precisa da sua própria Cabalá. É por isso que o Criador

nos envia um Cabalista que reescreve a Cabalá em cada geração e a adapta para a nova geração.

A Torá não muda porque ela fala da existência técnica. Mas regras inadequadas foram canceladas com o passar do tempo. Por exemplo, hoje não há Templo e, portanto, nenhuma das regras ligadas a ele ou com a santidade da terra se aplicam.

## CABALÁ E JUDAÍSMO

***P: A diferença entre judaísmo e Cabalá é que o judaísmo é uma religião, e a Cabalá é uma sabedoria baseada na racionalidade e entendimento?***

R: A Cabalá é a sabedoria da revelação do Criador, o sistema para receber a revelação Superior, uma verdade sublime e um conhecimento superior. A religião não lida com nada disso. Uma pessoa religiosa deve saber como seguir regras e viver dentro dos seus limites. A Cabalá, no entanto, leva à realização do Mundo Superior.

## RITUAL

***P: Como a Cabalá enxerga os costumes e rituais do judaísmo?***

R: Antes que a alma seja revelada, o homem não sente nenhuma necessidade interior por desenvolvimento espiritual. Naquele estágio, o homem deve apenas obedecer às leis e costumes, mas não pertence à espiritualidade. A parte que pertence à espiritualidade é o nosso esforço para corrigir a intenção do ego de “para nós mesmos” em “para o Criador”.

As intenções corrigidas são ocultas porque ninguém pode ver o que está corrigido no homem. Estas correções não possuem

nenhuma manifestação externa, mas, ao contrário, mudam nossa relação pessoal com o Criador. Por isso a ocultação.

Nós realizamos os atos que dizem respeito à moralidade e aos costumes enquanto estamos sob a influência dos prazeres corporais, tais como sexo, dinheiro, controle, fama, respeito e educação, até que nós desenvolvemos a aspiração em prol do Criador.

Quando este desejo aparece pela primeira vez, os atos técnicos que pertencem às partes moral e ritual se tornam menos importantes, e nós estabelecemos um contato pessoal com o Criador. Isto se torna a coisa mais importante em nossas vidas, e nós então somos transformados de uma pessoa comum para um cabalista.

No entanto, mesmo que alguém se torne um grande cabalista, a pessoa continua a realizar as mesmas Mitzvot mecânicas, tal como qualquer crente faria. Estes dois não estão conectados. Você pode perguntar aos grandes especialistas em Mitzvot, grandes ravs, e eles lhe dirão que não conhecem a Cabalá. Você não precisa conhecer a Cabalá para observar as Mitzvot.

## DOIS CONJUNTOS DE REGRAS

### ***P: Judaísmo ou Cabalá? Eis a questão!***

R: O Judaísmo é uma coleção de regras religiosas que ditam como devemos nos comportar em nosso mundo. Além daquilo que devemos saber, como de que maneira provermos nosso sustento, como nos comportarmos, vestirmos, ou como criar uma família. A Cabalá ensina algo mais. A Cabalá diz o que devemos fazer além de suprir as necessidades naturais em nível humano material. Uma pessoa deve observar 613 leis.

Por quê? Não há resposta racional. Estas leis nem mesmo são racionais. De uma perspectiva científica ou fisiológica, não há justificativa para a proibição de comer carne de porco, ou não dirigir no Shabat (Sábado). A sabedoria da Cabalá não se refere a estas leis ou a nada que esteja relacionado à vida corpórea. Ela ensina o que está além deste mundo, e como chegar até lá. Quando se começa a investigar o Mundo Superior e a entrar nele, descobre-se que ele é composto de 613 partículas espirituais. As suas consequências neste mundo são chamadas de “613 mitzvot”, as leis da Torá.

***P: Então, se elas não mudam nada aqui, por que ainda assim devemos observá-las?***

R: Se nós as observamos na carne, nós o fazemos inconscientemente e, por isso, nós nos equalizamos de certo modo com as 613 Leis Superiores, e por esta razão recebemos certa quantia de Luz de cima. Aquela Luz espiritual não nos desenvolve, mas nos protege, e é por isso que ela pertence ao nível mineral, que não muda.

Um cabalista que alcança o Mundo Superior também alcança o significado interno das 613 leis do Mundo Superior. Quem nos deu estas leis? Moisés. Onde ele as conseguiu? Não no nosso mundo, mas alcançando o Mundo Superior.

Sempre houve tensão entre aqueles que observam as leis somente no nível deste mundo e aqueles que querem observá-las da verdadeira forma espiritual. Aqueles que as observam apenas no nível deste mundo supõem que a mera observância é o suficiente, e consideram-se dispensados da contrapartida superior simplesmente por fazerem tudo “corretamente”. No entanto, aqueles que querem observá-las no Mundo Superior sentem que o modo de vida ortodoxo



não lhes satisfaz, nem realiza.

## TORÁ É CABALÁ

### ***P: Qual é a conexão entre a Torá e a Cabalá?***

R: A Torá é Cabalá. Ela fala apenas das leis espirituais, do Criador e dos eventos que ocorrem no Mundo Superior enquanto usa palavras familiares do cotidiano. Ela não diz uma única palavra sobre a nossa vida corpórea, mas sobre o caminho do homem até o Criador, e a mudança interna.

A Torá deveria nos conduzir para o Mundo Superior, o propósito de nossa jornada aqui. É isto que a torna sagrada e única. Moisés é considerado o principal cabalista. Embora existissem livros cabalísticos antes dele, ele foi o primeiro a compor um livro de Torá (instruções) sobre o caminho do homem de baixo para cima, do nosso mundo para o mundo espiritual. Ele descreveu o caminho em termos gerais e, pela primeira vez na história, o sistema dos mundos foi descrito de forma literária.

Os cabalistas usam quatro linguagens para descrever o Mundo Superior para a humanidade: a linguagem da Bíblia (histórica), a linguagem da Halacha (Lei Judaica), a linguagem de Agadá (lendas e contos) e a linguagem da Cabalá. Sem exceção, todas falam sobre o Mundo Superior. Por exemplo, quando você abre o *Zohar*, você encontra uma explicação do texto da Torá, mas em uma linguagem diferente – a da Cabalá. O *Zohar* é a interpretação da Torá (escrever a mesma coisa sob outro formato se chama interpretação – *Perush*). Então, nós vemos que a única diferença entre a Torá e o *Zohar* é a linguagem. Tudo que acontece no Mundo Superior desce – no tempo

devido – para o nosso mundo, e gera aqui suas consequências. As Forças Superiores e suas consequências, os objetos do nosso mundo, estão ligados por “fios”, de maneira que a partir de cada uma das Forças Superiores há uma consequência que se estende ao nosso mundo, ao objeto corpóreo que se relaciona com ele, e ao fio pelo qual o objeto inferior é manipulado.

Portanto, para explicar a estrutura do Mundo Superior, os Cabalistas escolheram nomear as Forças Superiores com nomenclaturas e denominações do nosso mundo. Assim, o Objeto Superior ganha seu nome a partir do objeto correspondente no mundo corpóreo. A linguagem é chamada de “a linguagem dos ramos”, na qual a Força Superior é a raiz, e o objeto físico é o ramo.

Se eu quiser descrever o que acontece no mundo superior, eu utilizo termos deste mundo, e você pensaria que eu estou falando sobre este mundo. Mas na verdade minha intenção é falar apenas do que acontece no mundo espiritual. Esta é precisamente a maneira pela qual os Mundos Superiores são descritos em nossos livros sagrados. Por que eles são chamados sagrados? Porque eles falam dos Mundos Superiores. Quando nós lemos a Torá, a enxergamos como um “romance histórico”, mas quando um Cabalista a lê, ele vê coisas completamente diferentes.

***P: Qual a diferença entre o estudo da Torá e o estudo da Cabalá?***

R: Não há diferença. A Torá fala apenas da estrutura do Mundo Superior, e não diz nada sobre o que acontece em nosso mundo. Ela fala apenas sobre a estrutura do Mundo Superior, mas o faz na linguagem do nosso mundo, que é o motivo pelo qual nós achamos

que a entendemos. A Torá é chamada “sagrada” não por falar sobre a jornada de uma nação primordial, ou sobre atos indecentes. Ela é sagrada porque fala sobre coisas sagradas. O termo “sagrado” (em hebraico, Kadosh) significa separado, único, distinto.

Embora você não veja o mundo espiritual por detrás das histórias quando você as lê, tanto a Cabalá como a Torá falam de assuntos especiais, espirituais, sobre assuntos cujo alcance está além do nosso mundo. A diferença entre elas é apenas na linguagem, mas a essência permanece a mesma. A Cabalá fala das mesmas questões que a Torá, mas usa uma linguagem técnica de Sefirot, mundos, Partzufim, ascensões e descensos.

A diferença entre as duas linguagens pode ser comparada à maneira diferente com que nós nos relacionamos com a música. Pessoas normais ouvem a música, desfrutam dela e fim. Quando músicos escutam música, eles começam a analisá-la em termos de notas, tonalidade, ritmo etc. Um técnico de som a examinaria pela qualidade do som, filtros, frequências, sem nenhuma referência à música e à sua beleza. Um matemático irá expressá-la em uma fórmula, de tal maneira que seria impossível para qualquer outra pessoa ver a alma por trás dos áridos fatos matemáticos. Aqui também tudo depende de quais palavras nós usamos para expressar o que sentimos.

A diferença crucial entre Cabalá e Torá está justamente no modo, na linguagem, através do qual se referem aos mundos espirituais. A Cabalá utiliza termos técnicos, por isso o nome “a sabedoria da Cabalá”, a “ciência da Cabalá”, enquanto a Torá utiliza uma linguagem mais emocional, ainda que oculta.

O Talmude também fala sobre as leis do mundo espiritual,

mas utiliza a linguagem e o vocabulário jurídicos do nosso mundo, tais como: ‘tu não deves’ comer isso ou aquilo. O Talmude trata apenas das leis do mundo espiritual, uma vez que em nosso mundo tais descrições são infundadas e as leis nem mesmo se aplicam.

Mas se queremos viver em nosso mundo de acordo com as leis do Mundo Superior, nós as observamos na carne. Nós o fazemos porque queremos de alguma maneira nos adaptar a elas, imitá-las de algum modo. Mas isso não significa, em absoluto, que, ao fazermos, afetamos os Mundos Superiores.

Qualquer coisa que eu faça neste mundo, com minhas mãos ou pernas, em nada modifica o Mundo Superior. O Talmude, a Guemará e a Torá referem-se apenas aos Mundos Superiores. A diferença entre eles e a Cabalá está apenas na linguagem.

#### A LINGUAGEM DA CABALÁ

***P: Que linguagem os cabalistas usam entre si?***

R: Os cabalistas não inventam a sua própria linguagem. Eles compartilham dos mesmos sentimentos a respeito do mundo espiritual. Para cada sentimento sobre o mundo espiritual há um nome. Tal nome não pode ser mudado.

Por exemplo, há vinte e dois nomes, ou atributos, envolvidos na criação do mundo. Estes são marcados de acordo com as letras hebraicas. A combinação delas transmite uma sensação espiritual de um objeto que pode ser descrito pelos termos físicos deste mundo.

A descrição do mundo espiritual é a descrição da alma do homem, a descrição dos degraus de sua proximidade com o Criador e seus sentimentos de aproximação. Quanto mais a alma sente o

Criador, mais próxima ela está Dele.

A Cabalá divide a alma coletiva em partes e dá a cada parte um nome único relacionado às suas características e descrevendo suas operações. Embora ela seja uma linguagem de emoções, ela é precisa.

A Cabalá é a “engenharia da alma”. Mas como podemos usar pesquisas e descrições tão acuradas se nossa linguagem é imprecisa, limitada e mundana? Para este fim, os cabalistas estabeleceram uma linguagem única para a sua ciência: “a linguagem dos ramos”.

Todo ser criado, seja ele mineral, vegetal, animal ou falante, assim como qualquer coisa que aconteceu, está acontecendo e irá acontecer, cada objeto e sua orientação, vem do Criador e passa por todos os mundos espirituais para um estado em que Ele não mais está revelado em nosso mundo.

Mas a Providência se renova intermitentemente de Cima para baixo até o nosso mundo. Qualquer coisa que existe em nosso mundo necessariamente tem seu princípio no Mundo Superior, e gradualmente descende até o nosso. Assim, o que quer que exista em nosso mundo é o resultado direto do mundo acima dele. Há uma relação direta de causa e efeito entre os objetos do nosso mundo e suas origens no Mundo Superior.

Os cabalistas identificam com precisão a ligação existente entre o Objeto Superior e o objeto neste mundo. Qualquer coisa que exista em nosso mundo é uma consequência e está sob a orientação do Mundo Superior. Portanto, os cabalistas podem dizer claramente o que está ligado a quê, e chamar os objetos (as raízes nos Mundos Superiores) pelos nomes dos seus resultados mundanos, “ramos”. Por isso o nome, “linguagem dos ramos”.

Além disso, esta ligação entre raiz espiritual e os ramos físicos passa por um processo de renovação contínuo. Da aurora da criação até o seu fim, há um processo permanente de criação, correções e ascensões. Este processo é executado por um programa que desce ao nosso mundo, com cada detalhe já estabelecido, e determina tudo o que experimentamos.

Cada objeto desce ao mundo por sua própria raiz e, embora se misture com outros objetos, a raiz nunca desaparece e sempre permanece consistente consigo mesma. É claro que, como resultado, é impossível substituir um nome por outro. Para encontrar uma linguagem precisa e ainda assim secreta, é preciso utilizar apenas aquelas palavras que descrevem a Raiz Espiritual Superior, como os cabalistas tem nos mostrado.

Os cabalistas que descobriram esta linguagem descrevem com precisão o mundo espiritual, em palavras que podemos entender. Simplesmente não pode existir outra linguagem. Como é possível tomar palavras do nosso mundo e usá-las para definir conceitos espirituais? Precisamos aprender a seguir a regra de que tudo aquilo que lemos na Cabalá e na Torá são termos que definem nossas raízes espirituais, não objetos mundanos. Não devemos nunca confundirlos.

O que está por trás destas palavras são apenas objetos espirituais, ou raízes, elas não estão de forma alguma conectadas com nosso mundo. A Torá, na sua totalidade, é composta pelos nomes do Criador, portanto, ela é chamada de “o trabalho de Deus”. Quando a Torá denomina um objeto ou um ato, ela expressa a raiz espiritual que gera tal objeto ou ação. Em nosso mundo, nós nomeamos objetos de maneira muito semelhante. Para reiterar: a Torá é uma descrição

da proximidade da sensação do Criador na criatura, e de como Ele é descoberto nessas emoções.

Os cabalistas usaram esta linguagem para transmitir e explicar informações, e registrá-las na forma de palavras e sinais deste mundo. Assim como os matemáticos utilizam fórmulas para comunicar ideias, quando os cabalistas escrevem ou leem, eles sentem aquilo sobre o que estão falando, o que está implicado naquelas palavras na linguagem cabalística.

Em suma: uma palavra é um sinal que expressa um determinado objeto espiritual e este, por sua vez, expressa um determinado sentimento. Enquanto lê, um cabalista pode reproduzir o sentimento, assim como um músico reproduz uma melodia. Palavras não são necessárias para compreender a linguagem da música.

#### SOBRE “A LINGUAGEM DOS RAMOS”

***P: Você escreveu em um de seus artigos: “Há uma conexão singular e recíproca entre uma raiz espiritual e um ramo físico.” Como isto se encaixa com o fato de que há muitas línguas no mundo, e apenas a língua hebraica é aquela na qual a criação se apoia? Todas as outras linguagens são um reflexo incorreto do mundo espiritual?***

R: Você encontrará uma explicação detalhada n’O *Estudo das Dez Sefirot*, Parte I – Reflexão Interna.

Uma linguagem é apenas uma cópia impressa da informação que é absorvida em um vaso e sentida nele como uma ação da Luz, o prazer. De fato, nós não temos uma real necessidade de qualquer

linguagem porque nós já temos aquelas sensações dentro de nós.

No entanto, quando queremos transmitir nossos sentimentos para os outros, nós precisamos apresentá-los de uma forma que seria entendida pela pessoa com a qual queremos falar sobre isso. Esta forma é chamada de “linguagem”, e não importa qual língua é utilizada. Os cabalistas usam o hebraico e, através dele, eles transmitiram a informação desejada. Eles também fizeram uso do aramaico, que era uma língua falada na antiga Pérsia.

O *Livro do Zohar* também usa palavras estrangeiras (em grego) que foram usadas muito livremente em Israel, portanto nós, como os cabalistas, as utilizamos da mesma maneira. Eu também perguntei a meu Rav esta mesma questão, e ele disse que qualquer língua pode ser modificada para transmitir informação espiritual, mas já que os cabalistas descreveram tudo em hebraico, eles construíram um dicionário – “a conexão entre a raiz e o ramo” – que hoje é a base para toda esta ciência. O hebraico também é chamado de “língua sagrada” porque ele conduz à santidade, aos atributos do Criador.

Agora, ainda permanece a dúvida pela razão por que até hoje os cabalistas eram ou judeus ou pessoas que se convertiam ao Judaísmo (prosélitos). A razão está na singularidade de suas almas. A alma coletiva de “Adão” consiste de 600.000 partes, ou 600.000 almas, separadas pela intensidade de seu desejo.

Antes do pecado do primeiro homem, todo desejo era destinado a agradar ao Criador, cada qual consistia em um desejo de doar para o Criador. Mas como resultado do pecado do Primeiro Homem, os desejos mudaram de “agradar ao Criador” em “agradar a si mesmo”. A isto se chama “uma queda” de um degrau espiritual para um degrau físico, de uma intenção de doar para uma intenção



de receber.

Antes que a alma coletiva se quebrasse, todas as suas partes (almas) estavam unidas em um único objetivo – “para o Criador”. Após a queda, cada parte que se separou da alma coletiva adquiriu a intenção “para si mesma”, e as partes foram separadas. E agora elas não conseguem compreender ou sentir umas às outras. A correção das almas se concentra em mudar a intenção “para mim mesmo” ao seu estado original de intenção “para o Criador”. É um processo gradual.

As almas estão separadas umas das outras pela intensidade do seu desejo. Quanto menor o desejo, mais fácil mudar a intenção. Portanto, a correção começa com os menores desejos e termina com os maiores.

Todos os desejos, na ordem de suas correções, formam uma linha ou cadeia: os menores desejos vêm primeiro, depois os maiores. Eles são geralmente divididos em dois grupos: “Galgalta ve Eynaim” (GE) e “Ozen, Chótem, Pê” (AHP). Primeiramente os GE são corrigidos e só então os AHP. As almas (desejos) que estão relacionadas ao GE são chamadas “Judeus”, as almas (desejos) que estão relacionadas ao AHP são chamadas “Nações do Mundo”.

As almas se vestem de corpos físicos, no nosso mundo. Portanto, há grupos de pessoas em nosso mundo que se conectam pelo tipo de suas almas e de seus desejos (de fato, é assim que as nações e os povos são formados). Porque os judeus devem ser os primeiros a ser corrigidos, há sobre eles uma pressão vinda de Cima pela Orientação Superior – o Criador – com o propósito de trazê-los à correção. Para tanto, o Criador utiliza todos os meios deste mundo (ver *Introdução ao Zohar*, item 66 até o final).

Devido ao fato de que as almas denominadas “Judeus” precisam ser corrigidas antes de todas as outras almas então, em nosso mundo, nos grupos de pessoas com almas do tipo judeu há cabalistas. Estas são pessoas que se dedicam ao mundo espiritual e expressam suas impressões e o método da correção em sua própria língua mãe. É por isso que a Cabalá é expressa na língua dos judeus.

### A CABALÁ NÃO É UMA RELIGIÃO

***P: Há um equivalente à Cabalá em outras religiões?***

R: Não há equivalente à Cabalá em outras religiões porque a sabedoria da Cabalá não é uma religião, mas uma ciência. Ela não tem nada a ver com religiões, crenças, métodos extra-sensoriais ou mesmo com o Judaísmo. Qualquer judeu ortodoxo responderá à questão “Você conhece a sabedoria da Cabalá?” Dizendo que não apenas não a conhece, mas que também não acha que exista qualquer necessidade de conhecê-la. E a resposta estará correta, pois a Cabalá não é necessária para aqueles que se ocupam com os rituais religiosos.

Além disso, a sabedoria da Cabalá intensifica tanto o desejo de receber como o desejo por conhecimento, baseados na autoconsciência e na percepção do Mundo Superior. As religiões, no entanto, são estruturadas sobre auto restrição e abstinência.

### O MUNDO, RELIGIÕES E A CIÊNCIA DA CABALÁ

***P: Após várias leituras de seus livros, eu percebi que certos lugares do texto pareceram muito familiares. Quando eu tentei analisá-los, eu me convenci de que alguns conceitos cabalísticos formam a base de várias religiões globais. Embora a Cabalá não seja***

***uma religião, ela parece ter o potencial para unir as representações mais progressivas das religiões globais (um tópico frequentemente discutido no Vaticano). Você prevê tal possibilidade?***

R: A Cabalá não se destina a unir as religiões, já que não tem nada a ver com elas. A Cabalá é uma ciência que estuda o núcleo essencial do homem, o Mundo Superior, o universo inteiro e o Criador. O resultado deste estudo é a descoberta de que a humanidade deseja se tornar semelhante ao Criador.

As religiões, no entanto, são combinações de rituais concebidos por seres humanos para dar-lhes apoio em suas existências terrenas. Especificamente, isto é o “ópio do povo”, um método de obter conforto psicológico. É por isso que Baal HaSulam disse que a única religião ideal é “Ama teu vizinho como a ti mesmo”, já que isto conduz à união com o Criador. O que nós chamamos de “religião” nada mais é que uma maneira de criar sentimentos de estabilidade e conforto dentro da nossa existência instável.

## O SIGNIFICADO DA “CABALÁ”

***P: Quais são as fontes que você cita normalmente a respeito do significado da Cabalá?***

R: O cabalista Rav Yehuda Ashlag, autor do comentário *Sulam* sobre o *Zohar*, começa seu artigo, “A Essência da Sabedoria da Cabalá” com a seguinte definição: “...esta sabedoria não é nada mais e nada menos que uma concatenação de raízes que descem por meio de causa e efeito, a partir de regras fixas e determinadas, que se combinam a um objetivo exaltado que é “a revelação de Sua Divindade à Suas criaturas neste mundo”.

## LIVROS GENUÍNOS

***P: O que os livros de Cabalá descrevem?***

R: O texto, em livros genuínos de Cabalá, descreve precisamente a maneira pela qual o mecanismo que opera a realidade funciona. Usando gráficos e fórmulas, ele retrata a “sala de controle da realidade” de uma forma muito semelhante a um manual de instruções. Estas imagens nos ensinam como as leis funcionam na espiritualidade, e como podemos influenciá-las com intenção e desejo, influenciando, por consequência, os resultados que voltam para nos afetar.

## O LIVRO DA CRIAÇÃO

***P: Rav Laitman, quando você diz que o Sefer Yetzirá (O Livro da Criação) foi escrito pelo patriarca Abraão, nós deveríamos imaginar um homem que alcançou o nível chamado “Abraão” ou que foi Abraão, a figura histórica? No segundo caso, se Abraão escreveu o livro antes de Moisés, então como o nome do profeta Yehezkel (Ezequiel) é mencionado lá (Mishnah 8, p. 1)? Este profeta viveu séculos depois de Abraão.***

R: O Livro da Criação foi supostamente escrito por Abraão. Esta é a opinião do Judaísmo, não a minha. Eu, na verdade, nunca digo nada por mim mesmo e posso sempre providenciar uma referência para minhas palavras. É por isso que meus adversários não se opõem a mim, eles se opõem à Cabalá.

Baal HaSulam diz em suas cartas que o *Sefer Yetzirá* foi escrito por algum outro cabalista. Em relação ao tempo, esta é uma questão

apenas para você e não para Abraão ou outro cabalista. No entanto, de nada adiantará até que você também veja “do começo do mundo até o seu fim”. O cabalista que possui um determinado nível espiritual vê, sente e se conecta a todos naquele nível independentemente de aquilo já ter acontecido em nosso mundo ou se ainda está por acontecer.

O mundo espiritual é permanente, é atemporal. Assim, os comentários sobre a Torá, mesmo os que não são Cabalísticos, frequentemente são escritos junto com frases como, “Abraão disse...”

Mas como o autor poderia ter tido a possibilidade de saber o que Abraão disse, se ele nunca escreveu o que disse em lugar algum? A resposta é: ele sabe por ter alcançado o mesmo nível espiritual que Abraão alcançou quando ele o disse! Na verdade, a resposta para todas as perguntas só pode existir quando se alcança o Mundo Superior.

## O LIVRO DO ZOHAR

### ***P: Qual é a origem do nome – Zohar?***

R: *Zohar* significa “esplendor”, como está dito: “Os justos sentam-se com suas coroas em suas cabeças, e se deleitam no esplendor da Divindade”. A sensação do Criador (a Luz) na alma coletiva é chamada “Divindade”, de acordo com o *Zohar*. Em qualquer lugar onde os livros de Cabalá dizem “assim estava escrito no livro...” isto sempre se refere ao *Zohar*. Todos os outros, aparentemente, não são considerados livros porque a palavra “livro” (Sefer, em hebraico) vem da palavra Sefira, que vem da palavra “sapphire”, radiância, uma revelação (da Luz, o Criador). Isto só é encontrado no *Zohar*.

***P: Tem havido muitos debates sobre o Zohar no decorrer dos anos. Qual é a essência desses segredos universais? Como isto pode estar escrito em livros familiares, mas ainda assim permanecer um mistério? Quando eu poderei comprar o Zohar em uma livraria, lê-lo e descobrir seus segredos por mim mesmo?***

R: Quando falamos de conceitos espirituais, nós devemos primeiramente entender que eles não são limitados por tempo e espaço, e que não há palavras para descrevê-los. Isto porque tudo que nós sentimos é limitado pelo tempo, pelo espaço e pelo movimento.

Uma vez que o movimento pára, nossa vida também pára. Nós não conseguimos apreender algo sem movimento, desconectado do tempo e sem volume. Por exemplo, o universo existe em um determinado espaço. Se o retiramos daquele espaço, haverá um vazio e nós não seremos capazes de descrevê-lo.

Na espiritualidade, não há corpos, não há tempo, não há distância e, portanto, a espiritualidade está desconectada das descrições e criações da humanidade; a espiritualidade também está desconectada da nossa estrutura, nossa natureza e nossos sentidos.

***P: Por que eu não posso estudar Cabalá diretamente do Zohar?***

R: O *Zohar* é um importante livro cabalístico, mas ele está escrito de forma codificada, o que torna sua compreensão impossível até que a pessoa esteja no mundo espiritual. Por isso, hoje em dia nós não iniciamos pelo *Livro do Zohar*. Ao invés disso, há introduções e livros de Baal HaSulam que nos ensinam como entender o que está escrito no *Zohar*.

O *Livro do Zohar* não é um livro através do qual alguém

possa alcançar a espiritualidade, ele foi escrito para aqueles que já a alcançaram. Para compreendê-lo corretamente, nós precisamos estudar vários outros livros antes, como: *Prefácio para a Sabedoria da Cabalá*, *Introdução ao Livro do Zohar*, *Prefácio para o Livro do Zohar* e *Prólogo para o Livro do Zohar*. Sem primeiro adquirir conhecimento claro e correto através destas introduções, o livro permanecerá completamente obscuro para nós.

***P: O Zohar foi escrito no segundo século a.C., mas foi descoberto aproximadamente no século XIII. Por que ele levou tanto tempo para que o descobrissem?***

R: Baal HaSulam fala sobre essa questão na Introdução para o *Livro do Zohar* (item 61): “Nós também devemos perguntar por que o comentário sobre o Zohar não foi revelado antes do tempo do Ari. Por que ele não foi revelado para os seus antecessores? E o mais estranho de tudo, por que as palavras do Ari e o comentário sobre o Zohar não foram reveladas senão nos dias de hoje”?

Para tornar isto mais fácil de entender, deixe-me explicar as palavras de Baal HaSulam de forma mais simples.

Primeiro: Por que o *Zohar* foi escondido? A resposta é que o mundo passou por três fases de desenvolvimento durante os seus 6000 anos de existência. Os primeiros 2000 são chamados Tohu; os 2000 do meio, Torá; e os últimos 2000, os dias do Messias.

Durante os primeiros 2000 anos as almas que desceram eram almas sublimes com pequenas Luzes. Elas não receberam a Torá porque, para aquelas almas, simplesmente existir era suficiente para corrigi-las.

Nos próximos 2000 anos, almas mais grosseiras desceram e

estas precisavam de uma Luz maior para a sua correção, a Luz da Torá. Próximo ao final dos 6000 anos, no terço remanescente, as almas mais grosseiras descem. Estas precisam das maiores Luzes para sua correção – a Luz da Cabalá. A Cabalá não foi necessária antes disso, assim como a Torá não foi necessária nos primeiros dois mil anos.

Durante a época do Ari (final do século XVI), nós nos aproximamos do final da correção da parte principal, a terceira e última fase do desenvolvimento das almas. Como resultado, a sabedoria sublime foi revelada através da alma do Ari. As almas das primeiras gerações eram mais elevadas do que aquelas da última, mas quanto maior for a correção necessária, maior o conseqüente recebimento (entendimento) e adesão.

Durante os últimos 2000 anos, especialmente desde a época do Ari, as almas que descem para este mundo se tornam cada vez mais grosseiras e mais egoístas. Elas devem, portanto, estudar e aplicar a Cabalá para sua correção.

***P: Por que o Zohar tem apenas histórias e fábulas, e por que a linguagem é tão antiga se ele foi destinado a nós?***

R: O *Zohar* foi escrito desse jeito de propósito, como o próprio livro lhe dirá. Apenas pessoas que já alcançaram a realidade espiritual podem saber o que está escrito lá e ver o texto como uma história coesa. Eles veem as figuras e identificam o quadro e a história como um só. Nós não podemos fazer isso porque nós ainda não temos a visão espiritual, que é a razão pela qual o *Zohar* parece ser um apanhado de fábulas e histórias.

Os escritos do Ari, no entanto, se destinam a almas mais



desenvolvidas de ciclos posteriores e, portanto, parecem diferentes para nós. O mais adequado para nós são os escritos de Baal HaSulam. Estes se destinam à nossa geração, que é o motivo pelo qual eles nos parecem compêndios sistemáticos, como ocorre em qualquer ciência, similares aos que estudamos na universidade.

Eles oferecem perguntas e respostas, interpretações do significado das palavras e uma clara divisão de assuntos, que diferem por tópicos. Eles também mostram como aplicar o tópico relevante da discussão. Há artigos especiais que acompanham estes livros que especificam como uma pessoa deveria se relacionar pessoalmente com determinado estudo.

Assim, nossa geração não tem problema em abordar o imediato estudo da Cabalá. Diferente de todas as outras ciências, esta sabedoria não exige estudos anteriores. É suficiente para uma pessoa sentir que a vida é difícil, ter uma sensação de inquietude, e ver a vida como ausente de sentido. Então, pode-se começar a estudar os livros e a avançar.

Em sua *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*, o texto mais complexo no estudo da Cabalá, no segundo item, Baal HaSulam especifica para qual pessoa ele está escrevendo o livro. Ele o destina apenas àqueles que sentem a ardente questão: “Qual o sentido de minha vida?”. Ele acrescenta mais adiante, no item 155, que ao estudar, mesmo que a pessoa não entenda o conteúdo do livro, é válido aprender simplesmente para escapar à dor. Então, o texto se abrirá ao estudante que começará a ver como se comportar de modo a ter uma vida melhor.

**P: Rav Laitman, qual é sua atitude com relação aos livros do Ari? O Estudo das Dez Sefirot é o único livro de Cabalá que você considera sagrado?**

R: O livro *Sha'ar HaGilgulim* descreve como o Ari, em seu leito de morte, proibiu a todos os seus discípulos, exceto Chaim Vital, de estudar Cabalá. Chaim Vital não havia alcançado completamente a Cabalá naquela época, por isso decidiu não editar ou publicar os escritos do Ari.

Três gerações depois, Rav Tzemach, Rav Paprish e o filho de Chaim Vital, Shmuel, começaram a retomar os escritos do Ari pouco a pouco, separá-los e publicá-los em forma de livro. No entanto, nenhum deles possuía a totalidade das obras e, portanto, não poderiam entender e compilar corretamente o sistema de Cabalá do Ari.

Baal HaSulam escreve em uma carta que, devido à razão acima, ninguém poderia entender o que o Ari desejou outorgar-nos até o tempo de Baal HaSulam. Apenas no *Estudo das Dez Sefirot*, o sistema foi completamente apresentado. Por essa razão, nós não estudamos os outros livros que Rav Tzemach, Rav Paprish e Shmuel Vital publicaram embora, às vezes, retiremos este ou aquele trecho deles, como foi feito por Baal HaSulam no *Estudo das Dez Sefirot*. Além do *Estudo das Dez Sefirot*, nenhum outro livro (aqui, eu não me refiro a artigos e cartas sobre o trabalho espiritual) contém qualquer compilação sistemática da ciência da Cabalá.

## NÃO HÁ OUTROS CAMINHOS

***P: Você não pode dizer que não há outros caminhos além da Cabalá. Seria mais exato dizer que TODOS os caminhos levam ao Criador, mas que a Cabalá é o mais curto deles.***

R: Como alguém pode saber que a Cabalá é o caminho mais curto, que ela é realmente a estrada que conduz à meta?

Percorre-se a estrada da Cabalá confiando-se apenas nos cabalistas e na sensação subconsciente do próprio coração. Não há outro caminho. Ninguém é capaz de vê-lo antecipadamente. O ponto em nossos corações, a aspiração pelo Mundo Superior, nos faz sentir que apenas a Cabalá pode nos dar a resposta esperada. Você também pode escolher confiar nos cabalistas que descobriram isso por si mesmos e o descreveram para você. Depende de você.

## MUDANDO MEU DESTINO

***P: Como o método da Cabalá difere dos outros métodos de alcançar a espiritualidade?***

R: Exceto pela Cabalá, todos os outros métodos foram desenvolvidos pelo homem. A humanidade tem buscado há milhares de anos pelo caminho para alcançar a espiritualidade. Estas buscas promoveram o desenvolvimento de uma filosofia e outros métodos para elevação espiritual e iluminação. Mas, no final, a humanidade não encontrou nada.

Através da Cabalá, as pessoas começaram a ver claramente em que tipo de mundo elas vivem e o que as influencia. Elas passam a obter forças com as quais podem modelar a natureza corretamente.

Elas também reconhecem a sua própria influência, e a resposta da natureza para ela.

Apenas a Cabalá pode nos dar a sabedoria do que nossos desejos futuros serão, como eles podem ser adquiridos e que conhecimento e poderes são necessários para isso. Isto é tudo que precisamos para viver em segurança e com confiança.

Então, há algo mais importante para nós? Se nós não entendemos a necessidade de estudar Cabalá, haverá situações cada vez mais difíceis até que nós sintamos a necessidade de estudar, uma vez que a necessidade de estudar Cabalá aparece quando não há outra escolha.

***P: O que é a Espiritualidade?***

R: Embora todo mundo sinta como se soubesse o que é a espiritualidade, não há, de fato, nenhuma conexão com o mundo espiritual, ou qualquer ideia sobre ele. As pessoas pensam que o mundo espiritual pode ser entendido através da música, ciência ou psicologia popular. Mas o mundo espiritual só pode ser entendido através do estudo da sabedoria da Cabalá.

Este é um método claro e conciso que deve ser ensinado por um guia espiritual genuíno. Nenhuma música ou qualquer experiência psicológica dúbia pode ajudar alguém a alcançar o mundo espiritual. Você pode chamar de “mundo espiritual” o que você descobre com a meditação, com música especial ou com exercícios, mas não é a esta espiritualidade que estou me referindo.

O mundo espiritual ao qual me refiro só pode ser revelado com a sabedoria da Cabalá. O estudo do método da Cabalá é um sistema complexo composto pelo próprio trabalho do homem,

através do qual ele atrai para si mesmo uma Luz especial. Esta Luz é uma força especial que desperta o desejo espiritual em nós, um desejo de se nos afastarmos da multidão e do mundo em geral. É um desejo de continuar vivendo neste mundo apenas fisicamente, no corpo animal, enquanto que tudo que tem a ver com a mente, os desejos, operaria em uma frequência completamente diferente ao mesmo tempo, como se se estivesse atravessando uma barreira invisível para outro mundo. Tal entendimento (recebimento) espiritual não pode ser visto, apresentado ou se tornar aparente para ninguém. Aqueles que não o experimentaram não podem sentir ou compreender essas explicações. É um sentimento único e completamente íntimo, uma sensação que é alcançada através do estudo da sabedoria da Cabalá.

A sabedoria da Cabalá é um método para descobrir e alcançar o mundo espiritual, avançando por muitos degraus espirituais, ciclos e estados espirituais. Embora a música possa ser cabalística, ela é apenas um subproduto, assim como há subprodutos para processos químicos como aumento de temperatura, diminuição de pressão etc. Quando nos esforçamos em alcançar certo resultado, nós receberemos certos subprodutos pelo caminho.

***P: Isto significa que não há música cabalística?***

R: Um cabalista pode expressar emoções na música, na escrita, criando novos métodos de ensino ou apresentando novos elementos no processo de estudo. No entanto, a música e as canções são apenas meios suplementares de expressão. A verdadeira realização espiritual (entendimento) do homem só é possível através de um sistema chamado “a sabedoria da Cabalá”.

## O SEXTO SENTIDO

***P: Há um termo como “sexto sentido”, na Cabalá?***

R: Apenas através do sistema da Cabalá pode-se desenvolver o sexto sentido. Isto porque todos os outros métodos são baseados em limitações. Uma pessoa deve rebaixar o *self* para o nível de uma planta e até mesmo para o grau imóvel (inanimado, mineral). Todos os outros sistemas são baseados na supressão do desejo de receber: tenta-se comer o mínimo possível, respirar o mínimo possível, e pensar apenas um pensamento; nos fechamos, nos isolamos e vivemos em locais retirados. A sabedoria da Cabalá, no entanto, é completamente oposta: ela desenvolve o desejo de receber, intensifica-o tanto quanto possível, e o torna ainda mais “egoístico”. Todos os outros sistemas conduzem o homem para restrições e abstinência, que é o motivo pelo qual eles não podem ser usados com o propósito de receber uma realidade mais compreensiva, e trabalhar livremente nela.

Aqueles que restringem a si mesmos acreditam que podem sentir algo, mas, na verdade, tudo que eles sentem é o desaparecimento de seus próprios egos, nada mais. Eles podem, na verdade, se sentir melhor porque eles apagam todos os seus desejos. É como se eles os superassem, e assim sentissem a perfeição.

Mas isto não acontece porque eles se elevaram, e sim porque suas necessidades parecem ter sido reduzidas. Talvez isso pareça mais “espiritual”, mas não é um verdadeiro desenvolvimento, e sim uma regressão. A redução, na realidade, se opõe à principal lei da natureza, que é desenvolver, expandir e acarretar a correção da natureza humana, levando a uma sensação de completude e satisfação.

FAÇA SUAS ESCOLHAS E NÃO ACREDITE EM NINGUÉM

***P: Ultimamente começaram a aparecer vários grupos de estudo de Cabalá. Vale a pena averiguá-los?***

R: Sempre vale a pena explorar, ao menos uma vez, quem estuda e como estuda Cabalá. Isso também lhe ajudará a conhecer a si mesmo. É por isso que eu aconselharia você a checar as coisas, e mais tarde tomar sua decisão.

Não é sábio esconder de si mesmo deduções que você mais tarde pode descobrir. Na Cabalá, você não deve esconder nada de si mesmo, ou irá se acostumar a mentir para si próprio. Isto irá desviá-lo da sua luta interna consigo mesmo e você pode começar a camuflar os problemas, ignorando e talvez até mesmo eliminando-os.

***P: Por que há tantas correntes na Cabalá?***

R: Se aproxima a época em que a singularidade da Cabalá e o sistema de Rav Yehuda Ashlag se tornarão amplamente conhecidos. Neste meio tempo, há espaço para todos, para todas as correntes. De fato, todos os outros sistemas existem apenas para revelar sua futilidade, enfatizando assim a autenticidade da sabedoria da Cabalá.

As almas que descem ao nosso mundo estão em diversos estágios de desenvolvimento. Algumas não adquiriram um verdadeiro desejo pela Cabalá genuína. Há ainda pessoas que vem até nós, e mais tarde vão embora e se dirigem à religião ortodoxa. Eu acho que nós deveríamos deixar as pessoas escolherem seu caminho por si mesmas.

Quando eu cheguei até meu Rav, eu disse, “eu estudei com um bom número de professores cabalísticos. Como posso estar certo de

que esta é minha parada final?” Eu tinha 33 anos na época, e minha vida se estendia à minha frente. Meu Rav já tinha 75 anos.

Ele respondeu, “eu não tenho uma resposta para você, é algo que uma pessoa sente em seu coração. Você não deveria acreditar em ninguém. E eu aconselho você – o que você sente em seu coração é o mais correto. Isto o conduzirá para onde você deve ir. Mas você não deve nunca concordar com nada. Critique e duvide de tudo. O objetivo mais importante é ser libertado do preconceito, da educação e da opinião pública. Liberte-se de qualquer coisa irrelevante e tente absorver as coisas da maneira que a sua natureza lhe diz. Isto seria o mais verdadeiro porque qualquer educação e qualquer opinião externa é coerção”.

## A CIÊNCIA DA REALIDADE

***P: A Cabalá não é outra forma de misticismo, como tantas outras no mundo?***

R: Não. As pessoas querem rotular a Cabalá como misticismo, bênçãos, maldições, encantamentos etc. Estes rótulos ficaram ligados à Cabalá porque ela era proibida para o estudo. Mas este é o caso. Mesmo o sagrado Ari escreve que é proibido usar feitiços e bênçãos, porque eles não têm nada a ver com a Cabalá.

A Cabalá é uma ciência que ensina a lei da realidade, da qual nós somos uma parte. Através dessa ciência, nós descobrimos as regras e o mundo espiritual, que é a razão para tudo que acontece aqui conosco. Elas são regras coletivas que compreendem as leis de todas as ciências do nosso mundo.



A Cabalá não é mais uma crença ou uma visão imaginária da vida invisível, muito pelo contrário: ela oferece leis claras e exatas que descrevem a estrutura dos Mundos Superiores.

É quando estudamos Cabalá que primeiramente adquirimos o conhecimento do mundo além do nosso próprio mundo. Nós descobrimos o Mundo Superior, Espiritual. Então, nós gradualmente obtemos a habilidade de afetá-lo. Através de testes e experimentações, nós aprendemos como fazê-lo, e então adentramos na realidade compreensível. Neste ponto, nós começamos a trabalhar não de dentro de nossos corpos, mas de nossas almas, que são nossa verdadeira essência. Afinal de contas, “homem” não é o corpo físico que é substituído no começo de cada nova vida, ele é a alma que nós, por enquanto, ainda não sentimos.

O propósito da criação é que passemos a agir a partir de nossas almas, do Mundo Superior, e vivamos no grau mais elevado possível, ao invés de no mais baixo (nosso mundo), que é só bestialidade. Ao descobrir nossas almas, nós conseguimos contato com o Mundo Superior e, desta forma, adquirimos uma vida inteira, completa, eterna e feliz.

***P: A Cabalá é uma experiência mística?***

R: Não é uma experiência mística. Ela é algo que os estudantes aprendem como regras das quais eles fazem parte, e às quais eles devem obedecer. Estas leis estão ativas em todos os níveis da natureza – mineral, vegetal, animal e falante.

***P: A Cabalá é apenas uma teoria, ou ela foi testada na prática?***

R: Ela não é uma teoria. Com a Cabalá, uma pessoa realmente adquire conhecimento. Você pode dizer que ela envolve muita matemática e regras rígidas. Ela não tem nada a ver com psicologia ou outras fantasias imaginárias. Há uma boa razão para o nome “A Sabedoria da Cabalá” (a sabedoria da recepção): ela é uma sabedoria que ensina a alguém como receber. Aqueles que adquirem conhecimento sobre as leis da realidade começam a utilizar e conseqüentemente aumentar seus egos. Diferente de outras religiões e métodos místicos, o estudo da Cabalá não requer que se anule o próprio ego e se cancele seus desejos. Não há a exigência de se fazer jejum ou se mortificar.

Não é necessário abandonar a vida diária ou as obrigações familiares. Tampouco se flutua no ar ou se pratica exercícios respiratórios com o objetivo de obter tranquilidade.

Pelo contrário, os estudantes constroem seus egos e os transformam em vasos para ajudá-los a alcançar o objetivo sublime. Para estudar Cabalá e entender como os Mundos Superiores operam, deve-se estar no centro do mundo e agir a partir daí.

Portanto, deve-se realizar todas as tarefas mundanas. A obtenção da realidade espiritual deve acontecer nos sentidos corpóreos, intimamente conectada com a vida normal da pessoa.

#### ABRINDO UM LIVRO PELA PRIMEIRA VEZ

***P: Uma pessoa deve passar sua vida toda em uma universidade de Cabalá e estudar teorias complexas?***

R: Isto soa muito bem, mas não funciona desse jeito. No estudo da Cabalá nós, de fato, observamos nossa estrutura interna, como nossas emoções são construídas, e a estrutura de nossas almas.

Dentro de nós está uma chave para o entendimento desta ciência, tudo que devemos fazer é estudar nos livros genuínos de Cabalá com o propósito de encontrar o que já está dentro de nós.

Mesmo se não entendermos nada desta ciência, no minuto em que abrimos um livro, nossos corações e almas começam a se abrir. Nós recebemos conhecimento espiritual sobre a espiritualidade de uma maneira natural, da mesma forma como sentimos amargor ou doçura, ou calor e frio. Não há necessidade de ir à escola para sentir tais coisas.

O estudo é apenas um método que nos ajuda a abrir nossas almas, nossos sentidos espirituais ainda adormecidos. Então, quando o coração e a alma se abrem, nós somos levados emocionalmente e naturalmente a aprender sobre a realidade na qual nós existimos. Estou falando sobre um entendimento tangível que não requer nenhum conhecimento e sabedoria prévios, ou qualquer filosofia. É um método que desenvolve a sensação no coração, um método para descobrir o mundo espiritual, para receber impressões das leis que efetivamente existem na natureza e que nós ainda não podemos sentir, embora elas continuamente atuem sobre nós. Eu ajo sobre o mundo ao meu redor ao sentar, falar, pensar ou sentir. Todos os meus desejos e pensamentos atravessam a realidade inteira e retornam para mim através do Mundo Superior Espiritual.

No entanto, porque eu ainda não fiz contato com as Forças Espirituais, eu não sei como eles retornarão para mim, ou se eu me prejudico ou me benefico. No estudo da Cabalá, nós aprendemos

como influenciar a realidade corretamente, para beneficiar a nós mesmos e receber o retorno correto da realidade. Esta é a ciência envolvida, e hoje ela pode ser revelada a qualquer um que procure por ela.



## CAPÍTULO 3

### O Estudo da Cabalá

#### INTRODUÇÃO

A Cabalá sempre foi ensinada através de livros. Os primeiros livros sobre Cabalá foram escritos há milhares de anos atrás. Adam Ha Rishon (o Primeiro Homem) escreveu o livro “*O Anjo Raziel*”, e Abraão, o Patriarca, escreveu o livro *Sefer Yetzirá (Livro da Criação)*. O *Zohar* foi escrito há mais ou menos 1900 anos atrás. Todos estes livros ainda estão à venda hoje. Através deles, nós podemos estudar a sabedoria da Cabalá.

O livro principal, fundamental que nós estudamos é chamado *Talmud Eser Há Sefirot (O Estudo das Dez Sefirot)*. Ele consiste em seis volumes e mais de 2000 páginas que descrevem as leis do sistema da criação em termos científicos. Quando nós os estudamos, nós recebemos uma iluminação especial, uma Providência especial, de Cima.

Mesmo que nós ainda não entendamos uma só palavra do que lemos, mesmo que não tenhamos a menor ideia a respeito do mundo espiritual, a aproximação do Criador começa desde a primeira aula. Mas nós só podemos aprender estudando a partir dos livros, ou ouvindo as aulas gravadas – não há outro método. Quando cabalistas escrevem livros, eles já alcançaram um certo nível espiritual. Quando nós lemos os livros, desejando de algum modo entrar em contato com aquele mundo sobre o qual o cabalista escreveu, somos envolvidos pela iluminação daquele lugar. Nós não a sentimos, mas ela lentamente nos prepara para a fase em que começaremos a sentir mais e mais aquilo que o livro descreve.

É assim que se entra no mundo espiritual. É claro, não é simples como eu apresento aqui – há todo um sistema, que envolve estudar artigos e aulas específicos e seguir um programa de estudos específico. O sistema da Criação é tudo ao nosso redor, tanto o que percebemos como o que não percebemos. Nossas emoções contêm o que nós percebemos em nossos cinco sentidos, e o que não podemos sentir hoje, no entanto, nós sentiremos no “sexto sentido” – um sentido adicional que será desenvolvido em nós no futuro. Nós chamamos a esta informação de “o sistema da Criação”.

Nossos antepassados tinham uma conexão muito mais próxima com o Mundo Superior do que nós temos. No entanto, assim que entrarmos no mundo espiritual, nós obteremos uma ligação mais forte e mais efetiva porque somos mais egoístas, mais evoluídos e mais corruptos. Precisamente devido a esta combinação, nós temos uma chance de transformar o mal em bem, experimentar sentimentos mais profundos em nosso mundo, e alcançar um lugar que nossos antepassados nunca puderam alcançar.

No começo, eles estavam mais próximos da espiritualidade do que nós porque eles eram menos egoístas. Além disso, nós nos afastamos muito mais da espiritualidade do que eles, tanto que se retornássemos agora a ela, teríamos que ir proporcionalmente muito mais fundo no sistema da criação.

#### A META

***P: Por que cabalistas como o sagrado Ari, Rav Kook e Rav Ashlag sustentam que é necessário para qualquer pessoa estudar a sabedoria da Cabalá, independentemente da idade, sexo ou***

***nacionalidade?***

R: A razão pela qual estudar Cabalá é importante é que há um grande poder no estudo da Cabalá que pode beneficiar todo mundo. Quando nós estudamos Cabalá, mesmo se não entendemos nada do que estudamos, mas apenas procuramos entender, nós despertamos dentro de nós uma influência da Luz Superior.

Em uma de nossas vidas, nós devemos alcançar a completa realização de nossas almas. Se não alcançamos isso através da Luz Superior nossos tormentos aumentarão gradualmente até que eles finalmente nos façam perceber a razão para a nossa dor. É uma necessidade da nossa alma recuperar a Luz que a preenchia antes que ela descesse ao nosso mundo.

A alma do homem começa sua existência no mundo de Ein Sof. Ela então desce através dos cinco mundos superiores, antes de finalmente vestir-se em nossos corpos físicos. Estes mundos são: Adam Kadmon, Atzilut, Berιά, Yetzirá e Assiá. O resultado da descida é que somos completamente dependentes dos componentes e características daquele sistema espiritual. Portanto, nós devemos estudar aquele sistema com o objetivo de funcionarmos de acordo com as suas leis, ao invés de vagarmos cegamente por nosso mundo, sofrendo repetidamente sem saber por quê.

A principal lei daquele sistema é o “altruísmo”. Ela age se estivermos conscientes dela ou não, e nós devemos segui-la gostando deste fato ou não. Desobedecer a esta lei produz desastres e tragédias, tanto individual quanto coletivamente. Esta lei não é cancelada, embora nós sejamos impedidos assim que a quebramos. Nós só seremos capazes de compreender quando e como esta lei funciona estudando a sabedoria da Cabalá. Se nós não usarmos esta

informação, estaremos nos encaminhando rumo ao desastre.

***P: Quem pode estudar Cabalá?***

R: Qualquer pessoa que se perguntar implacavelmente “Qual é o sentido da minha vida?”. A Cabalá só pode ser estudada a partir de uma necessidade interior, não através da coerção. Há altos e baixos no desejo pela espiritualidade. Isto explica por que algumas vezes uma pessoa começa a estudar, e mais tarde vai embora saciada. É possível que a mesma pessoa retorne com a mesma pergunta, como anteriormente, mas desta vez a partir de um nível de desenvolvimento completamente diferente.

***P: Como podemos saber se agora estamos prontos para estudar Cabalá?***

R: Quando perguntaram ao Rav Kook quem tinha permissão para estudar Cabalá, ele respondeu: “Qualquer um que assim o deseje”. Se uma pessoa realmente o quer, é um sinal de que está pronta. Do contrário, os estudos não deveriam nem começar. Nós continuaremos a reencarnar neste mundo até que decidamos estudar Cabalá e alcancemos o conhecimento necessário para entender e trabalhar com o sistema da Criação. Isto é visto como o grau mais alto, o último grau de qualquer pessoa, qualquer alma pode e eventualmente deve alcançar isso, nesta vida ou na próxima. O método da Cabalá prepara uma pessoa para entrar no Mundo Superior com conhecimento e poderes, sem ferir a si mesmo ou aos outros. Só se entra no mundo espiritual a depender do nível de correção individual.

Consequentemente, não pode existir uma situação na qual uma pessoa entra prematuramente e causa danos. A medida da



correção é a medida de inserção ao Mundo Superior, bem como o grau de cooperação com a Providência.

## O QUE ESTUDAR E COMO

***P: O que exatamente se aprende na Cabalá? Tudo se refere apenas à meta, ou ela é um verdadeiro “estudo acadêmico”?***

R: A Cabalá é um sistema real e muito preciso, através do qual uma pessoa começa a gradualmente sentir o Criador na mente e no coração, em um grau muito maior do que nós O sentimos em nosso ambiente atual.

O Criador é sentido muito mais claramente, sem nenhuma decepção pessoal, e através de ações controladas e sistematicamente repetidas. A Cabalá está sujeita a todas as exigências às quais as ciências exatas estão sujeitas – você pode medir as emoções e traduzi-las em números, você pode realizar experimentos, repeti-los e transferir o conhecimento adquirido para os outros. Por causa de tudo isso, a Cabalá é considerada uma ciência. Nós usamos tudo o que recebemos neste mundo livremente. Nós não sentimos de onde e de quem tudo isto vem. Se nós sentíssemos o Doador, mesmo que sutilmente, nós instantaneamente receberíamos uma sensação diferente, uma posição diferente, e uma relação diferente com qualquer coisa ou pessoa.

Isto imediatamente nos colocaria em uma situação completamente diferente. Todo o nosso problema é a ausência da sensação do Criador. É por isso que o único objetivo realmente importante em nosso mundo é sentir a existência do Criador, estabelecer algum tipo de contato com Ele. Depois disso, o contato

se tornará muito mais fácil. Quando você alcança mesmo que uma pequena fração da sensação do Criador, você se segura nela, e pode voltar repetidamente para aprofundá-la e ampliá-la.

Uma vez que você adquiriu a habilidade de se voltar ao Criador, você pode compreender o tipo de resposta que receberá. É isto que significa a frase, “A alma da pessoa é sua instrutora”. Isto significa que o homem é conduzido por sua própria alma, e seus próprios sentimentos dizem a ele como ele deve proceder. Mas antes de alcançar isto, é necessária a meticulosa orientação de um professor, um grupo e livros. Também é necessário confiar em outros que já alcançaram este estado.

#### UM MODO DE VIDA

***P: Quando tempo dura um curso de Cabalá?***

R: A sabedoria da Cabalá é uma ciência e um modo de vida que nos habilita a viver corretamente. Quanto tempo leva para aprender como viver corretamente? Isto depende da alma. Mas quando começamos a estudar, logo sentimos que não podemos mais continuar sem este estudo porque a vida sem ele é tão estranha e estreita que, sem conectá-la ao Mundo Superior, à alma, e à eternidade, a vida perde seu significado.

Quando começamos a nos sentir dessa maneira, não é mais possível separar-nos da Cabalá e permanecer confinados em nosso mundo.

#### A ABORDAGEM CABALÍSTICA

***P: Quantos métodos existem para o estudo da Cabalá e qual***

***é o mais eficiente para a nossa época?***

R: Genericamente falando havia dois sistemas no estudo da Cabalá: um era chamado de “a Cabalá do RAMAK” (Rav Moshe Kordovero); o outro é a “Cabalá do Ari”.

O primeiro estava em uso até o século XVI, até que no início daquele século, a Cabalá do Ari foi estabelecida. O Ari a descreveu em seus livros e todos os cabalistas depois dele seguiram os seus passos. Baal HaSulam é precisamente um cabalista do sistema do Ari, conhecido como Cabalá Luriânica.

As almas que desceram ao nosso mundo antes do Ari eram do “tipo antigo”. Mas, desta época em diante, houve uma mudança drástica nas almas que desceram, e algumas delas começaram a exigir elevação espiritual.

***P: É possível mudar o futuro através da Cabalá?***

R: A Cabalá existe precisamente para este propósito.

**REQUISITOS PARA O ESTUDO**

***P: Posso estudar Cabalá sozinho?***

R: Estudar sem um professor é impossível. O professor deve estabelecer um exemplo espiritual, explicar sobre a estrutura espiritual, como ela funciona, como se aproximar dela e como nos elevarmos até ela.

Os professores também devem explicar como nós podemos nos elevar a um grau espiritual mais alto, e como controlar aquele nível espiritual. Nunca houve um caso na história em que alguém se elevou sem assistência. Sempre aconteceu de um Rav e um discípulo

trabalharem juntos. Eu mesmo procurei por muitos anos até que encontrei meu Rav.

***P: Quão importante é escolher seu professor na Cabalá?***

R: Esta é uma pergunta de rotina que eu escuto frequentemente. “Como você irá provar para mim que é o professor que eu preciso?” Esta é uma pergunta muito boa e justa. É a sua vida, ela foi dada a você apenas uma vez e você quer aproveitá-la da melhor forma possível. Mas não há nada que eu possa dizer a você. Como posso provar que sou melhor do que qualquer outra pessoa?

A Cabalá tem uma resposta muito simples: deve-se estudar onde o coração desejar, onde se tenha um sentimento de pertencimento. Não é um lugar ao qual você está sendo persuadido a pensar que é o seu lugar ou para o qual está sendo pressionado. Quando você se separa das persuasões, de qualquer coisa externa, da sua educação e de tudo que você ouviu a sua vida inteira, e sente em seu coração que aquele lugar é o seu, então você deve permanecer. Este é o único teste!

***P: Quanto o grupo de estudos acelera o progresso espiritual de uma pessoa que estuda sozinha?***

R: Milhões de vezes. Uma pessoa que estuda sozinha só pode usar seu próprio vaso para receber a Luz do Criador, ou seja, a espiritualidade. Pessoas que estudam em um grupo, mesmo se elas algumas vezes discutem, criam um tipo de vaso espiritual que consiste de todos os participantes, e todo começam a desfrutar da iluminação. Vamos considerar que há dez participantes. A iluminação que é recebida não é dez vezes maior do que a que um único indivíduo

pode receber, mas milhões de vezes mais forte. A razão para isso é a incorporação, ou seja, a alma de cada participante e de todos juntos consiste em 620 partes, com cada parte se unindo às outras. A mistura das partes juntas cria um vaso coletivo.

***P: Qual – e se há algum – é o efeito que a linguagem tem sobre o estudo?***

R: Cabalá pode ser estudada em qualquer linguagem. Mas o hebraico é a língua natural porque os judeus são o grupo que deveria conduzir a humanidade à espiritualidade. Eles são os descendentes de Abraão, o primeiro judeu, o primeiro a cruzar a barreira e entrar na terra de Israel. É por isso que ele é chamado de Hebreu (*Ivri*, da palavra *Através*), e sua língua era o hebraico.

A maioria dos cabalistas escreveu em hebraico porque eles eram os herdeiros de Abraão, ou seja, seus filhos. Mas, em princípio, a Cabalá é um estudo sobre a criação do mundo e pode ser expressa em qualquer linguagem.

***P: A Cabalá pode ser ensinada em qualquer outra língua além do hebraico?***

R: Se você abre o *Zohar*, verá que ele está escrito em aramaico. Aramaico era a língua falada na antiga Pérsia e era a língua do dia a dia na Mesopotâmia. Portanto, o *Zohar* foi escrito numa linguagem que, na época, era a mais predominante.

Naquela época, Israel estava sob a ocupação grega, que é o motivo pelo qual há algumas palavras gregas no *Zohar* que permaneceram como termos e nomes cabalísticos, como as palavras em italiano na música.

Não faz diferença em qual língua estudamos Cabalá porque quando recebemos *insights* sobre o mundo ao nosso redor, nós os recebemos de forma emocional e descobrimos que não há palavras, letras ou sons nesta forma. Mesmo quando sentimos algo em nosso mundo, nós não o sentimos em palavras e nem sempre podemos encontrar as palavras corretas para expressar o que sentimos.

As palavras são vestimentas completamente externas; seu único propósito é carregar informação. Isto pode ser feito de diversas maneiras, que é o motivo pelo qual a linguagem em si mesma não tem significado. O conhecimento pode ser transmitido em inglês, russo ou qualquer outra língua, muito embora os escritores da Cabalá tenham escrito em aramaico, hebraico e um pouco de grego. Também há livros de Cabalá em árabe e cabalistas da Idade Média escreveram em francês antigo. Mais uma vez: uma linguagem é apenas uma vestimenta externa para ajudar a transmitir informações.

***P: Um gentio pode estudar Cabalá?***

R: Qualquer um que tenha interesse pode estudar Cabalá. Os livros de Cabalá têm estado disponíveis para o escrutínio de todos por milhares de anos. Você pode entrar em qualquer loja e comprar qualquer livro de Cabalá que quiser. Ninguém vai perguntar quem você é.

Nenhum segredo é ensinado na Cabalá. A sabedoria da Cabalá é chamada “a sabedoria secreta”, não por ser secreta por si mesma, mas porque ela revela coisas que estavam ocultas antes que nós começássemos a estudar. Ela revela tudo o que nos cerca.

No entanto, a sabedoria da Cabalá é composta de duas partes: “Sabores da Torá” e “Segredos da Torá”. Os Sabores da Torá

investigam a estrutura dos mundos espirituais, a alma do homem, e como alguém deve corrigir a si mesmo. Todos têm permissão para estudar esta parte. Este material se encontra nos livros de Cabalá vendidos por todo o mundo e traduzidos para o inglês, russo e outras línguas. Qualquer um pode aprender os Sabores da Torá.

Os “Segredos da Torá” são a parte oculta da Torá. Não há nada escrito sobre isso em qualquer livro. Esta parte é ensinada apenas depois que uma pessoa obteve os Sabores da Torá, alcançou completamente a estrutura dos mundos espirituais assim como a sua própria, e reconheceu e participou do processo da criação.

Uma pessoa que alcançou este nível, em que a vida física e a morte não existem, vê todo o processo do começo ao fim e está acima do nosso mundo. Então os segredos se abrem como fontes interiores, e nós entendemos as leis que estão na base deste sistema. Antes disso, não entenderemos o significado destes segredos, mesmo se os escutarmos ou virmos.

***P: Você pode explicar a Cabalá para os não-judeus usando termos gerais, sem usar os termos da Cabalá?***

R: Não há motivo para explicar ou evitar explicar qualquer coisa. Nossa meta é fazer os livros de Cabalá e o conhecimento sobre ela acessíveis para todos, no mundo inteiro. A princípio, não-judeus deveriam chegar à Cabalá em massa apenas depois dos judeus, mas se há aqueles entre eles que já amadureceram, eles seguirão o mesmo caminho dos judeus. No fim das contas, a Cabalá é um método de conexão com o Criador, que é único. Um gentio que caminha na direção do Criador é chamado “Judeu”, e um judeu que não o faz é chamado de “gentio”.

***P: Qual é a melhor idade para começar a estudar Cabalá?***

R: Não há limite de idade para o estudo da Cabalá. Eu tenho um estudante que tem oitenta anos, e outros que acabaram de terminar o ensino médio. Quando você estuda, não há diferença de idade ou de origem. A alma não faz tais discriminações.

#### AS MULHERES E O ESTUDO DA CABALÁ

***P: É permitido às mulheres estudar Cabalá?***

R: O sagrado Ari disse que todos poderiam estudar a sabedoria da Cabalá, contanto que tivessem o desejo de fazê-lo. Existe o desejo quando uma pessoa sente a necessidade interior de responder à pergunta “Por que estou vivendo?”.

Se tal desejo não nos der descanso, então nós devemos estudar a sabedoria da Cabalá. A Cabalá existe apenas para isso. Uma vez perguntaram ao Rav A. Y. Kook, “Quem pode estudar Cabalá?”. Ele simplesmente respondeu: “Qualquer um que o deseje”. Se há um desejo verdadeiro, aquela pessoa irá estudar Cabalá.

***P: Há um currículo diferente para as mulheres?***

R: Não há discriminação na espiritualidade. As mulheres, como os homens, devem alcançar a adesão com o Criador, o grau mais alto na criação. Mas as mulheres estudam de uma maneira diferente dos homens, e essas são as maneiras pelas quais as mulheres podem se aproximar do Criador.

***P: Qualquer mulher pode subir ao mundo espiritual, e se sim, até que grau?***

R: Sim, qualquer mulher pode, e não menos que um homem,



desde que ela tenha o desejo de Cima e a devoção de baixo, exatamente os mesmos requisitos que o homem.

***P: É da vontade do Criador que as mulheres estudem Cabalá?***

R: Toda alma deve realizar seu destino. Todas as almas deveriam alcançar equivalência de forma com o Criador e tornar-se uma parte Dele, tanto as masculinas como as femininas.

#### HOMENS E MULHERES

***P: Há diferença no estudo da Cabalá entre homens e mulheres?***

R: Não. Homem ou mulher, isso não importa. As mulheres também devem se desenvolver espiritualmente. A única diferença está no método. O começo do processo de aprendizado é o mesmo. É por isso que em nossos cursos introdutórios não há diferença entre o método oferecido para homens e mulheres.

Mais tarde, se uma pessoa se aprofunda no estudo da verdadeira Cabalá, a diferença no método se torna aparente. Homens e mulheres começam a sentir o mundo diferentemente porque homens e mulheres são, na realidade, dois mundos diferentes e possuem uma percepção diferente da Criação.

#### AUDIÇÃO INTERIOR

***P: Eu comecei a me interessar pela Cabalá. Quero começar a estudar, mas me foi dito que é perigoso. Qual exatamente é o perigo de estudar Cabalá?***

R: Muitas pessoas tentaram me dissuadir para ficar longe da Cabalá: eles eram religiosos, leigos, judeus e não-judeus também, e estranhos e parentes. Eu tentei lutar contra o imenso desejo de conhecer o propósito da minha vida, e não conseguia imaginar um dia em que eu acordaria de manhã sem fazer a mesma pergunta assombrosa incessantemente. Eu não conseguia imaginar um dia pacífico, leve, em que eu me sentaria quieto e aproveitaria minha vida... Se não há cura para isso, é como uma maldição. Mas a cura existe. Se você sente esta pergunta ardendo em você, deixando-o sem descanso, você provavelmente está perdendo um precioso tempo ouvindo os conselhos dos outros e vivendo pelas razões deles porque, no final, você retornará para aquilo que a sua alma deseja tão intensamente. “Uma pessoa aprende a partir de sua alma”. Então escute cuidadosamente a si mesmo e você saberá o que deseja. Se você puder superar o nível daqueles que lhe dão conselhos contrários ao estudo, não há nada que poderá detê-lo. Mais cedo ou mais tarde você virá à Cabalá. Eu sugiro que você leia a Introdução ao *Livro do Zohar*.

#### PRONTIDÃO PARA A CABALÁ

***P: Eu devo começar a estudar Cabalá o mais depressa possível?***

R: Quando uma pessoa realmente deseja algo, esta pessoa vai lá e faz. Portanto, se sua alma está pronta para a ascensão, você estudará Cabalá. E se sua alma não está pronta ainda, você permanecerá por um tempo nos arredores da Cabalá e depois de algum tempo você se afastará dela e irá amadurecer em algum outro lugar.

Não se esqueça de que você não encontra a Cabalá por si mesmo, você é trazido a ela de Cima...

### PROIBIÇÃO PARA A CABALÁ

***P: Meus amigos sugeriram que eu não estudasse Cabalá. Eles disseram que era cedo demais para mim. Por que eles pensam isso?***

R: Antes de 1920, as pessoas não precisavam estudar Cabalá. Apenas alguns poucos escolhidos a estudaram em cada geração. Eles receberam de Cima o desejo de alcançar a Realidade Superior, o Criador. No final do exílio, com a recuperação da terra de Israel após o Holocausto, a última era começou. Foi um retorno por equivalência entre raiz e ramo, um retorno para a terra corpórea de Israel e, ao mesmo tempo, um retorno para a terra espiritual de Israel. É por isso que a proibição do estudo da Cabalá, estabelecida pelos próprios cabalistas, foi completamente eliminada na nossa época. No entanto, pessoas que são completamente ignorantes a respeito da Cabalá ainda defendem a velha abordagem, e não vêem que tudo no nosso mundo mudou. Agora há uma mudança compreensível em toda a nossa realidade. Pode-se dizer que se até recentemente a Providência era ditada de Cima, de agora em diante a Providência exige a nossa participação consciente, feita por nossa própria escolha.

Se antigamente nós ainda éramos passivos no processo, agora somos compelidos a tomar parte nele. A única condição é que demonstremos um desejo de participar na liderança. Do contrário, a Força Espiritual irá nos forçar a desejar isso.

Não existe mais um lugar pacífico na Terra. Ninguém se

sentirá calmo em parte alguma, especialmente o povo judeu, porque a lei espiritual que nos conduz ao centro da Criação afeta aos judeus primeiro.

Nós somos os primeiros que devem participar da liderança, e todos os povos nos seguirão. Mas são os outros povos que sentem esta pressão, e o Criador nos apressa através deles. Não é para nosso benefício que estamos sendo atingidos sem entender o por quê. Se começarmos a perceber a razão para os golpes, nossa situação melhorará porque então saberemos o que temos que fazer.

***P: Por que fomos proibidos de estudar Cabalá por tanto tempo?***

R: Não havia a necessidade de estudar Cabalá antes do retorno para a terra de Israel. Os próprios cabalistas decidiram tais leis, e foram eles que esconderam os livros. Rabi Shimon Bar-Yochai, por exemplo, escondeu o *Livro do Zohar* e ele permaneceu oculto por muitos séculos. O mesmo aconteceu em relação aos escritos do Ari. Quando ele morreu, todos os seus escritos foram enterrados com ele. Não foi senão três gerações mais tarde que os textos foram retirados de sua tumba e entregues para impressão.

Os cabalistas esconderam a sabedoria da Cabalá desde a ruína do Segundo Templo até os nossos dias e passaram a informação apenas a alguns poucos. Mas agora o exílio terminou e nós fomos trazidos de volta para Israel. Agora nós devemos readquirir o grau espiritual que perdemos com a ruína do Segundo Templo. Esta perda levou à ruína do Templo e ao exílio, e apenas ao readquiri-lo ele pode ser restabelecido.

## PRÉ-REQUISITOS

***P: Eu tenho que estudar o Pentateuco e as outras escrituras antes de começar a estudar Cabalá?***

R: Você não precisa estudar nada antes de começar a estudar Cabalá, porque a Cabalá é “o contato com o Criador”. Uma pessoa que deseja estudar Cabalá é como uma criança emergindo molhada e nua do útero de sua mãe. O que uma criança precisa saber naquele momento? Quando nós queremos aprender sobre o Mundo Superior, nós não precisamos de nada que nós aprendemos neste mundo, porque é no Mundo Superior que nós desejamos entrar.

Para estar interessado em Cabalá, você não precisa de nenhuma pré-condição além de encontrar as fontes corretas de informação.

## QUALQUER UM PODE ESTUDAR CABALÁ

***P: Todo mundo sabe que antes de começar a estudar Cabalá é necessária uma preparação muito séria. Diz-se que antes de estudar Cabalá é preciso ser proficiente na Torá, ter quarenta anos ou mais, e assim por diante. O Livro do Zohar só pode ser estudado com pelo menos mais uma pessoa, digamos um discípulo e seu professor. Qual eu deveria escolher?***

R: Proibições com relação ao estudo da Cabalá existiram apenas até a época do Ari. Os próprios cabalistas as impuseram porque as almas ainda não precisavam da Cabalá para progredir na direção do propósito da Criação. Mas desde o tempo do Ari (fim do século XVI), ele mesmo e outros cabalistas retiraram a proibição que

eles haviam estabelecido. Isto foi feito porque as almas alcançaram um determinado nível de desenvolvimento que elas começaram a sentir dentro delas a necessidade pelo conteúdo espiritual elevado.

O tempo da barbárie acabou. Milhões de pessoas estão começando a sentir a necessidade pela sabedoria da Cabalá e, aqueles que merecerem, irão estudá-la. Você não pode deter este processo. O desejo de toda a criação em direção ao Criador é a própria base da natureza, e agora isto está se tornando evidente.

Uma vez que o desejo do homem é a força que determina seu desenvolvimento, se uma pessoa deseja estudar, isto indica prontidão mental e espiritual, e nenhuma proibição pode impedir esta pessoa de fazê-lo.

Devemos usar os talentos com os quais nascemos para nos aproximarmos do Criador, e acreditarmos que em cada dado momento as condições que estão à nossa disposição são as melhores possíveis. Apesar disso, nunca devemos parar de procurar por condições melhores.

A Cabalá é uma compreensão do Criador, do propósito da Criação, uma revelação da Luz Superior (dentro de você, em suas emoções), através da mudança de suas intenções. É muito parecido com a Torá, no sentido de que ela, também, não é uma narrativa histórica, mas uma descrição do universo e um método para compreender o Criador.

Na Cabalá, conceitos como “proibido” ou “impossível” significam, na verdade, que “não pode ser feito”. Por exemplo, quando se diz que é proibido ver o Criador, isto significa que é proibido receber Luz com o propósito de deleitar a si mesmo.

Portanto, as palavras “proibido estudar Cabalá” na realidade

significam: “ela não pode ser estudada devido à ausência de desejo”. A afirmação ainda hoje é correta na medida em que o público geral é considerado, mas as almas que descem para o nosso mundo hoje alcançam tal nível de desenvolvimento espiritual, que todos os seus pensamentos e desejos terrenos se tornam aspirações pelo Criador.

Quando isso acontece, nós dizemos que temos “permissão para estudar Cabalá” porque alcançamos um desejo suficientemente desenvolvido para isso.

***P: Uma pessoa tem que ser religiosa para estudar Cabalá?***

R: Não, qualquer um pode estudar. Se o Criador nos dá o desejo, nós começaremos a ter uma nova atitude com relação à vida, às pessoas ao nosso redor e a nós mesmo.

Nosso desenvolvimento genuíno de matéria a espírito deveria evoluir gradativamente até o ponto em que nós compreendemos o mundo em que vivemos. Quanto mais descobrimos a falta de significado e a corrupção em nosso mundo, mais estaremos prontos para uma mudança interior. A lei dos Mundos Superiores define isto com as palavras: “não há coerção na espiritualidade”. Apenas o Criador pode mudar nossos desejos e intenções, portanto, se estudarmos diligentemente, a mudança virá.

## O MÉTODO DE ESTUDO

***P: Você escreve que a primeira fase no estudo da Cabalá é ler tanto material teórico versátil quanto for possível. Se durante a leitura surgem perguntas, devo continuar lendo ou devo parar até que o material tenha “me engolfado” completamente? Se eu sinto cansaço ou falta de desejo em continuar o estudo, devo me***

***esforçar para estudar a quantidade total planejada? Eu deveria organizar um horário de estudos estrito e me ater a ele ou levar em consideração as dificuldades que surgem de tempos em tempos?***

R: Se você está nos estágios iniciais do estudo, você deve ler muito, mas apenas aquilo que pode compreender. Leia muito e não pare. Evite as partes difíceis porque aquilo que você pode entender facilmente agora irá ajudá-lo, depois, a entender as partes mais difíceis.

Na verdade, é realmente bom estudar quando você não se sente com disposição para isso. Nestes momentos, é melhor estudar a estrutura dos mundos. Pode haver grandes benefícios em estudar “contra você mesmo” e contra a sua disposição atual.

Por exemplo, se eu estou desesperado, eu deveria ler sobre o anseio pelo Criador. Nós temos que experimentar todas as emoções. Afinal de contas, nós somos feitos das combinações de todos os sentimentos e atributos que existem no mundo. Na Cabalá você faz experimentos consigo mesmo.

O material de leitura, na Cabalá, é dividido em duas partes:

1. Um estudo da criação dos Mundos, os Partzufim e as Sefirot, a concatenação dos graus de ocultação do Criador. Esta parte é crucial para o entendimento do sistema da criação e sua atividade. Ela é estudada na seguinte ordem: *Prefácio para a sabedoria da Cabalá*, *O Estudo das Dez Sefirot*, seções escolhidas do *Zohar* (Idra Raba, Idra Zuta, Safra de Tzni'uta), e a *Árvore da Vida*. Este material deve ser estudado sistematicamente, independente do seu estado interior.

2. A ascensão da alma através dos graus dos mundos espirituais de baixo para cima. O homem deve ler e reler livremente



as partes que são de maior interesse. Estas são estudadas através dos artigos e das cartas. Elas não foram escritas na mesma linguagem que *O Estudo das Dez Sefirot*, mas na linguagem da emoção, ética, análise de ações e assim por diante. Não é na realidade a sabedoria da Cabalá, mas como ela é usada para a ascensão da alma. Você lerá sobre ela nos livros do Baal HaSulam, Rabash, assim como em meus próprios livros. O estudo é composto de um conhecimento do material, ou seja, um exame sistemático do material com o objetivo de ser capaz de encontrar referências, já que as pessoas que estudam Cabalá com o propósito de ascensão espiritual estão sob perpétuas mudanças, e devem escolher o material que estão lendo de acordo com o estado em que estão naquele momento.

#### LIVROS DE ESTUDO CONTEMPORÂNEOS

***P: Por que nós estudamos apenas, ou principalmente, o Zohar, os escritos do Ari e os escritos dos Ashlags?***

R: Porque estes, na realidade, são um único escritor, uma alma que reencarnou desde o primeiro homem, passando por Abraão, Moisés, Rabi Shimon Bar-Yochai, o Ari e finalmente Rav Yehuda Ashlag. É uma alma que desceu apenas para mostrar à humanidade o caminho para a correção. Embora existam cabalistas que saibam mais, eles não receberam permissão para escrever livros com o propósito de ensinar e corrigir as pessoas, especialmente aos novatos no caminho espiritual.

Milhares de livros foram escritos na história da Cabalá, mas meu Rav me instruiu a estudar e ensinar apenas através destas fontes:

- Os escritos de Rabi Shimon Bar-Yochai

- Os escritos do Ari
- Os escritos de Baal HaSulam

Eu aconselho todos vocês a começarem o estudo por estas fontes. Mais tarde, quando vocês absorverem o material, serão capazes de entender outros escritores. Isto lhes dará uma base sólida a partir da qual poderão examinar outras fontes e ver se elas também são adequadas.

De maneira alguma eu deprecio outras fontes. Muitos cabalistas estavam num nível ainda mais alto que o do Rabi Shimon Bar-Yochai ou o Ari, no entanto, eles não receberam permissão para escrever ou, se receberam, era com menores implicações, e se destinavam àqueles que já estavam nos Mundos Superiores.

***P: Os artigos que nós estudamos dependem muito do comentário da Escada. O que é o comentário da Escada?***

R: Rav Yehuda Ashlag (Baal HaSulam) chamou seus comentários sobre o *Zohar* de *HaSulam* (*A Escada*), porque lê-los nos ajuda, a partir do nosso mundo, a subir a escada em direção ao Criador, abrangendo cada degrau do caminho. Este é o propósito da Criação.

Observe que os comentários sobre o *Zohar* só podem ser entendidos depois de se estudar todas as introduções, a mais importante delas sendo o *Prefácio para a Sabedoria da Cabalá*.

#### ESTUDO EM DEMASIA

***P: A Cabalá pode enlouquecer alguém? A exploração exagerada da Cabalá pode ter um efeito negativo em uma pessoa com fortes respostas emocionais?***

R: Não, isto é impossível se você estuda corretamente. O aprendizado consiste em duas partes: ler ensaios e cartas de cabalistas, e o estudo da ciência em si mesma: a estrutura do sistema da criação. Estas duas partes devem ser estudadas seguindo uma certa proporção, com o propósito de manter seu equilíbrio no homem.

#### FONTES SUPÉRFLUAS

***P: Eu me sinto confuso pelo seu princípio de restringir fontes alternativas. Se eu entendo você corretamente, a todos os iniciantes recomenda-se fortemente a usarem apenas um número determinado de fontes selecionadas. Mas no livro Al Pi Sod afirma-se que absolutamente tudo aponta para o Criador, sejam os Salmos, Agadot, Tania, a Torá literal, mesmo matemática e física, nossa rotina diária ou mesmo o Budismo. Tudo é visto de outra maneira, lembrando-nos do Criador.***

***Por que o “material supérfluo” está fora dos limites?***

R: Embora tudo no mundo aponte para o Criador, nós somos incapazes de ver isto. Para vê-lo, devemos saber a direção certa, ter uma abordagem correta da realidade, aprender os fundamentos do projeto universal e as regras de seu desenvolvimento, seu propósito e as limitações de nossa percepção.

Uma vez que isto é alcançado, nós podemos “viajar” para qualquer lugar, muito embora percamos o interesse em tais viagens, já que imediatamente descobriremos as limitações de outras abordagens para a vida, comparadas com aquela da Cabalá. Nós veremos que tudo o mais é apenas psicologia comum, concebida por pessoas comuns, não por cabalistas.

Os textos genuínos, como os Salmos, podem ser lidos hoje, mas deve-se tentar interpretá-los sob o ponto de vista da Cabalá, já que esta era a intenção de Davi enquanto os escrevia.

#### CONHECIMENTO E RECEBIMENTO (ENTENDIMENTO)

***P: É natural para o homem aspirar ao conhecimento. Por que, então, ele ainda não satisfaz essa aspiração, mesmo depois de milhares de anos?***

R: A aspiração pelo conhecimento é maravilhosa, embora ela não deva ser apenas uma aspiração pelo conhecimento, mas também pelo recebimento (entendimento), no intuito de receber o material estudado a partir do seu interior, na sua própria carne, para descobrir quem o meu “eu” é e onde no meu interior se encontram os assuntos sobre os quais os livros tratam. Afinal de contas, tudo que está escrito lá foi escrito “de dentro para fora”, a partir do recebimento pessoal.

Portanto, quando lemos livros sobre Cabalá, os autores falam a nós exatamente a partir do grau que eles estão descrevendo. Não há “tempo” na espiritualidade. Como o maior cabalista de nossa época, Rav Yehuda Ashlag diz: “... mas a partir do grande desejo em entender o que eles estão estudando, eles despertam sobre si as luzes que cercam suas almas”. (*Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*, item 155).

A partir de um grande desejo em alcançar (ter entendimento) o que estão estudando, os leitores despertam em si mesmos uma Luz circundante dos mesmos graus espirituais sobre os quais estão lendo.

## A INTENÇÃO DURANTE O ESTUDO

***P: Você sempre recomenda ler mais. Mas como uma pessoa que simplesmente lê é diferente de outra que está interessada em filosofia e misticismo, ou uma que quer o título de “professor de Cabalá”? Tais pessoas não dão sequer um único passo adiante em se tratando de espiritualidade.***

R: Logicamente falando, você tem razão. Mas o problema é que uma pessoa não pode forçar a intenção correta para si mesma. A intenção deve vir do coração, considerando que o coração realmente deseja aquilo. O desejo ocorre se há uma necessidade de alcançar algo mais elevado, se sua alma se desenvolveu ao ponto em que ela necessita do Criador, e não das coisas materiais neste mundo. Apenas a alma pode sentir seus verdadeiros desejos. Nós mesmos não os sentimos. Nós podemos pensar que um certo desejo está ardendo no nosso interior e podemos, na realidade, estar nos iludindo. Ainda assim, é a alma que finalmente irá nos conduzir ao nosso objetivo, assim como ela tem nos conduzido até agora. Não é através da nossa sabedoria ou do nosso pensamento consciente que chegamos a aspirar à Luz Superior.

Com o propósito de desenvolver os atributos necessários para o crescimento interior, é aconselhado que “o que quer que tua mão alcance fazer através da tua força, faça-o”. Isto significa, faça tudo que puder para absorver tanto material quanto for possível. Leia, mesmo que seja apenas para enriquecer seu conhecimento e vangloriar-se para seus amigos a respeito disso. Com o tempo, a simples quantidade de seus estudos dará frutos. Isto também é verdade com relação ao primeiro estágio de seus estudos. A fim de

absorver tanto quanto possível, é correto mentir para você mesmo e estabelecer metas, especificando o autobenefício. Mais tarde, você perceberá que o resultado depende da qualidade do material, ou seja, sua abordagem e suas intenções. É por isso que se diz, “a Luz nele (no material) reforma”.

***P: Eu não tenho nenhum desejo de doar, mas eu sei que ele provavelmente está dentro de mim. Como eu o desperto? Tenho que desistir de algo que seja muito importante para alcançar isto?***

R: Você não deve fazer isso de forma alguma! Isto seria apenas uma medida egoística vinda do seu interior. A única maneira de você se elevar espiritualmente é despertar a influência dos graus espirituais sobre você, estudar com o objetivo correto em mente, e ajudar na circulação da Cabalá. Comece, e você verá como este simples ato irá mudá-lo.

#### COMPREENSÃO INTERNA

***P: Como nós alcançamos as ações do Criador? Nós as entendemos em nossos corações ou em nossas mentes?***

R: Qualquer coisa que alcançamos e falamos a respeito é o que alcançamos no interior de nós mesmos. O que ouvimos, vemos e sentimos não são objetos externos, mas nossas próprias respostas a estes objetos. Quando nós alcançamos o Criador, percebemos que nada muda realmente no exterior. Apenas nós mudamos internamente, e nos relacionamos com estas mudanças interiores como se fossem exteriores.

A Cabalá é um estudo sobre como sentir o Criador. Você não pode compreender a Cabalá com a sua mente. Foi dito: “Sabedoria

nas Nações, acredite; Torá nas Nações, não acredite”.

A Torá é uma Luz de Cima, revelada apenas àqueles que corrigiram seus desejos físicos de desfrutar para seu próprio prazer e adquiriram uma tela que pode realizar Zivug de Haka'á (acoplamento espiritual) com a Luz Superior.

As pessoas fazem todos os esforços para absorver tudo ao seu redor e receber o máximo possível com o menor esforço. Em tal estado, nós experimentamos apenas nossas respostas internas, como egoístas completos. Mas quando temos sucesso em restringir nossas intenções de agradar a nós mesmos, começamos a querer agradar ao Criador, para sentir o que está fora de nós, sem a intenção “para nós mesmos”. Nós começamos a sentir o que está fora de nós porque nosso desejo é por algo externo a nós.

Então, na medida em que queremos “não para nós mesmos”, nós sentimos a Luz do Criador. Na medida em que conhecemos o Criador, sentimos um desejo de doar para Ele, o que resulta no desenvolvimento de uma ligação recíproca entre o homem e o Criador.

A medida da revelação do Criador é chamada “grau”. Nas emoções do homem, estes graus estão organizados em cinco grupos chamados “Mundos”. Estas são as medidas de descoberta e ocultação do Criador.

#### SENTIDOS ALÉM DA RAZÃO E DO PENSAMENTO

***P: É suficiente usar a razão e a lógica com o propósito de entender a Santidade?***

R: Razão alguma no mundo nos ajudará a entender a

espiritualidade, porque ela está acima da nossa razão e da nossa mente. É por isso que não podemos senti-la. Nossos sentidos só podem examinar as coisas que podem compreender e analisar, um conhecimento ao qual geralmente nos referimos como “este mundo”. Para sentir o Mundo Superior, nós devemos adquirir outros sentidos, aos quais chamamos de “tela”. Apenas com uma tela nós podemos sentir o que está acima de nós, além de nossa sensação material, e que nossos sentidos naturais não podem detectar. Quando somos capazes de sentir o mundo Superior, nós também recebemos uma mente diferente e uma razão diferente. Primeiro, nós obtemos a sabedoria e a razão do Mundo Superior, e só então começamos a senti-lo. A única maneira de obter uma tela é através da sabedoria da Cabalá.

#### UM BOM SINAL DE PROGRESSO

***P: Quando eu estava estudando o sistema dos mundos, eu cheguei até o ponto da criação de Malchut e a primeira restrição. Depois disso, eu parei de entender e não consigo fazer mais nenhum progresso.***

R: Na verdade, é um bom sinal se você não consegue entender as coisas mais simples. Significa que sua alma exige ser preenchida com a sensação do Criador. Isto suprime a necessidade de compreensão intelectual. Como resultado, você não enche seu cérebro porque sua alma não irá deixar! No entanto, sem uma tela, a alma tampouco pode ser preenchida. Como resultado, a pessoa tenta aprender, mas não consegue entender nada. De fato, este é um bom sinal que mostra o desejo interior por desenvolvimento espiritual. Aqueles



cujas almas não os motivam na direção das sensações interiores, mas na direção do conhecimento, estudam bem e ganham uma tremenda quantidade de conhecimento. No entanto, suas almas permanecem vazias. Ao mesmo tempo, seu conhecimento se mostra superficial e eles não entendem os processos interiores porque o Criador fez um vaso de desejo, não um vaso de compreensão, só a sabedoria da Cabalá pode somente derivar do escrutínio emocional.

### DESEJO, NÃO TALENTO

***P: Uma pessoa com talento limitado pode avançar espiritualmente sozinha, ou precisa de ajuda adicional?***

R: Na *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot* (“Quebrando o Muro de Ferro”), Rav Yehuda Ashlag escreve que, diferente de um empreendimento que demanda conhecimento, memória, habilidades técnicas, agilidade, senso rítmico e força, o estudo da Cabalá não exige talento porque todos os talentos são atributos do corpo que está neste mundo. Em outras palavras, tais atributos pertencem à natureza deste mundo, e não estão envolvidos na obtenção do Mundo Superior.

Deve haver um desejo inicial pelo Criador. Se ele está lá, você não precisa de mais nada! Se você foi dotado com este desejo, o processo inteiro está em suas mãos daquele momento em diante, uma vez que todas as forças que você precisa já estão em sua alma. Tudo o que você precisa fazer é desenvolvê-las, este é o seu trabalho.

Está em seu poder fazer isso porque seu corpo único foi criado especificamente para permitir que você alcance o propósito da criação. Portanto, ninguém pode dizer-se incapaz, ou que as

circunstâncias o impediram de alcançar a meta para a qual nasceu neste mundo.

SE ESTUDAR, VOCÊ FICARÁ MAIS SÁBIO

***P: O estudo da Cabalá aumentará minha inteligência?***

R: Os desejos de uma pessoa são muito pequenos no nascimento. Então eles começam a se desenvolver para um grau maior. O quanto estes desejos se desenvolvem determina o quanto a mente se desenvolve. O cérebro pode se desenvolver apenas na medida em que é necessário para satisfazer nossos desejos.

Mas quando embarcamos no estudo da Cabalá, nossos desejos aumentam e nós nos tornamos cada vez mais egoístas e, portanto, mais espertos. Mas não é preciso se preocupar: quando você estudar, você receberá do Alto tudo o que precisa para o seu desenvolvimento. Na verdade, você sentirá uma coisa nova dentro de você – um presente do Criador.

QUANDO A META DESAPARECER, CONTINUE SEGUINDO EM FRENTE

***P: Por que, depois de anos de estudo da Cabalá, a meta da vida se torna “rotina”? Aqueles pensamentos especiais parecem sumir, e às vezes sente-se como se não houvesse movimento ou recebimento (entendimento). Algumas vezes a própria meta desaparece. Este é um estado temporário?***

R: Sim, isto é temporário. De fato, é exatamente quando nós sentimos o absoluto vazio, que ocorre apenas quando lutamos pelo entendimento com toda nossa força, que fazemos progresso real.

Nossa dificuldade pode consistir em estarmos na mais desesperada das situações, depois de anos de desapontamentos e perpétuos novos despertares de aspirações pela meta. Então, gradualmente, torna-se claro que apenas o Criador pode mudar nossas situações.

No entanto, tal situação só pode ocorrer pela devoção total, a despeito do fato de que as cascas, que representam os desejos egoístas de desfrutar da Luz do Criador, constantemente nos digam que ainda podemos fazer as coisas por nós mesmos. Apenas então, e sem nenhum aviso, vem a ajuda do Criador, como um sonho que se torna real no momento menos esperado.

Aqui está o que Rav Yehuda Ashlag escreve em seu livro, *Pri Chacham – Igrot Kodesh (O Fruto de um Sábio – Cartas)*, página 161: “... Não há momento mais feliz na vida de um homem do que o momento em que ele se encontra em completo desespero com sua própria força, ou seja, quando ele já trabalhou e fez tudo o que podia por si mesmo, mas não encontrou remédio”.

Porque então ele é merecedor de uma prece honesta pedindo por Sua ajuda, pois ele sabe com certeza que seu próprio trabalho não lhe trará nada e, enquanto ele sentir que tem alguma força própria, sua oração não estará completa. Isto porque a inclinação ao mal sempre se coloca em primeiro lugar e diz a ele que ele deve primeiro fazer tudo que estiver ao seu alcance, e só então o Senhor lhe dará boas-vindas. Sobre isto está escrito: “O Senhor é alto e os baixos o verão” (Salmos 138, 6). Isto porque, uma vez que o homem trabalhou em todos os tipos de trabalho sem sucesso, ele se torna realmente baixo. Ele sabe que é o mais baixo dos homens, que não há nada bom a respeito de seu corpo, então sua oração é sincera e Sua Mão

generosa responde a ele.

As escrituras se referem a isto da seguinte maneira: “e os filhos de Israel suspiraram por causa da escravidão, e eles gritaram, e seu clamor subiu até Deus...” (Êxodo 2, 23), porque naquela época, Israel estava desesperado com o trabalho, como alguém que tira água de um poço com um balde furado. Ele tira água o dia inteiro e ainda assim não tem sequer uma gota d’água com a qual possa aplacar sua sede. Assim estavam os filhos de Israel no Egito, tudo o que eles construíram estava enterrado ali mesmo, no chão.

Assim é com aqueles que não alcançaram o Seu amor. Tudo o que eles fizeram pela purificação de suas almas no dia anterior é perdido inteiramente hoje, e a cada momento e a cada dia eles devem começar do zero, como se nunca tivessem feito nada em suas vidas. E então, “Os filhos de Israel suspiraram por causa da escravidão” porque eles viram claramente que seriam eternamente incapazes de beneficiar-se com seu trabalho. É por isso que seu grito era completo e, desta forma, subiu até Deus. Deus escuta todas as orações, mas Ele espera pela sincera.

De fato, qualquer coisa, pequena ou grande, é alcançada apenas através da prece, e nós trabalhamos e labutamos penosamente apenas para descobrir nossa falta de força e nossa baixeza, que não merecemos nada por nós mesmos. Apenas então nós podemos rezar uma prece sincera a Ele.

Nós não podemos simplesmente declarar que não merecemos nada e, portanto, não deveríamos nos preocupar em trabalhar. Há uma regra na natureza segundo a qual não há ninguém mais sábio do que aquele que tem experiência, e sem tentar fazer aquilo que pudermos fazer, não conseguimos alcançar a verdadeira baixeza na

medida requerida.

Portanto, nós devemos trabalhar arduamente na purificação e santidade, como nossos sábios dizem: “O que quer que tua mão alcance fazer por tua própria força, faça-o”. Entenda isto, pois é algo muito profundo.

Eu não revelei esta verdade a você para enfraquecer seu coração, e você não deve desistir da misericórdia. Embora você ainda não possa ver coisa alguma, quando o trabalho estiver feito, então será a hora da prece.

E até lá, acredite nos nossos sábios que disseram, “você trabalhou e não encontrou, não acredite”. E quando o trabalho estiver feito, sua prece estará completa e o Senhor responderá generosamente, como nossos sábios disseram, “Você trabalhou e encontrou, acredite”. Antes disso, você não é digno da prece, e o Senhor escuta apenas a prece.

#### PENSAMENTOS E SENTIMENTOS QUE RESULTAM DO ESTUDO

***P: Você diz que a coisa mais importante é receber a tela. Eu tento obtê-la dia e noite. Eu me tornei indiferente à dor, mas eu ainda sofro.***

R: Deixe-me falar primeiro sobre a tela que você está “criando” por si mesmo. A tela nasce e se desenvolve em nós sem nenhuma intenção de nossa parte porque nós não sabemos o que ela é. Todas as coisas novas que aparecem em nós são apenas o resultado direto de nossos estudos. Nós não podemos saber o que deveria surgir em nós no próximo minuto. Será sempre algo novo e não-familiar, então como podemos saber algo a respeito disso com antecedência? Como

podemos antecipar algo?

“Novo” significa algo oriundo de um grau mais elevado que o meu atual. Portanto, uma tela não pode ser cultivada intencionalmente. Sua falta de alegria com seu ambiente é um estado temporário. Continue estudando e sua alienação da sociedade logo será substituída pela situação oposta: você sentirá que há mais prazeres ao seu redor do que você jamais sentiu antes. Então, você descobrirá dentro de você um desejo de receber muito maior que antes, e isto acontecerá com o propósito de dar a você algo para corrigir.

Meu conselho a você é ler muito, e apenas do material que eu sugiro a você ler, aquelas partes que o seu coração deseja. Divida o estudo entre o *Prefácio para a Sabedoria da Cabalá* (com os desenhos) e artigos e cartas. Não prefira um estudo a outro.

Pela manhã, antes do trabalho, estude o *Prefácio para a Sabedoria da Cabalá* por uma hora. Antes de dormir, leia as cartas e os artigos que falam sobre o trabalho interior. Seu estado de espírito irá mudar muitas vezes no decorrer do caminho. Isso é natural e mostra que você está fazendo progresso. Você tem muitos sentimentos à sua frente, mas está realizando um início promissor. Os artigos que lerá mostrarão a você que seus sentimentos e pensamentos são típicos de alguém que está fazendo progresso.

CORRA POR SI MESMO

***P: Você nos diz para lermos os livros com o objetivo de alcançar nossa correção. Isto é tudo que temos que fazer? Deste modo poderia passar um milhão de anos antes que eu alcance o Mundo Superior!***

R: Se você estudar o material corretamente, logo descobrirá que muitas pequenas mudanças acontecem dentro de você. Você perceberá que está sendo conduzido, que há uma alma dentro de você, e que algo a afeta vindo do lado de fora.

Você descobrirá que sua alma e a Luz do Criador, que a afeta, conduzem você, e não seu cérebro físico. Sua mente possui o conhecimento do presente, ao passo que o futuro permanece desconhecido. Mas mesmo antes que o futuro seja revelado a você, você quer fazer mais do que apenas fantasiar sobre ele, você quer agir como se estivesse nele, como se tivesse subido para o próximo grau de consciência.

A Luz Circundante, que é despertada quando o homem estuda Cabalá corretamente, age na alma e inicia o próximo estado espiritual. Então, aquele estado virá por si mesmo e substituirá o atual. Ao fazer esforços consideráveis no estudo da Cabalá, uma pessoa pode acelerar as mudanças pessoais. Isto, de fato, é a única liberdade de escolha que nós temos neste mundo.

Baal HaSulam escreve na *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot* que o Criador descansa a mão do homem sobre a boa fortuna e diz a ele: “Escolha isto para si.”

Então onde está a escolha? A escolha está, de fato, em que ou nós somos empurrados por trás, o que sentiremos como dor, ou nós corremos para frente por nós mesmos, à frente da dor. Esta é nossa única liberdade de escolha.

Qualquer coisa que acontece em nosso mundo, qualquer coisa que as pessoas fazem, tudo está predeterminado porque todas as características do homem e de seu ambiente, tanto internas quanto externas, são pré-definidas pelo Criador. Apenas para as pessoas que

desejam a espiritualidade, e apenas nos seus esforços pessoais, há liberdade de escolha.

### ACELERANDO O TEMPO

***P: Como posso acelerar meu progresso espiritual e desta forma evitar o sofrimento?***

R: Você pode fazer isto das seguintes maneiras:

- Leia os livros de Baal HaSulam, Rabash e os meus.
- Junte-se a um grupo que almeja descobrir o objetivo da Criação. Seja ativo e faça coisas pelos membros do grupo e pelo líder espiritual.
- Comece a escrever tudo que você sabe sobre espiritualidade. Desta forma, você pode corrigir seu grau espiritual atual mais rapidamente e criar uma necessidade de alcançar o próximo nível.
- O meio mais efetivo de todos é ter um papel ativo na disseminação da sabedoria da Cabalá.

### CUIDADO PESSOAL

***P: Eu pensava que as situações ruins chegassem até nós para que pudéssemos tentar superá-las. Mas aparentemente há um tipo específico de “má situação”, cujo propósito é mostrar que nada depende de nós, e o resultado final está somente nas mãos do Criador. Você pode explicar isto?***

R: Não há “situações ruins”. O Criador nos dá tudo com o único propósito de nos corrigir. Existe o Criador, existimos nós e existe aquilo que recebemos d’Ele. Está escrito “a Torá deixa a pessoa



fatigada”. Ela mostra ao homem quem e o que ele é: um pequenino egoísta. Mas a Torá, ou seja, o Criador, mostra ao homem sua fraqueza – sua escravidão ao ego – apenas no grau em que ele pode suportar aquilo que vê. Quanto mais nos desenvolvemos e corrigimos, mais óbvio se torna que somos baixos, e completamente diferentes do Criador. Isto nos é mostrado para que nos corrijamos simplesmente por reconhecer nossa própria natureza, rejeitando-a.

Você está experimentando o começo do seu relacionamento pessoal com o Criador. Os pensamentos bons e corretos vieram porque você sentiu aquilo que devia sentir, mas novos entendimentos chegarão e desaparecerão todas as vezes. Cada vez que você ler os livros certos, você perceberá mais e mais profundamente quem você é e quem o Criador é.

#### ALÉM DA PROVIDÊNCIA PESSOAL

***P: A Providência coletiva ainda influencia uma pessoa que começou a estudar Cabalá, ou ela agora está sob uma Providência pessoal?***

R: Qual é o sentido do estudo da Cabalá? Quando nós começamos nossos estudos, de acordo com nosso progresso na vida, nós começamos a direcionar nossas ações ao objetivo, que é alcançar o contato espiritual com o Criador. Nós estamos sujeitos à Providência pessoal exatamente nesta medida, que é o propósito de nossa busca, embora ela ainda seja inconsciente.

Se lermos apenas livros genuínos sobre o mundo espiritual, se é isto que nós consideramos interessante, nós já estamos sob a Providência pessoal do Criador. O Criador guia a todos, mas Ele nos guia pessoalmente. Cada alma recebe a Luz de cima com intensidade

crescente e, portanto, ela se desenvolve de acordo com o propósito da criação. Isso se chama “Providência coletiva”. Mas quando Ele nos tira das fileiras para nos promover mais rapidamente e nos puxa em Sua direção, então a isso se chama “Providência pessoal”. Em um estado de “Providência pessoal”, nós começamos a sentir altos e baixos. Estes serão expressos em nossa sensação do Criador ou em sua ausência, de acordo com nossos próprios atributos. Nós não mais olharemos para a vida como os outros fazem. Enquanto os outros dizem, “Graças a Deus, outro dia passou. Eu continuei saudável, eu fiz várias coisas”, nós, por outro lado, começaremos a avaliar a nós mesmos com muito mais detalhes: “Estou mais próximo do Criador hoje? Tenho um desejo por Ele?” Mesmo se nossas avaliações forem negativas, ainda assim testemunham nosso progresso.

#### CABALÁ VERSUS ASCETISMO

***P: Se eu entendi corretamente, o caminho espiritual começa com a formação da tela no meu interior, ou seja, com a restrição na recepção de prazeres. Isso não leva à opressão pessoal? Se eu tenho que desistir dos prazeres, isto não me levará ao ascetismo, que o Judaísmo proíbe?***

R: Ao contrário de todas as outras religiões e filosofias, a Cabalá afirma clara e inequivocamente que ascensão espiritual significa aumento do prazer. O começo do caminho inclui o estudo da Cabalá enquanto o leitor mantém sua vida normal, sem mudança ou limitações. Mas já que nossos desejos influenciam nossos atos, se queremos atingir algo sublime, nós devemos agir em conformidade.

Portanto, vemos que a correção é um processo que envolve o

efeito da Luz Superior sobre o homem, não de restrição por coerção. Esta é precisamente a diferença entre Cabalá e religião: a Cabalá ativa o poder do Criador e não uma força opressiva vinda de fora. Assim, quando recebemos mais e mais força de Cima, isto abre os canais para desejos maiores, que podem então ser corrigidos e usados apropriadamente.

Nós não podemos viver sem prazer. Afinal de contas nossa própria essência é o desejo de receber deleite e prazer, e o propósito da criação é a realização (entendimento) do prazer perfeito. Não há nada errado com o prazer em si, apenas devemos corrigir seu objetivo, não o desejo em si mesmo.

#### PREFERINDO A ESPIRITUALIDADE

***P: O que eu faço com meus desejos? Eu quero uma casa grande e bonita, embora uma pequena também seja boa. Eu quero um carro novo, embora o velho ainda funcione. Quanto ao meu emprego, eu ainda estou interessado em um que tenha responsabilidades. Devo me livrar desses desejos para deixar espaço para mais estudo? (Meus parentes já estão infelizes com toda esta situação).***

R: Qualquer coisa em nossas vidas – nossas escolhas, os passos que damos, nossas preferências e a maneira como avaliamos nossas vidas – é definida por quanto nós sentimos que estas coisas são necessárias. Está escrito que “tudo o que um homem tem, ele dará por sua vida” (Jó 2,4).

De um lado, esta citação pode ser interpretada desta forma: uma pessoa sacrificaria tudo pela vida, saúde e a possibilidade de continuar vivendo. Por outro lado, você pode dizer que daria tudo (a

vida, inclusive) por algo sem o quê a sua vida não teria sentido.

Podemos encontrar exemplos disto ao longo da história. Mesmo em nossa época materialista, tudo depende da nossa apreciação dos valores materiais e espirituais. Estes valores mudam com o nosso desenvolvimento, tornando a auto coerção desnecessária.

Na *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*, Rav Yehuda Ashlag explica que, no passado, na aurora da história, aquele que quisesse estudar Cabalá e ser apresentado à espiritualidade tinha que restringir a si mesmo e viver à base de pão e água. Mas hoje, depois que correções foram feitas por cabalistas mais recentes, e devido ao desenvolvimento das almas de geração em geração, tudo o que é preciso para alcançar o Mundo Superior é o estudo da Cabalá.

Assim, o ascetismo de hoje bem como as restrições que as pessoas costumavam praticar não são mais necessários. Os cabalistas atraíram a Luz Superior em nossa direção, principalmente desde a época do Ari (Séc. XVI), como está escrito: “a luz nela reforma”, significando que o estudo da Cabalá desperta uma iluminação invisível da Luz Superior que corrige o homem.

Os cabalistas explicam que o estudo da Cabalá desperta essa iluminação no interior do discípulo mais intensamente do que qualquer outro estudo. Portanto, eles aconselham qualquer um que queira alcançar a espiritualidade e o propósito da criação a estudar Cabalá.

É claro que você pode continuar construindo casas, comprando carros e dando presentes caros, mas é importante manter estudos regulares, ler sempre que puder, e apenas os escritos dos cabalistas genuínos. Este estudo trará a você novas situações internas, novos valores através dos quais você poderá tomar suas decisões.

O que é primário e o que é secundário em sua vida mudarão gradualmente, mas isto deve vir do seu interior, não por coerção. Não há coerção na espiritualidade, e a fonte da coerção em nosso mundo são as cascas. Meu conselho é que você continue estudando Cabalá e sendo você mesmo o tempo todo. Com o tempo, sua alma irá guiá-lo e lhe dizer quanta energia você deve colocar na espiritualidade e quanta neste mundo.

#### ESPIRITUALIDADE – UM NOVO MODO DE VIDA

***P: Eu não tenho desejo de fazer mais nada. As coisas que me davam prazer – teatro, amigos, mesmo férias – não dão mais e eu estou perdendo contato com velhos amigos. O que me dói agora é minha inaptidão em compreender a estrutura completa do mundo.***

***Minha pergunta é: embora eu sinta falta de empolgação, eu ainda tenho que estar ativo neste mundo. Como eu devo usar o mundo externo para o estudo da Cabalá?***

R: O que você está sentindo é o começo da recepção de novos valores e sua reação ao que está acontecendo a você. Este período leva algum tempo e você não pode fazer todas as mudanças significativas de uma vez porque sua mente, seus sistemas fundamentais e essenciais, seu sistema nervoso e as relações recíprocas com seu ambiente, tornam isto muito difícil para você.

No entanto, a boa notícia é que você já começou o processo inicial de mudança interior. Continue estudando e fazendo perguntas. Você é como qualquer outra pessoa que sente os efeitos iniciais do estudo correto em seu mundo interior. Uma pessoa que estuda Cabalá não desce para um estado anterior, mas sobe para um superior, por

isso não há razão para desespero, muito menos depressão.

É claro que o que alegrava você antes agora não parece importante, mas infantil e superficial. Naturalmente, tudo ao seu redor muda: você trabalha apenas pelo pagamento, seu contato com os parentes diminui e existe apenas na medida do necessário, e seus amigos não estão mais próximos. Estas são expressões externas de sua mudança interior. Mas, externamente, você deve continuar trabalhando e não mudar coisa alguma! Não importa o quanto seu interesse diminua, você não deve seguir seus desejos, mas seu dever. Você deve agir contra seus novos desejos, você deve continuar trabalhando, estar com sua família e desfrutar de esportes. Todos os interesses secundários e hobbies são redundantes. Mas você tem que manter contato com seus parentes.

Desistir do trabalho, mesmo se você tem dinheiro suficiente para se sustentar para o resto de sua vida, pode pôr em risco seu progresso espiritual! E embora você deva manter contato com seus parentes, você gradualmente terá que se afastar de seus amigos. Isto acontece naturalmente.

Há uma lei na natureza chamada “a lei da equivalência de forma”. Esta lei faz com que objetos com atributos semelhantes se aproximem, enquanto que objetos com atributos opostos se distanciem uns dos outros. Quando surgem os sinais dos atributos espirituais, esta lei começa a agir em nós até o grau em que alcançamos estes atributos.

#### COMO EU MUDO MEU OBJETIVO?

***P: Eu sinto que estou aprendendo para mim mesmo, o que me***

***faz sentir envergonhado. Há uma luta no meu interior e eu cheguei ao limite lidando com ela. Eu me sinto miserável porque não sei como mudar meu objetivo, como invertê-lo, para que nenhuma das coisas que eu faça seja por mim mesmo. O que eu faço?***

R: Todos estes sentimentos são bons no início do estudo. Eles mostram que você está progredindo na direção da espiritualidade, na direção da barreira, na direção das sensações do Mundo Superior. Cada grau, cada situação espiritual que você experimenta deve morrer, ou desaparecer.

Em outras palavras, você deve descartar o grau anterior como indigno do seu novo estado. Enquanto a colheita não apodrece, enquanto aquilo que resta dela é mais do que apenas conhecimento, o novo talo não começará a crescer. O mesmo se aplica às almas: a morte é o começo de uma nova vida. Portanto, a situação atual termina quando se torna intolerável. O desejo de se mover para a nova fase é formado a partir do estado presente intolerável, a partir da vergonha do estado atual. A não concordância com a situação traz consigo uma nova situação. Portanto, a solução está em se concentrar apenas na quantidade e na qualidade do estudo. Você deve ler muito (quantidade), com o pensamento de que toda palavra, e cada uma delas, deve trazer a você novos poderes e mudá-lo a partir do seu interior (qualidade).

#### FADIGA ESPIRITUAL

***P: Por que às vezes nós chegamos a um estado em que a Torá nos cansa a ponto de causar fadiga física? Isto significa que nós não temos desejo pela espiritualidade?***

R: Apenas aqueles que aprendem Cabalá, que estudam e

trabalham com um professor e com livros de acordo com o princípio “Eu criei a inclinação ao mal e criei a Torá como tempero” (Eu criei o desejo de receber e criei a Torá – Cabalá – com o propósito de corrigi-lo) são vistos como aqueles que aprendem a Torá. Apenas então a Luz da Correção (chamada Torá) brilhará neles.

Mas se nós estudamos sem o objetivo de sermos corrigidos, apenas para adquirir conhecimento, ou para realizar alguns atos físicos, está escrito que “sabedoria nas Nações, acredite; Torá nas nações, não acredite”.

Aqueles que não estabelecem diante de seus olhos a correção como um objetivo são chamados “Nações do Mundo”, porque eles não sentem a necessidade por esta correção, mas apenas pelos benefícios que vêm da Torá neste mundo e no próximo. O *Zohar* diz, a respeito destas pessoas, “o sanguessuga tem duas filhas que latem como cães – ‘ter, ter’. Deixe-me ter este mundo, e deixe-me ter o próximo mundo”. Apenas aqueles que aprendem a Torá na Cabalá descobrem que sua força diminui. Isto é porque eles a estudam para receber força de Cima, para serem corrigidos e se assemelharem ao Criador. Eles não querem permanecer no nível da satisfação de suas necessidades corporais. Como nossos sábios dizem, “Você é chamado homem, e não aqueles que cometem idolatria.” Aqueles que cometem idolatria são os que cultuam suas más inclinações e se curvam diante de seus egos. Você pode tanto se curvar diante do Criador quanto diante do seu ego, porque apenas estas duas possibilidades existem.

Inclinar-se diante de algo indica o desejo por aquilo, ou pelo atributo que aquilo simboliza. Inclinar-se diante do ego significa que uma pessoa coloca o ego acima do self e não há o desejo de suprimi-lo, mas de se alimentar dele. A rendição ao ego é chamada “inclinar-se



diante de um deus estrangeiro”. Na Cabalá isto é chamado “idolatria”. Se o discípulo estuda a Torá com o propósito de tornar-se um “homem”, a má inclinação vê que ela não tem nada o que procurar ali e as forças naturais se enfraquecem. Mas, neste momento, a pessoa ainda não tem os poderes espirituais da doação e, portanto, ainda não é atraída para o Criador, pois não há ainda o conhecimento de quem Ele é.

Estar entre os dois mundos é o estado que causa a indiferença. É uma fase necessária. Depois desta fase, o Criador gradualmente aparece. Objetivos espirituais elevados surgem e a pessoa segue em frente.

Com relação à sua pergunta: se a sua fadiga vem da ausência do desejo genuíno pela espiritualidade, é importante entender que há um trabalho, Lo Lishmá (não em Seu nome – não para o Criador) e Lishmá (em Seu nome – pelo Criador). Trabalhar em Lo Lishmá é um trabalho espiritual que implica em, primeiramente, trabalhar com a intenção para si mesmo.

Para que se compreenda que você está trabalhando em Lo Lishmá (e nem todo mundo alcança isto), você sente, ao menos de leve – como se de longe –, o significado de trabalhar em Lishmá, para que assim você possa comparar os dois e perceber que está trabalhando em Lo Lishmá.

Você deve estar consciente de que estes são apenas atos mecânicos. Você não deve se iludir pensando que alcançou algo substancial. Então, gradualmente, você deve pedir ao Criador para plantar em você o poder de realizar um ato espiritual genuíno, apenas para Ele. Mas tudo isso acontece gradualmente. Uma fraqueza física temporária é o resultado da passagem de fazer coisas para você

mesmo para fazê-las pelo Criador. No entanto, você ainda não adquiriu a força para fazê-las pelo Criador – o objetivo Lishmá.

Quando há uma insistência em fazer algo por você ou pelo Criador, nada é difícil demais de se alcançar. Mas agora você está bem no meio, entre as situações, e isto é um sinal de progresso na direção do objetivo!

#### UMA “QUEDA” ESPIRITUAL

***P: Quando eu comecei meus estudos, eu ficava muito empolgado sempre que entrava na sala de aula, como se estivesse flutuando. Agora, me sinto quase indiferente. Por que isto acontece e o que os outros participantes sentem?***

R: Deixe-me lembrá-lo de que eu não sugiro às pessoas que estudam comigo que compartilhem suas emoções – apenas seu conhecimento. Eu encorajo você a compartilhar o texto que descreve a estrutura dos mundos, o Criador e suas atividades.

***P: Mas eu ainda não sinto a linha entre aquilo que sinto, e o que eu sei e compreendo. Este conselho está relacionado àquele sentimento único – a prece, que só pode ser compartilhada com o Criador?***

R: Embora você não entenda o que está acontecendo com você, se você continua mudando você está fazendo progresso! A situação que você está descrevendo é positiva. Em geral, quanto mais seu humor muda, melhor. Esta é a única maneira pela qual o homem progride.

Se o desejo pela espiritualidade não tivesse sido tirado do homem, ele não teria espaço para trabalhar. Seu desejo de receber

(egoísmo) tomaria todos os frutos do trabalho espiritual para si mesmo. A maior parte do nosso trabalho espiritual deveria acontecer durante estas “quedas”, quando o trabalho espiritual é insípido (como areia).

Neste ponto, nós deveríamos pensar que isto é a nossa sentença vinda de cima, com o propósito de evitar que trabalhemos por nossos egos. Rav Yehuda Ashlag descreve isto lindamente em seu artigo “Não há ninguém além Dele”.

#### FALANDO COM ESTRANHOS

***P: Quando falo de Cabalá para outras pessoas, eu subitamente me sinto muito cansado, quase doente. Isto é uma reação natural do corpo?***

R: A doação de conhecimento, especialmente em oposição à discussão de sentimentos pessoais, só pode fazer o bem para pessoas com as quais você entra em contato. Você não deve falar de suas próprias emoções e experiências, mas pode e deve falar de seu conhecimento. Quando você expressa suas emoções, os outros aparentemente entram na sua situação, o que pode prejudicá-lo. Mas você pode ensinar os outros, e isto é completamente seguro para você. Você é uma pessoa muito sensível e perspicaz, por isso durante o processo de ensinar você sente o entusiasmo, o qual é difícil de abandonar depois. No entanto, esta é uma resposta psicológica, não espiritual.

COMPATILHANDO O TRABALHO ESPIRITUAL COM AMIGOS

***P: Outro dia eu me senti mal sem motivo aparente. A prece ajudou apenas por cinco minutos. Eu compartilhei minha dor com meu amigo e tudo estava bem, mas na manhã seguinte eu senti que ele estava atormentado. Talvez eu devesse ter sofrido sozinho?***

R: Você nunca deveria compartilhar suas sensações internas e emoções com ninguém exceto com o Criador e com o seu Rav. Isto porque outras pessoas não são Partzufim (entidades espirituais) mais elevados do que você, e não podem conduzi-lo. Portanto, mesmo sem intenção, elas irão projetar seus egos em você, e você perderá sua força mental por algum tempo.

Embora você possa sentir alívio temporário, você perde temporariamente a habilidade de subir para um grau mais alto quando compartilha seus sentimentos.

***P: Cito de um de seus livros: “É proibido discutir sensações internas com amigos porque isto pode prejudicar a você e seu amigo.” Eu me lembro de você dizer que isto poderia me prejudicar, mas o que pode acontecer com meu amigo?***

R: O perigo é que você imponha seus sentimentos sobre seu amigo. Estes incluem suas impressões internas da espiritualidade e sua relação com o Criador. Estas são coisas que seu amigo deve adquirir do Criador e dos livros por conta própria.

***P: Eu ainda quero entender o que posso e o que não posso dizer a meus amigos. Quanto mais eu tento entender isto, maior é a confusão na minha cabeça. Parece que qualquer coisa que uma pessoa diga contém alguma porção de emoção em relação***

***ao Criador. Mesmo se duas pessoas falam do texto, ambas têm pensamentos que são similares e que elas entendem. Então, como as pessoas que estudam juntas podem estar próximas uma da outra?***

R: É algo muito natural para nós falarmos apenas por nós mesmos e, em nossas palavras, nós sempre incluímos nosso ego. Não importa se o ego está oculto ou revelado – a coisa mais importante é não falar sobre sentimentos espirituais relacionados ao Criador.

Você pode falar sobre Sefirot, Partzufim e sobre a sabedoria da Cabalá indistintamente, apenas não compartilhe seus sentimentos porque, ao fazer isso, você prejudica a si mesmo e ao seu amigo. O mesmo se aplica à sua esposa, filhos e mesmo pessoas completamente estranhas. Estude os livros, mas nunca fale sobre seus sentimentos.

#### FAZER OU ESTUDAR?

***P: Quando um ato físico é mais benéfico que o puro estudo? É quando uma pessoa não entende o propósito do estudo? Como acontece o progresso se o ato físico está “abaixo da razão”?***

R: Ações físicas para o benefício do grupo, como a organização de palestras e grupos de estudo de Cabalá, são mais benéficos que o estudo em si. Servir ao Rav também é mais benéfico do que estudar com ele. Em seu “Discurso para a Realização do Zohar”, Rav Yehuda Ashlag escreve o seguinte: “Faz para ti um Rav e compre para si um amigo”.

Em outras palavras, escolha um homem que você considere importante e faça dele um Rav, ou seja, seu professor, e tente agradá-lo porque ele é importante para você. Desta forma, você se acostumará a fazer isso pelos outros, e pela força do hábito você será capaz de

fazê-lo pelo Criador. Por estar espiritualmente próximo do seu Rav, você receberá o grau pelo qual o Rav aprecia o Criador, e isto dará a você uma chance de fazer ao menos alguma coisa pelo Criador e entrar no mundo espiritual desta forma. Ao mesmo tempo, você irá adquirir a sensação da grandeza do Criador e será capaz de avançar rumo à completa adesão com Ele.

Observar os pedidos do Rav com o propósito de agradá-lo permite que você alcance semelhança espiritual com ele. Você será capaz de receber seus pensamentos e conhecimento e, acima de tudo, obter dele o amor e a atração pelo Criador, que lhe dariam a habilidade de se desenvolver e progredir espiritualmente.

O estudo com o Rav, no entanto, é sempre motivado pelo desejo de alcançar conhecimento pessoal, para si mesmo. Como resultado, o estudo não traz consigo proximidade espiritual do Criador. Em outras palavras, ao fazer coisas pelo Rav, você obtém seus pensamentos e, através do estudo, você só obtém suas palavras.

Mas isto ocorre apenas se a motivação de servir o Rav se origina do desejo de agradar ao Rav, e não ao estudante. Na situação oposta, quando a motivação é o desejo pelo benefício pessoal, o estudo é o objetivo e se torna mais importante do que servir o Rav. Se o ambiente ao redor de uma pessoa não louva a glória do Criador como deveria, uma pessoa nunca será capaz de obter um grau espiritual. Portanto, recomenda-se sempre que o discípulo veja a si mesmo como o mais baixo (espiritualmente) comparado ao seu grupo. Desta forma, o estudante pode adotar o estado mental do coletivo. O ambiente é necessário para alcançar o propósito da criação, que é o motivo pelo qual você deveria “comprar um amigo para si mesmo”.

***P: Ultimamente eu tenho passado por um período de “esfriamento”. Primeiro, eu lia seus livros e entendia tudo. Mais tarde, vários pensamentos começaram a aparecer em minha mente durante os estudos. Então, eu tinha que fazer esforços substanciais para conseguir avançar no texto. Mais tarde ainda, quando eu tentei entender o que estava escrito, comecei a cair no sono várias e várias vezes enquanto lia a mesma frase.***

***Como eu supero este obstáculo? Devo continuar lendo sem entender e esperar que isto passe, ou devo mudar alguma coisa?***

R: Em primeiro lugar, eu presumo que, já que você me escreveu, muitas coisas mudaram. Somente o fato de você ter conseguido escrever mostra que você ainda não está no fundo do poço da queda espiritual, ou que você já o ultrapassou. Você deve fazer um esforço para continuar lendo. Este é precisamente o esforço que irá conduzi-lo para a salvação, para um grau mais elevado. Pode ser uma boa ideia para você tentar escutar aulas gravadas (áudio).

Esforços para fazer a Cabalá circular ajudam muito, e irão acelerar as mudanças mais do que qualquer outra coisa. As coisas irão mudar de qualquer maneira, a única questão é quanto tempo o processo levará: um dia, um mês, a sua vida inteira? O próximo grau está logo ali na esquina, e está em seu poder subir até ele neste exato momento. Depende apenas de você e de ninguém mais.

Foi dito, a respeito deste tipo de situação, que “o que quer que sua mão alcance fazer por força própria, faça-o.” Portanto, vá e procure por todo tipo de ação relacionada à Cabalá.

Se você não pode estudar, traduza. Se não pode traduzir, ouça

fitas ou aulas em áudio, tente explicar Cabalá para outras pessoas, tente começar um grupo, espalhe livros. Estas são as coisas mais eficazes que você pode fazer.

## MUDANÇAS ALÉM DOS NOSSOS SENTIDOS

***P: De vez em quando, novos insights surgem em mim e são um tanto surpreendentes. Como isto acontece?***

R: Quando se alcança o Mundo Espiritual, o fator tempo é de crucial importância porque o homem tem que se acostumar com conceitos e definições espirituais, e viver nelas. Por “tempo”, nós queremos dizer que ocorrem mudanças consistentes em nós a uma grande velocidade. Nós não as sentimos. De fato, nós sentimos como se nada estivesse acontecendo. Apenas mais tarde nós percebemos, súbita e profundamente, as mudanças que ocorreram.

Isto é resultado dessas pequenas mudanças internas que nós não sentimos. Nosso limiar de sensibilidade é muito alto e apenas de um certo grau em diante nós começamos a sentir estas mudanças. Tudo o que atravessa você deixa sua marca na sua alma e, depois de algum tempo, a mudança subitamente aparece. Portanto, a coisa mais importante a se fazer é ler, o tempo todo, não importa quanto do texto seja absorvido.

## PENSAMENTO DURANTE O SONO

***P: Se eu estudo bastante durante a noite e continuo a pensar sobre a Cabalá em meu sono, isto também é parte do trabalho e do progresso espirituais?***



R: O que você descreve não é um fenômeno espiritual, mas psicológico. A mesma coisa irá acontecer com qualquer texto no qual você mergulhar antes de ir dormir. Apesar disso, o fato de que você estuda antes de ir dormir e continua a sentir o texto durante o sono é muito benéfico. Nós normalmente estudamos Cabalá (a estrutura dos mundos, as Sefirot, fases, Luz, vasos) entre as 3:00 e 5:30 da madrugada, antes de irmos trabalhar pela manhã. Eu recomendo que você aprenda este material uma hora pela manhã e leia as cartas e artigos “por diversão” à noite.

#### LER ANTES DE DORMIR

***P: O que eu deveria ler antes de ir dormir?***

R: Meu professor lia o *Shamati* antes de dormir. Na última noite antes de me deixar, ele o deu para mim e, caindo no sono, disse: “Pegue-o e estude-o.” Depois de recebê-lo, eu decidi que havia chegado a hora de revelá-lo a todos e o publiquei. Agora você também tem algo para ler antes de ir dormir...

#### FICANDO MUITO CANSADO

***P: Se uma pessoa fica muito cansada e só quer uma coisa – dormir – há trabalho espiritual nesta situação ou ela deveria simplesmente ir dormir?***

R: Numa situação como esta, você deveria ir dormir. Mas é uma boa ideia ler algumas linhas do *Shamati*, do Baal HaSulam.

***P: Tenho vergonha de admitir, mas às vezes quando leio os livros de Cabalá que você me recomenda, eu caio no sono. Não é que***

***eu não esteja interessado: isto acontece apesar da minha vontade. Mesmo se eu não quero ir dormir, é como se eu caísse sob o domínio de um feitiço hipnótico. O que eu devo fazer? Por que isto acontece comigo?***

R: Primeiro, isto é influência de uma Energia Suprema, a Luz Circundante. Segundo, quando um estudante vem para a aula apesar do cansaço, é melhor do que estar em um estado de simples vigília mental, como quando se está bem descansado. A Luz da Cabalá é afetada pela quantidade de trabalho que uma pessoa emprega nele, não pelo número de páginas que uma pessoa sabe. Você pode explorar completamente todo o *Estudo das Dez Sefirot* e ainda assim não ter a menor ideia do que é espiritualidade. Igualmente, você pode entrar no mundo espiritual e alcançar o propósito da criação sem nunca ter ouvido falar no *Estudo das Dez Sefirot*.

Se você estuda os textos corretos e segue minhas instruções, você estará cada vez mais convencido de que tudo ocorre de acordo com o plano mestre. Quando não quiser mais dormir, você sentirá que aquelas épocas de sono contribuíram para o seu desenvolvimento espiritual. O Criador nos conduz e tudo o que temos que fazer é nos abirmos para Ele.

#### TEMPO PARA SENTIR E CONTEMPLAR

***P: Em seu artigo, “O Tempo da Ascensão”, Baal HaSulam escreve que durante a ascensão espiritual é bom ler os artigos centenas de vezes. Há alguma indicação sobre quão bem eu absorvi este ou aquele artigo?***

R: Há textos que devem ser lidos e relidos de acordo com o

currículo geral, e há textos que só se deve ler quando se sente vontade, sejam cartas ou artigos sobre a sensação espiritual. Diz-se que durante a ascensão, quando a pessoa se sente próxima do material, é bom ler apenas as coisas que tocam seus sentimentos, i.e., através das quais a compreensão virá através do coração.

O problema em alcançar o espiritual é que nós não temos os sentidos corretos. Eles podem ser adquiridos lenta e gradualmente apenas em determinados momentos. Portanto, há o momento de usar o cérebro, e o momento de usar o coração.

### JOGOS ESPIRITUAIS

***P: Por que é que toda vez que eu seguro um livro de Cabalá, imediatamente recebo toda sorte de perturbações que “invadem” minha mente até que eu apenas o largue e deixe de lado? Mas assim que recebo dor vinda de Cima, eu seguro um livro de Cabalá em minhas mãos e então não tenho problemas em me concentrar nele?***

R: Tudo o que o Criador criou é o desejo de receber. Nos humanos, este desejo é mais desenvolvido que em outros animais. O objetivo do Criador é que o homem seja como Ele: completo e eterno. Mas este objetivo só pode ser alcançado através da influência do prazer ou da dor.

Como somos feitos para desfrutar e sentir prazer, não podemos não sentir nada. Nós sentimos a ausência de prazer como agonia. Quando o prazer vem, nós o aceitamos como algo natural e o tomamos como algo garantido, pensando “eu o mereço”. Quando a dor vem, nós resistimos a ela e pensamos, “eu não mereço isto.” Novamente, isto deriva do fato de que nós nascemos de uma

substância chamada “desejo de receber.”

Como o Criador tem o desejo de doar a Suas criaturas, Ele nos criou com desejo de receber. Mas se nós só fossemos influenciados pelo puro prazer, já que somos feitos apenas de um desejo de receber, nós nos transformaríamos em egoístas tais que ficaríamos estúpidos.

Portanto, apenas a busca pelo prazer nos força a nos desenvolver. Para nos levar ao desenvolvimento completo, ou seja, ser como o Criador, só há uma opção: doação.

Quando recebemos prazer, pensamos que o merecemos, mas assim que sentimos dor, começamos a procurar por sua fonte. Assim, nós gradualmente nos dirigimos ao Criador, à origem tanto do prazer quanto da dor. A dor cria em nós o desejo de encontrar a sua origem, conhecer o Criador. De outro modo, nós nunca conheceríamos o Criador e nunca seríamos capazes de nos equalizarmos com ele.

Se nos é dito que estudar Cabalá é bom para nós, como podemos nos fortalecer no caminho? O Criador nos envia perturbações para que assim aprendamos como nos aproximar d’Ele ao superá-las. E se as perturbações não são suficientes para nos dar força para superá-las, mais agonia nos é enviada para nos forçar a fazer um esforço extra para vencê-la.

A esta altura, as perturbações não nos assustam mais porque o medo da dor nos força a estar em constante alerta. E este é o caminho. Você, no fim das contas, quer alcançar a coisa mais importante que existe, não apenas em nosso mundo, mas em qualquer lugar. Então, mantenha seus esforços e o sucesso virá, com toda certeza.

## CABALÁ NO TRABALHO

***P: É uma boa ideia estudar Cabalá no trabalho? Às vezes,***

***há tempo livre e é possível escapar para a Internet e ler os textos ao invés de programar. De certa forma, isto é trapaça, embora meu chefe vá receber o trabalho pronto de qualquer maneira. Eu sei que é importante “ir limpo” para o estudo, então, o que eu devo fazer?***

R: Deixe-me contar a você duas histórias.

A primeira: Um tempo atrás, meu professo, Rav Baruch Shalom Ashlag, e Rav Brandywine ensinavam Cabalá em uma das sinagogas de Jerusalém durante o intervalo do seu trabalho como operários de construção. Uma vez, quando estavam prestes a ir para a aula, uma caixa cheia de pregos caiu no chão e tudo ficou esparramado. Como resultado de terem ficado recolhendo os pregos, eles não puderam ir à aula. Quando meu Rav me contou sobre o incidente, ainda que ele tivesse acontecido há mais de sessenta anos, ele ainda estava irritado pela aula não ter acontecido.

A segunda história: uma vez levei o Rav a um homeopata que, por acaso, era meu amigo. O prático examinou-o e lhe prescreveu uma receita. Eu insisti que o homeopata recebesse dinheiro pelo seu serviço, mas quando ele começou a escrever o recibo, eu disse a ele, “eu recebo benefício espiritual ao pagar por meu Rav, mas não preciso de um recibo.” O homeopata replicou, “quando recebo dinheiro, eu escrevo um recibo porque isto faz com que meus pensamentos fiquem honestos e desta forma eu não minto para mim mesmo, ainda que inconscientemente.” Eu percebi que meu Rav ficou muito satisfeito ao ouvir isso.

O que eu quero mostrar com estas histórias é que você deve sempre tentar manter sua mente na Cabalá. Se você precisa ler por cinco minutos no seu trabalho, então vá em frente e faça-o, exatamente como outros tiram cinco minutos de folga para fumar.

Torne isso um hábito para que esteja sempre com você, sem afetar seu trabalho.

## TEMPO LIVRE

***P: Eu tenho quatro horas de tempo livre por dia. Uso este tempo para o trabalho espiritual, ou faço tarefas domésticas? Decido de acordo com meu humor ou por uma regra fixa?***

R: Você deve dividir as tarefas em necessárias e desnecessárias. A divisão não deve ser feita pelo humor, mas por relevância. Seu ato mais importante é dividir o dia com antecedência em várias partes, a despeito de seu humor, deixando ao menos uma hora por dia para a alma, de preferência antes de ir dormir. Então, vá dormir mais cedo e acorde uma hora mais cedo (ou duas ou três) e continue com a leitura espiritual.

Com o resto do tempo, você pode fazer o que a vida exige de você, mas, de vez em quando, tire uma folga de cinco ou dez minutos e leia ou ouça algo que irá ajudá-lo a pensar mais tarde, enquanto você trabalha. Os melhores resultados de correção são alcançados quando uma pessoa combina não apenas o estudo, mas a sua vida inteira, enquanto pensa sobre o propósito da criação.

## UMA PERGUNTA É UM VASO

***P: Por que acontece que, assim que você faz uma pergunta, a situação muda? Nestas circunstâncias, não há necessidade de resposta porque ela sempre chega tarde demais. De algum modo isso acontece o tempo todo. Por quê?***

R: O que interessa é o vaso. Quando ele está completo, a Luz

(a resposta) imediatamente o preenche. Se nós estamos prontos para a resposta, nós sentimos a Luz Superior, na medida da maturidade de nosso desejo. Se não estamos, não sentimos a Luz. A Luz Superior está em eterno repouso. Ela está sempre em nós. Quando a Luz preenche o vaso, mesmo que ele tenha atributos que são completamente opostos à Luz, eles se tornam completos, uma unidade. As respostas vêm precisamente onde há uma pergunta.

O Criador e a criatura se fundem em um único atributo, embora a criatura não o sinta. Cabalistas não escondem esta fusão, ao contrário, eles a enfatizam. Eles fazem isto para que os outros percebam que seus esforços tem o propósito de torná-los capazes de descobrir por si mesmos o que sempre esteve no seu interior, mas oculto devido ao nosso estado atual, corrompido.

#### ESPERANDO UMA RESPOSTA

***P: Às vezes eu sinto que as respostas me são dadas de maneira impaciente, talvez até mesmo a contragosto. O Criador não quer que eu estude?***

R: Vamos considerar isto da seguinte maneira: só há um caso no qual uma pessoa não deve obedecer à voz do Criador: se Ele mostra a você a saída e diz “vá embora”. Somente neste caso ele quer que resistamos. Desta forma, nós indiretamente aprendemos sobre a resposta de alguém com um desejo autêntico. Como professor, eu nunca posso abandonar alguém que realmente queira conhecer a Cabalá, independente do seu caráter.

## MUDANDO SITUAÇÕES

***P: Eu estudo Cabalá e sinto que minha vida inteira está mudando: meus pensamentos, meus sentimentos, minhas relações com as pessoas, mas tudo isso parece estranho. Você lê e de repente começa a entender tudo como algo uniforme. Você percebe que o Criador criou este mundo para que ele voltasse a Ele. Quanto mais o estado é exaltado, mais você sente sua própria corrupção. Estou estudando de maneira correta?***

R: Neste momento, você está passando por algumas das situações menos prazerosas:

1. Você está flutuando de um humor para outro, do alto-astral à depressão. Desta forma seu vaso se expande, adquirindo as emoções contraditórias que agora estão se tornando uma parte dele. Você aparentemente adquire as arestas de seu vaso. Mais tarde, você será capaz de sentir coisas diferentes nele. Quando estes sentimentos estiverem em você, eles serão uma parte sua, serão seus.

2. Também lhe está sendo mostrado quão pouco você pode ser você mesmo, o quanto você é controlado por seu humor, o quão dependente você é da menor mudança em sua disposição. Isto é você, e este é o seu mundo.

3. Você percebe que é facilmente controlado pelo Alto, que não é independente, que está nas mãos de uma Força Superior que ainda não consegue sentir direito.

4. A partir destas situações, você começará a reavaliar sua vida pregressa, seus pontos de vista e você mesmo.

5. Estes estados podem durar meses. No final, você não os verá como bons ou maus, nem os relacionará aos seus sentimentos



pessoais. Ao invés disso, você começará a avaliá-los como mais próximos ou mais afastados Dele. Esta será a medida pela qual você determinará se uma situação é boa ou má.

6. Você irá parar de responder às suas sensações de acordo com quão prazerosas elas são e seus sentimentos sobre elas “morrerão”. Você irá parar de se referir a estas situações como prazerosas ou dolorosas e será capaz de defini-las objetivamente. Então, já estará se aproximando da barreira. Sobre o resto, falaremos mais tarde.

Tenha em mente que você deve tentar aprender bastante, e deve estudar quando estiver em ascensão, deve tentar não perder o contato entre você e o Criador. No minuto em que você sai do pensamento sobre o Criador para o pensamento sobre você mesmo, no minuto em que começa a pensar que gosta disso nesta situação, ao invés de pensar sobre como esta situação está próxima do Criador, o que a torna boa, é quando você começa a cair. Mas levará um tempo antes que você descubra que caiu, talvez dias. Todos os pecados acontecem durante as ascensões, quando você cai do alto. Quando está em queda, não há nada que se possa exigir de você porque você está fraco e separado da espiritualidade. Você é como um animal: uma vida deprimida e que simplesmente perdura. O hábito do estudo sistemático, de participar em um grupo de estudos, ajuda a acelerar sua saída da queda.

#### CORREÇÃO ATRAVÉS DO ESTUDO

***P: Eu comecei a estudar Cabalá e sinto que me tornei mais irritável e menos tolerante.***

**R:** Aqueles que estudam Cabalá constantemente corrigem

seu desejo de receber, começando pelos menores desejos até os mais fortes. Este também é o caminho da humanidade: o “desejo de desfrutar” (o desejo de receber para si mesmo) cresce com o tempo e o homem cresce junto com ele. Quanto maior seu desejo de desfrutar, maior o poder que o motiva. Se o seu desejo de receber é pequeno, ele não aspira por coisa alguma neste mundo e certamente também não o faz no mundo espiritual.

Assim que começamos a estudar Cabalá, principalmente se estudamos não por conhecimento, mas por correção, imediatamente começamos a sentir nossos desejos corruptos, nosso desejo de receber tudo para nós mesmos a qualquer custo. Quando estudamos, estes desejos continuam a crescer até que tenhamos o maior desejo de receber possível: o desejo de sentir prazer no Criador. Cada grau espiritual é maior que o anterior no sentido de que nos mostra que há uma medida maior de desejo de receber para nós mesmos dentro de nós. Quando corrigimos este desejo, descobrimos que esta é a única maneira de subir para o próximo nível.

#### A LUZ QUE REFORMA

***P: O que eu ganho ao estudar Cabalá, já que ela deve entrar no meu coração e não em minha cabeça?***

R: No processo de estudar Cabalá, nós atraímos a Luz Circundante, que nos purifica e nos conduz na direção do Criador (ver item 155 da *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*).

#### CONHECIMENTO, PRAZER E PROXIMIDADE

***P: Às vezes eu sinto que estou fazendo progresso e que sei***

***coisas, mas não tenho prazer com isso. Na verdade, acontece o contrário. Às vezes penso que estou parado ou mesmo regredindo. Isto é normal? As sensações de conhecimento e progresso são elas mesmas o prazer?***

R: Em primeiro lugar, você pode ver por si mesmo que as respostas não são o que o professor diz, mas o que você recebe de Cima, dentro de você. Apenas as respostas que você alcançou por si mesmo são as respostas verdadeiras. A Luz entra no vaso e o preenche com seus atributos. O vaso os “sente” como seus e entende que esta é a resposta.

Além disso, você pode ver que as definições de algum modo mudaram. Se a mera sensação boa era considerada prazer aos seus olhos antes, agora o prazer é o conhecimento e a proximidade ao propósito da criação. As definições de prazer e sensação boa mudarão muitas vezes antes do final da correção.

Quando esta época chegar, você sentirá o Criador ao máximo, como Ele realmente é, ao invés de senti-Lo através de filtros e telas. Tudo que sentimos, entendemos e adquirimos, tudo isto é Ele, que nos preenche completamente.

Para ser mais preciso, nós não o alcançamos: nós alcançamos os sentimentos que derivam d’Ele, uma vez que Ele está dentro de nós. Mas o oposto também é verdade: nossos entendimentos dizem respeito a Ele, e nós estamos dentro d’Ele.

## O PODER DA IMPRESSÃO

***P: Por que suas aulas não me impressionam?***

R: Porque você não entende o que está por trás das palavras.

Quando isto for revelado a você, você irá experimentar sentimentos intensos.

***P: Qual o significado do poder das impressões na compreensão da Cabalá?***

R: O poder das impressões serve apenas como energia que atrai alguém para que continue estudando os textos. Quando nós estudamos com o objetivo de nos corrigirmos, compreendermos e alcançarmos o objetivo, nós atraímos a Luz Circundante para nós, a qual gradualmente nos purifica e, desta forma, nos aproxima da barreira e da adesão de uma natureza espiritual ao invés de uma corporal (que quer agradar apenas a nós mesmos).

#### NEGLIGÊNCIA

***P: O que eles querem dizer com negligência?***

R: Os cabalistas se reúnem com um único objetivo: alcançar o propósito da criação. Esta deveria ser a única razão para qualquer ato ou pensamento na mente de todos antes de cada reunião. Apenas então você pode falar sobre a seriedade do objetivo. Se a mente está distraída, mesmo que por um minuto, do propósito do estudo, do propósito da reunião ou do propósito da criação – isto é negligência.

#### APRENDER SEM UM PROFESSOR

***P: As pessoas que estão interessadas na Cabalá, mas não vivem em Israel, que leem os textos no site na Internet, podem se reunir e estudá-la? Nós não iremos cometer erros sem um professor?***

R: Meu querido! Nunca tenha medo de cometer erros. Cada passo que damos sempre começa com um engano. Como nossos sábios disseram, “Não há um homem justo sobre a terra que faça o bem e não peque” (Eclesiastes 7, 20), o que significa que antes de um estado espiritual de retidão há sempre um estado de maldade.

Isto é porque cada degrau mais alto é sempre o completo oposto do atual, e nunca se sabe exatamente como ele é oposto. Além disso, levará um longo tempo e muitas discussões e pensamentos antes que todos os que desejam compreender formulem uma opinião clara sobre o processo da criação e as intenções do Criador. Uma vez que esta opinião seja concebida, pode-se começar a moldar o conhecimento recém-adquirido. Seria ótimo se vocês pudessem se reunir, ler o nosso material e estudá-lo juntos. Mesmo que ele fale de emoções relacionadas ao Criador, vocês podem lê-lo juntos, mas sem comentar seus sentimentos pessoais. Textos que ensinam a estrutura dos Mundos Superiores e sua composição são permitidos e abertos para qualquer tipo de discussão.

Estudar em grupo, mesmo sem um professor, estimula muito mais os estudantes e acelera seu desenvolvimento espiritual. Eu, de minha parte, ajudarei você espiritualmente como se estivesse ao seu lado, pois esta é a minha tarefa. Boa sorte!

#### ESTUDO VIRTUAL

***P: Eu não moro em Israel, mas quero muito estudar Cabalá. Por favor, me ajude!***

R: Todos os livros de Baal HaSulam e Rav Baruch Ashlag estão no site e você pode baixá-los de graça. Afinal, fazer circular a

Cabalá é o trabalho da minha vida. Tente baixar todos os textos e, se você estudar o material diligentemente, nós o convidaremos para um seminário. Então você decidirá se quer ficar.

Nesta vida, nós só precisamos de uma coisa: o desejo pelo Criador. Se ele está lá e é genuíno, ou seja, está acima de todas as outras coisas, então Ele irá satisfazê-lo.

***P: Posso encontrar uma resposta para minhas perguntas em seu site?***

R: Muitas pessoas fazem perguntas e não se preocupam em ler o material do site. Se você quer entender algo em uma área específica, você deveria aprender um pouco sobre os conceitos-chave. Eu sugiro que você leia o material no site e tenho certeza que encontrará lá as respostas completas para suas questões.

Eu fico feliz que você tenha perguntas, mas você pode adquirir conhecimento sistematicamente, o que lhe permitirá responder a suas próprias perguntas por conta própria.

#### UM GRUPO VIRTUAL DE CABALISTAS

***P: Você também participa de grupos virtuais na internet?***

R: Eu estabeleci um grupo de estudantes sérios na Internet e, através de ensino intensivo, eles podem alcançar o que eu alcanço com meus estudantes regulares. Todo tipo de aprendizado está disponível hoje em dia, como vídeos em tempo real, gravação em áudio das aulas etc.

Forme o grupo, e nós começaremos a estudar. Eu acho que todos aqueles que estão interessados deveriam decidir sobre o assunto

primeiramente entre si e ter a chance de se conhecerem. Um grupo de estudantes de Cabalá não é apenas mais um grupo de pessoas, mas pessoas que vão estudar e compreender juntas o mundo espiritual.

Eu, de minha parte, prometo que você receberá tudo o que meus estudantes regulares recebem. Nós começaremos diretamente com os textos mais importantes. Eu irei prepará-los e apresentá-los a você junto com os desenhos e as aulas em áudio e vídeo.

### CABALÁ NA INGLATERRA

***P: Estou escrevendo a você de Londres. Neste momento, é impossível para mim estudar Cabalá em Israel. Você conhece alguém em Londres que pode me ajudar a começar? Pelo que entendi, sem um professor de Cabalá genuíno e um grupo, eu não conseguirei fazer progresso.***

R: Você tem todo o nosso material no site, vários livros e contato direto conosco. Aproveite a oportunidade e siga em frente. Por enquanto, o Criador deu a você tudo que é necessário. É suficiente por agora, e se você sente uma urgência em nos visitar, é bem-vindo aqui!

Cada pessoa escolhe um professor. Examine, estude o nosso material e faça perguntas às outras pessoas. Se as respostas delas lhe satisfizerem, você decide se irá ou não estudar com elas. Pode ser que seja um pouco cedo para você aprender Cabalá e corrigir sua alma, e outros textos também podem satisfazê-lo.

Veja se há outros tópicos que interessam a você e, em caso afirmativo, não desista deles. Mas o teste é válido somente após alguns meses de estudo, depois que você estudou pelo menos os

fundamentos da Cabalá.

## DENTRO E FORA

***P: Uma pessoa pode aprender, ir embora, aprender novamente e então ir embora novamente?***

R: Está escrito, “Mil entram em uma sala e um sai dela para ensinar.” Isto é muito preciso! Milhares de pessoas vêm até mim, mas meu grupo regular não tem mais do que cem pessoas, a maioria com idades entre 25 e 40 anos. O grupo recebe em média 15 novas pessoas todo ano, a partir das centenas que vêm durante o ano para palestras em várias cidades e para o Bnei Baruch Center. Isto mostra que qualquer pessoa pode ir e vir.

A Cabalá não impõe pensamentos e não faz lavagem cerebral. Pelo contrário, é um método que ensina ao homem liberdade e independência porque o homem nasce sendo escravo.

## ESTUDAR OU NÃO, EIS A QUESTÃO!

***P: Posso estudar Cabalá mesmo sem ter certeza de como ela irá me afetar?***

R: Qualquer um pode começar a estudar Cabalá. Se o Criador deu a você o desejo de avançar na espiritualidade, você desenvolverá uma abordagem única para a vida, para as pessoas ao seu redor e para você mesmo.

O desenvolvimento natural e genuíno de cada um de nós deve ser gradual, de acordo com nosso entendimento do mundo ao nosso redor. Nós mudamos na medida em que descobrimos o outro mundo



que existe ao nosso redor. É por isso que se diz que não há coerção na espiritualidade, é apenas uma questão de vontade e apenas o Criador pode mudar a vontade.

Portanto, sua missão é absorver os textos diligentemente e o resto virá em seu devido tempo, se e quando houver necessidade.

#### UM ESFORÇO QUE VALE A PENA

***P: Parece que na Cabalá, como em qualquer outra área, é necessário um grande esforço para se chegar ao topo. Mas a maior parte das pessoas está ocupada com seus problemas diários e seus pequenos afazeres. A pessoa comum pensa: “A Cabalá nos livra da dor e tem um objetivo sublime. Ótimo! Pena que eu sou apenas uma pessoa comum, inadequada para propósitos tão elevados”.***

***Posso progredir na espiritualidade, sabendo de antemão que não serei capaz de me entregar inteiramente à Cabalá, ou para mim não vale a pena sequer começar?***

R: Você não pode alcançar sequer o menor grau espiritual sem um esforço “além da capacidade humana”. Isto porque é impossível mudar sua natureza por você mesmo.

Quando os sábios dizem que você deve se esforçar “além da capacidade humana”, eles querem dizer que ao fazer um esforço grande, embora não impossível, isto pode evocar a importante consciência de que nada pode ajudá-lo a não ser o Próprio Criador. Você tem que ser “despedaçado” a tal ponto que alcance uma verdadeira demanda de Deus por ajuda.

No momento em que você realmente puder fazer isso, a redenção de sua natureza virá. Você será libertado das garras deste

mundo e receberá o primeiro Atributo Superior, o primeiro grau espiritual. “Aquele que caminha, vence o caminho”, e eu acrescentaria que não há outro caminho. Nós fazemos tudo por coerção, mesmo perseguir dinheiro e poder. Quanto mais queremos escapar disso, mais a necessidade irá nos empurrar.

Tenho certeza de que você se lembra da história do profeta Jonas que tentou escapar do Criador com o objetivo de escapar da correção que foi dada a ele realizar. Mas a cidade de Nínive ainda deve ser corrigida a partir do interior.



## CAPÍTULO 4

### Trabalho Espiritual

#### O SIGNIFICADO DO TRABALHO ESPIRITUAL

***P: Há diferentes maneiras de alcançar o mundo espiritual? Qual é o significado de “trabalho espiritual”?***

R: Qualquer trabalho apenas começa depois que entramos no Mundo Superior em nossos sentimentos, já que só então nós começamos a subir os 620 degraus da barreira até o fim da correção. O período que antecede a passagem da barreira é chamado de “tempo de preparação para o trabalho espiritual”.

“SERVIR O CRIADOR” SIGNIFICA TORNAR-SE COMO ELE

***P: O que significa “servir o Criador”? Como se pode aprender a fazer isso? Como alguém pode merecê-lo?***

R: Isto é exatamente o que a Torá nos ensina. Ela nos foi dada com este único propósito e não fala sobre outra coisa. Mas apenas a Cabalá apresenta este trabalho claramente e abertamente porque ela se dirige àqueles que têm um “ponto no coração” já desperto (um fragmento do Criador vindo de Cima, o embrião da alma, através do qual o homem começa a sentir o Criador).

A Torá fornece instruções sobre como expandir este ponto e preenchê-lo com o Criador, transformando o homem em um vaso que contém o Criador. Isto só é possível de ser feito através da equalização das propriedades da pessoa com aquelas do Criador, igualando as suas intenções com as Dele. Assim como Ele me dá, da

mesma forma eu dou a Ele. Este é o significado de “servir o Criador”.

Quanto maior a semelhança, mais a pessoa sente o Criador. A isto se chama “sentir o Mundo Superior”. O mundo é uma percepção fragmentária do Criador e, quando o homem finalmente completa sua correção, o mundo desaparece e a pessoa é preenchida de forma tangível pelo Criador.

#### HÁ OUTROS CAMINHOS PARA O CRIADOR?

***P: Quando eu examino as perguntas deste livro, vejo que todas as respostas recomendam estudar os livros corretos de Cabalá. É suficiente estudar, ou há um trabalho interno que eu devo fazer, e se sim, o que é este trabalho?***

R: No nascimento, não há nada que conecte uma pessoa à espiritualidade. Então, no momento certo, simbolicamente chamado na Cabalá de “treze anos”, o Criador envia uma mensagem à pessoa para que venha a Ele.

A partir deste momento, a pessoa deve responder a este chamado. Como? E como você desenvolve seu próprio desejo? Com este propósito, os cabalistas escreveram seus livros. Não há outra maneira de se desenvolver exceto através deles, sob a orientação de um professor que a ajude a ler os livros corretamente, em um grupo, onde o desejo irá crescer como resultado da atividade grupal mútua.

#### À MESA DO REI

***P: Como uma pessoa que se sente atraída pela espiritualidade começa a aprender?***

R: A atração pela espiritualidade inicia quando uma pessoa

começa a sentir o Criador. Mas, assim que começa a sentir a espiritualidade e o Criador, sente-se que Ele é o Doador, e aí está o problema. A presença do Doador nos faz sentir que nós estamos apenas recebendo e que pensamos apenas em como receber tudo deste mundo para nosso próprio prazer.

Rav Yehuda Ashlag costumava contar uma história a respeito desta situação, chamada “O Anfitrião e o Convidado”. É uma história cabalística autêntica que todos os cabalistas contam. Vamos considerar que você é um anfitrião e que eu sou um visitante em sua casa. Você me conhece perfeitamente bem, assim como o Criador conhece o homem. Isto significa que você, como proprietário da casa, sabe de todas as coisas que eu gosto, todos os meus desejos secretos, com os quais você põe a mesa. Eu, o convidado, vou à sua casa e vejo que a mesa está arrumada exatamente da maneira como eu gosto. Naturalmente, eu quero tudo que vejo à minha frente.

O anfitrião gentilmente me convida a entrar. “Por favor, entre, preparei seus pratos prediletos”. Eu me sento à mesa. O que eu devo sentir? Eu entendo que o anfitrião quer que eu desfrute de tudo com todo seu coração, mas isto, infelizmente, não deixa minha mente em paz, porque sua própria presença me impede de desfrutar. Se eu não o tivesse visto e se a mesa fosse minha, eu poderia desfrutar dos pratos e os comeria sem pensar duas vezes!

De forma semelhante, o Criador arrumou uma mesa para nós. Então, Ele se retirou – esta é a nossa sensação atual. Assim que o Criador (o anfitrião) se revela, o problema começa, porque eu O vejo, o Doador, e começo a me sentir como o “receptor”. Esta sensação de caridade elimina qualquer prazer que eu pudesse receber.

***P: Não importa que o dono da casa tenha preparado tudo a partir da bondade de seu coração?***

R: Não importa. Mesmo que o dono da casa queira nos dar tudo, nós ainda assim permaneceríamos os receptores e o Criador, o Doador. Nós não conseguimos compensar esta diferença. Apenas se estudarmos a doutrina apresentada pela Cabalá nosso problema será resolvido.

A essência da doutrina é que existe o Criador, o dono da casa, que tem o desejo de doar. Como percebemos, Ele também tem uma necessidade: Ele tem fome da nossa alegria. Ele sofre se não estamos felizes, assim como o convidado sofre quando a sensação de vergonha o impede de comer as iguarias. Neste ponto, tudo depende do convidado.

Ele pode sentir um prazer completo e infinito? De um lado, se ele comer as iguarias sobre a mesa, irá meramente desfrutar da comida e aquilo terá sido o fim. Por outro lado, ele pode subir para um grau mais elevado de prazer, para sensações mais sublimes, e assim se equalizar com o anfitrião.

Como? Decidindo evitar receber tudo do anfitrião! No entanto, o resultado da recusa do convidado é jogar o anfitrião em um tormento. Ele tenta persuadir o convidado a provar um pouco da comida, e isto abre a possibilidade de se fazer algo pelo anfitrião, doar para ele, ao invés de receber dele.

Como? Recebendo dele, mas apenas com a intenção em mente de agradá-lo. Simplificando, o convidado faz um favor ao anfitrião. Ao receber prazer, o convidado dá prazer ao anfitrião passando, assim, de receptor a doador. O convidado usa sua própria fome junto ao fato de que o anfitrião preparou a comida para ele e

quer agradá-lo. Ele também usa a vergonha, sem a qual o convidado nunca poderia ter se contido. O convidado precisa de todas estas coisas a fim de desfrutar e, ao mesmo tempo, alegrar o anfitrião.

Quando o convidado experimenta as iguarias, ele sente a alegria do anfitrião no seu prazer. Desta maneira, ambos se tornam iguais e mutualmente dependentes! Esta é a essência da conexão com o Criador. O homem deve gradualmente se preparar, mesmo antes de começar a sentir o Criador, e assim que estiver pronto o Criador se abre para ele e então se desenvolve um processo no qual o homem se torna doador para o Criador – exatamente como o Criador doa para ele.

Vamos considerar que o Criador quer dar ao homem cem quilogramas de prazer, mas o homem só é capaz de receber vinte, e os outros oitenta quilogramas não podem ser aceitos visto que, se ele os receber, será apenas para seu próprio prazer e isto despertaria novamente a vergonha. Quando visitamos a casa de alguém, sentimos as mesmas sensações. “Eu posso pegar isso, mas não posso pegar aquilo. Eu não me sinto confortável pegando isto, mas sim pegando aquilo” etc. É uma resposta comportamental automática que ocorre toda vez que não podemos escapar ao sentimento de sermos os receptores.

O homem se equaliza com o Criador na medida em que ele pode receber, com o prazer de agradar ao Criador. Se, por exemplo, eu puder receber vinte por cento de comida de você, então seria correto dizer que, naqueles vinte por cento, eu me equalizei a você.

No mundo espiritual, equalizar-se com algo significa sentir este algo ao máximo – seu estado espiritual, seus pensamentos e suas sensibilidades. Em outras palavras, o homem recebe as iguarias na

mesa do rei na medida em que ele for igual ao Rei, o Criador.

A escada do mundo espiritual é construída de acordo com o mesmo princípio: o homem recebe cada vez mais pelo prazer do Criador, desta forma subindo pela escada até que ele consiga receber os cem por cento. Neste ponto, ele pode doar ao Criador cem por cento, assim como o Criador lhe dá cem por cento. Ambos são interdependentes, recebendo e dando prazer um ao outro.

Isto é chamado de *Zivug de Haka'á* (acoplamento espiritual) do homem e do Fazedor. Este estado também é chamado de “o fim da correção”. Este é o estado que nós devemos lutar arduamente para alcançar.

É uma situação espantosa. Mesmo a menor conexão com o Criador abre diante do homem possibilidades ilimitadas de alcançar perfeição inigualável, se comparada às coisas que nós conhecemos em nossa condição presente.

Há um impasse constante entre o anfitrião e o convidado porque o anfitrião quer que o convidado receba os cem por cento, enquanto que o convidado sente que deve superar um terrível sentimento de vergonha que deriva da própria presença do anfitrião. Isto torna impossível ao convidado desfrutar das iguarias que o anfitrião preparou para ele. Esta situação também existe em nosso mundo. Quanto mais espiritualmente evoluído se é, maior a vergonha que se sente, ao ponto em que é preferível morrer apenas para evitar a sensação de degradação pessoal.

Na maior parte do tempo, nós temos medo de contatar o Criador. Todo o método de preparar o homem utilizando a Cabalá é baseado na construção do contato com o Criador, bem como na expectativa do homem de que o contato será prazeroso.



***P: Nós falamos sobre sentir a grandeza do Criador. Qual o significado da presença do anfitrião para você, se você é o visitante?***

R: Eu o sinto como o doador em todas as direções, em cada mordida que dou. O que, por exemplo, mudou na salada, se o anfitrião está ou não próximo de você? A única coisa que mudou é o seu conteúdo interior. A salada se torna mais do que uma fonte de prazer: ela se torna um vaso através do qual eu posso fazer contato espiritual com algo mais elevado do que eu mesmo.

Então, a natureza, o desejo de receber todas as delícias, se torna um meio para alcançar algo completamente diferente, e uma pessoa começa a navegar na esfera espiritual.

#### O PRIMEIRO DEGRAU ESPIRITUAL

***P: Como uma pessoa atravessa a barreira pela primeira vez?***

R: Quando nós mudamos nossa meta de “para mim” para “para o Criador”, nós começamos a sentir interiormente (ou ao nosso redor) aquilo que previamente estava escondido de nós devido à nossa natureza de recepção apenas para nós mesmos. Esta nova sensação é chamada de Mundo Superior, ou o Criador.

Sente-se o Criador de acordo com quanto do objetivo está à disposição. Esta quantidade é o primeiro degrau espiritual. De fato, qualquer coisa mais baixa que este grau não existe. Pode-se subir apenas a partir deste passo básico.

Depois do primeiro degrau, nós recebemos um desejo adicional direcionado “para nós mesmos”. Isto nos faz pensar que caímos do grau anterior. No entanto, este sentimento vem porque nós recebemos um novo desejo, que está corrompido.

A “queda” é a sensação do próximo degrau em seu estado corrompido. Assim, cada vez que uma pessoa corrige o objetivo corporal de “para mim mesmo” para o objetivo espiritual “para o Criador”, a queda é consertada e a pessoa sobe ao próximo grau. (De fato, a pessoa deve desejar intensamente esta correção, mas o Criador é o único que realmente a conserta).

***P: Se uma pessoa já sentiu o Criador, este sentimento pode desaparecer para sempre?***

R: A partir do momento em que avançamos ao Mundo Superior, nós continuamos subindo. Tudo se desenvolve de acordo com nossos esforços e o grau de nossos esforços determina a velocidade de nosso desenvolvimento. Mas se nós ainda não entramos no Mundo Superior e só podemos sentir a Luz Circundante, então este sentimento deriva do nosso desejo de receber para nós mesmos. Portanto, não é garantido que as sensações futuras sejam necessariamente espirituais.

***P: É possível que uma pessoa cometa um erro terrível e faça algo tão errado ao “tocar” o Mundo Superior de modo que a porta se feche e nunca mais se abra outra vez?***

R: É impossível pensar em algo que não pertença ao grau atual da pessoa. Quando ela alcança um determinado nível, isto determina cada desejo, pensamento, plano e engano dela. É como um software interno.

Diz-se que “A Santidade sempre aumenta, nunca diminui”. Genericamente falando, a natureza se move sempre para frente. A queda deve ser aceita como uma situação na qual se recebe um novo

vaso, um novo desejo.

## DECIDINDO PELA RESTRIÇÃO

***P: É possível deleitar o Criador sem desistir de algo, sem me restringir, sem realizar a primeira restrição, apenas mudando o objetivo de “para mim” para “para o Criador”?***

R: Quando você começa a mergulhar fundo e sente sua própria natureza em toda a sua baixeza, você entenderá porque é natural ser enganado por ela. Nossa natureza sempre coloca as coisas em formas que são “reais”, “genuínas”, “úteis” e “desejáveis”. É impossível perceber que todas as nossas ações são realizadas apenas para nos dar prazer.

Portanto, devemos cortar qualquer contato com o desejo e o prazer. Esta é a nossa “restrição” – a decisão de não seguir nossa própria natureza corporal. Mais tarde, nós chegaremos a tal nível de correção que nos tornaremos completamente indiferentes ao resultado.

Somente depois desta fase, e conforme a medida de correção, nós podemos começar a contemplar como agir, não para nós mesmos, mas para o Criador. Agora, nós podemos ver que a correção constituiu-se de vários passos consecutivos, que necessariamente começam com a restrição.

## ANALISANDO OS DESEJOS

***P: Como os cabalistas determinam quais desejos podem ser corrigidos e quais não podem? Há considerações na Cabalá ou tudo vem com os entendimentos e com a experiência?***

R: O Criador criou o desejo de receber porque Seu atributo –

deleitar – e Seu desejo – doar – são totais e completos. Mas o desejo de receber precisa ser corrigido, aperfeiçoado e completado. Uma pessoa não possui uma vontade independente. Sem sentir que o desejo vem do interior, uma pessoa não consegue desfrutar verdadeiramente de nada.

O desejo de receber se origina no Criador, mas para conseguir sentir prazer, você deve sentir Sua ausência. O que é o prazer que emana do Criador? É o prazer que nós recebemos quando reconhecemos a perfeição do Criador e Sua estatura. Apenas estas coisas são dignas de serem recebidas como prazer porque este é o estado mais sublime.

Portanto, a criatura deve estar junto ao Criador e ser como Ele. Estar com alguém e ser como alguém só é possível quando nós equalizamos nossos atributos, desejos e pensamentos.

Mas como nós, criaturas, podemos, com nosso desejo de receber, desejar nos deleitar no Criador, em Sua perfeição e estatura, e fazer com que este desejo surja dentro de nós mesmos?

Com este propósito, o Criador oculta a Si mesmo. Ao descer gradualmente de Cima, Ele lentamente Se distancia e cria cinco mundos (em hebraico, a palavra “mundo” também significa “ocultação”): Adam Kadmon, Atzilut, Beriá, Yetzirá, Assiá.

Cada degrau, ou mundo, é outro grau de ocultação do Criador. Abaixo destes mundos está nosso mundo, onde o Criador não é sentido de nenhuma maneira. O desejo de receber está a cinco mundos de distância do Criador, até que a Luz alcance o nosso mundo, que é o motivo pelo qual nós apenas sentimos a nós mesmos neste mundo. Mas isto só pode ser sentido através da ocultação que os mundos criam. Portanto, se o Criador está completamente oculto,

nós criaturas somos deixadas sozinhas.

Toda a natureza em nosso mundo está exatamente neste estado. O mineral, vegetal e animal sentem apenas a si mesmos e permanecem com este sentimento, enquanto que a criatura falante, o homem, além de sentir a si mesmo e ao seu desejo de receber, também começa a sentir um desejo por algo mais elevado. Enquanto o Criador estiver em um estado de ocultação total, a criatura não pode sentir que o Criador está se ocultando dela. Ainda que a própria sensação de angústia, que se origina da ausência do Criador, indique Sua existência e a possibilidade de que O sintamos.

A perspectiva de aspirar pelo Criador surge em nós porque há uma faísca de Cima dentro do nosso desejo de receber. Esta faísca é plantada em nós a fim de nos permitir escolher o que é melhor: a perfeição do Criador ou nossa própria situação.

Para que isto aconteça, o desejo de sentir a natureza do Criador e Seu atributo de doação é implantado no interior dos nossos desejos egoísticos. Essa implantação é realizada através de um processo espiritual chamado “a quebra dos vasos” (um “vaso” é um desejo ou propósito). Este processo mistura o atributo da criatura – receber prazer – com o atributo do Criador – doar prazer. Desta forma, o homem pode escolher qual dos dois é melhor e mais pleno.

O processo de escolha é chamado de “a correção da quebra”. É um processo que se espalha por muitos ciclos vitais sob a providência de um sistema especial criado para gerenciar a correção, que se chama “o mundo de Atzilut”.

No final da correção, a criatura (a alma) quer se assemelhar ao Criador em tudo. Uma vez que ela tenha atravessado todos os estados da equivalência de forma com o Criador, através da comparação que

a criatura faz entre si mesma e o Criador, a criatura justifica o Criador inteiramente.

Equalizar os atributos (a equivalência de forma) traz adesão com o Criador e, deste modo, nós alcançamos Seu pensamento. Isto, resumidamente, é a história inteira. O resto, você terá que descobrir por você mesmo.

#### A CAPACIDADE PARA DECIDIR

***P: Eu ainda quero entender melhor o termo “análise”. Você diz que o escrutínio deveria estar no começo de qualquer processo de aprendizado. Porém, já que uma verdadeira análise não pode vir no começo do processo de aprendizagem, eu me pergunto que esforços nós podemos fazer em nossos desejos para mudarmos a nós mesmos? Uma prece pedindo por esta mudança pode surgir por si mesma?***

R: Nós nunca podemos nos forçar a mudar. Nós só podemos mudar se formos mudados de Cima. Se não recebemos novos atributos do Alto, nada irá ajudar, nem minhas palavras, nem a sua vontade. Portanto, tudo o que precisamos fazer é um esforço. A mudança virá de Cima, mas ela pode não ser o que queríamos que ela fosse, ou até mesmo o contrário do que esperávamos. Mas, no Alto, eles sabem mais do que nós...

Portanto, os primeiros estágios no estudo e no avanço são a leitura regular de todos os textos. Leia os livros do Baal HaSulam, Rav Baruch Ashlag e os meus, especialmente as partes pelas quais você se sente atraído. Há uma Luz Superior no texto que trabalha gradualmente para mudar você. Apenas preencher você mesmo com

o que está escrito nestes livros irá capacitá-lo a analisar sua condição sob um ponto de vista que não é corpóreo ou físico. Então, os textos começarão a agir dentro de você, e a Luz irá gradualmente penetrá-lo e começar a mudá-lo aos poucos, mesmo que no começo você não esteja consciente disso. Como resultado, você irá adquirir um conhecimento interior, uma habilidade em filtrar o que está mais próximo da espiritualidade e o que está mais distante.

#### LUZ CIRCUNDANTE QUE CORRIGE

***P: De onde vem a força que corrige e como exatamente ela o faz?***

R: Para ajudar a subida ao próximo degrau, o grau superior rebaixa sua parte inferior, chamada AHP (Ozen, Chótem, Pê), para o grau abaixo dela. Como resultado, nós percebemos como devemos mudar, como podemos ser corrigidos e de onde receber a força para isso.

A correção é realizada através da Luz Circundante, já que no vaso inferior ainda não há a tela da qual se possa extrair luz. Apenas pense sobre isso: se ele pudesse receber a luz em seu interior, ele não precisaria ser corrigido, precisaria? A correção sempre vem do grau superior, para o qual o vaso deveria subir quando ainda não está corrigido. É por isso que a correção é sempre induzida de fora, por uma Força Superior que age como uma Luz Circundante.

#### A TELA: UMA DECISÃO ESPIRITUAL

***P: A tela permite que a alma tome decisões no mundo espiritual. As pessoas em nosso mundo possuem um instrumento***

***similar em que elas possam confiar?***

R: As pessoas no nosso mundo ainda não sabem de nada porque elas estão cegas e tateando no escuro. Elas devem fazer apenas o que é necessário para conduzi-las ao Mundo Superior, ou seja, devem receber uma tela. Nós somos incapazes de apreciar uma situação e tomar decisões antes do tempo porque não recebemos a tela, a força do Criador. Nós a recebemos como resultado do efeito da Luz no desejo.

***P: Como podemos receber uma tela se não temos Luz alguma?***

R: Há um efeito oculto causado pela Luz: sua influência só pode ser atraída por textos autênticos de Cabalá. A tela é adquirida através do estudo, absorvendo os textos, e conectando-se com o Rav. Por isso, é importante ler textos genuínos porque, mesmo sem compreendê-los, nós avançamos na direção correta. A Luz oculta exerce essa influência.

Quanto ao tempo em que uma pessoa está em nosso mundo, é dito na *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot* que “O que quer que tua mão alcance fazer com sua força, faça-o (Eclesiastes 9, 10).”

Isto ocorre dessa forma porque somente após tremendos esforços uma pessoa pode alcançar o efeito da Luz Oculta Superior. Isto dará à pessoa o poder para ser novamente livre, entrar no Mundo Superior e experimentar a realidade da sensação do Criador. Então, a pessoa receberá sua primeira tela e se comportará de forma a agradar o Criador, em oposição a receber somente para si mesma.

***P: Por que o Criador é chamado “Existência a partir da***



### **Ausência”?**

R: No começo da criação, Malchut é chamada de um ponto, um ponto negro sobre a face da Luz Branca. Depois disso, ele se espalha e cobre toda a Luz Branca e se corrige de tal maneira que brilha como aquela Luz, junto com ela. Esta Malchut é chamada “Existência a partir da Ausência” porque o “desejo de receber prazer” não existia antes da criação e, portanto, não era sentido. Quando começamos a sentir que toda a nossa natureza é, na realidade, um desejo de sentir prazer na Luz do Criador, nós então somos considerados uma criação.

### O MURO DE FERRO AO NOSSO REDOR

***P: Trecho do Introdução ao Estudo das Dez Sefirot (item 1):  
“Primeiro, eu descubro que é preciso destruir um muro de ferro que nos separou da sabedoria da Cabalá desde a queda do Tempo até a nossa geração atual...” Eu tenho três perguntas sobre essa questão:***

- 1. Do que é feito este muro?***
- 2. Sob quais condições ele é construído?***
- 3. Por que este muro está de pé, entre Israel e a Cabalá?***

R: 1. O muro de ferro está dentro de nossos corações, entre a sua intenção egoísta “para si mesmo” e o ponto no coração, a tela e a intenção altruísta “para o Criador”.

2. Os discípulos do Rav Akiva (que ensinou “Ama a teu próximo como a ti mesmo”) experimentaram uma queda. Eles desceram ao nível do ódio infundado e, com eles, todo o povo judeu caiu. Houve declínios anteriores no nível espiritual como a destruição do Primeiro Templo e, desde então, tais declínios continuaram até

hoje. No entanto, em nossa época começa o processo de se perceber a necessidade da correção e, com ela, a subida das almas à barreira e além dela.

3. A barreira é um muro de ferro que nos separa da espiritualidade, da Cabalá. Por definição, Cabalá não é uma ciência para entrar no Mundo Superior – isto é apenas parte dela. Cabalá é um método que ensina como nos unimos ao Criador e alcançamos o objetivo da criação, o que significa que a Cabalá, na verdade, começa depois da barreira.

4. A barreira está entre Israel e a Cabalá porque o desejo chamado “Israel” (com a intenção “para o Criador”) está sob o poder do egoísmo (Egito) e cercado por este muro. Hoje em dia, este desejo sente a necessidade de escapar do “Egito”.

#### ATRAVESSANDO A BARREIRA

***P: Por favor, responda a minha pergunta: as pessoas sentem quando elas realmente atravessam a barreira? Se sim, este sentimento é duradouro ou temporário? Quero dizer, uma pessoa pode saber com certeza que já está LÁ?***

R: Nós passamos por todos os processos totalmente conscientes, tanto antes quanto depois de cruzar a barreira, mas a travessia em si mesma é impossível de ser prevista. Cruzar a barreira é uma via direta aos Mundos Superiores, mas o contrário nunca ocorre. Visamos alcançar o estado de Lishmá, a intenção “para agradar o Criador”, a unicidade completa com Ele, como um feto dentro do útero de sua mãe. Uma vez preenchidos com tal sensação, nós perceberemos que já estamos lá.

***P: No livro Alcançando os Mundos Superiores há uma frase: o nível espiritual mais baixo é o nível no qual a espiritualidade se torna mais importante que a materialidade. Será que entendi direito – quando uma pessoa valoriza o espiritual mais que o material ela entra na espiritualidade?***

R: Sim, mas isto não pode ser alcançado de maneira coercitiva. Só pode ser obtido sob a influência da Luz Superior, assim como todas as mudanças pelas quais devemos passar.

***P: Uma pessoa que está na espiritualidade precisa de um Rav, um grupo e de livros?***

R: A resposta é sim, e mais do que antes. No entanto, neste ponto o estudante já compreende o quanto tudo isso é necessário!

***P: É correto dizer que uma pessoa que não está na espiritualidade avalia tudo através do egoísmo?***

R: Sim.

***P: Portanto, você diria que uma pessoa que atingiu a espiritualidade analisa tudo através do altruísmo, já que o egoísmo foi corrigido?***

R: Sim, na medida em que ele realmente tenha sido corrigido.

#### MITZVOT NA CABALÁ

***P: O que é um preceito (mitzva) e o que é uma oração para a Cabalá?***

R: Para a Cabalá, uma oração é uma instrução escrita muito precisa que foi escrita em um livro de orações cabalísticas dado pelos cabalistas. É o gerenciamento do sistema da criação

Observar as mitzvot significa observar as leis espirituais. As mitzvot, em si mesmas, não tem nenhuma base racional porque uma mitzva (singular de mitzvot) é uma ação e uma lei no Mundo Superior. Elas são regras (altruísticas) de doação, de outorga e, portanto, seu reflexo em um mundo egoísta como o nosso é estranho e irracional. Não há nenhuma razão natural para observar as mitzvot. Elas podem ser observadas ou não observadas. Você não quebrará nenhuma das regras do nosso mundo se não observá-las. No entanto, uma pessoa que quer equalizar-se com as leis superiores no nível externo as observa.

Deve-se desejar observar as mitzvot em nosso mundo também de acordo com o nível de desenvolvimento espiritual individual, e não por causa de algum medo ou recompensa antecipada. Elas só devem ser observadas a partir de um desejo de se equalizar com o Criador em tantos parâmetros quanto for possível.

***P: Como os cabalistas se relacionam com a observação das Mitzvot?***

R: Muitas pessoas pensam que, por algum motivo, a Cabalá desconsidera as mitzvot. Mas os cabalistas se referem à observação das mitzvot como qualquer outra pessoa religiosa. A Cabalá até mesmo louva as mitzvot e dá a elas um significado espiritual, mais elevado. Isto porque, segundo a Cabalá, uma “mitzva” é um termo que está relacionado ao mundo espiritual e não ao nosso.

Uma pessoa normal pensa que as mitzvot representam o

desejo do Criador de que as pessoas as observem enquanto estão neste mundo. Mas a sabedoria da Cabalá explica que as mitzvot denotam uma natureza espiritual, leis do Mundo Superior através das quais as almas e as operações do Criador existem.

Assim como há leis naturais em nosso mundo (gravidade, eletricidade, leis químicas etc.), há leis no mundo espiritual e elas são chamadas mitzvot, simples assim. Nós devemos observar as leis do mundo em que vivemos porque existimos nele e não podemos nos recusar a obedecê-las. Ao estudá-las, nós podemos utilizá-las da maneira mais eficiente possível, pois não podemos agir de maneira contrária à natureza.

As leis naturais do mundo espiritual são claras e cristalinas na medida em que a pessoa pode estar nelas, ou seja, no Mundo Superior. Se uma pessoa não as observa, este indivíduo apenas sente e existe em nosso mundo.

Mas nós só podemos observar as mitzvot, ou seja, as leis do Mundo Superior, se possuímos uma “tela”, o propósito “para o Criador”, pois assim temos um desejo contrário à nossa natureza e também a separação de nossos egos.

Consequentemente, as mitzvot podem ser observadas na medida em que nos afastamos dos nossos egos e pelo nível de nossa submissão ao Mundo Superior.

***P: É possível conservar o atributo de receber para si mesmo (egoísta) em nosso mundo ao mesmo tempo em que se observa as leis de doação, de outorga (altruísmo), do Mundo Superior, as mitzvot espirituais?***

Não, é impossível. As leis só podem ser encenadas

mecanicamente, em substância, de acordo com a maneira pela qual elas refletem suas raízes.

É por isso que, ao realizar o que está escrito na Torá, com nossos atributos neste mundo, nós observamos as mitzvot, a existência de seus símbolos neste mundo, embora sem observá-las no sentido espiritual.

***P: O que está na origem da observação das mitzvot?***

R: As mitzvot em nosso mundo são uma réplica de ações realizadas no mundo espiritual. Estas ações, que também são chamadas mitzvot, são realizadas no mundo espiritual com o auxílio da tela, que é a intenção “para o Criador”. Apenas ações com a tela constituem a essência das leis espirituais.

Quando nós subimos para o mundo espiritual, nós não nos tornamos apenas novos moradores, mas nossa presença lá deriva da nossa observância das leis do grau ao qual nós pertencemos. Por exemplo, nós podemos existir, caminhar, nos mover e voar apenas porque aprendemos a utilizar a lei da gravidade corretamente. Observando as leis espirituais (o que se chama “observar as mitzvot”) nós entramos nele e nos tornamos seus habitantes. Quando todas as 613 mitzvot são observadas, isto significa que nós seguiremos todas as leis e as observaremos ao máximo.

***P: Qual o lugar das mitzvot na Cabalá?***

R: Na realidade, as mitzvot são leis espirituais e o lugar delas é acima do nosso mundo. A fim de observá-las de fato, deve-se primeiro subir até o Mundo Superior espiritual. Nós observamos as mitzvot em nosso mundo apenas porque queremos de algum modo

nos equalizar com o Superior.

Nós não afetamos nada observando as mitzvot no nosso mundo. Isto, no entanto, não proíbe a sua observância em nosso mundo por aqueles que ainda não podem observá-las no Mundo Superior. Todos os cabalistas eram religiosos como todos os outros, no sentido de que eles observavam as mitzvot em nosso mundo, com seus corpos físicos.

É preciso compreender que observar mitzvot em nosso mundo apenas demonstra o desejo de observá-las no Mundo Superior, nada mais. Por exemplo: na Páscoa (Pessach) e no Sucot, os cabalistas são particularmente meticolosos a respeito da observação das mitzvot relacionadas a estes dias santos, ainda mais que nos outros. A Páscoa simboliza a rejeição da comida fermentada (desejo de receber), ou egoísmo.

No Sucot a palha simboliza a tela, o aumento do poder da fé acima da razão. A rejeição do desejo de receber e a tela são as fundações de qualquer ascensão espiritual, que é o motivo pelo qual os cabalistas apreciam estes feriados em especial e destacam sua importância observando suas ações neste mundo.

***P: Uma pessoa que estuda Cabalá tem que observar mitzvot?***

R: Não. Você pode começar a estudar sem nenhuma preparação. Ninguém irá lhe pedir coisa alguma. Mais tarde, você decidirá por sua conta se irá observar as mitzvot ou não.

***P: Pode-se alcançar a espiritualidade simplesmente pela observação das mitzvot?***

R: Ninguém jamais alcançou a revelação do Criador

meramente por observar as mitzvot físicas. Isto porque aquele que toma o caminho de Pshat (Torá literal) não é capaz de sentir necessidade pela espiritualidade. Chega-se à Cabalá por causa de uma necessidade diferente.

Eu já disse que em nosso livro-texto principal, *O Estudo das Dez Sefirot*, o qual é uma composição complexa e profunda, Rav Yehuda Ashlag pergunta: “Qual é o sentido da minha vida?” Ele precisou escrever mais de duas mil páginas de texto completamente matemático para responder isto? Sem entender o que acontece nos mundos espirituais, você não tem como entender o que acontece no nosso, ou mesmo responder à questão “Qual é o sentido da minha vida?”.

#### SIGNIFICADO CABALÍSTICO DAS MITZVOT

***P: Em seu último livro, você escreveu sobre as mitzvot (mandamentos). É muito difícil observar ou respeitar algo sem nenhum entendimento do seu significado ou das leis correspondentes no Mundo Superior. Onde eu posso encontrar materiais sobre o significado cabalístico das mitzvot?***

R: Leia a resposta para a questão, “Posso mudar o mundo?”. O significado das mitzvot é que quando você as observa em seu verdadeiro sentido, não com suas mãos e pernas, mas com a intenção direcionada para o Criador, então você pode compreendê-lo neste desejo, tornar-se igual a Ele, e se fundir a Ele. Desta maneira você chega até Ele e este é o verdadeiro significado de qualquer mitzva.

Em nosso mundo, observar as mitzvot é necessário apenas para cumprir a ação e colocar os estudos de Cabalá acima dela.



## CORRIGIR A INTENÇÃO

***P: Você frequentemente usa o termo “intenção”. O que eu deveria preferir quando a intenção contradiz a mitzva?***

R: Uma mitzva é uma correção das intenções internas do homem, o que torna a formulação da questão incorreta. Nós não temos que corrigir nada a não ser a intenção, ou seja, nossa intenção de satisfazer somente a nós mesmos, a intenção voltada unicamente para nós mesmos.

A natureza do homem é não levar mais ninguém em consideração, e trabalhar apenas para si mesmo. Esta é a essência do homem. Nossa única tarefa é alterar esta natureza e isto é a única coisa que podemos chamar de “correção”. Não pode haver contradição entre uma mitzva e uma intenção. A mitzva é um processo gradual de correção da intenção, passando de “para mim” para “para o Criador.” O homem deve corrigir esta intenção a todo custo. Os atos mecânicos que uma pessoa realiza neste mundo, que são chamados mitzvot, não são mitzvot espirituais, mas vestimentas cujo verdadeiro significado espiritual é ininteligível para nós.

## TODOS DEVEM PASSAR PELA CORREÇÃO

***P: Eu entendo que um cabalista pode fazer o trabalho de sete bilhões de pessoas. Mas eu não entendo por que todo mundo (homens, mulheres, crianças, velhos e jovens etc.) devem sentir atração na direção do Criador e passar pelos 125 degraus para realizar a correção final.***

R: A estrutura da alma coletiva – o Primeiro Homem –

consiste de partes que são chamadas Galgalta e Eynaim (GE), e partes chamadas Ozen, Chotem, Pê (AHP). GE são os vasos com os quais um cabalista trabalha em nosso mundo. Esses vasos são suficientes para a preparação inconsciente de todos neste mundo para que tenham um ponto no coração. Mas depois disso, todos devem viajar sozinhos. Por “todos”, eu quero dizer toda e cada alma individual. Há ciclos de vida parciais e incompletos, e há aqueles que caminham aos pares com outros ciclos e assim corrigem-se mutuamente, como uma criança com problemas de saúde e sua mãe agonizante. Nós não conseguimos ver o propósito e a correção comum das almas que estão ligadas desta forma porque elas são muito complicadas e envolvem muitos ciclos.

Nós não devemos nos ocupar com estas questões, já que elas apenas nos desviam do nosso problema principal: se recebemos um lugar, uma vida e uma compreensão da meta, nós devemos agir.

Quando você alcançar o objetivo, compreenderá tudo, ao passo em que, agora, isto apenas irá confundi-lo, causando-lhe a possibilidade de perder sua chance nesta vida.

Portanto, nossos desejos de entender o que está acontecendo não correspondem ao nosso nível. Eles nos são enviados de Cima para que nós lutemos contra eles, não para que os sigamos.

#### CENTO E VINTE E CINCO DEGRAUS

***P: Em que medida pode-se separar cada um dos 125 degraus? Se tomarmos um cabalista que alcançou o mundo espiritual e está, por exemplo, em Biná do mundo de Assiá. Este cabalista está ciente de sua posição exata?***

R: Já que mesmo a menor parcela da realidade é composta de todas as outras partes, ela é, por conseguinte, feita de dez Sefirot. Assim, mesmo no primeiro entendimento, já existe a consciência de toda a existência, posto que a existência inteira não é mais do que dez Sefirot, apenas 613 vezes mais elevada, clara e detalhada.

Em outras palavras, após alcançar o primeiro degrau, já se pode sentir todas as partes da realidade, mas de uma maneira que é apropriada para o primeiro degrau.

Os três degraus do desenvolvimento da alma – concepção, infância e maioridade – existem em cada um dos 613 degraus. É claro, a menos que se tenha passado pelos três estados no degrau mais baixo, não se pode alcançá-los. Mas depois do ciclo de concepção, infância e maioridade, uma pessoa já pode compreender todas as situações até o final da correção.

No entanto, o fim da correção em si mesmo é inalcançável porque ele não tem paralelo nos degraus mais baixos. O fim da correção é o último degrau. Ele é chamado “a vinda do Messias”, que vem depois da Luz que corrige as forças do mal, as cascas.

#### A MANEIRA DE MUDAR

***P: Posso mudar a mim mesmo sem estudar Cabalá?***

R: Não. Mudar significa alcançar os atributos da Luz Superior. É por isso que apenas através da Luz Superior, que brilha de Cima, que a correção pode ser realizada. É por isso que ela é o único meio de você mudar a si mesmo.

APENAS A TELA PODE NOS CORRIGIR

***P: Por que você diz que é impossível melhorar o caráter de alguém? Eu acho que esta melhora é possível com a ajuda da psicologia, mas é uma perda de tempo. Se há algo negativo em uma pessoa, isto deve ser a melhor coisa para a sua correção.***

R: Está correto que nada do que recebemos ao nascer pode ser corrigido. O Criador inicialmente projetou uma forma rígida, imutável. Daí o nome, *Domem*, derivado da palavra *Dmama* (imobilidade). A única coisa que muda é a intenção por trás de um desejo espiritual, ou seja, nossa atitude com relação ao Criador. Apenas a intenção “por amor a Ele”, nascida em nós como resultado de nossos esforços, é nova. O resto não pode ser mudado. Isto é apenas revelado em nós de acordo com a necessidade e habilidade de criar uma nova intenção, “por amor ao Criador”. É assim que nós a estudamos – há o vaso, há a Luz e há a tela, que é criada por nós.

A ORIGEM DO JEJUM É INTERPRETAÇÃO ERRADA DA CABALÁ

***P: Rav, a Cabalá não lida com a observação física das mitzvot. Mas se eu quiser mudar, me mover para frente e ascender espiritualmente, posso usar o sistema de jejum para este propósito, como por exemplo, cinco dias de jejum, uma pausa e assim por diante, de maneira contínua? Ou isso não serve de nada? Naturalmente, além do jejum, haveria o estudo da Cabalá, a audição das aulas etc.***

R: O jejum nunca irá ajudar você a se tornar espiritualizado. Ele apenas fará você pensar a respeito da sua “espiritualidade”, alimentará sua vaidade, e lhe fará exigir uma recompensa do Criador...

Eu sugiro que você faça um bom lanche e siga em frente. Alimente-se direito, mantenha-se em forma e estude Cabalá.

#### NOSSO COMPORTAMENTO E OS MUNDOS ESPIRITUAIS

***P: Em seus artigos e livros você repetidamente enfatiza que nosso comportamento neste mundo não está de maneira alguma conectado com os mundos espirituais. Dessa forma, pode-se concluir que o homem pode atravessar a barreira entre nosso mundo e o mundo espiritual e ainda assim comportar-se de maneira imoral neste mundo (cometer crimes sérios, tratar mal as pessoas e assim por diante). Isto é verdadeiro?***

R: Uma vez que todas as correções devem ser realizadas interiormente, alcançar o objetivo da criação significa corrigir o desejo. Nenhuma ação externa pode ser definida desta forma. Apenas a mudança no desejo de “somente para mim” para “por amor ao Criador” é considerada uma correção.

Apenas com esforços internos as pessoas podem realizar tais mudanças em si mesmas e atrair a Luz Circundante. Quando suas propriedades são transformadas desta maneira, isto irá conduzi-las ao Criador. Qualquer pressão vinda de fora é apenas superficial.

Nós vemos como restrições externas são ineficazes em nos tornar melhores (centros de correção, cadeias etc.). Elas apenas ocultam os defeitos e nos impossibilitam de corrigi-los rapidamente.

Por isso, diferente de todos os outros sistemas educacionais, a Cabalá convida o homem a “estudar com a intenção correta em um grupo, com livros genuínos e, sob a orientação de um cabalista, atrair a poderosa Luz Superior e, assim, alcançar o objetivo nesta

vida mesmo”.

A Luz é o que nos muda, não há outra força capaz de fazê-lo corretamente. Portanto, a Cabalá é o único meio de correção. Quando a hora chegar, todos os traços imorais serão consertados, mas por enquanto eles são necessários exatamente da maneira como são. O mal foi feito pelo Criador e não deve ser destruído, mas transformado em bem.

***P: Pode-se dizer que as mudanças no caráter são, na realidade, uma expressão daquilo que já estava nele? Embora estes traços previamente ocultos pareçam novos, a sua “mudança de caráter” não estava na realidade apenas oculta e agora veio à tona?***

R: Nós ficamos surpresos quando senhores ingleses ou alemães normalmente reservados subitamente se transformam em assassinos bárbaros. Aqui estão alguns insights a respeito disso:

Há uma história sobre um homem que tentou convencer um cabalista de que a natureza do homem poderia ser mudada. Ele disse que mesmo gatos podem se tornar bem-comportados e convidou o cabalista para que visse por si mesmo. O convidado veio e, a convite de seu anfitrião, as portas se abriram e gatos vestidos de garçons começaram a trazer os pratos. Todos gritaram de surpresa, mas quando ninguém olhava, o cabalista tirou um rato do seu bolso e o libertou. Quando os gatos viram o rato no chão, largaram tudo e correram atrás dele.

Nós estamos aprisionados em nossa natureza, e a correção só é possível se recebermos poder de mudar pelo exterior. Qualquer força interior é uma parte de nossa natureza e, portanto, ela não nos corrige, apenas coloca um disfarce externo.

BOAS AÇÕES VÊM SOMENTE DE CIMA

***P: O que significa fazer boas ações em nosso trabalho interior?***

R: Boas ações são tudo aquilo que conduz na direção do propósito da Criação e da união com o Criador, igualando nossas propriedades com as Dele. Todo ato de correção de nossas almas e de ajuda às outras almas, como partes da alma coletiva, é chamado de “boa ação” porque cada ato desses revela que “Tu és bom e fazes o que é bom”.

***P: Como é possível aspirar à realização de boas ações quando se sabe de antemão que isto é impossível?***

R: Tente e veja. De que outra maneira você espera saber quem você é? A Luz vem como resultado de nossos esforços e apenas se aspirarmos pelo bem podemos aprender quão malignos nós realmente somos. Portanto, se acreditamos que somos bons, e damos testemunho disto, revelamos precisamente qual fase do desenvolvimento espiritual nós alcançamos. A coisa mais importante que se deve lembrar é ler o máximo possível. Desta maneira, você sentirá sua natureza muito mais rapidamente.

SENTINDO O BEM

***P: Como eu evito o sofrimento?***

R: O Criador conduz o mundo e o controla constantemente. Não há nada no Universo, exceto o Criador. A Criação está submetida a Ele e o Criador é o único comandante. Não há outra força a não ser

Ele. Nós compreendemos isto completamente quando nos tornamos cabalistas, mas apenas nossa prontidão e o quanto conseguimos adaptar de nossos atributos mentais à Luz do Criador irá determinar se vamos ou não receber o que o Criador quer nos dar.

Quanto menos conseguirmos nos adaptar à Luz, mais sofreremos. A intenção do Criador é sempre para o melhor, mas os nossos próprios sentidos transformam o bem em angústia quando nossos atributos não combinam com os da Luz. Tudo depende de nossos atributos. Se eles combinam com o que recebemos do Criador, nós sentimos a verdadeira intenção do Criador. A sabedoria da Cabalá revela como podemos alterar a nós mesmos até que alcancemos uma perfeita equivalência com o Criador, finalmente sentindo apenas o bom e o eterno.

A Cabalá ensina como receber corretamente do Criador e sentir o que vem Dele para nós.

#### MUDANÇA: UMA REENCARNAÇÃO

***P: Por que quando se está em uma determinada situação, não se pode sequer imaginar a possibilidade de uma situação diferente?***

R: Toda situação é considerada um ciclo de vida. Se as situações são extremas, elas são chamadas de “catapulta”, o que significa a passagem da alma de uma ponta à outra depois que o corpo morre. As sensações do self e as pessoas que estão por perto em cada situação são chamadas um “mundo”. Portanto, toda vez que alguém entra em um novo estado, esta pessoa está, na realidade, em um novo mundo.



O ego, cuja raiz está em Malchut de Ein Sof (Malchut do infinito), não muda. O que muda é a tela sobre o ego. E ela muda a capacidade de conexão com as nove Sefirot superiores, os atributos do Criador. Desta forma, quando Malchut sente que as nove Sefirot estão fora dela, sente-se em um mundo completamente separado. Se não fosse por aquelas nove Sefirot, Malchut sentiria apenas o prazer ou a ausência dele em si mesma.

Mas quando ela se conecta aos atributos do Criador, ela O sente neles. Esta sensação pode ser consciente (quando a pessoa está no mundo espiritual) ou inconsciente (se ela sente apenas este mundo). Ela pode ser sentida interiormente (através dos sentidos) ou exteriormente (oculta), e nós chamamos isto “o mundo”, ou “meu mundo”.

Portanto, você pode perceber como mudanças mínimas em seus atributos naturais, nas suas menores partículas, geram uma imagem completamente diferente em você. Esta imagem é tão diferente que fica difícil dizer se estamos lidando com a mesma pessoa. E, na verdade, estas são duas pessoas diferentes. Os seus interiores são diferentes, mas o exterior – o corpo físico – permanece o mesmo. É por isso que se diz que a qualquer momento, ou seja, depois de cada mudança, nós ficamos diferentes, como que renascidos.

#### OPINIÕES CONTRADITÓRIAS

***P: Por que eu sempre duvido de ideias que eu mesmo apresentei um minuto atrás?***

R: A verdade é que tudo muda dentro de você o tempo todo. As contradições em você o deixam perplexo e, de fato, é impressionante

ver como tantas visões contraditórias podem existir ao mesmo tempo em uma pessoa, especialmente quando elas mudam de um minuto para o outro. De fato, é assim que você é ensinado que tudo lhe é enviado de Cima, que tudo vem do Criador, em Quem todas as contradições se fundem em uma perfeição única.

E é graças a esta fusão, e à sua proximidade com o Criador, que você será capaz de resolver essas contradições dentro de você.

#### ESTIMATIVA E AUTO ESCRUTÍNIO

***P: Como eu posso me acostumar à análise depois de cada ação? Se eu falhar nesta análise, isto significa que o ato era supérfluo?***

R: Somente ler Cabalá por muitos meses fará com que você sinta e aprecie o que acontece dentro de você, somente isso fará com que você organize os seus pensamentos e examine as suas ações sob o ponto de vista da própria Cabalá. Então o escrutínio irá começar, ou seja, a habilidade de criticar a você mesmo sob a perspectiva da verdade.

Antes de obter esta habilidade, uma pessoa é como qualquer animal porque não há nada interiormente a não ser a natureza animal de cada um. Apenas quando a semente da futura alma sublime aparece, uma pessoa pode avaliar a si mesma corretamente. E só então a pessoa deixa de ser um animal e se torna um homem, já que “homem” é aquela parte de Deus que está dentro de nós.

## UM NOVO CÉREBRO

***P: Desde que comecei a ler livros de Cabalá, eu sinto como se meu cérebro estivesse sendo reprogramado. Parece que todos os meus valores morais viraram de cabeça para baixo. Eu penso cada vez mais sobre questões simples cujas respostas eu pensava já conhecer. Você pode explicar o que está acontecendo comigo?***

R: O que você está experimentando é o começo de uma compreensão de novos valores, uma nova apreciação do mundo ao seu redor, uma abordagem nova e mais madura da vida. Estas mudanças levam um longo tempo para acontecer porque é impossível mudar assim tão drasticamente de imediato, levando uma pessoa deste mundo para o próximo. Isto porque o cérebro humano, o sistema nervoso e os sistemas fisiológicos, as conexões e relações com o mundo exterior, tudo isto pesa sobre nós e representa um contrapeso.

Mas se você já começou as mudanças na alma, continue fazendo suas perguntas. Desta maneira você deve começar a sentir os primeiros resultados do estudo no seu mundo interior.

## DURANTE A ASCENSÃO

***P: Quando me sinto em ascensão, quando sinto um propósito no trabalho espiritual, devo lembrar a mim mesmo de que a revelação do Criador está apenas nos meus vasos corpóreos e começar a procurar por deficiências neste estado com o objetivo de evitar a queda?***

R: Uma ascensão deve ser uma mola que impulsiona para que se suba ainda mais alto, não para que se caia. Leia muito e tão

regularmente quanto possível a fim de descobrir nos textos o que você não conseguia ver antes. Sob nenhuma condição desfrute a sensação de ascensão em si mesma. Ao invés disso, controle-se, e junto com a sensação de ascensão lembre-se da causa principal da ascensão e do contato com a fonte que causou este estado.

Toda a diferença entre a primeira e a última condição da criação está na sensação que o homem tem do Criador. É como o exemplo do anfitrião e do convidado: o convidado recebe tudo que foi preparado para ele, mas não sente quem doou a ele. Apenas a sensação do Doador diferencia as duas situações.

É por isso que nós devemos tentar não nos desconectar dos pensamentos sobre o Criador quando nos deparamos com obstruções. Os problemas que Ele nos envia são todos com o propósito de fortalecer nossa relação com Ele.

No minuto em que você esquece o Criador e se concentra apenas na sensação de prazer da sua situação, você começa a declinar porque o prazer será para você mesmo e não para o avanço.

Não é autoflagelação, mas um processo de aprendizado que serve para conectar a causa com a consequência. Você pode aprender o resto lendo o artigo “Não Há Nada Além Dele.”

#### NOVO DESEJO, NOVA CORREÇÃO

***P: O mundo espiritual é um mundo de desejos altruístas. Nosso mundo (este mundo) é um mundo de desejos egoístas. Aquele que coloca uma tela sobre os desejos deste mundo e adquire desejos altruístas do mundo de Assiá nunca será capaz de desejar as sensações “para si mesmo”. Se este é o caso, como podemos subir a***

***mundos mais elevados?***

R: Todo mundo tem desejos privados que foram dados de Cima para serem sentidos neste mundo. Estes desejos podem ser medidos em qualidade e quantidade. Quando podemos restringi-los (evitar usar nossos desejos apenas para nós mesmos) então cruzamos a barreira, o portal entre este mundo e o mundo espiritual.

A ascensão para graus mais elevados vem depois que obtemos a tela – depois da correção da intenção de receber para nós mesmos, sobre os novos e maiores desejos de receber. Mais tarde, estes desejos são usados o máximo possível, desde que a intenção seja doar ao Criador, receber prazer por Ele. Ao fazer isso, nós damos a Ele tanto prazer quanto Ele nos dá. Você está certo. Se alguém não tiver nada para corrigir, não poderá subir. Se a pessoa alterou a intenção nos novos desejos de “para mim” para “para o Criador,” então ela poderá se elevar.

A ascensão é a recepção de um novo desejo egoístico e a sua correção. Ela é a alteração da intenção “para mim” (cascas) para “para o Criador” (santidade). A medida da ascensão corresponde à intensidade do desejo corrigido.

Uma vez que a pessoa recebeu um desejo com a intenção “para si mesmo” e o corrigiu para uma intenção “para o Criador”, aquela pessoa sobe para um nível espiritual mais elevado. No entanto, o antigo desejo é substituído por um desejo ainda maior com a intenção para si mesmo e, novamente, a intenção deve ser corrigida. É assim que progredimos.

## A INTENÇÃO CORRETA

***P: Como eu crio a intenção correta no meu interior?***

R: Para sentir o Criador, nós devemos construir dentro de nós a intenção de receber prazer com o objetivo de beneficiá-Lo. Para este propósito, devemos ler os textos corretos. Só há uma força que pode nos libertar, nos conduzir para fora de nossa natureza e nos colocar na intenção correta – a Luz que reforma da Cabalá.

Há livros específicos que foram escritos especialmente para este propósito e apenas eles possuem uma Luz forte o suficiente para reformar. Estes são os escritos de Rav Yehuda Ashlag, Rav Baruch Ashlag, os escritos do Ari e o *Zohar* (escrito por Rabi Shimon Bar-Yochai).

## ADAPTAR, PREFERIR, MAS NÃO ELIMINAR

***P: Pode-se dizer que eliminar os prazeres deste mundo mostra que se tem um desejo de viver no mundo espiritual, ou isto não é o suficiente?***

R: O Mundo Superior, ou seja, a sensação que o homem tem do Criador, é um estado melhor que o estado deste mundo, portanto nós devemos ansiar por ele como algo perfeito, e não a partir do medo da punição.

Também neste mundo, antes de percebermos o Mundo Superior como algo sublime, nós somos indulgentes conosco mesmos em relação ao prazer. De fato, isto é necessário para se desenvolver espiritualmente e construir o tipo certo de conexão com o Criador. Uma pessoa que anula o desejo por prazer não pode continuar a se

desenvolver.

Por esta razão, não faz sentido rejeitar este mundo. Nós devemos simplesmente aprender como aceitar este mundo com o objetivo de desfrutar dele de uma maneira completa e eterna. É nisto que podemos utilizar a sabedoria da Cabalá e para este propósito é bom fazer o seguinte:

1. Sentir o Mundo Superior, ou seja, o Criador.
2. Estar convencido de que o Mundo Superior é muito melhor que o nosso.
3. Entender o método de adaptação para atingir aquele estado.
4. Colocar em prática esta situação e ser perfeito e eterno de todas as maneiras.

#### A NECESSIDADE DE CONTATO

***P: Você sempre recomenda a leitura. O que posso fazer se é impossível ler em algum momento do dia, mesmo que naquele momento eu sinta necessidade de me conectar ao Criador?***

R: A qualquer momento e sob quaisquer circunstâncias você pode encontrar o Criador no seu interior chamando você para conectar-se com Ele. O problema é que a conexão continua sendo cortada. O Criador quer aprofundar a conexão, por isso que no instante em que uma pessoa se coloca em contato com Ele, indiferente de qual tipo, Ele imediatamente coloca obstáculos no caminho daquela pessoa. Isto é feito para que a pessoa sustente o contato apesar dos obstáculos e, desta forma, fortaleça a conexão.

É fato que o homem não pode sustentar o contato sempre, mas ele irá ter sucesso gradualmente.

## ANTES DA REVELAÇÃO

***P: O que se pode fazer quando não se tem ainda um contato permanente com o Criador? Pode-se sentir o Criador antes de se ter uma tela?***

R: É impossível antecipar o próximo passo. Ao contrário, a criação é feita propositadamente de tal maneira que nós não podemos prever o próximo passo, do contrário seríamos como um ladrão que corre diante da multidão e grita “peguem o ladrão, peguem o ladrão!”

Você não precisa se desculpar pelas coisas que ainda não estão corrigidas em você, coisas que o impedem de avançar para se conectar ao Criador. De fato, é precisamente esta lamentação que empurra você para que continue trabalhando na sua natureza e deseje ser redimido dela, da intenção “para você mesmo”. Esta separação entre seu coração e sua mente, entre o desejo de sentir prazer e a intenção “para si mesmo” irá realmente acontecer.

Está escrito que (Salmos 126, 1): “Quando o Senhor resgatou aqueles que voltaram para Sião, nós estávamos como aqueles que sonham”. Este é um estágio de transição similar à quando uma criança nasce: ele vem a nós de Cima, sem estarmos conscientes dele, mas depois de ultrapassada a barreira o trabalho é inteiramente diferente.

Apenas a leitura intensiva dos textos genuínos de Cabalá acelera o caminho. Eu recomendo que você leia a *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot* (Quebrando o Muro de Ferro, item 155).

## TENTATIVAS DE SENTIR A ESPIRITUALIDADE

***P: Estou tentando sentir a restrição, a tela e o desejo***



***corrigido. É possível implementá-los ao meu dia a dia?***

R: Qualquer coisa que você pensar que pode implementar, implemente. Do contrário, olhe ao seu redor. Não importa que mais tarde você perceba que o que vê não é exatamente preciso.

Use analogias incorretas, não importa. Em nosso mundo, tudo é permitido porque este mundo está aqui para ensinar, e os enganos que nós cometemos nele não são considerados enganos. Rav Baruch Ashlag sempre comparava como, no passado, quando o papel era caro, uma criança recebia um pedaço de lousa para escrever, para não desperdiçar o precioso papel.

A qualquer momento, somos confrontados com uma imagem diferente do mundo. Cada novo degrau é uma negação do anterior. Portanto, considere seus pecados e seus enganos na proporção correta – você deve corrigi-los porque se não o fizer não poderá subir para o Criador. Quando utilizar seus desejos com a intenção correta, você subirá para o estado mais perfeito e eterno.

#### CONFIANÇA E FÉ

***P: O medo da desilusão nos impede de sermos felizes no presente. Isto também atrasa meu progresso?***

R: Para os cabalistas, o ataque é uma operação contínua. O medo não é o medo em si mesmo, mas um medo que resulta da falta de habilidade em sentir o propósito.

Sentir o propósito é chamado “fé”, e é a fé que dá a você a confiança para enfrentar o sofrimento. O discípulo se torna uma criatura agarrada ao propósito da vida apenas na medida em que ele ou ela é capaz de glorificar a grandeza do propósito da criação.

Portanto, se nós trabalhamos na glorificação do objetivo, nada parece assustador.

Além disso, o que é importante com relação ao propósito é a sua conexão com o Criador. Afinal de contas, o Criador, Ele mesmo, é o propósito. Se você se esforça constantemente para alcançar o propósito, busca por pensamentos sobre Ele dentro de você, conecta qualquer coisa que acontece a você com Ele, então você realmente pode fazer qualquer coisa. Você irá adquirir confiança, e o medo desaparecerá. Não pode haver decepções se o perfeito e eterno conduz você a Ele. Portanto, tudo o que você precisa fazer é exigir a sensação Dele.

#### O DESPERTAR DOS SENTIMENTOS

***P: Desde que eu era uma criança, acreditava que meus sentimentos não eram reais. Eles despertam em mim uma sensação de tédio e um desejo de escapar deles. Eu quero sentir algo real!***

R: Esta é uma percepção correta do mundo que sentimos. O mundo não é sentido pelo que ele é, mas é mais como um sonho, como o Rei Davi escreveu, “Quando o Senhor resgatou aqueles que voltaram para Sião, nós estávamos como aqueles que sonham” (Salmos 126, 1).

Quando o Criador nos traz para perto de Si, nós sentimos que até aquele momento estivemos sonhando.

#### MEDOS DESNECESSÁRIOS

***P: Há alguma coisa na qual eu não deveria tocar enquanto estou trabalhando em mim mesmo?***

R: Eu não entendo os medos e as preocupações daqueles que pensam que durante o estudo da Cabalá nós podemos “tocar” alguma coisa perigosa, algo além de nossa compreensão, ou mesmo cair em lugares perigosos. Estes medos são infundados e apenas uma completa revelação do Universo pode mudar o nosso mundo interior. Ela nos força a mudar porque nós não conseguimos mais mentir para nós mesmos e uma ocultação deliberada de nossa parte cria o comprometimento interno, que interrompe todo o processo de mudança e desenvolvimento espiritual.

Quando eu comecei a estudar com meu professor, Rav Baruch Ashlag, eu fiquei espantado com o quão profundamente uma pessoa deveria cavar. Trazer tudo à Luz, não temer nada (embora isso possa ser bastante desagradável), e então pedir ao Criador que permita que você veja ainda mais profundamente.

#### O JUSTO E O PECADOR – ATRITO CONSTANTE

***P: Quando o justo “olha” para o pecador, o pecador desaparece brevemente, e então volta para “fazer uma visitinha”, ainda mais malvado! E assim que o justo fecha os olhos, o pecador vitorioso está de volta. Como posso manter minha visão justa vigilante o tempo todo?***

R: Este é o trabalho interno constante do justo e do pecador em nós. Mas está escrito que não há necessidade de tentar destruir nosso pecador. Ao invés disso, nós devemos transformar aquela pessoa em um justo. Então, o trabalho começará a ser criativo. O trabalho em si mesmo continua depois da barreira e até o final da correção.

COMO EU EVITO A QUEDA?

***P: Provavelmente seja impossível evitar a queda. Mas é possível prever as quedas antes que elas ocorram? Afinal, a pessoa nunca cai imediatamente. Se isto é verdade, talvez seja possível tentar não cair, ou pelo menos tornar isso mais fácil. A tentativa de não cair hoje pode me ajudar em situações futuras?***

R: Não há remédio contra os descensos, e não pode haver. Isto porque um descenso é uma queda em novos desejos de auto recepção. Uma vez corrigidos, eles trazem você para cima, para o próximo degrau. Cada “próximo degrau” é diferente do anterior, no sentido de que você recebe desejos mais fortes. Como resultado, o poder da correção “agradar o Criador” é mais intenso. Diz-se que “a santidade aumenta e nunca diminui”, mas antes da correção cada novo desejo com a intenção “para meu próprio prazer” parece um descenso para nós, ou uma queda. No entanto, aquele vício específico, uma vez corrigido, nos parecerá ser a causa da ascensão.

O novo desejo é recebido quando nós caímos no conjunto de desejos por prazer, que está em nós devido à natureza da nossa criação. Apenas então, nós lentamente começamos a viver com ele e corrigi-lo, até as quedas. De fato, é assim que nós recebemos a substância para a correção.

No entanto, é possível evitar uma queda em muitos casos, ou seja, receber os novos desejos não corrigidos sem um declínio espiritual e perda de contato com o Criador. Isto requer um método diferente: você conscientemente controla a situação, escolhendo por vontade própria enfrentar um desejo mais forte por prazer, desta forma fortalecendo seu contato com o Criador. O método é procurar

pelas deficiências dentro de você, em suas intenções enquanto ainda está em ascensão evitando, assim, a necessidade de esperar pelo Criador para que ele as “derrube” em cima de você.

Há uma história contada pelo Rav Baruch Ashlag sobre um velho caminhando meio encurvado para baixo, como se estivesse procurando por algo, sabendo que ainda há muitos desejos por autoindulgência que ele ainda precisa encontrar para então corrigi-los e, assim, ascender.

Nós definimos nossas próprias situações, de acordo com nossos sentimentos. Portanto, podemos e devemos aspirar por sair de uma situação que nós definimos como “queda”. Nós estamos onde estão nossos pensamentos.

Mas, além disso, uma queda é qualquer pensamento que não é sobre o Criador, mas sobre outras coisas. Não precisa ser um sentimento ruim, ou de depressão. Na verdade, pode vir quando você está de bom humor, desejando aproveitar a vida, mas sem uma conexão com o Criador e com o propósito da criação. Portanto, o começo da queda pode acontecer quando nos sentimos no topo do mundo. De repente, naquela situação maravilhosa, nós nos desconectamos do pensamento do Criador e simplesmente desfrutamos de nossa boa sorte.

Naquele momento, mesmo que de maneira inconsciente e incontrolável, a queda começa enquanto ainda estamos aproveitando a vida. De repente, nós percebemos que a queda aconteceu e que já estamos lá embaixo.

Então, vamos aprender com este velhinho que, enquanto ainda estava em ascensão, já procurava maneiras de melhorar sua situação. Ele começa a criticar seus pensamentos e sua conexão com

o Criador, especificamente quando ele está preenchido com a Luz da Sabedoria, pois ele quer muito encontrar suas deficiências (na sua intenção “para o Criador”), ele não cai porque transforma todos os pensamentos que não são sobre o Criador, quando e se eles surgem, em correção, a qual conduz então a uma ascensão ainda maior.

#### SUBIDAS E DESCIDAS ESPIRITUAIS

***P: O que significa dizer que um descenso traz outro e que no intervalo entre eles nós não sentiremos nenhuma ascensão?***

R: Quando uma pessoa considera toda situação como um descenso, ou seja, quando alguém está insatisfeito com tudo, esta é uma excelente situação. Se esta pessoa estivesse satisfeita com a situação presente, o progresso seria interrompido. Obviamente, seria a melhor coisa se a pessoa não parasse nunca até o final da correção!

Mas se um longo descenso é sentido como vários descensos, sem ascensões entre eles? Deve ser porque a ascensão é sentida como várias ascensões separadas porque ela se relaciona a diversas áreas: intenções, a forma do prazer, o sentimento de desapontamento em objetivos anteriores, e a atribuição de novos significados para velhos valores.

De modo geral, todas estas situações são excelentes e é através delas que os desejos são criados, bem como os vasos nos quais se percebe o Criador. Afinal de contas, não há nada mais oposto ao homem do que o Criador. Portanto, em última análise, o Criador é sentido apenas nas sensações opostas àquelas que temos em relação a nós mesmos.

## UMA ABRUPTA REAÇÃO EM CADEIA

**P: Por favor, explique o significado de “um pecado leva a outro”.**

R: “Um pecado leva a outro” significa que uma violação leva à outra. O homem sente prazer no assalto, roubando a Luz Elevada de outro para si mesmo. Vasos danificados começam a exigir mais e, conseqüentemente, “aquele que recebe 100 deseja 200, o que recebe 200 deseja 400”.

Quando caímos para um nível mais baixo, isto gera fraqueza geral e leva a quedas posteriores. O ambiente novo e mais baixo nos tenta com novos pecados (receber para nós mesmos) distanciando-nos da Luz Superior e obstruindo a influência da Luz no vaso.

### ADAPTANDO-SE ÀS QUEDAS ESPIRITUAIS

**P: Quando as quedas vêm, eu começo a amaldiçoar o mundo inteiro e perco o desejo de viver. Mais tarde, quando leio seus artigos, me sinto envergonhado. Mas as quedas voltam, e elas são muito profundas, e não há maneira de me acostumar ao fato de que isto é apenas um jogo enviado de Cima, apenas um exercício. Algum conselho?**

R: A prática e a experiência transformarão os sentimentos em sabedoria e você começará a avaliar os estados em que está não apenas a partir de seus sentimentos, mas também mentalmente, medindo, mudando e comparando-os, observando as conexões.

Tudo vem com o tempo. Quanto tempo levará para equilibrar os sentimentos e a razão, para desejar o Criador não apenas

emocionalmente, mas também mentalmente, depende dos esforços que você faz.

#### PERMANECENDO COM A ASCENSÃO

***P: Durante uma ascensão espiritual, quando supostamente devemos pensar sobre uma situação mais baixa, isto significa que se deve artificialmente descer àquela situação?***

R: Apenas as forças do mal nos empurram para o sofrimento e para que “se coma a própria carne”. Nunca, sob quaisquer circunstâncias, você deve procurar situações ruins porque “a pessoa está onde estão seus pensamentos”. Quanto pior a situação em que se está preso, mais distante se está do Criador.

***P: É verdade que quando estiver em situação ruim, é bom me lembrar das boas situações?***

R: Não. Não é bom lembrar a si mesmo de como se sentiu bem durante a ascensão porque você já caiu daquilo. Se você subir novamente por se lembrar daquela ascensão, isto não é uma correção ou uma nova distinção. Qualitativamente, seu grau atual não será melhor que o anterior.

Portanto, é melhor procurar por novas razões para subir, fazer novas avaliações sobre a grandeza do Criador, o propósito da criação, a futilidade da sua própria situação, etc.

#### VELOCIDADE COMO FREQUÊNCIA DAS CORREÇÕES

***P: Na Cabalá, existe uma noção de “velocidade dos estados passageiros”. Você poderia explicar, por favor, o que é “velocidade”***



***no sentido espiritual? E como podemos sentir que isto depende de nós?***

R: No reino espiritual (das sensações), o avanço é definido como “a mudança dos sentimentos” determinada pela mudança de atitude com relação ao Criador. As nuances sutis destas relações, “Eu x O Criador”, formam em nós a sensação de movimento espiritual. Todas as outras mudanças são preparatórias ou não espirituais.

Em outras palavras, o movimento é uma mudança de intenções de “para mim” para “para o Criador”. A frequência destas mudanças determina a velocidade do movimento no reino espiritual.

#### DESCOBRINDO A LUZ DENTRO DAS TREVAS

***P: Eu percebi o quanto sou egoísta com as pessoas ao meu redor. É terrível! Eu sonho com a mudança. Este é o pedido correto? Esta é a prece que Ele espera de mim? Afinal, eu quero corrigir minha relação com as pessoas, não com Ele.***

R: Você descreve sua situação corretamente e a analisa bem. Você está certo. Agora, está sendo revelado a você que um dos seus atributos é mau, mas ainda não lhe foi mostrado como é quando se compara suas qualidades com as qualidades do Criador. O Criador ainda está oculto de você, e você ainda não O sente. Mas é através desta comparação, através da descoberta gradual dos seus atributos negativos, que você começa a sentir o Criador como algo oposto à sua própria natureza, de um lado, e como algo próximo, suave e bondoso com você, por outro lado.

Então você entenderá o princípio “como a luz vence a escuridão” (Eclesiastes 2, 13). Nós todos somos vasos e, portanto,

podemos entender a Luz apenas como algo oposto a nós, do contrário, nós a sentiríamos como prazer e não como outro atributo.

## ELE E EU

### ***P: Como posso atravessar todos estes períodos difíceis?***

R: Se eu sinto algo negativo a meu respeito, primeiro fico furioso. Quero gritar, me livrar da angústia. Então eu me acalmo e tento entender que o Criador enviou esta sensação para mim por uma razão. Se eu me preparo antes do tempo para perceber que tudo que acontece para mim vem do Criador, que é Ele que me envia o problema, junto com a sensação de que isto vem Dele, esta situação é chamada “ocultação da face.”

E nós despertamos porque agora temos um problema diante de nós. Não é apenas um golpe, mas uma mensagem especial vinda de Cima. Aqui começa nosso trabalho espiritual. Nós, que não somos capazes de ver que há uma mensagem do Criador que chega junto com o golpe, somos mais como animais.

Se entendermos que o Criador é a Fonte deste golpe e que ele tem o propósito de nos acordar, nós começamos a nos relacionar com as coisas sob a perspectiva do “ponto no coração”.

Nós devemos sempre tentar lembrar que há apenas duas realidades no mundo: “Ele” e “eu”. Mesmo depois que você aceitou que tudo que aconteceu a você veio deliberadamente do Criador, ainda há muito trabalho espiritual a ser feito.

A primeira coisa a lembrar é que você nunca deve simplesmente conformar-se com a compreensão de que o Criador enviou determinada mensagem a você e então se acalmar e continuar

agindo como se nada tivesse acontecido. Ao fazer isso, você aparentemente está apagando aquela mensagem e renunciando à chance de avançar que lhe foi enviada pelo Criador.

#### DO DESESPERO À FELICIDADE

***P: Eu me sinto mal por não ter um desejo genuíno, um que não me deixe dormir. Podemos verdadeiramente dizer que, em algum momento, fizemos tudo o que era possível fazer para alcançar o objetivo? Como podemos alcançá-lo?***

R: É como Baal HaSulam escreve: “Não há momento mais feliz na vida de alguém do que quando este alguém se desespera completamente com suas próprias forças. Ou seja, ele já se esforçou e fez tudo aquilo que podia e não encontrou a cura. Então esta pessoa é merecedora de uma prece genuína pela ajuda do Senhor porque sabe com certeza que seus próprios esforços não servirão de nada. Mas enquanto a pessoa sente que algo ainda pode ser feito, que ainda é capaz de fazer, esta prece ainda não está completa.”

Portanto, é necessário fazer rapidamente a quantidade completa de esforços, em qualidade e quantidade, para alcançar a consciência completa da necessidade da ajuda de Deus. Mas, além disso, é sempre vital trabalhar na necessidade de alcançar o propósito, do contrário, tudo que você colherá será desespero.

Aqui está uma receita vencedora: leia, traduza e ajude a espalhar a Cabalá (o que mais ajuda, de tudo), reze e peça ao Criador tanto quanto possível e o que a mente não fizer, o tempo fará.

## MUDANDO AS SITUAÇÕES

***P: Como as situações mudam? Por exemplo, quando nos sentimos sem forças e percebemos que este é nosso verdadeiro estado e que não há nada que possamos fazer a respeito no momento, como saímos disto para outra situação? Ou devemos acumular certo número destas situações até que o próprio Criador nos liberte porque somos passivos e não podemos pedir com mais força?***

R: Nossas mudanças e altos e baixos não dependem diretamente da quantidade ou qualidade de nosso trabalho, o poder do nosso estudo, ou o trabalho do grupo. Nós nunca podemos ver que o aumento dessas situações de mudança depende do nosso trabalho porque não somos capazes de ver a diferença entre a nossa situação atual e a futura.

Às vezes, embora façamos um grande esforço, nós subitamente sentimos a próxima situação como mais difícil e mais dura ou subitamente experimentamos um rápido progresso, embora não tenhamos feito quase nada!

Apenas futuramente, quando já tivermos passados por estas situações, nós entenderemos suas causas e efeitos. Portanto, devemos continuar apesar dos resultados imediatos porque a explicação só será dada no final, quando sua necessidade será compreendida. No entanto, nós somos construídos de modo a sempre desejarmos recompensas por nossas ações, a resposta que nós achamos que deveríamos obter. Com o tempo, nós gradualmente ganhamos paciência e experiência, mesmo quando não recebemos uma resposta imediata para cada pergunta. Apenas continuamos a nos esforçar.

DE QUEM NÓS DEPENDEMOS?

***P: Depois de ler o Rambam, de quem eu dependo no final das contas: de mim ou do Criador?***

R: Tudo está nas mãos do homem, e tudo está nas mãos do Criador (“tudo está previsto e a permissão é concedida”). Foi exatamente com isto que o Rambam lidou. Deve-se dizer, antes de cada ato, que tudo depende de si: “Se eu não for por mim, quem será”?

Mas, face ao resultado, deve-se dizer que isto é a vontade do Criador e Seu feito, já que “não há ninguém além Dele.” Nós estamos sempre contidos nos limites do tempo e do espaço não podemos perceber como é possível sair deles. Portanto, não podemos imaginar como tudo pode depender de nós, e ao mesmo tempo depender Dele.

ONDE ESTÁ O “EU”?

***P: Está dito que antes de cada ação eu deveria dizer: “Se eu não for por mim, quem será?”, e no final deveria dizer: “Não há ninguém além Dele.” Como eu me conecto com as emoções durante a ação e onde eu estou em minhas decisões?***

R: Exatamente por ainda não termos a sensação de semelhança entre nosso self e o Criador, nós devemos despertar artificialmente uma situação onde nós estamos, por assim dizer, completamente nivelados com o Criador, como se não houvesse diferença entre nós e Ele. Então não poderá existir a pergunta, “Quem é o ator, eu ou o Criador?” Ao despertar o estado de adesão, e com nossa força de vontade e desejo pelo Criador, nós começaremos, com o tempo, a

realmente sentir este estado.

Mas isto não conclui o nosso trabalho. O progresso só é possível através das contradições. Portanto, durante o ato, e antes dele, nós precisamos ignorar a existência do Criador e nos forçar a agir, não como numa farsa, mas como se o Criador realmente tivesse desaparecido.

Estes exercícios são necessários porque nesta fase, de repente, nós começamos a “acreditar no Criador”, “a sermos justos”, embora não possamos realmente sentir o Criador.

***P: Por que o homem prefere acreditar, ao invés de agir diretamente e realisticamente?***

R: É porque as forças malignas, as cascas (nossos desejos corrompidos), que não estão conectadas ao Criador intencionalmente nos impedem de agir. Isto faz com que seja possível para nós tentar corrigir estes pensamentos e desejos.

Você pode dizer que todos estes obstáculos se originam no Criador: no começo, ele nos envia pensamentos sobre a Sua existência. São os Seus obstáculos que nos impedem de agir. No final, Ele nos envia pensamentos de que Ele não existe, e estes também são obstáculos que nós devemos superar. Todos estes obstáculos relacionados à presença ou ausência do Criador existem apenas para nos dar uma chance de fazer um esforço. Este esforço corrige nossos pensamentos e intenções.

No final, o homem permanece com os pensamentos do Criador. Ele não segue os pensamentos do Criador, pelo contrário, se agarra a eles, o que significa que os pensamentos do homem e do Criador se tornam idênticos.

Baal HaSulam escreveu sobre isso em uma carta:

“Eu já disse, em nome de Baal Shem Tov, que antes que uma mitzva seja realizada não se deve pensar na Providência Privada, mas ao contrário, deve-se dizer: ‘se eu não for por mim, quem será?’. Mas quando a ação está feita, deve-se acreditar que não é pela força da própria mão que se seguiu aquela mitzva, mas apenas através da graça de Deus, que planejou isto para mim com antecedência, e eu fui compelido a obedecer.

Assim é com as questões deste mundo porque a espiritualidade e o que é mundano são semelhantes. Portanto, antes que um homem vá ao mercado para ganhar seu pão de cada dia, ele deve remover seus pensamentos sobre a Providência e dizer: ‘Se eu não for por mim, quem será por mim?’ e fazer tudo que as outras pessoas fazem para sobreviver.

Mas à noite, quando ele chega em casa com o dinheiro na mão, Deus proíbe que ele pense que por causa de sua engenhosidade ele obteve aquele lucro. Mesmo se ele estivesse mentindo o dia inteiro, ainda assim, ele teria recebido aquela mesma quantia porque era isso que o Criador tinha em mente para ele, e é desta maneira que tem que ser.

E embora estas ideias pareçam contradizer-se e serem inaceitáveis, ainda assim o homem deve acreditar nelas, pois é isto que o Senhor declarou sobre ele.

E este é o segredo da unificação de HaVaYaH Elokim. Havayah é a Providência Particular, em que Deus é tudo e não precisa da ajuda dos habitantes de casas de barro. ‘Elokim’, na numerologia hebraica, é igual à ‘natureza’, na qual o homem se comporta de acordo com a natureza que Ele imprimiu na terra e no céu corpóreos.

Quando o homem observa suas leis, como todos os outros animais, mas ao mesmo tempo acredita em HaVaYaH, isto é a Providência Privada. Com isso, ele percebe-se unindo dois em um e, desta forma, traz grande contentamento ao seu Fazedor, e iluminação a todos os mundos.

Agora nós podemos entender os três aspectos: mitzva, pecado e escolha. A mitzva é o local da santidade, o pecado é o local do lado maligno, e é pela escolha, que não é mitzva e nem pecado, que a santidade e o lado maligno lutam.

Quando o homem faz escolhas que não pertencem à santidade, ele faz com que todo aquele espaço caia nas mãos do lado maligno. E quando ele fica mais forte e faz unificações com santidade, ele transforma a área da escolha em um local sagrado novamente.

Eu interpretei as palavras dos nossos sábios – ‘o curador recebeu permissão para curar’ – de acordo com isso, ou seja, mesmo que a cura esteja sem dúvidas nas mãos do Criador e nenhum conselho humano pode movê-la do seu lugar, ainda assim a sagrada Torá nos diz que Ele ‘deve fazê-lo ficar completamente curado (Êxodo 21, 19)’, querendo dizer que é uma escolha, o local da batalha entre santidade e pecado.

Então nós descobrimos que somos obrigados a assumir esta escolha e direcioná-la para a santidade. E como ela é assumida? Quando vamos ao médico e ele nos dá um remédio que foi testado milhares de vezes, e então o remédio funciona e nós somos curados, ainda assim devemos acreditar que, sem aquele médico, o Senhor ainda nos teria curado porque a extensão das nossas vidas está predeterminada e, ao invés de louvar o médico humano, deveríamos louvar e agradecer ao Criador. Ao fazer isso nós colocamos a escolha



sob a autoridade da santidade.

Outras questões de escolha entram nesta categoria também, que é a maneira através da qual os limites da santidade são expandidos até que, de repente, nós vemos nossa estatura completa e estamos todos no Palácio Sagrado.

Eu já expliquei esta questão para você várias vezes antes, pois este assunto é um obstáculo para muitas pessoas que não têm um conceito claro de Providência Particular. Eles querem acreditar ao invés de trabalhar e, além disso, querem eliminar dúvidas sobre a sua fé e receber sinais e profecias sobre a natureza, e por isso elas são duramente punidas.

Isto porque desde o pecado do primeiro homem o Senhor apresentou uma correção para este pecado ao unir HaVaYaH e Elokim, como expliquei. Este é o significado das palavras: ‘Com o suor da tua face, comerás o pão’ (Gênesis 3, 19).

É natural que, a respeito daquilo que se alcança com grandes esforços, seja difícil dizer que é um presente do Criador. Portanto, há espaço para que se faça um esforço para acreditar completamente na Providência Particular e se decida que, mesmo sem estes esforços, ainda se alcançaria tudo aquilo. Desta forma, este pecado é adoçado”.

#### EU OU O CRIADOR?

***P: Como você reconcilia a contradição entre “tudo depende de mim” e “tudo é predeterminado pelo Criador”?***

R: Todos estes “exercícios” sobre como e o que pensar antes de um ato e depois dele são necessários para a sensação preliminar do Criador, para obter um controle sobre a Sua Presença. Como

não podemos ainda sentir a união do nosso self com o Criador, nós devemos nos forçar a este sentimento e só então seremos capazes de sentir a unidade com o Criador.

Antes e durante qualquer ato deveríamos omitir completamente a Presença do Criador e fingir que Ele não está sequer próximo a nós. O que nos impede de agir desta forma racionalmente? Por que nós subitamente começamos a acreditar que o Criador irá nos ajudar a tentar sermos justos?

A resposta é que as forças do mal, as cascas (nossos desejos corrompidos), não se uniram ao Criador e deliberadamente nos impedem de fazê-lo. Isto nos permite fazer um esforço a fim de corrigir estes pensamentos e desejos. É claro que você dirá que todas estas perturbações vêm do Criador. Ele primeiro nos envia pensamentos de que Ele existe, o que na realidade é um obstáculo, e finalmente envia pensamentos de que Ele não existe, o que é outro obstáculo. Todos estes obstáculos surgem para nos incitar a tentar corrigir nossos pensamentos porque, no final das contas, nossos pensamentos e os do Criador se unem.

Não apenas nós seguimos o pensamento do Criador, mas nos unimos a ele, ou seja, nossos pensamentos e os do Criador não assumem a forma de causa e efeito, mas são simplesmente os mesmos.

## RECOMPENSA E CASTIGO

***P: Se o Criador existe, Ele deve estar cuidando de todos com amor eterno. Por que, então, há tantos que são punidos?***

R: Sua pergunta apenas indica em que lugar você está porque nós só podemos tirar conclusões a partir do nosso próprio grau

de desenvolvimento. Se nós ascendemos espiritualmente, tudo irá mudar para nós: nossas conclusões, nossas opiniões e mesmo a maneira como nós vemos o mundo. Nós veremos o mundo como algo bom, perfeito.

No entanto, na sua situação atual, você só consegue ver uma fração da realidade, na qual é muito difícil para você justificar e entender o Criador. Eu sei disso por experiência própria.

Vamos esperar até que o Criador seja revelado a você, e então você será capaz de justificá-Lo. Aquele que justifica o Criador é chamado “justo”. É preciso tornar-se um justo completo para descobrir o Criador e Suas ações e saber tudo sobre Ele a fim de justificá-Lo.

Para isso, nós devemos ser idênticos ao Criador porque nós só podemos saber se nos tornarmos como Ele, a partir da equivalência de forma. Eu sugiro que você leia a *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*, de Baal HaSulam.

#### CORRIGINDO OS SENTIDOS

***P: Há alguma técnica cabalística de comportamento através da qual nós podemos “suavizar” ou limitar a recepção do mal?***

R: Tudo vem do Criador. A princípio, apenas uma coisa vem do Criador: Luz simples, bondade total. Em nossos sentidos corrompidos nós a sentimos de acordo com a nossa equivalência com ela, variando desde a oposição total até o que ela realmente é.

Nós percebemos a diferença entre nós e a Luz como dor. Esta dor pode ser inconsciente, como quando uma pessoa não sabe por que o mundo está imerso no sofrimento, ou pode ser consciente. Isto

acontece quando começamos a sentir o Criador e sentir que Ele não é uma fonte de dor, mas uma fonte de prazer e a razão para a dor é a diferença entre as nossas qualidades e as do Criador.

O caminho para a libertação é bem simples – estude apenas os escritos do Rashbi (Rabi Shimon Bar-Yochai), do Ari e do Rav Ashlag. Nossa dor irá gradualmente desaparecer e ao invés de perguntar “Por que eu não tenho...”, nós começaremos a perguntar “Por que eu não sinto amor por Ele?”.

Mais tarde, nós sentiremos as “dores de amor”: o desejo de unir-se ao amado. Entretanto, estas são apenas palavras (e palavras bastante mundanas) e apenas quando tivermos alcançado estas situações poderemos entender seu significado espiritual. Algumas vezes mesmo as pessoas comuns sentem que estão experimentando estas situações e começam a escrever sobre elas. De qualquer modo, eu peço a você que leia muito, sem uma ordem específica. Leia tudo que nós publicamos e, como resultado, você passará por uma variedade de situações que irão ensiná-lo a viver.

Sua conexão com um líder, um Rav, um cabalista, é uma necessidade. Caso contrário, em um momento de fraqueza, você se distrairá. Você voltará à Cabalá, obviamente, mas isto pode levar um longo tempo, talvez diversas vidas.

#### INUTILIDADE CONSCIENTE

***P: Eu tento fazer coisas que o Criador precisa, mas então começo a sentir aversão por mim mesmo e repugnância. Tudo que eu peço parece falso, mas ainda assim continuo como se algo estivesse me empurrando por trás. Há uma alternativa para mim?***

R: Só há uma escolha: continuar lendo livros de Cabalá e ouvindo nossas músicas. Ainda, exercite-se por ao menos uma hora, tanto quanto puder, com a intenção de que isto irá ajudá-lo a sair desta situação. O que a mente não consegue, o tempo fará. Estas situações são experimentadas por qualquer um que esteja no caminho e haverá muito mais reações como esta. Isto se chama “o reconhecimento do mal”, o reconhecimento da indignidade da nossa natureza.

Mais tarde, o embaraço será substituído pela vergonha genuína, a qual nós mencionamos como sendo a razão para a primeira restrição. Geralmente, eu posso aconselhá-lo a colocar seus pensamentos no papel, isto acelera essas situações, apressa sua consciência e, portanto, a modifica. Em suma, isto irá ajudá-lo a manter o ritmo.

#### SUPERANDO A INDIFERENÇA

***P: O que eu devo fazer quando, de repente, eu começo a tratar as circunstâncias que me vem de Cima com indiferença: eu simplesmente não sinto nada, nem a dor, nem o prazer que normalmente sentiria. O que é esta situação? Algo deve ser feito a respeito disso ou isso passará por conta própria?***

R: Todas as sensações são dadas a você de Cima. E elas são necessárias. Você verá por si mesmo, se não agora, mais tarde. Durante estes períodos, a coisa mais importante é olhar para você mesmo de fora e ver como não há nada que você possa fazer com você mesmo.

Com este propósito você pode receber todo tipo de situações vindas de Cima... Você verá que, sem recompensa, sem prazer ou sem

um objetivo, você não pode levantar um dedo sequer. Seu humor, seus objetivos e sua visão sobre a vida podem mudar instantaneamente, de Cima. Você deve examinar estas situações.

A Cabalá é o estudo na natureza da Criação, um estudo que você faz em você mesmo, sua carne, sua dor e suas alegrias e aspirações – da melhor delas até a mais grosseira.

Não é fácil atravessar estágios de indiferença, mas para acelerá-los, a melhor maneira é estar em um grupo de pessoas que são como você, que estudam Cabalá como você. Faça algo com eles, qualquer coisa, por exemplo, dê aulas de Cabalá ou ajude com a disseminação. Qualquer ato físico que esteja direcionado ao propósito ajuda muito a superar um estado de indiferença. Nosso trabalho é manter o nosso ritmo.

#### ESTADOS DE INDIFERENÇA

***P: Por que acontece que, ao invés de entusiasmo, eu subitamente sinto indiferença completa?***

R: Qualquer pessoa que começa a se tornar consciente do propósito da criação, o alcance Dele e as maneiras de fazê-lo está, na verdade, recebendo um convite de Cima para estudar a sabedoria da Cabalá. O resto depende de você.

O que quer que você sinta (e não importa o que é porque você irá experimentar muitas sensações diferentes, desde a completa indiferença até a ansiedade) é dado a você para que possa avançar. Portanto, a única resposta é continuar estudando diligentemente, independente dos seus desejos e humores cambiantes.

## CONFLITO ÍNTIMO

***P: Por que há uma diferença entre a compreensão da mente e o sentimento do coração? Por que é que depois que uma pessoa já seguiu seu coração, pois não poderia seguir qualquer outro caminho, ela descobre que sua mente estava correta? Por que existe este conflito dentro de mim e como eu lido com ele?***

R: O que acontece dentro de você são exames internos de você mesmo e o começo do estudo do seu self. É bem possível que você já tenha feito esta autoanálise anteriormente, antes de começar a estudar Cabalá. Psicólogos lidam com isto também.

A diferença é que a análise psicológica não é feita sob a influência dos textos cabalísticos, mas quando estudamos a nós mesmos dentro da estrutura desde mundo, no grau da mente humana.

Quando se estuda Cabalá, toda análise é uma consequência do efeito da Luz Circundante na alma. Portanto, você eventualmente irá relacionar seus sentimentos ao contato com o Criador. Leia mais, especialmente as partes do material que você goste. Também é bom ler os Salmos. Procure por uma discussão de situações similares nos artigos. Você verá que está passando por aquilo que eles passaram. Você está progredindo na direção da meta, embora o caminho pareça confuso, cansativo, tedioso e vazio. Não obstante, ele ainda conduz você na direção do objetivo, da eternidade e da perfeição.

## VERDADEIRO E AMARGO OU FALSO E DOCE?

***P: Quando leio o “Reflexão Interior”, quero sentir prazer,***

***mas ao invés disso, começo a sentir desespero e uma consciência culpada. Por quê?***

R: O coração pode sentir tanto prazer quanto dor. O cérebro analisa como verdadeiro ou falso e você é quem deve escolher o que é mais importante: a verdade (embora amarga), ou a falsidade e doçura. Esta escolha está em tudo o que você faz e é um fator no processo da sua correção, sua mudança interior.

#### NÃO MATARÁS

***P: Qual é a maneira mais eficiente de parar de sentir prazer para mim mesmo e começar a sentir prazer para o Criador, sem matar meus desejos?***

R: Não é possível mudar os próprios desejos, já que eles são enviados de Cima. Não se pode sequer mudar Sua intenção diretamente. Está dito que “a Luz reforma”. Então, os resultados se tornam aparentes apenas gradualmente através dos esforços nos estudos, e através das tentativas de se conectar ao Rav. Você irá adquirir a sensação do Mundo Superior, do Criador, e fazer progresso por si mesmo através do desejo de receber força de Cima.

#### “RESTRIÇÃO” – O PORTAL PARA A ESPIRITUALIDADE

***P: Considerando que eu siga estritamente a condição da primeira restrição, quantos anos serão necessários até que eu sinta ao menos um pouco o Mundo Superior?***

R: No minuto em que você puder realizar a primeira restrição dos desejos que recebeu e não usar nada para si mesmo, mas para o



Criador, você sentirá o Criador e o Mundo Superior, de acordo com a força da restrição que realizou e o número de desejos que foram corrigidos naquela restrição.

Se mais tarde você puder transformar sua intenção corporal antiga de recepção para si mesmo para intenções espirituais de recepção pelo Criador, você realizará atos espirituais com estes desejos. Você terá o controle, ao invés de ser guiado pelo Criador.

### O TEMPO DE PREPARAÇÃO

***P: É prometido que em um ciclo de vida uma pessoa pode passar por todos os estágios, começando com o primeiro desejo pela espiritualidade e terminando com a correção completa. No caso em que o ciclo não está completo, não seria melhor apenas “matar tempo”? Afinal de contas, esta vida foi dada com o único propósito da correção.***

R: Na sua *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*, Baal HaSulam diz que entre três e cinco anos uma pessoa pode alcançar o Mundo Superior e começar a subir a escada. Mas isto apenas idealmente. Na vida real leva duas ou três vezes mais para que isto aconteça.

O que estou dizendo agora se refere às almas dos anos 1990, mas esses processos devem levar bem menos tempo no século XXI porque, para se ter uma ideia, as almas que descem hoje são muito mais próximas da espiritualidade.

“MEUS FILHOS ME VENCERAM”

***P: Por que a última fase das quatro fases de desenvolvimento é caracterizada como uma discussão com o Criador?***

R: A maturidade da alma e do desejo de alguém são determinados pelo desejo que se tem de subir acima do nível atual. O nível mineral se caracteriza por uma falta de independência, o vegetal é mais independente, o animal, mais independente que o vegetal, e o homem é a última destas fases. O homem, na realidade, consiste destas quatro fases.

No nível mineral, o homem não muda e permanece no estado em que nasceu. No último nível – o “homem” no homem – ele quer deixar sua natureza de recepção e lutar com o Criador, Quem lhe deu essa natureza. O Criador criou a natureza receptora, e o homem O força a mudá-la.

#### CULPANDO O CRIADOR

***P: Como é possível evitar decepções ao longo da jornada espiritual? Afinal, é mais conveniente para nós pensar que o Criador nos privou por não nos dar o desejo de nos aproximarmos Dele, então nós nos justificamos e culpamos o Criador. Mas se nós entendemos isto, podemos corrigir estes processos dentro de nós?***

R: Não há nada em nós que não deveria estar lá. Nós permanecemos precisamente como fomos criados, mas se tentamos nos corrigir, nós corrigimos a maneira pela qual usamos nossos atributos, aqueles com os quais nascemos. Tudo o que mudamos é a intenção, de fazer “por nós” para fazer “por Ele”. Por isso você não precisa reclamar sobre suas qualidades preliminares e, se você foi colocado aqui, deve olhar ao seu redor e começar a fazer algo a respeito desta situação.

***P: Como é possível evitar as quedas durante a jornada espiritual?***

R: As quedas são inevitáveis. Na realidade, elas são positivas porque são um sinal de insatisfação com seu desejo por prazer. Elas são sinais de que você está na direção correta. Uma pessoa que trabalha por si mesma está cheia de energia porque aquela pessoa acredita que este caminho promete felicidade eterna.

***P: Mas é mais fácil para nós sentirmos que o Criador nos privou.***

R: A questão é como nós reagimos quando sentimos insatisfação com nossa condição: nós culpamos o Criador por não nos mimar ou pedimos por ajuda contra nossa própria natureza?

***P: ...e então nós justificamos a nós mesmos e culpamos o Criador.***

R: Inverta a ordem. Culpemo-nos a nós mesmos e justifiquemos o Criador.

Há uma contradição interna quando culpamos o Criador por não permitir que nos aproximemos Dele. Aproximar-se do Criador significa que estamos em um estado em que não queremos nada para nós mesmos, mas aceitamos tudo o que vem para nós como a melhor coisa possível, pois acreditamos que tudo vem do Criador.

Então, qual pedido está aí para falarmos a respeito?

***P: É fácil culpar o Criador por não nos dar um desejo e uma maneira de nos aproximarmos Dele.***

R: Se nós continuamos a dizer que o Criador “não permite que

nos aproximemos Dele”, então esta é exatamente a situação na qual nós temos algo a pedir. Nós devemos pedir que o Criador nos envie mais qualidades de amor para nossos semelhantes, para que fiquemos completamente satisfeitos com a maneira pela qual o Criador conduz o mundo e, ao invés de amaldiçoá-lo, nós abençoaremos o Criador. Nós certamente podemos fazer isto.

Estar na linha da esquerda é necessário para revelar novos atributos de autorrecepção. Depois disso, nós os corrigimos, nos preenchemos com Luz e sabedoria, e desta forma nos elevamos acima de nosso estado anterior. Isto acontece o tempo todo.

Nós só podemos acelerar a velocidade deste processo contínuo e reduzir a nossa demora a cada fase. Tudo depende da nossa adaptação a uma determinada situação.

Reclamar e culpar o Criador é fácil porque nos livra de agir ou fazer esforço. Mas o que a mente não faz, o tempo faz. Tudo passa e nós gradualmente nos acostumaremos a estas mudanças e, até certo ponto, começaremos a controlá-las. Em qualquer dada situação, nós deveríamos agir como está escrito: “O que tua mão alcança fazer por sua própria força, faça-o” (Eclesiastes 9, 10).

Mesmo se não souber como fazê-lo, não importa. Apenas faça. Mesmo o ato mais incompreendido e equivocado acelera a velocidade e o aproxima do próximo degrau, que está sempre mais próximo da correção do que antes.

#### QUEBRANDO A TELA

***P: Está escrito que, quanto mais alta a Sefira, maiores eram os seus desejos e sua tela antes da quebra, e mais baixo caíram seus fragmentos com a perda da tela. Por quê?***

R: Uma Sefira mais alta significa um desejo maior e, portanto, uma tela mais forte para combinar com ela. É claro, se a tela é perdida, um desejo maior é descoberto. O que resta é um desejo maior para si do que aconteceria na Sefira mais baixa, cuja tela e desejo são menores.

Daí a regra: aquele que é espiritualmente maior tem um desejo maior. E se ele cai, sua queda é mais profunda, e ele se torna pior. É a mesma coisa neste mundo, mas no mundo espiritual as distâncias (diferenças nos atributos) entre ascensão e queda são enormes.

Se você realmente colocar sua mente nisso, poderá atravessar todas as passagens e avançar sem prestar atenção em seus humores e seu estado mental interior.

#### O QUE É FÉ ESPIRITUAL?

***P: A fé deveria substituir todos os sentidos, como se a realidade inteira estivesse diante dos nossos olhos, apesar da ausência da sensação do Criador e de sua orientação. Isto não é fé cega?***

R: Você não deve acreditar cegamente no Criador, já que a fé é adquirida apenas através da tela, a qual é a sensação do Criador. Há fé que é a Luz de Biná, Luz de Misericórdia, e há a fé inteira, que é chamada de Luz da Misericórdia com a iluminação de Chochmá. A última é a que nós queremos alcançar.

Então o vaso/alma (homem) está em seu estado perfeito no final da correção, depois que retornou à sua raiz, o Criador.

## AUMENTANDO A IMPORTÂNCIA

***P: Como se pode intensificar a importância do propósito da vida e a grandeza do Doador?***

R: Baal HaSulam respondeu isto da seguinte forma: estudando em um grupo e sob a orientação de um Rav cabalista.

Os estudos devem ser feitos apenas em textos que foram escritos com o único propósito de trazer alguém para o Criador desde a primeira palavra. Por que você precisa de um grupo? Todas as almas são, de fato, uma única alma, dividida em muitas partes por nossas sensações físicas. A espiritualidade se “derrama”, por assim dizer, de alma em alma e se há uma ligação forte entre os membros de um grupo, seus corpos não colocam um obstáculo no seu caminho em direção ao Criador.

Pelo contrário: é através da superação das perturbações do corpo ao contato entre as almas que a sensação da espiritualidade se intensifica até o ponto em que se é capaz de sentir o Criador.

O Rav deve ser um cabalista, discípulo de um cabalista renomado de quem ele recebeu o método exato de estudo, estudou-o ele mesmo e completou ao menos uma parte do caminho.

## FÉ ACIMA DA RAZÃO

***P: O que é este método chamado “fé acima da razão”?***

R: Há três caminhos que se pode tomar: acima da razão, dentro da razão e abaixo da razão. A razão é a personalidade (self) do homem, suas concepções, sua mentalidade e sua educação.

Abaixo da razão é ação sem autocritica ou exame. É um estado

em que a razão não é levada em conta e o fanatismo, a fé a qualquer custo, é aceito sem verificações. Quanto mais uma pessoa é capaz de se desconectar da mente e seguir apenas com fé, o mais próximo a fé está de ser “abaixo da razão.”

Isto se expressa no fanatismo e treinamento que as pessoas seguem cegamente, além das questões e da dúvida. Este método é usado para ensinar certos hábitos que as pessoas mantêm por toda a vida. Portanto, quanto mais uma pessoa se inclina pela “fé abaixo da razão”, mais estúpida esta pessoa se torna, até o ponto em que começa a acreditar em milagres e fenômenos similares.

Dentro da razão – significa que uma pessoa examina e aceita apenas aquilo que é apropriado à sua concepção de realidade. É uma fé interna, um estado onde uma pessoa acredita na razão, nos sentidos e em tudo que está disponível na natureza interior.

Acima da razão – significa que uma pessoa examina informações, vê que elas se opõem à sua percepção da realidade, mas as aceita de qualquer maneira, mesmo se elas vão contra o seu melhor julgamento e compreensão. Por quê? Porque esta razão deriva do Superior, no qual se confia mais que em si mesmo. Todos os nossos modos de operação são limitados até a “fé acima da razão.”

Quanto maior o grau, mais a pessoa doa. Nós não podemos compreender isto, não podemos ver como alcançar um degrau tão alto, fazer o esforço e encontrar a energia para nutrir este trabalho duro.

No entanto, isto é possível com “fé acima da razão”, apesar dos desejos e compreensões do corpo, pois os desejos do corpo pertencem ao grau atual, ao passo em que nós desejamos subir para um degrau mais elevado. Portanto, nós recebemos cada vez mais conhecimento

na forma de perturbações e quanto mais nós as relacionamos com a “fé acima da razão”, mais sábios nos tornamos.

De fato, nós confiamos nesta razão para nosso progresso, usando-a para subir “acima” dela. Este conhecimento permanece dentro de nós como uma base na qual pisamos. Portanto, nós nos tornamos cada vez mais sábios de um degrau para o seguinte. Você entenderá isso gradualmente através de sua própria experiência.

Se os cabalistas simplesmente tivessem tentado apagar estas perturbações como as pessoas normais fazem, eles permaneceriam na “fé abaixo da razão.” Mas eles as examinam, encaram os conflitos e trabalham contra eles, o que é o motivo pelo qual ganham conhecimento contra a fé, e constroem a fé acima destas contradições, acima dos desejos do corpo. É por isso que eles podem entender coisas que estão além de nossas concepções.

Em outras palavras, o mundo espiritual se abre diante deles porque eles adquirem a tela com “fé acima da razão”.

#### “FÉ ACIMA DA RAZÃO” NO CONTEXTO DO TRABALHO EM GRUPO

***P: Como a “fé acima da razão” funciona no contexto do grupo?***

R: Nós devemos sempre manter o Criador no plano de fundo da imagem do mundo como nós o vemos. Devemos sempre tentar pensar sobre o Criador em nosso subconsciente. Então nossos pensamentos estarão na direção correta: porque estamos com amigos, que também estão em um estado de procura pelo mesmo objetivo.

É por isso que tudo que recebo de alguém em meu grupo hoje é provavelmente uma perturbação que eu devo confrontar com fé



acima da razão, e aceitar o que ele me diz, justificá-lo. Ao justificá-lo, eu subo a um degrau espiritual mais alto.

Seguir com “fé acima da razão” significa que eu aceito e estou de acordo com meu coração e alma com tudo que acontece comigo. Quando um de meus amigos me critica, eu devo aceitar tudo que vem dele como bom e verdadeiro, com “fé acima da razão”, porque eu não posso enxergar, de fato, a verdade com meus vasos egoístas.

Quando nós conseguimos nos mover alguns passos adiante ao fazer estes exercícios aparentemente simples, ou seja, quando tentamos receber tudo que vem a nós como o desejo do Criador, nós começamos a sentir como o Criador se relaciona conosco.

Isto ainda não é uma revelação, mas é o começo do nosso contato espiritual com o Criador. É assim que nós começamos a nos conectar com o Criador. Entendemos que agora o Criador está oculto, e envia Suas mensagens através das pessoas ao nosso redor. Então, nós começamos a sentir o envolvimento do Criador em tudo que acontece em nossas vidas.

Este é um sentimento genuíno e tal contato se torna permanente, e um fator chave em nossas vidas. Este é o caminho para a entrada do mundo espiritual, o fortalecimento do contato com o Criador e a subida para um grau mais elevado.

#### UM OBJETIVO COMUM

***P: Por que nós temos que concordar com nossos amigos?***

R: Quando vemos que nossos amigos estão certos, não temos que justificá-los, simplesmente temos que aceitar seus pensamentos e concordar com eles. Então, nós adquirimos conhecimento novo.

Este também é o caso quando o amor nos torna mais agradáveis uns com os outros. Em ambos os casos, nós não passamos por nenhum processo de correção.

Se não for uma razão externa (um chefe no trabalho, dor, perda, amor etc.) que nos faça concordar uns com os outros, já que temos que trabalhar juntos pelo mesmo objetivo para poder alcançá-lo, nós faremos mil testes em prol da unificação para descobrir qual de nós está certo. Mas depois disso, apesar do resultado, nós estaremos de acordo com nossos amigos. Esta decisão é chamada “fé acima da razão” porque nós a aceitamos mesmo ela sendo contrária ao nosso melhor julgamento.

Por que devemos fazer isto? Porque o propósito necessita disso. Os fatos apoiam nossa opinião, e nós aceitamos a opinião de nossos amigos contra nosso senso comum e em prol do objetivo comum.

#### ALCANÇANDO UM GRAU ESPIRITUAL MAIS ELEVADO

***P: Como eu posso alcançar um grau espiritual mais alto?***

R: Como nós subimos do grau X ao grau X+1? Em nosso mundo, uma pessoa só pode elevar seu corpo físico. No mundo espiritual, uma pessoa eleva seu corpo espiritual e suas intenções. Para isso, nós devemos ser capazes de alterar nossas intenções para que se adaptem ao novo grau espiritual.

Mas se todos nossos sentimentos mudarem, como seremos capazes de mudar a nós mesmos? A maneira de fazer isto é através da “fé acima da razão”. Nós nos comportamos contrariamente a cada valor, compreensão e atributo que temos em um grau espiritual X e

cegamente aceitamos todos os atributos de X+1 como verdadeiros, embora eles contrariem completamente nossa natureza e pareçam completamente irrealis e antinaturais em nossa condição atual.

As habilidades de um grau superior nos permitem doar mais, e nos separarmos mais de nossas próprias necessidades. No momento, podemos ser incapazes disto, parece antinatural. Pensamos que apenas um louco poderia fazê-lo.

No entanto, devemos aceitá-las com fé acima da razão e adotá-las como nossas. Se tivermos sucesso, o Criador nos elevará para o próximo grau espiritual, mais próximo Dele, e assim nos tornamos um embrião no próximo degrau.

Como um embrião no útero de sua mãe, nós concordamos em nos unirmos com o Criador com nossos olhos fechados. Não há outro modo de subir a um grau mais alto. Agora podemos entender por que é impossível fazer isto sem ajuda de Cima. Nós devemos visar a “fé acima da razão” ao invés de tentar entender com razão e lógica, mesmo que isso seja possível.

No interior de um grupo sempre há oportunidades de aceitar a opinião de um amigo. O grupo deve se tornar um local onde a pessoa se prepara mentalmente para avançar com “fé acima da razão”. Nós devemos praticar constantemente uns com os outros para entender o que “fé acima da razão” realmente significa: aceitar a opinião do outro, mesmo se discordamos completamente dela.

Quando eu examino a atitude de meu amigo comigo, sempre começo a análise com minha habilidade intelectual e meu desejo por prazer. Não consigo ignorar a situação, não consigo perdoar, mas devo chegar a um ponto no qual, embora eu discorde completamente dele, eu aceito sua ideia porque eu quero alcançar o propósito com

ele.

Não devo transigir. Nós temos que reconhecer o mal plenamente. Se não entendo a origem de meu conhecimento, como posso me elevar? E acima do quê?

Se não entendo a opinião do meu amigo, como poderei aceitá-la? Eu tenho que analisar tudo e aceitar a ideia dele, embora eu me oponha veementemente a ela, embora me doa, e me faça sofrer e odiar. É verdade que meu amigo é um grande egoísta como eu, talvez um egoísta ainda maior, mas isso não deve importar. Nós devemos nos concentrar na prática, em tentar aceitar as ideias de nossos amigos acima das nossas.

Desta forma temos uma oportunidade de fazer algo com “fé acima da razão”. No entanto, depois que decidimos aceitar o motivo de um amigo, nós concordamos com ele com coração e alma. É conhecimento novo, em um grau espiritual mais alto, que agora se torna nosso.

Rav Baruch Ashlag escreve em seus ensaios sobre como o grupo funciona. Ele diz que, quando um grupo de cabalistas é fundado, eles têm uma chance de praticar as relações entre eles, guardar rancores, e finalmente se elevar acima deles porque este é o único caminho pelo qual eles podem subir a um grau espiritual mais elevado.

## OS LIMITES DO AMOR

***P: Amar é perigoso. No minuto em que alguém percebe que você fará qualquer coisa por ele, ele se aproveita disso. Não há algo parecido com isso na relação entre o Criador e nós?***

R: O amor só pode existir onde não há limites! Mas se ele é ilimitado, ele desperta desrespeito e talvez até ódio no ser amado. Nós encontramos exemplos disso na maneira como as crianças tratam seus pais que são totalmente devotados a elas. Portanto, para alcançar o amor absoluto e duradouro, o Criador criou um sistema de interrelações entre Ele e nós. Em um primeiro momento, tanto Ele quanto o Seu amor estão ocultos. Isto é feito para evitar uma situação na qual, depois de perceber quanto amor do Criador está disponível para nós, nós comecemos a odiá-lo.

Portanto, nós devemos primeiro chegar a um estado em que queremos doar tudo ao Criador e apenas então seremos capazes de sentir corretamente, sem nos ferirmos, o amor do Criador. Então seremos capazes de receber do Criador e expressar nosso amor eterno por Ele.

Este é um estado eterno e imutável. Por esta razão, o primeiro mandamento na Torá é temer a Deus, e o segundo é amá-Lo. O *Zohar* diz que o temor não está relacionado ao medo de perder o amor porque o medo da perda é egoísta. O medo é o alcance espiritual da questão, “Fiz tudo que era possível pelo Criador?”. É semelhante à maneira como uma mãe trata seu filho, exceto que, neste caso, nossa atitude para com o Criador se torna a mesma Dele para conosco.

Você deve entender que, para realizar um ato de bondade, é preciso primeiramente sair dos limites do desejo de ser bondoso apenas consigo mesmo e ser capaz de realizar atos de bondade, independentemente de como você se sente. Nesta situação, qualquer desejo de dar prazer a si mesmo, seja na forma que for, não irá desestabilizar você a continuar fazendo o bem. Portanto, tudo depende de quem faz a boa ação e não para quem ela é feita. A questão

é, quais são as intenções daquele que realiza um ato de bondade? O que se quer é beneficiar a pessoa para quem o ato é feito, ou a pessoa quer uma recompensa por sua ação?

Se há uma ligação entre um ato de bondade e uma recompensa, a bondade não é bondade, mas outra maneira de receber prazer através de uma terceira parte. É isto que chamamos de “amor” em nosso mundo. Mas o verdadeiro amor espiritual só pode ser alcançado após a primeira restrição, que é a restrição dos seus próprios desejos de receber para si mesmo.

Esta é a correção dos nossos desejos através da tela porque, apenas se esta correção for feita, a ligação entre o desejo (o ato do receptor) e o prazer (a resposta do Doador) será quebrada. Esta correção só pode ser alcançada através da sabedoria da Cabalá.

## O QUE É A BARREIRA

***P: É tão bom quando se consegue amar e tão ruim quando não se consegue. A dor de não ser capaz de amar irá embora quando eu atravessar a barreira ou isso só acontecerá no final da correção?***

R: A dor vem do seu desejo natural de sentir prazer neste mundo e irá embora mesmo antes de você cruzar a barreira. A barreira é o abandono do pensamento “apenas para mim”. De fato, é o abandono de cada coisa neste mundo. O abandono do pensamento “apenas para mim” já se relaciona aos desejos espirituais e prazeres.

## AGONIA NO MUNDO ESPIRITUAL

***P: Em nosso mundo, o homem sofre a agonia deste mundo***

***e, no mundo espiritual, a agonia espiritual, que é muito pior que as dores do nosso mundo. Como alguém pode concordar em substituir dores menores por dores maiores?***

R: Dores espirituais são dores de amor, dores que estão conectadas à questão, “O que mais posso fazer por meu amor?”. Elas são chamadas “dores doces”. Estas dores nunca diminuem, elas existem para que você possa sentir o prazer de doar, a adesão com o Criador.

#### NENHUM AMOR SEM FÉ

***P: É assim que eu entendo o que está escrito no Zohar: um verdadeiro amor é a fé no verdadeiro Criador. Fé no verdadeiro Criador é o verdadeiro entendimento do Criador. O verdadeiro entendimento é uma compreensão verdadeira. A verdadeira compreensão é quando uma pessoa vê, ou distingue, ou aprende – e, ao mesmo tempo, se o entendimento estiver correto – que o que ele alcançou é o amor pelo Criador e a fé Nele, já que sem fé não pode existir amor.***

R: Você está certo. Não há nada que eu possa acrescentar.

O método de alcançar o Mundo Superior é natural, já que nós o descobrimos por nós mesmos, em nós mesmos e não o recebemos de Cima como um livro. Ao descobri-lo em nós mesmos, nós o descrevemos e o utilizamos para encurtar o caminho.

Nós podemos percorrer o mesmo caminho sem os livros, mas isso levaria muito mais tempo. Há pessoas em nossa época que sofreram muito e, como resultado, subitamente começaram a entender e sentir a espiritualidade. Há ainda pessoas que, como você,

têm um pressentimento a respeito.

Mas não é um entendimento genuíno e definido que permite a você se governar e controlar as coisas ao seu redor. Para entender melhor e mais rapidamente, nós precisamos de livros para nos guiar e ensinar. No final, não há nada mais natural para a alma de alguém do que revelar o Criador, já que a alma é uma parte Dele.

#### SENTINDO O CRIADOR

***P: Qual é o nosso trabalho?***

R: Quando eu sinto prazer, ele me preenche completamente e eu me torno escravo dele. Não posso mais controlar a mim mesmo ou às minhas ações. Nesta situação, meus atributos não estão completos porque estou disposto a fazer qualquer coisa por prazer.

Se me sinto infeliz com o mundo ao meu redor, devo ver que é o Criador que está me dando esta sensação, para que eu possa compensar a minha insatisfação com meus desejos egoístas em minha aspiração espiritual pelo Criador.

Ao invés disso, eu tenho que me relacionar com o problema atual como se ele não fosse um problema, mas sim a melhor situação possível para mim neste momento. Devo aceitá-lo como uma situação enviada a mim e concordar com ela.

Quando isto acontece, minha insatisfação é substituída pela fé em que tudo é enviado pelo Criador e que tudo é para o bem. Quando isso acontece com um membro do grupo que ofendeu você, olhe para as coisas com os olhos dele, coloque o pensamento e o desejo dele dentro de você, concorde com ele porque você quer ser como ele e como o Criador. Não importa quem é ou qual degrau



espiritual ele atingiu, se você quer se livrar dos seus desejos egoístas e sentir os desejos do Criador, então você já deseja libertar-se dos seus vasos egoístas e sentir o Criador.

#### A RAZÃO PARA A REVELAÇÃO

***P: Rav Ashlag fala em seus artigos sobre a importância da sensação da grandeza do Criador. Nós temos uma inclinação natural para querer servir uma pessoa mais importante do que nós, então é óbvio que o corpo se renderá a esta demanda. Mas a grandeza está onde há bondade, ao passo em que a bondade do Criador está oculta de nós. Vamos considerar que o Criador é todo poderoso e dirige tudo o que existe. Mas se o mundo está cheio de dor, como podemos ver Sua grandeza? Um rei é grandioso devido aos seus atos de bondade com seus súditos, não porque ele está no poder. Como então podemos ver a grandeza do Criador?***

R: Você está certo quando diz que se o Criador se revelasse para nós, nós nos renderíamos, como acontece em nosso mundo. A única diferença está no nosso propósito. O Criador não será revelado por nenhum outro motivo que não seja a correção do mundo. Nós queremos que o Criador se revele porque queremos estar certos de Sua existência, mas isto deve acontecer apenas para a correção.

Se pedirmos ao Criador que Se revele pelo propósito da correção, Ele aparecerá imediatamente diante de nós como realizador de bondades. Em troca, sentiremos imediatamente um amor ilimitado por Ele.





## CAPÍTULO 5

### O DESEJO POR PRAZER: DESCOBERTA E CORREÇÃO

#### DESEJO ILIMITADO

***P: Por que nós precisamos do princípio “sermos preenchidos pelo Criador”?***

R: Este princípio permite que nossos desejos continuem em alerta e não murchem. Depois de uma refeição, nós normalmente ficamos saciados e nosso desejo desaparece. Apenas imagine como seria se nós pudéssemos ter uma grande refeição e apenas aumentar nosso apetite. Quanto mais comemos, mais nosso desejo de receber aumenta. É por isso que nós precisamos do princípio “não para mim, mas para o Criador”. Apenas nesta situação nosso vaso se torna ilimitado e durante o progresso espiritual nós experimentamos sentimentos que são indescritíveis para os sentidos normais. Porque o prazer que temos neste mundo é, como os cabalistas descrevem, uma Luz de minuto, uma faísca que desce a este mundo, não é sequer uma Luz fraca, para não mencionar infinita. O desejo pelo avanço não vai embora com a evolução da espiritualidade. Ao contrário, seus desejos continuam crescendo assim como suas habilidades. É por isso que você começa a receber satisfação, ou seja, a Luz, em um grau crescente.

#### PRAZER – VIDA OU MORTE

***P: Você escreve: “Embora pareça contraditório, a Luz da vida, a própria fonte de nosso prazer, também pode trazer a morte.***

***A razão é que um prazer que é ‘para mim’ é sentido apenas em uma parte do vaso, desta forma gerando o resultado oposto – morte. Quando o prazer é ‘pelo Criador’, ele é sentido no vaso inteiro”. Minha pergunta é: como uma sensação que é sentida apenas em parte do vaso pode causar a morte? Por que o prazer “para mim” só pode entrar em uma parte do vaso?***

R: Depois da primeira restrição, a Luz não pode penetrar no desejo – o vaso – porque a tela está em seu caminho. Se a tela puder resistir ao desejo de receber no vaso, em outras palavras, se ela puder construir a intenção “para o Criador” então, de acordo com a medida dessa intenção, que constitui a força da tela, a Luz entra no vaso. Este é o único meio possível de preencher o vaso – a alma.

O propósito da criação é preencher o vaso com Luz através da tela. Se a Luz encontra um vaso que não tem uma tela, ela retorna à sua origem (devido à primeira restrição). Quando a Luz toca em um vaso que não possui tela, o vaso imediatamente começa a querer a Luz para si, não importando a sua origem. Então ele é chamado de “casca”, “impureza” e “morte”.

#### FONTE DOS DESEJOS

***P: Por favor, me fale sobre desejos materiais e espirituais. O ambiente determina todos os nossos desejos? E se não houver um ambiente? Ele está morto?***

R: Tudo é determinado pelas nossas reshimot (lembranças espirituais) internas ou pelo ambiente (educação, propagandas, amigos, etc.). Veja os quatro fatores do desenvolvimento do homem e liberdade em *A Liberdade*, de Baal HaSulam.

***P: E a respeito dos desejos básicos da humanidade? Isto é a única coisa que temos?***

R: Cada um de nós obedientemente desempenha um pequeno papel neste grande show mecânico, sentindo “o que passa por nós” e finalmente nos preparando para sentir o resultado final.

***P: Como os grandes cabalistas mantêm e desenvolvem seu desejo pela espiritualidade enquanto estão alienados da humanidade? Ou este era o seu jeito de se distanciarem dos desejos que obstruíam o caminho em direção ao propósito (dinheiro, respeito, poder etc.)? O que estava acontecendo com os desejos espirituais à época deste afastamento?***

R: Os grandes cabalistas sentiram a humanidade como ninguém mais sentiu, absorvendo seus sofrimentos e aspirações, e estavam mais próximos dela do que qualquer um.

***P: Como podem aumentar os desejos interiores? A partir de dentro? Isto é possível?***

R: Isto só pode ser alcançado com estudo e com esforços produtivos na direção de qualquer coisa relacionada à Cabalá e por se estar constantemente conectado com ela.

***P: Qual é a razão para a ausência de desejos? Eu não me refiro à sensação de um vaso vazio, mas, ao invés disso, é uma sensação de que não existe vaso algum.***

R: Se você está lutando com isso e não tem sucesso, então você tem que passar por esta sensação e ela irá desaparecer. Abaixei sua cabeça, mas não concorde com isso, apenas continue como se

você tivesse desejos.

## A RECOMPENSA DA PAZ E PERFEIÇÃO

***P: Por que a recompensa está na paz e na perfeição?***

R: Está escrito que a paz e a tranquilidade são a recompensa definitiva. Por quê? Porque o trabalho em prol da doação é visto como uma recompensa. Se a doação é desejada, então a recompensa está lá.

Tome o intercuro sexual ou o ato de comer como os exemplos mais crus. Estes processos requerem uma grande quantidade de esforço, mas como a natureza pensou em uma recompensa imediata, a vida e a procriação se tornaram possíveis. Nós não pensamos no esforço, já que a recompensa, o prazer em si mesmo, é tão grande. Ou tome uma mãe que tem prazer em alimentar seu filho. Mesmo que ela seja uma rainha, ela não irá recusar o prazer do ato. Ela não o sente como um esforço. E se uma pessoa muda seus vasos de ser direcionados à recepção para se direcionarem à doação, naturalmente ela sente prazer na doação e experimenta paz e tranquilidade com tal ação.

## FONTE DO DESEJO ESPIRITUAL

***P: Quando eu comecei a estudar, há apenas um ano, eu parecia estar bem próximo à espiritualidade. Eu podia quase senti-la. Mas agora eu tenho uma pergunta: onde surge o meu desejo por algo que não posso sentir, conhecer ou ver? Por que eu o quero? Afinal de contas, todo mundo ao meu redor me diz que isto não existe...***

R: O ponto em seu coração está conduzindo você e não o deixará parar. Há mais e mais pessoas nos dias de hoje que sentem estes desejos. Por que você deveria aspirar? Você deve voltar à sua raiz em suas emoções, ao lugar de onde este ponto no coração veio de Adam, a alma coletiva. Você deve desejar retornar ao estado de unidade com o Criador.

#### DESEJOS APÓS O FINAL DA CORREÇÃO

***P: Suponha que um cabalista completou sua correção pessoal. Ele então continua a subir de um nível para outro. Mas, para subir na espiritualidade, ele provavelmente terá que cair. Então quais desejos um cabalista assim busca? Que tipos de desejos existem depois do final da correção?***

R: Na *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*, Baal HaSulam descreve todos os níveis pelos quais nós devemos passar em nosso desenvolvimento espiritual. Quando nós completamos a correção do nosso vaso pessoal, ou seja, nossa alma, nós continuamos a corrigir nossas conexões com outras almas na alma coletiva de Adam.

Então, quando elas também completam suas correções, as almas sobem para o nível do final da correção e, mesmo mais acima, para níveis que nunca foram descritos porque eles são chamados de “Segredos da Torá”. É impossível estudá-los, ou abri-los para terceiros.

#### PRAZERES MATERIAIS E ESPIRITUAIS

***P: Eu ensino Cabalá em um pequeno grupo que organizei sozinho. Meus alunos, iniciantes em Cabalá, me perguntaram a respeito da diferença entre prazeres físicos e espirituais. Por favor,***

***me ajude a formular uma resposta clara, já que eu mesmo me sinto um pouco confuso.***

R: Prazer espiritual é:

. Infinito, já que ele criou o vaso e, portanto, pode preenchê-lo completamente.

. Eterno, pois ele é percebido na intenção “pelo bem do Criador”, que nunca é diminuída mediante o preenchimento com prazer e, portanto, é eterna.

. Não oculto do vaso atrás de todos os mundos (a palavra hebraica Olam deriva da palavra Haalama, ocultação) e, portanto, ele não é enfraquecido pela Luz de Minuto. O menor dos prazeres espirituais é bilhões de vezes maior que qualquer prazer físico, ou seja, aquele que é recebido para si mesmo.

O resultado de receber o Prazer Divino consiste não apenas do prazer em si mesmo, mas de um sentimento de unidade com o Criador, sentindo-O, o que é um prazer adicional.

O resultado de sentir o Criador é alcançá-Lo, se tornando onisciente, englobando todo o Universo, o que é um prazer adicional.

#### A CIRCULAÇÃO DA CABALÁ E O DESENVOLVIMENTO DA ALMA

***P: Eu gostaria muito que você esclarecesse o significado de “circulação da Cabalá”.***

R: O homem adquire qualquer ciência sobre si mesmo e sobre seu mundo ao pesquisar a si mesmo e o seu entorno.

Qualquer coisa que ele não consegue entender, mas assim o deseja, ele compensa com a fantasia, baseada na analogia, especulação, e continuação racional de qualquer coisa que já seja conhecida. Mas



não importa o quanto se tente, é impossível especular e imaginar aquela parte do Universo que nunca se sentiu interiormente. A analogia tampouco ajudará, já que os sentidos da pessoa nunca experimentaram nada parecido.

A Cabalá cria, ou melhor, desenvolve um novo sentido. E apenas no processo do seu desenvolvimento uma pessoa começa a sentir “aquele” mundo. Apenas então fica claro que nenhuma fantasia poderia ajudar alguém a imaginá-lo.

Não é possível transmitir as sensações de alguém para outros que não têm este sentido. Para aqueles que o tem, só se pode passá-lo adiante na mesma medida em que este sentido se desenvolveu neles.

Portanto, de um lado, Cabalá é uma ciência porque nós desenvolvemos um senso de espaço circundante e o pesquisamos usando um método estritamente científico e, por outro lado, a Cabalá difere de todos os outros métodos naturais, já que é impossível pesquisar aquele mundo sem, antes, adquirir um sentido específico para isso. Apenas na medida em que se sente aquele mundo, se começa a sentir e perceber tudo de maneira diferente.

Aquele que não o sente é incapaz de imaginá-lo. O significado e o objetivo de “circular a Cabalá” é causar no homem a sensação de necessidade de desenvolver sua alma.

“Circular a Cabalá” nos dá um método para este desenvolvimento e nos ensina como usar este sentido recém-descoberto. É por isso que a Cabalá é uma ciência especial, não uma religião.

A FORÇA MALIGNA – A FORÇA DO CRIADOR

***P: Eu fiquei surpreso ao ler no Haggadá (Contos para a Noite de Páscoa) que o Faraó fez Israel se aproximar do Criador. Como é que uma força negativa é capaz de trabalhar para o Criador e contra si mesma?***

R: O Faraó é a força do Criador. É uma força boa que assume uma aparência negativa em nós, como está escrito: “Dois anjos o conduzem ao propósito – o ‘bom’ e o ‘mau’”.

Toda a experiência de progresso na Cabalá refere-se à aquisição de novas forças de doação. Se o homem só tivesse boas inclinações, ele nunca seria capaz de avançar. É por esta razão que o Faraó, a força negativa e a inclinação ao mal no homem, que permite ao homem tomar dele maiores desejos por prazer, os corrige e os eleva ainda mais alto.

Portanto, é importante se referir ao Faraó como a Força do Criador que foi dada a nós para nos ajudar. O Faraó nos impulsiona ao despertar em nossos egos um desejo em avançar e nos desenvolver materialmente. Ao despertar este desejo, nós começamos a entender que o progresso material não nos dá nada e que o verdadeiro desenvolvimento é espiritual.

Quando, sob a influência do Faraó, nós começamos a nos desenvolver espiritualmente, nós procuramos no mundo espiritual por um vaso para ser preenchido com o desejo por prazer. Portanto, nosso próprio egoísmo, o Faraó, é a força motivadora por trás de tudo. Isto porque é impossível receber a Luz Superior em nosso desejo de receber; é impossível sentir o Criador, o prazer infinito.

Ao invés disso, nós podemos apenas desfrutar os (muito

pequenos) prazeres de nosso mundo que, uma vez terminados, deixam-nos sentindo mais vazios e ainda mais insatisfeitos do que antes.

O Faraó deve nos motivar à espiritualidade para que, mais tarde, quando recebermos o deleite espiritual, ele o pegará para si mesmo. Em nosso mundo, o Faraó nos motiva a receber prazer usando nosso desejo normal de agradarmos a nós mesmos.

No *Haggadá* de Páscoa, ele é chamado de “velho Faraó”. Então está escrito que um novo rei levantou-se no Egito, e este é o Faraó que nos conduz à espiritualidade e então recebe para si mesmo.

De fato, ao contrário dos prazeres deste mundo, só se pode receber prazeres espirituais em um vaso chamado “fé acima da razão”, que significa, com a intenção de receber prazer para agradar ao Criador. O Faraó força o homem a receber prazeres espirituais para si mesmo. Mas o homem não pode receber tais prazeres diretamente, então o Faraó conduz o homem na direção da espiritualidade, estudo e trabalho.

Quando finalmente se recebe a Sensação Superior, o Faraó vem e toma os entendimentos do homem através de pensamentos estranhos (invasivos) que são enviados a ele.

***P: Como isso acontece?***

R: Depois do entendimento, subitamente aparece um pensamento para que se use aquilo que foi recebido para si mesmo, como, por exemplo, aproveitar o status de “sábio”, ou de cabalista, atrair pessoas ou afastá-las, ganhar respeito, influência etc. Ao fazer isso, o Faraó toma para si toda a espiritualidade que a pessoa trabalhou tão arduamente para alcançar, através do vaso da fé acima

da razão, para dentro do seu vaso privado de alegria.

Que benefício isto nos oferece então? É através do Faraó que o Criador motiva o homem a fazer novos esforços. Mas, uma vez que o homem alcançou uma nova sensação espiritual, ele a perde novamente porque o Faraó coloca nele outro novo desejo para si mesmo, ao invés do desejo de doar. Desta maneira, o homem irá desfrutar dos prazeres espirituais que adquiriu.

***P: Por que o Faraó tem sucesso?***

R: O desejo de receber que o Criador criou está inteiramente nas mãos do Faraó, que pode sempre criar novos desejos de receber, maiores que os pequenos desejos de doar que ele adquiriu no degrau anterior.

Desta forma, o Faraó dá ao homem um desejo de receber adicional, que é maior que o desejo que ele corrigiu até então. O Faraó planta no homem, através de seus desejos, o desejo pelo prazer do próximo grau para que ele também o corrija. Desta maneira, ele permite ao homem continuar com o processo de correção.

Tudo que o homem pode ver é como o seu trabalho é desperdiçado. Além disso, sente que cada vez que adquire um entendimento maior, ele cai e se afunda ainda mais profundamente em seus próprios desejos egoístas, onde ele descobre um desejo por prazer ainda maior do que antes.

Este processo se repete sempre e sempre e, a cada vez, o Faraó leva o homem a tal desespero que ele grita para que o Criador o salve das mãos do Faraó. Neste ponto, o trabalho do Faraó está feito, e ele aparece diante do homem como um anjo, um emissário do Criador.

## EXÍLIO ENCURTADO

***P: Baal HaSulam escreve sobre um nascimento espiritual prematuro. Como isto acontece e como pode ser prevenido?***

R: O exílio no Egito supostamente deveria durar 400 anos, para igualar os quatro graus do desenvolvimento de cada desejo. Ao invés disso, ele durou apenas 210 anos. Como resultado, Israel teve que experimentar mais três exílios: Pérsia e Média, Babilônia e o atual e último exílio.

Uma saída prematura do exílio, da gravidez, é chamada “aborto”. Mas isto também acontece no desenvolvimento coletivo das almas, através das suas evoluções de Cima para baixo, ou seja, mesmo antes delas serem nascidas como criações. É por isso que nós não a atribuímos à Criação, mas ao desenvolvimento da Criação dentro do Criador. Isto ocorre antes que a Criação tenha se desenvolvido o suficiente para uma existência independente fora do Criador.

Em outras palavras, como criações, nós não nos sentimos como iguais, independentes, ou livres para escolher nossas ações. Nós começamos nossa existência como criações após a quebra do “Primeiro Homem” e apenas através do processo de evolução de baixo para Cima.

Nós temos que passar pelos graus de nosso desenvolvimento de acordo com a evolução da alma. Nós devemos fazê-lo da maneira como ela evoluiu de Cima para baixo, exceto que o retorno é na direção oposta: de baixo para Cima – ou seja, na direção do Criador.

## A SAÍDA DO EGITO FOI PREMATURA?

***P: Os livros de Cabalá sustentam que a saída do Egito foi feita prematuramente e que há conseqüências históricas improváveis para isso. A liberação prematura impediu uma possibilidade de alcançar atributos espirituais no devido tempo? Se assim ocorreu, é como uma criança por nascer, as preparações foram feitas para o parto, mas então tudo ruiu porque a criança nasceu prematuramente e morreu na hora do nascimento?***

R: Teoricamente, esta situação existe durante a criação dos mundos de Cima para baixo. Baal HaSulam descreve isso como um “infante morto”, pois a liberação (o processo de nascimento) não aconteceu na hora certa, mas prematuramente.

Isto significa que não se está preparado para assumir os atributos espirituais de dar e de doação. Embora as forças de doação sejam enviadas do Alto, o “infante” ainda não estava em um estado que pudesse aceitá-las. O “infante morto” não poderia adquirir atributos espirituais, embora tudo estivesse pronto para ele. É por isso que aconteceram mais três exílios. Mas quando as almas sobem, há apenas evolução na direção de uma correção maior, de baixo para Cima, até o grau do Criador.

## O EGOÍSMO COMO UM DESEJO ESPIRITUAL

***P: Por que os judeus são um povo tão egoísta?***

R: Os judeus, Israel no sentido espiritual, são aqueles que aspiram pelo Criador. Naturalmente, eles precisam de um desejo especial para isso. O desejo pela espiritualidade é o maior dos desejos

neste mundo. Portanto, o menor prazer espiritual é maior que todos os prazeres deste mundo. Assim, para desejar a espiritualidade, você deve ser o maior dos egoístas.

***P: Eu enfrento uma contradição interna. De um lado, a espiritualidade trata do amor ao próximo, altruísmo e doação. De outro lado, a fim de nos desenvolvermos espiritualmente, nós devemos adquirir desejos maiores de receber prazer do que aqueles que temos agora.***

R: Nossa realidade neste mundo é que o desejo por prazer é limitado a prazeres momentâneos, ao passo em que a sensação do Criador, que é o mundo espiritual, trata de prazeres imensos. Portanto, pessoas que aspiram à espiritualidade devem possuir desejos imensos.

Mas tais desejos devem ser idênticos ao prazer que deriva do Criador, o que significa que nós não seremos capazes de desejar receber prazer para nós mesmos, mas doar prazer. Os desejos do homem e os do Criador devem ser idênticos.

Se nós queremos doar tanto quanto o Criador, é nesta medida que poderemos senti-Lo e desfrutar Dele. A alma do homem é feita de pequenos desejos de doar, chamados “Israel”, e grandes desejos de receber, chamados “Nações do Mundo”. No primeiro estágio, *Katnut* (infância), o homem descobre em seu interior apenas os pequenos desejos de doar. Ele os corrige e preenche. Então, no estágio de *Gadlut* (idade adulta), os desejos de receber maiores se juntam aos outros.

Em nosso mundo, este processo acontece em uma escala mundial: Israel, ou seja, os judeus, devem primeiramente atingir a espiritualidade e então todas as outras nações devem se juntar a eles.

Mas nesta pirâmide também há exceções.

Há também encarnações, associações e dissociações de almas. Portanto, seria pouco sábio extrair conclusões gerais do que está escrito acima. (Eu recomendo a leitura da *Introdução ao Livro do Zohar*, neste contexto, do item 66 em diante).

#### O DESEJO POR PRAZER – COM UMA TELA

***P: Pode-se dizer que o homem está mais afastado do Criador porque seu desejo de receber é maior do que aquele de uma pedra, uma árvore ou um gato?***

R: Por natureza, quanto maior o desejo por prazer, mais distante o homem está do Criador. Quanto menor o desejo, mais próximo o homem está do Criador. Mas se uma pessoa se corrige, ela começa com a anulação absoluta do seu desejo para desfrutar e o utiliza apenas de acordo com a medida da tela que ele obteve.

Portanto, em um estado corrigido, quanto maior o desejo de desfrutar, mais uma pessoa pode se assemelhar ao Criador e, quanto menor o desejo de receber que for utilizado (com uma tela), mais distante se está do Criador. Durante o estudo da Cabalá, quando o desejo de receber aumenta, a medida da tela cresce junto, a qual é a intenção de agradar ao Criador, ao invés de a si mesmo.

Portanto, um grande homem, um cabalista, tem um grande desejo de desfrutar, mas um desejo corrigido.



## SOFRIMENTOS PASSADOS

***P: Por que nós sentimos prazer ao refletir sobre dores do passado? De fato, elas parecem até mesmo nos trazer mais prazer que os prazeres do passado, especialmente quando compartilhadas com alguém.***

R: Porque os eventos do passado foram corrigidos (mitigados), nós sentimos doçura nestas dores antigas. É um pouco como o nosso caminho: ele não é doce porque nós desejamos e sofremos. Mas quando alcançamos nossos objetivos, nós recebemos prazer no amor pelo Criador e em nossos encontros com Ele nas dores e decepções passadas.

É como uma pessoa apaixonada que anseia encontrar seu amado e finalmente consegue. A intensidade do prazer é a medida da intensidade do anseio, a habilidade de direcionar o anseio ao objeto desejado, e sua duração.

Em geral, se alguém compartilha seus sentimentos com outra pessoa, as duas criam um vaso comum, um vaso maior para sensações. Há uma sensação adicional naquele vaso: aquela da outra pessoa. É por isso que é mais prazeroso compartilhar uma experiência do que experimentá-la sozinho.

## DO PRAZER MATERIAL AO ESPIRITUAL

***P: Eu sinto que existem prazeres enormes e que as pessoas ao meu redor estão se divertindo. Estes prazeres são considerados pequenos ou grandes, comparados aos prazeres espirituais sobre os quais você fala?***

R: O homem nasce em nosso mundo com desejos muito pequenos que crescem gradualmente, logo há um desejo por uma família, poder, respeito e conhecimento. Todavia, estas são apenas experiências deste mundo. Estes desejos exigem do cérebro sua quantia necessária de desenvolvimento. Em outras palavras, a mente evolui até o grau necessário para satisfazer os desejos de alguém. Mas se nós desejamos a espiritualidade, se repentinamente sentimos que queremos algo que não está disponível neste mundo, então começamos a procurar por isso. Somos dirigidos à Cabalá, de Cima. Muito frequentemente somos direcionados a outros lugares, para outras “técnicas espirituais”, o que significa que ainda temos que passar por outras fases de desenvolvimento. Pode levar ainda muitas vidas até chegarmos à Cabalá.

Finalmente, quando começamos a estudar Cabalá, cada desejo nosso começa a crescer dentro de nós. Nós ficamos mais egoístas e, portanto, mais espertos. Desejos mundanos maiores nascem, especialmente os sexuais. Como os sábios do *Talmude* dizem: “Após a destruição do Templo, o sabor do intercuro foi deixado apenas para os trabalhadores do Senhor”. Isto significa que o verdadeiro sabor dos prazeres sexuais permanece apenas entre aqueles que crescem espiritualmente.

Para uma pessoa que não é proficiente na estrutura dos mundos e não conhece a Orientação Superior, isto soa como o completo oposto, mas para discípulos da Cabalá está claro que em nosso mundo os prazeres e desejos são pequenos. De fato, quanto mais alto subimos na direção do Criador, maiores se tornam nossos desejos e prazeres.

***P: Se uma pessoa quer muito o amor do Criador, isto é um desejo egoísta?***

R: É claro que é, mas o que há de errado com isso? Olhe para você mesmo razoavelmente, aprecie a si mesmo de acordo com o grau em que realmente está, não exija demais de si mesmo e não assuma para si tarefas impraticáveis, ou que estão além da sua habilidade. Se você não pode realizá-las, é um sinal de que ainda não conhece seu verdadeiro significado.

No primeiro período do desenvolvimento da alma, abaixo da barreira, o homem conhece seus atributos egoísticos. Ele percebe que está distante do Criador e desenvolve um desejo de estar com Ele, por seu próprio prazer, como está escrito: “pois estou doente de amor” (Cântico dos Cânticos 2, 5). Se este grau está completo, ele leva a uma passagem através da barreira até o mundo espiritual. A passagem através da barreira é a resposta ao imenso desejo egoísta que evoluiu no homem de sentir prazer com o Criador.

#### O NASCIMENTO DE UM DESEJO

***P: Você disse em uma ocasião: “A subida espiritual é um caminho longo e difícil. Você precisa renascer a cada novo degrau, até que se assemelhe ao Criador em cada traço seu”. Da maneira que eu entendo isso, nascer é sentir um novo atributo do Criador. Se a alma sente um novo atributo e situação, o antigo ainda conta?***

R: Cada novo grau nasce baseado no passado. Você pode dizer que baseando-se na negação de uma situação passada, a necessidade

por uma nova situação nasce porque a antiga exauriu a si mesma.

Há uma passagem de Keter (desejo de doar) do Partzuf mais baixo até Malchut (desejo de receber) do Partzuf superior. Esta passagem significa nascimento: o aparecimento de um novo atributo de recepção que agora foi adquirido novamente. Portanto, o nascimento do qual falamos é o nascimento de um novo desejo. A expectativa de vida deste desejo é o tempo que leva para corrigi-lo. Imediatamente após isso, uma nova e mais elevada situação (desejo) nasce.

#### UM DESEJO COMPLETO

***P: Uma vez tentei imaginar uma situação na qual eu perdia tudo: meu trabalho, minha casa, minha saúde etc., mas recebi tudo como algo bom, como algo necessário para o progresso e, subitamente, senti um grande alívio. Esta auto-persuasão pode ajudar, e ela deve ser feita conscientemente de maneira regular? Isto é a coisa correta a ser feita da perspectiva da Cabalá? Afinal, o desejo de melhorar a própria saúde é um desejo egoísta?***

R: Muitas pessoas têm estas sensações e pensamentos. Mas para aqueles que procuram um caminho para o Criador, tais sentimentos são dados intencionalmente em quantidades maiores para fazê-los sentirem que eles precisam do Criador e querem Sua Revelação. Isto é verdade mesmo se esta evolução vem como resultado de uma fuga para salvar a própria pele, tal como escapar de uma ameaça à própria vida, bancarrota financeira, desgraça pública etc.

O Criador inicialmente usa os meios ordinários que Ele criou

para o homem com o propósito de aproximá-lo de Si. O propósito de tudo que nós temos é nos aproximarmos do Criador. A Redenção depende apenas de que comecemos a sentir o Criador, e a expectativa de que o Criador será revelado diante de nós. Mas a vontade do homem não tende a aceitar o encerramento da condição de ser “o proprietário”, nem a necessidade de desistir do controle sobre o homem. Esta condição também foi feita pelo Criador para que o homem odeie sua natureza receptora. Por quê? Porque ela contradiz a natureza doadora do Criador em tal grau que o homem iria desejar erradicá-la. É apenas por causa do reconhecimento do homem de que tudo que se opõe ao Criador é negativo que nós finalmente nos rendemos e suplicamos diante Dele. O Criador fez isso inicialmente para que nosso desejo por Ele fosse completo.

#### MUDANDO A INTENÇÃO

***P: Você escreve sobre a eliminação de desejos excessivos, mas por outro lado diz que não há desejos excessivos, que nenhum desejo deveria ser erradicado, mas que a natureza egoística do homem deve ser corrigida para igualar-se à do Criador (altruística).***

R: O termo “eliminação” se refere à mudança da intenção de Lo Lishmá (não em Seu nome) para Lishmá (em Seu nome). Através da mudança de intenção, o desejo de receber adquire uma forma exterior completamente diferente. Se, por exemplo, uma pessoa deseja matar, este desejo poderia ser utilizado positivamente, trabalhando em um matadouro, por exemplo.

***P: Eu não consigo atribuir intenções espirituais para várias das minhas aspirações. É correto eliminar um desejo corpóreo***

***que não pode receber uma intenção espiritual, a intenção “para o Criador”?***

R: Você nunca deve estudar intensamente seus desejos não corrigidos. “A pessoa está onde estão seus pensamentos”. Pense no Criador, no Seu Pensamento, e Sua Grandeza. Apenas a Luz Circundante que vem através do estudo pode mudá-lo, você não tem como fazer isso sozinho. Portanto, nem mesmo tente, esta não é a abordagem correta.

Infelizmente, nem todas as pessoas ouviram falar da Cabalá e, portanto, pensam que maus pensamentos e desejos podem ser eliminados. A Cabalá ensina que apenas a prece ao Criador e a resposta Dele dará a você a força para se livrar de todas as suas deficiências.

#### MUDANDO O DESEJO FÍSICO

***P: Eu acho difícil ver a mim mesmo, depois de tantos anos, mudando de minha natureza física para uma espiritual. Como isso acontece?***

R: O homem começa sua jornada rumo ao Criador a partir do seu interesse pessoal – num estado chamado Lo Lishmá. Então, através do efeito da Luz Superior, ele subitamente adquire uma nova intenção: “para o Criador” (também chamado Lishmá). A mudança na intenção do homem não é possível de nenhuma outra forma, a não ser pelo efeito da Luz. O efeito da Luz pode ser despertado apenas através de um esforço sistemático no estudo da Cabalá em um grupo.

Por fim, o homem recebe uma possibilidade de se preencher

sem limites com o prazer pelo qual anseia, mas ele não tem habilidade para recebê-lo, devido à limitação da sua própria natureza. Apenas quando sai de si mesmo ele adquire a habilidade da recepção infinita. Portanto, a sabedoria da Cabalá é uma ciência que ensina como receber do Criador.

A mudança nos atributos está em conformidade com o princípio “você trabalhou e encontrou, acredite”. Eu fiz esforços e encontrei meios, fiz esforços no grupo, conectando-me a ele com uma intenção voltada para mim mesmo, mas no final das contas a Luz veio e me corrigiu. Eu vejo isto como algo que encontrei, pois eu não conseguiria ter saído de minha natureza anteriormente, enquanto ainda estava aprisionado nela.

#### ATRAVESSANDO O MAR VERMELHO

***P: É muito difícil para mim aplicar a primeira restrição sobre todos os meus desejos, então eu queria perguntar se é possível trabalhar com cada desejo separadamente, um por um, sem restringir todos de uma só vez?***

R: Todos nós nascemos com uma determinada cota de desejos físicos: desejos de desfrutar prazer para nós mesmos. Estes desejos podem ser satisfeitos com uma maior quantidade de prazer corporal ou menor quantidade, ao limitar o desejo. Mas tudo isso não tem nada a ver com o tipo de desejo de receber que é necessário para entrar na espiritualidade.

Quando entramos na espiritualidade, nosso desejo de receber aumenta em qualidade, nós queremos receber prazer no Criador e não os prazeres deste mundo, que são meros disfarces sobre o prazer

que vem do Criador.

Em cada grau espiritual, nós recebemos uma porção maior de desejo de desfrutar, o qual devemos superar. Cada desejo adicional deve ser usado em nossa busca por uma conexão com o Criador. Enquanto nós gradualmente recebemos desejos novos e maiores, nós devemos primeiramente reunir nossa força com o objetivo de evitar usar esses desejos para nós mesmos. Isto é chamado “fazer a primeira restrição” no desejo dado. Assim, nós adquirimos uma tela e já podemos utilizar aquele desejo para o Criador e não para nós mesmos. De tudo isso, aprendemos que em cada grau, devemos concentrar forças para realizar a primeira restrição sobre o desejo daquele grau por nós mesmos. Apenas uma vez, quando o homem deixa a sensação deste mundo e entra no Mundo Superior pela primeira vez, recebe uma tela sobre seu desejo físico de desfrutar. Em outras palavras, na primeira vez em que cruzamos a barreira entre o mundo físico e o espiritual, nós adquirimos a intenção de não usar os desejos físicos para nós mesmos. É um momento especial, chamado “a travessia do Mar Vermelho”, que vem depois do Êxodo do Egito, que significa o momento após a pessoa ter sido libertada de sua natureza.

Através da passagem, o homem atravessa para o reino espiritual, onde ele sente o Criador. A sensação do Criador é a percepção do Mundo Superior.

#### CARÁTER, ATRIBUTOS E HÁBITOS

***P: É arriscado permitir-se comover com um filme ou um livro que não contêm nem um pinga de espiritualidade, e usá-los***



***para relaxamento? E a respeito de meus hábitos menos positivos?  
Como vou lidar com eles?***

R: Não há nada que você possa fazer com você mesmo. Suas reações e o que você faz hoje permanecerão depois. Você começará a mudar de dentro para fora na medida em que mergulha mais profundamente na Cabalá, mas suas características permanecerão as mesmas.

O *Livro do Zohar* diz que seu caráter não tem nada a ver com seu desejo natural de desfrutar. Seu caráter se expressa em suas respostas aos estímulos. Uma vez que você modificar seu propósito, irá perceber uma realidade diferente. Então saia dele e comece a se relacionar com as coisas de maneira diferente.

Hoje, você só pode dizer a si mesmo que tudo vem do Criador. Mais tarde, você sentirá isso muito claramente. Então, não terá que dizer nada a si mesmo, seus novos atributos determinarão isso. Você deve pensar apenas em subir ao grau do Criador. Se você pensa sobre suas próprias características negativas, ao fazer isso, estará acusando o Criador porque os pensamentos de uma pessoa não corrigida também não estão corrigidos, já que “a pessoa está onde estão seus pensamentos”. Portanto, o melhor é não pensar a seu próprio respeito, mas a respeito do Criador. Desta maneira você já está n’Ele.

**INVEJA E LUXÚRIA**

***P: O que faço com meus ciúmes, com minha luxúria? A Cabalá corrige tais atributos e as relações entre as pessoas?***

R: Durante o estudo da Cabalá, você é gradualmente influenciado pela Luz Circundante, que o transforma. Primeiro

isso acontece em pequenas porções e, mais tarde, isso se torna um processo perpétuo. Com o tempo você pode parecer mais egoísta porque reage diferentemente ao estímulo externo, relacionamentos e dor, e as pessoas tendem a interpretar isso como insensibilidade com elas. De fato, você simplesmente começou a entender o significado do que está acontecendo. Você não chora mais como os outros e não entra em pânico. Ao contrário, você quer dar mais e mais aos outros, mas faz isso de uma maneira especial, através da correção do Universo através de você mesmo.

Este amor pela humanidade, quanto maior ele for, pode parecer puro egotismo. Mesmo que você se relacione com as pessoas ao seu redor como um pai amoroso que não dará a seus filhos uma faca para brincarem, os outros não irão compreendê-lo. Em geral, a Cabalá pode ser entendida apenas através da experiência pessoal. Infelizmente, apenas pessoas com entendimento espiritual podem desfrutar deste tipo de experiência.

#### MENTINDO PARA A NATUREZA RECEPTORA

***P: O que faço se meu desejo de receber não me deixa fazer o que eu pretendo fazer? Pode-se mentir para ele ou usar algum truque?***

R: Se você está tentando fazer seu desejo de receber (sua natureza de alegria, satisfação, simplesmente vivendo) aceitar sua posição, significa que você veio com algum tipo de “isca” através da qual você promete a ele prazer. Isto permitirá a você fazer o que pretendia.

É como se isto não estivesse acontecendo no interior de uma

pessoa, mas entre duas pessoas que mentem uma para a outra, do mesmo modo que a Torá e outros livros sagrados parecem estar falando de várias pessoas, quando de fato elas estão se referindo a vários atributos de uma mesma pessoa e das conexões entre eles. As perguntas que são resolvidas lá são muito similares às suas: o que fazer, o homem pode mentir para a sua própria natureza e, em geral, qual é a melhor maneira? Portanto, é recomendado que se leia muito. Lembre-se, “o que tua mão alcança fazer por sua força, faça-o” (Eclesiastes 9, 10). O homem deve tentar tudo, mesmo antes que a natureza receptora descubra que ela não recebe prazer algum nisso, e apenas então ela irá concordar em pedir coisas ao Criador.

***P: O quê faz você parar de ser egoísta?***

R: Primeiro, a intenção é para mim, Lo Lishmá. O homem confunde o trabalho pelo Criador com o trabalho para si mesmo. Mas é precisamente esta situação que permite a ele fazer o esforço. Como resultado do esforço, a Luz Que Reforma vem de Cima e o homem começa a entender o que significa estar “fora de si mesmo, trabalhar ‘não para mim’, mas ‘para o Criador’”.

Estas perguntas devem ser feitas, mas as respostas são sensações que acompanham os vasos corrigidos. A pergunta é um vaso, a resposta é uma Luz. Neste meio tempo, as respostas só são boas para acalmar você e encorajá-lo a fazer um esforço.

Em geral, o homem cresce como um bebê que, inconscientemente, imita adultos. Os atores aprendem da mesma maneira. De fato, qualquer estudo é baseado na repetição, você aprende aquilo que ainda não conhece, o grau que ainda não alcançou. Este processo é chamado de Lo Lishmá a Lishmá: de “para mim”

para “para o Criador”, da sensação deste mundo para a sensação do mundo espiritual.

### A “BOA VONTADE” E A “MÁ VONTADE”

***P: Como se pode saber o que causa cada ascensão, isto tem algum significado no trabalho espiritual?***

R: Dois anjos levam a pessoa pela mão até o propósito da criação: na mão direita, a “boa vontade”, o desejo do Criador de doar; na mão esquerda, a “má vontade”, o próprio desejo de receber da pessoa. Ambos vêm do Criador, Que é a fonte de tudo, mas a diferença está na maneira que a Sua doação desce sobre nós: diretamente e abertamente ou indiretamente e secretamente.

O motivo é tão importante assim? A pessoa sempre consegue entender isso? Talvez seja melhor considerar que deste minuto em diante nós iremos “seguir em frente” e não seremos tão absorvidos pelo passado, procurando motivos para a situação atual. Tal busca indica que nós vivemos às custas de nossas realizações passadas, em débito e temerosos da missão que recebemos para cumprir, medo de ficarmos sozinhos conosco mesmos.

### DESCOBRINDO O VERDADEIRO EU

***P: Outras pessoas conseguem ver que eu me tornei mais egoísta mesmo que as mudanças estejam dentro de mim?***

R: Todo mundo nasce perfeito, o que significa que todos nós inicialmente temos tudo o que precisamos para a correção e o desenvolvimento. Somos como uma semente de trigo, que contém

toda a informação que é destinada ao desenvolvimento. Tudo o que está disponível destina-se a nutrir a semente para que ela realize seu potencial. Este princípio também dirige o caráter do homem, seus traços mundanos e seus traços espirituais. A alma do homem primeiramente aparece como um ponto muito pequeno, um “ponto no coração”. Depois do estudo da Cabalá, ela incha à proporção que foi arranjado para ela com antecedência e se torna um Partzuf inteiro. Todo o mal que está aparente no homem agora, estava lá antes, mas oculto, pois ele não tinha a prontidão necessária, a força e a carência pela correção. Por causa disso, o mal começa a aparecer durante o estudo da Cabalá.

Dentro de todos ao nosso redor também existe este mal, mas nós somos tão cegos para isso que não apenas não podemos senti-lo, mas também alguns de nós até mesmo se vêem como justos e corretos. Quando a hora da correção chega, todos nós descobrimos nossa verdadeira natureza e apenas através das correções será possível alcançar o Criador.

Quando descobrimos nossos traços malignos, ficamos irritados e insatisfeitos porque não queremos nos sentir desta maneira a respeito de nós mesmos. Mas outras pessoas não entendem o que está acontecendo conosco e nunca irão relacionar isso com a Revelação do Mal porque eles mesmos nunca experimentaram este processo.

## OCULTO DOS OUTROS

***P: Tudo que estava em mim antes agora está vindo para fora. Os outros vêem isso também?***

R: O que está oculto dentro de nós, o ponto no coração, a semente da alma, é a nossa natureza não-corrigida. Primeiro, ela aparece em pequenas porções e então, gradualmente, se revela aos sentidos em uma medida maior. Mas nós devemos corrigir nossas características pouco a pouco. Portanto, aqueles de nós que estudam mais diligentemente descobrem essa natureza mais rapidamente e em maiores porções. Nós reconhecemos nossa natureza como má e somos repelidos por sua presença. A Cabalá é uma ciência aplicada e experimental. Tudo que nós sabemos agora sobre o mundo espiritual e o Criador, nós aprendemos dos cabalistas, pessoas que entram no mundo espiritual através da autocorreção e o sentem dentro de si mesmos, do mesmo modo que nós sentimos nosso mundo. Eles nos contam nos seus livros sobre suas descobertas, nos quais podemos ler sobre o mundo espiritual.

A Cabalá, como foi dito acima, é uma ciência aplicada. Se não aprendemos com nossas próprias experiências e não trabalhamos em nossa correção, não podemos entender aquilo que lemos nos livros. Dessa forma, visto que eles falam de coisas que não têm expressão neste mundo, nós nada saberemos sobre Cabalá.

Por esta razão, a Cabalá é chamada “A Sabedoria do Oculto” porque não podemos ver o oculto, apenas o revelado. Sermos cientistas da Cabalá não significa ler vários livros, mas sim alcançar os graus mais altos de revelação. A medida da revelação do Superior reflete o grau do cabalista.

Embora o desejo de receber seja revelado mais e mais até alcançar sua verdadeira (e ilimitada) medida, ele é invisível para os outros. É impossível ver vários tipos de pressões no comportamento, impaciência com coisas vazias e sem sentido, rejeição de prazeres

comuns, que parecem infantis etc.

Estas mudanças são apresentadas exteriormente de maneira especial na impaciência, já que a Cabalá não tolera o filosofar vazio ou as discussões sobre conceitos teóricos e intangíveis.

## EGOÍSMO NA SOCIEDADE

***P: Quando começamos a estudar Cabalá e a avançar em direção à espiritualidade, descobrimos dentro de nós traços egoísticos ocultos, que não estavam aparentes antes. Estes traços irão afetar todo o nosso comportamento, aumentando nosso egoísmo com relação aos outros? Se isso é verdade, como grupos de pessoas que avançam juntos podem existir? Como as pessoas podem manter relacionamentos se elas se tornam tão “más” durante o estudo?***

R: Você está certo. Quando um discípulo avança, o desejo de receber para si mesmo cresce, de outra maneira como poderia haver qualquer avanço? Cada grau expõe outra camada de desejos não corrigidos, com a intenção “para mim mesmo”, e a pessoa se eleva corrigindo a intenção de “para mim” para “para o Criador”. Os novos desejos corrigidos consistem do novo grau para o qual a pessoa sobe.

Mas, então, os cabalistas sempre se sentiriam “maus” comparados às pessoas ao seu redor. E isto seria verdadeiro se esta adição fosse de desejos de ter prazer com coisas materiais. Na verdade, a pessoa também descobre esses desejos, mas eles não são o mais importante, nem o maior dos problemas do homem, eles não são aqueles contra os quais se deve lutar. Se você quer comer, beber ou dormir mais, não se preocupe com isso, esse é um fenômeno temporário que ocorre durante uma queda espiritual, quando não há

outros prazeres.

A situação é que o homem recebe mais desejos egoístas para desfrutar do mundo espiritual, nós devemos lutar contra os que se rebelam contra o Criador ou, como o Faraó disse, “Quem é o Senhor, para que eu devesse obedecer Sua voz” (Êxodo 5, 2).

O mais importante é confrontar os pensamentos contra a fé e dúvidas sobre a Providência ou a unicidade do Criador. É verdade que os desejos físicos também aumentam, mas isto é feito propositadamente, para nos afastar da batalha correta contra aquilo que realmente nos distancia do Criador. O mais importante é não mudar o objeto contra o qual estamos lutando. Nós não devemos confrontar os desejos deste mundo, os desejos da natureza animal, mas sim as perturbações que nos mantêm afastados do Criador.

Uma casca é um pensamento impuro, uma intenção impura contra o Criador. Ela existe apenas no mundo espiritual, junto com (e contra) a pureza (santidade), não contra tentações físicas. Portanto, em um grupo de estudo, embora o egoísmo aumente, ele é expresso em interferências pessoais na intenção dirigida ao Criador, não como ambições em se tornar o líder, por exemplo. É que, simplesmente, a partir do despertar do anseio pelo Criador, cada pessoa quer contribuir mais para o grupo.

Rav Yehuda Ashlag escreveu que o grupo deve formar a base para a sociedade futura. Hoje tais sociedades podem ser estabelecidas em uma escala pequena, e o Criador recompensa tal sociedade com grande ajuda e cuidado pessoal.



“A PESSOA ESTÁ ONDE ESTÃO SEUS PENSAMENTOS”.

***P: Eu li em um artigo escrito por Rav Baruch Ashlag que o único caminho para escapar de situações de declínio espiritual e inconsciência é examinar a situação atual enquanto ainda se está em um estado de ascensão e entender que nada é mais baixo ou mais distante do Criador do que uma pessoa que tem uma existência animal. Neste estado, não temos habilidade de avaliar nossa situação sob a ditadura dos desejos mundanos. O que significa inquirir, decair propositadamente para um grau mais baixo?***

R: Nunca se deve buscar situações mais baixas, pois “a pessoa está onde estão seus pensamentos”. Quanto mais baixo descemos, mais distantes ficamos do Criador. Tente sempre sentir o contato com o Criador e deixe o resto com Ele.

Se pelo propósito do progresso nós devemos cair, então o Criador irá criar esta situação, mas o homem por si só, onde quer que esteja, deve desejar sempre permanecer perto Dele.

Apenas o Outro Lado empurra o homem para agonizar e torturar a si mesmo a partir do seu interior. A resposta a isso deve ser rápida: tente sempre estar feliz, alcançar adesão, alto-astral e entusiasmo na busca.

Os pensamentos e condições que afetam o homem, tanto positivamente quanto negativamente, são trazidos a ele de Cima. São forças espirituais que nós chamamos de “anjos”. Com relação à espiritualidade, nossos corpos são considerados mortos.

Semelhante a um veículo, o corpo só pode responder a forças espirituais. Os anjos podem direcionar o corpo (o desejo de receber) na direção “errada”, para longe da intenção “para o Criador”,

eles quebram nosso contato com o Criador ao afligir o corpo com pensamentos sem-saída, falta de objetivo, vazio ou fadiga.

O sagrado *Zohar* diz que os anjos que nos controlam não têm almas e podem ser enganados. É nosso objetivo e nossa responsabilidade manter contato com o Criador a despeito das perturbações. Portanto, os anjos que nos trazem “maus” pensamentos podem ser ludibriados. Já que o corpo só entende movimentos mecânicos, comece a dançar, mesmo que sozinho (como Rav Baruch Ashlag costumava fazer com lágrimas nos olhos). Você verá o quão facilmente o corpo sai de seu estado negativo.

#### AUTOCONHECIMENTO

***P: Quando eu enfrento determinada situação, meu eu quer reagir. Se eu pensar que minha resposta não é real, posso mudá-la?***

R: Além de todos os cálculos, agora e em qualquer situação, você irá fundamentalmente agir da maneira que agirá porque você é quem você é e não pode agir de qualquer outra maneira. Apenas no próximo grau de desenvolvimento você entenderá por que agiu da maneira que agiu.

Portanto, nestas situações eu simplesmente aconselho muita leitura dos textos recomendados para direcionar você, consciente ou inconscientemente, a entender o que está acontecendo. Falando de modo geral, as pessoas não pensam a respeito de perguntas como “o que está realmente me conduzindo?”. Elas só estão preocupadas com “Como eu consigo aquilo que quero?”. Por outro lado, você já está no começo de um processo de compreensão e auto reconhecimento.

***P: Certa vez você escreveu que o homem não consegue avaliar seu próprio estado mental. Você disse que, para diagnosticá-lo corretamente, ele deve sair de sua situação atual, mudá-la, e apenas então será capaz de ver em que estado de espírito estava anteriormente. Eu acho que há dois problemas aqui: o primeiro é que em sua nova situação, ele terá que voltar ao passado, ou seja, ele não pode viver no presente. O segundo é que, se ele não tem como avaliar sua situação, ele de fato está preso naquela situação, é um escravo de seu próprio estado.***

R: É óbvio que o homem não pode objetivamente diagnosticar o estado espiritual em que se encontra atualmente porque ele sempre o avalia a partir de qualquer desejo que o esteja afetando no momento. Então como alguém avalia seu próprio estado mental?

Nós não podemos avaliar nossas próprias situações corretamente, mas ao mesmo tempo não podemos acreditar nas outras pessoas porque elas também são controladas por seus desejos.

***P: Em termos práticos, o homem deveria ver o que ele deve fazer em qualquer momento dado. Mas às vezes ele não sabe como reagir ao que acontece com ele. Ele deve permanecer passivo e esperar por uma situação para ir embora, ou deve tentar reagir, reparar a qualquer custo?***

R: Apenas o Criador sabe e só Ele pode dar a resposta. Nós devemos nos voltar a Ele com esse pedido e exigir uma resposta. Na Cabalá isto se chama agir “acima da razão”, ou seja, acima do nosso conhecimento e compreensão.

Cada passo que damos, se for genuíno, deve nos fazer subir para o próximo grau. Mas os pensamentos e desejos no próximo grau não são apenas opostos aos do estado atual, eles são completamente diferentes!

***P: Mas então, como se alcança o próximo estado espiritual?***

R: Isto é o que acontece durante a busca por uma resposta do Criador. Há uma certa ação no mundo espiritual, por meio da qual a parte mais baixa do Partzuf Superior (entidade espiritual) desce para a parte superior do Partzuf inferior. O Partzuf mais elevado é chamado “Criador”, e o Partzuf mais baixo é chamado “Criatura”, que é o nível atual do homem.

Em outras palavras, o homem deveria tentar sentir com toda a sua força aquela parte do Partzuf Superior, que está nele, e se agarrar nela. Ele deve ignorar todos os outros pensamentos, ou ir contra seus pensamentos e desejos e aceitar aqueles do Nível Superior. Então, o Nível Superior eleva o homem ao seu nível.

Disso aprendemos que todo o nosso conteúdo interno, nossos pensamentos e desejos nos são dados para que nós nos elevemos através deles.

#### ASPIRANDO À VERDADE

***P: Às vezes acontece que uma certa situação me deixa tão bravo que por vários dias eu fico furioso. Eu tento analisar a situação, aparentemente de maneira objetiva, e entendo que isto é meu egoísmo primitivo falando e não a inspiração pela verdade, pela espiritualidade.***

***Como posso aprender a interpretar estes sentimentos? No***

***final das contas, para que eu me volte ao Criador e peça Sua ajuda na correção, eu preciso ver que meu egoísmo é completamente culpado.***

R: Quando lemos os livros de Cabalá, nós acumulamos sua sabedoria apenas teoricamente. Acreditamos que desta forma acumulamos conhecimento e experiência. Afinal de contas, isto é o que normalmente acontece em nossas vidas quando se trata de aprender qualquer coisa – há o estudo, há os exercícios, experimentos e treinamento.

No entanto, nenhuma dessas coisas existe na espiritualidade. Se uma pessoa não experimenta uma situação física e emocionalmente, nenhum conhecimento, preparação ou exercício irá ajudar.

Mesmo pessoas que não estudam Cabalá e nunca ouviram falar do propósito da criação, avançam na direção deste propósito durante suas vidas. Mas elas avançam lentamente, durante milênios, inconscientes do processo. Durante o estudo da Cabalá, tudo o que sentimos como algo de cima é percebido em nossos sentidos, exatamente como sentimos as coisas corpóreas. Os Sentidos Superiores tomam a forma de sensações corporais normais, sentidos não apenas na alma, mas também no corpo inteiro. Então quando examinados de fora, nós podemos parecer estar em bom ou mau humor, nervosos ou calmos.

Se, antes da Cabalá, você podia compartilhar seus pensamentos e sensações com outros, hoje você não deve falar de suas situações internas com ninguém porque todas elas derivam de sua jornada espiritual pessoal. Você pode perguntar a seu Rav sobre elas, em situações especiais, quando um determinado estado pode causar problemas, como querer abandonar a Cabalá, sair do grupo,

deixar a sua esposa etc.

Qualquer situação que é enviada a você dura apenas o tempo suficiente para que você a identifique como tal. Esta extensão de tempo não é decidida por você. Ela passa e é substituída por outra situação necessária, que é enviada a você de Cima. Mesmo enquanto eu respondo, tudo já está mudando dentro de você, a força, o ritmo, a velocidade do seu movimento na direção da espiritualidade depende de você, mas você não pode medi-la. Eu me lembro de uma vez em que disse a meu Rav, “estou fazendo imensos esforços e nada muda!”. Na época, eu não entendi a sua resposta – que dentro de nós estão muitas mudanças rápidas, que para pessoas comuns que não estudam Cabalá levariam anos, talvez centenas de anos, de vida normal para acontecerem. Então tenha um pouco de paciência e tente se divertir mais.

#### UMA VISTA LATERAL

***P: O que eu faço se meu ego não me permite fazer coisas pelo Criador? Eu lamento isso terrivelmente, mas não há nada que eu possa fazer a respeito. Será que isto significa que, no que concerne ao trabalho interno, tudo que me resta é assistir a tudo de lado?***

R: Ao longo do desenvolvimento espiritual, o Criador nos mostra nossa essência, nossa natureza e a diferença e distância entre o Criador e nós. À medida que avançamos, sentimos nossa inferioridade com intensidade crescente. Nós vemos nossas características como negativas e nos relacionamos com elas diferente de como as outras pessoas fazem com suas características (se elas ao menos chegam a fazê-lo). Nós examinamos a nós mesmos e nos

comparamos ao Criador. A Luz Superior já nos alcança, mas, por enquanto, não muito fortemente, não de maneira aberta. Ela aparece apenas o suficiente para nos fazer sentir a diferença entre a Luz e nós mesmos.

Leia mais do material que você sente próximo de si e ele irá ajudá-lo com esse período. Você ainda encontrará várias situações no futuro e por essa razão nossos sábios disseram “muito conhecimento aumenta a dor”.

### VITÓRIA SOBRE O EGOÍSMO

***P: Através de uma jornada espiritual contínua, eu compreendi uma nova teoria sobre a Cabalá. É a Teoria das Formas. Ela tem um impacto espiritual imenso, ela é cheia de mistério e segredos e com ela pode-se triunfar sobre o próprio egoísmo.***

R: O homem não pode vencer seu egoísmo ou seu desejo de receber para si mesmo porque o desejo está gravado nele. A intenção “para si mesmo” permeia cada célula sua, começando pela parte mineral do homem, passando pela vegetal, animal e mesmo a falante, que é a parte inteligente do homem, a alma (ou desejo). O homem simplesmente não tem como corrigir a intenção de “para mim” para “para o Criador” por si mesmo.

Apenas quando compreendemos nossa incapacidade de corrigir nossa intenção por nós mesmos, mas queremos muito nos corrigir, é que podemos começar a pedir ao Criador por este milagre. Quando Ele vê que nosso único desejo é nos livrarmos da intenção “para mim mesmo”, Ele se revela a nós.

Quando vemos o poder eterno do supremo e todo-poderoso

Criador, nós ficamos imbuídos do desejo e da força para mudar nossa intenção de “para mim” para “para o Criador”.

Essa operação é chamada “A Luz nela (na Cabalá) Reforma.” A Luz é a força de correção, que desce para o homem do Criador. O desejo de corrigir sua própria natureza, de conhecer você mesmo e entender o seu “eu” só pode ser satisfeito através da Cabalá.

Em qualquer outro caminho, você de fato irá tentar mudar a si mesmo por dentro, mas este não será o verdadeiro desejo de mudar sua natureza autoindulgente, embora você imagine que isto é exatamente o que você está procurando mudar.

Não há outra teoria nem outro método prático. Mas se você quiser explicar sua teoria para mim, eu me disponho a lê-la e juntos nós iremos interpretá-la. Se alguém emprega uma grande quantidade de esforço em libertar-se da sua própria natureza, a teoria, mesmo se incorreta, merece atenção. Talvez eu ainda possa mostrar a você o caminho certo.

#### RECOMPENSA E CASTIGO

***P: Eu tenho várias perguntas: o homem pode não ser recompensado ou punido por suas ações neste mundo, já que não tem livre arbítrio sobre elas? As decisões e ações do Criador no mundo espiritual não são influenciadas pelos desejos do homem? Nossos desejos são os únicos que influenciam nosso mundo? Os desejos do homem são sua essência?***

R: A essência do homem é sua vontade.

1. Os desejos do homem não influenciam o Criador.
2. Apenas o Criador decide o que fazer com o homem.



a) O homem não é recompensado nem punido por suas ações em nosso mundo porque ele não é livre para fazê-las ou não fazê-las.

b) Tudo o que acontece em nosso mundo acontece de acordo com a Vontade do Criador.

Primeiro, o homem deve agir como se o Criador não existisse e tudo dependesse apenas dele, ou seja, que ele sozinho determina o resultado das coisas, não o Criador. Mas quando a ação é feita e o resultado foi determinado, ele então deve atribuir tudo ao Criador, já que “Não há ninguém além Dele”.

#### INFLUENCIANDO O CRIADOR

***P: Nossas decisões afetam o Criador?***

R: Não.

***P: Apenas o Criador decide o que nós devemos fazer?***

R: Sim. Pessoas comuns não influenciam o Criador porque elas não têm meios para fazê-lo. Elas não têm tela. Mas aquele que se torna um “homem” no sentido cabalístico da palavra – uma pessoa com uma tela – pode influenciar o Criador e a criação inteira. Ele se torna líder da criação no lugar do Criador, um parceiro em igualdade com o Criador.

Enquanto você não se tornar um homem, uma pessoa com um grau espiritual, você ainda estará aprisionado por sua natureza corpórea e será incapaz de tomar quaisquer decisões porque tudo que você pode ver é este mundo. O que você vê diante de si que lhe permitiria decidir o que fazer? Neste mundo, você recebe a ilusão da liberdade e é ensinado a se comportar como um gatinho cego.

Quando esta verdade for revelada a você, você verá o quão errado estava.

O Criador é todo poderoso precisamente porque Ele dá tudo ao homem: liberdade de escolha e a força para agir, compreensão e entendimento das leis da realidade. Ao escolher a espiritualidade, o homem deseja unir-se ao Criador. Este desejo permanece muito acima de seu benefício próprio, ele pertence ao atributo “para o Criador”. Em outras palavras, o homem vê o Criador como o bem fundamental e deseja servi-lo.

#### LIBERDADE DE ESCOLHA

***P: Onde e como a liberdade de escolha é expressa? Durante a vida de alguém, quando exatamente alguém escolhe, e o que deveria escolher?***

R: As escolhas que temos no curso de nossas vidas são reduzidas à descoberta das causas que nos compelem a estudar Cabalá. Além do estudo da Cabalá, todas as outras ocupações que buscamos são consideradas animais porque elas são transitórias e expiram quando o corpo físico também o faz. Como seres humanos, nós temos liberdade de escolha apenas na nossa decisão de estudar Cabalá. Há três razões que nos compelem a estudar Cabalá:

1. Recompensa e punição neste mundo;
2. Recompensa e punição no próximo mundo;
3. Para o Criador – quando somos movidos pelo desejo de nos assemelharmos ao Criador em Sua habilidade de doar (receber o atributo de doação). Para este propósito, nós estudamos Cabalá como um meio de alcançar o propósito altruísta: a vontade e o desejo

de doar ao Criador.

Por causa do citado acima, a espiritualidade é mais elevada que nós, ela está acima dos limites do tempo e espaço. Nós não podemos convencer nossos corpos a doar ao Criador porque eles imediatamente retalias com a pergunta “O que eu vou ganhar com isso?”. Por sua própria natureza, eles não podem compreender isso.

Portanto, não temos escolha a não ser pedir ao Criador que nos dê o desejo e a vontade de doar, agir e pensar além das considerações de autogratificação. Se nós concentramos todos os nossos pensamentos e desejos em alcançar esta característica, o Criador substituirá nossa natureza corpórea por uma espiritual. Então, em contraste com quando não podíamos entender a possibilidade de trabalhar para os outros, agora não podemos entender não trabalhar pelo Criador.

#### AS LEIS DA NATUREZA

***P: O que a correção dos 613 desejos tem a ver com as leis imutáveis da natureza?***

R: Tudo que parece estar acontecendo ao nosso redor não é senão uma reação de nossos sentidos à Luz Superior do Criador ou, melhor dizendo, aos Seus Atributos. Não podemos sentir nosso ambiente em si mesmo, apenas nossas reações a coisas que estão fora de nós. Este “algo” externo, a Luz, ou o Criador, não muda. Nós mudamos constantemente e, assim, também nossas respostas à Luz Externa. Isto nos faz pensar que algo está acontecendo ao nosso redor.

De fato, nós mudamos apenas para satisfazer nossa sensação de déficit. Ainda, quando alcançamos os atributos do Criador, eles

não formam mais um obstáculo em nosso caminho para a Luz, mas ao invés disso, nós nos tornamos como o Criador: imutáveis e em completo descanso.

É claro, as leis físicas e espirituais da natureza não mudam, elas apenas se desenvolvem e somam à lei coletiva e simples que é o Atributo do Criador: benevolência. Todas as outras leis expressam aspirações físicas, espirituais, biológicas e químicas que acompanham a substância e o desejo que anseia a autogratificação.

Estas leis, que não mudam até o final da correção, serão então sentidas como algo completamente diferente, cada uma de acordo com nossa própria estatura, assim como hoje nós interpretamos as situações diferentemente uns dos outros.

#### PREPARANDO-SE PARA UM FUTURO MELHOR

***P: E se uma pessoa tiver inveja de outra porque ela é vista como alguém que está em um nível espiritual mais alto?***

R: Há uma boa razão para o verso “quando os escritores disputam, a sabedoria aumenta”.

A inveja é um dos meios mais importantes de desenvolvimento espiritual. Baal HaSulam fala dela em um prefácio para o livro *Panim Meirot u Masbirot*. É muito importante utilizá-la corretamente, o que significa não desejar que os outros não tenham nada, mas sim desejar ter o que os outros têm.

O prazer está no auto reconhecimento, no entendimento do universo inteiro dentro de você. Mesmo hoje, as coisas que você descobre sobre seu ambiente externo são percebidas em seus vasos atuais. No entanto, você ainda é incapaz de sentir toda a força e

magnitude do nosso mundo, nem pode, ainda, descobrir o mundo imenso que está oculto de nós: as sensações, a comunicação entre as pessoas em um nível espiritual, as leis da natureza e a força coletiva que nós chamamos “Criador”.

Se pudéssemos sentir essas coisas, isto significaria que estaríamos no estado do fim da correção (Gmar Tikkun). Isto significaria que nós todos já estaríamos preparados espiritualmente, teríamos corrigido nossa intenção para a situação atual e estaríamos prontos e dispostos a descobrir e compreender a Luz do Criador. O fim da correção significa que toda e qualquer pessoa corrigiu suas ferramentas, suas sensações, que cada um tem uma tela e que agora cada pessoa está pronta para começar a viver.

Da maneira como entendemos, isto significa o fim da correção porque não há nada mais pelo que se aspirar ou pelo quê se viver. Podemos nos referir à nossa situação atual como vida? Não. Isto não é vida no verdadeiro sentido da palavra. É apenas um processo de correção, uma preparação para o trabalho que vem a seguir. A sabedoria da Cabalá revela a verdadeira vida diante de nossos olhos.

#### A MELHOR SITUAÇÃO

***P: Como Baal HaSulam se relaciona com a vida humana?***

R: Há prisioneiros que tem água e comida e estão contentes com a vida. Eles não precisam de mais nada, eles nem mesmo querem sair de sua prisão, mas então há outros que são livres para caminhar pela terra, embora se sintam como se vivessem sua vida inteira na prisão. Eles dariam qualquer coisa para se libertarem.

A diferença entre estas duas abordagens da vida resultam de

variações em nosso desenvolvimento espiritual, o desenvolvimento de nossas almas. Baal HaSulam escreve que há pessoas que pensam apenas em si mesmas, ou no bem-estar de suas famílias ou mesmo de sua cidade. Outros pensam no bem-estar do país inteiro e outros ainda do mundo inteiro.

Ainda, como se pode imaginar que o mundo inteiro está aprisionado enquanto se é livre para fazer o que se quer, sem sentir que, na verdade, não há liberdade de escolha, que somos limitados de todas as maneiras, como o é o mundo inteiro?

Como estudante de Cabalá, meu principal objetivo é perceber que eu estou aprisionado, que a jaula limita minha liberdade, e que eu deveria fazer qualquer coisa para sair dessa jaula. Eu começo por ver que fora da jaula há outra vida, mais completa e mais bonita do que eu jamais poderia imaginar. Eu percebo que sem esta beleza, meu mundo até aquele momento foi terrível em sua vacuidade. A alma não pode evoluir em um mundo desses.

Se você tentar ver a si mesmo vivendo fora dessa jaula, tente sentir a liberdade espiritual, será mais fácil para você entender os meios de sair de sua situação atual.

A sabedoria da Cabalá não é ópio para as massas, pois ópio significa decepção. Por que o uso de drogas foi proibido no mundo todo? Porque as drogas causam uma ilusão de liberdade, com consequências severas.

O homem sente que está em uma situação completamente diferente, ele propositadamente engana seus próprios sentidos. A Cabalá realiza exatamente o oposto. A primeira fase no estudo é a abertura dos olhos, fazendo com que se veja o mundo como ele realmente é.

De fato, o homem está sempre na melhor situação possível, embora ele sinta o completo oposto, pois ele só pode entender as suas próprias reações, seus próprios atributos corpóreos, que são autocentrados e limitados em escopo e habilidade. Estes são atributos que não foram corrigidos através da Cabalá. O sistema ensinado pela sabedoria da Cabalá é um processo de evolução espiritual gradual, a descoberta do Criador através da tela.







## CAPÍTULO 6

### ALMA, CORPO E REENCARNAÇÃO

#### HOLOGRAMA – HÁ UMA SEMELHANÇA

***P: Eu gostaria de ouvir seu comentário sobre as seguintes ideias. Está escrito: “Uma alma é uma parte do Criador. Apenas acontece que o Criador é inteiro e uma alma é uma parte. Como uma pedra separada de uma montanha, onde a montanha é inteira e a pedra é uma parte...” Seguindo esta comparação, eu me pergunto se uma analogia com um holograma poderia representar mais facilmente uma relação entre o Criador e uma alma.***

***Um holograma é uma imagem fotográfica de um objeto em 3D, que não apenas registra a intensidade de uma onda de radiação em um certo ponto, mas também a sua fase. Uma característica interessante de um holograma é que ele não apenas registra uma imagem 3D em um material 2D, mas se você o divide em vários pedaços, mesmo o menor dos pedaços irá conter a imagem inteira com todas as suas características (embora respectivamente diminuídas).***

***Se esta analogia é correta, ela poderia ser útil para permitir que pessoas de mente técnica compreendessem?***

***R: “Uma alma é uma parte do Criador. Apenas acontece que o Criador é inteiro e uma alma é uma parte. Como uma pedra separada de uma montanha, onde a montanha é inteira e a pedra é uma parte...”***

***Isto significa que um desejo separa a Luz inteira em partes,***

já que ele consiste de partes. É como crianças fazendo “biscoitos de areia” com seus pequenos moldes. A “areia”, nesse exemplo, é a Luz e os “moldes” são os desejos egoístas, através dos quais o egoísmo separa a Luz em frações dentro dos “moldes”.

O holograma pode servir às vezes como um bom exemplo para salientar que cada parte do reino espiritual tomada ao acaso consiste de todas as partes, apenas em proporções diminutas de acordo com o nível da parte. Sua analogia é boa!

### A ALMA E O CORPO FÍSICO

***P: Em que parte, dentro do corpo, está a alma?***

R: É impossível descrever o que é a alma e onde ela está no corpo apenas observando-a com nossas mentes. Isto porque dentro de nós agora há apenas a “alma animal”, a força que nos sustenta. Não há um órgão em nosso corpo que seja capaz de sentir a alma.

***P: O filósofo Deckard argumentava que a alma está onde está o “terceiro olho”, enquanto que Yogananda sustentava que ela está no cérebro.***

R: Você está tentando me convencer de que a alma está, de algum modo, conectada com o corpo e que ela está, por exemplo, onde o terceiro olho está. Talvez você concorde com Yogananda e acredite que a alma está no cérebro e, portanto, atribui a atividade cerebral à alma porque você ainda não entende o que é uma alma. A alma é um desejo no qual o Criador é sentido, um desejo que sente prazer na intenção “pelo Criador”.

***P: Será possível no futuro desmontar partes do corpo e reconstruí-lo a partir destas “peças de reposição”? Ou seja, será possível construir um robô biológico que irá alcançar o mundo espiritual e receber uma alma?***

R: Você pode substituir tudo no corpo físico, mas isto não tem qualquer influência na espiritualidade. Espiritualidade significa união com o Criador. Isto não está em nossos corpos de carne e sangue. Nos exércitos do passado era comum acreditar que se um guerreiro matasse seu maior inimigo e comesse seu fígado ele iria adquirir sua coragem e força.

***P: Isto pode soar absurdo, mas eu li que, no Oriente, quando um homem sagrado está prestes a morrer, seu discípulo pede permissão para comer uma parte do corpo do professor depois de sua morte. Há um significado espiritual para isso?***

R: Você já respondeu sua própria pergunta, pois a partir de suas palavras se entende que as crenças do Oriente mantêm que o espírito está na substância. Isto vem de um completo desconhecimento da verdadeira raiz das forças espirituais. A humanidade está despertando agora para todos os tipos de clarividência, teorias xamânicas orientais e charlatões. Isto está acontecendo para que possamos ter essas experiências e perceber o quanto elas são falsas, desta forma trazendo a humanidade inteira para a Cabalá.

#### A ALMA ANIMAL

***P: A ciência já teve sucesso clonando o corpo biológico, mas e a alma?***

R: A alma não tem conexão com nosso corpo físico. Nosso corpo físico pode existir como um corpo biológico “animado”, com uma força vivificante chamada “alma animal.” Mas isto não tem nada a ver com a Alma Superior.

Nós não perguntamos a nós mesmos por que há vacas, galinhas ou gatos, e que tipo de alma os habita. Ainda assim, eles também têm almas, mas suas almas são simplesmente a força animal que os sustenta, a mesma força que sustenta nossos próprios corpos.

Portanto, o corpo pode ser clonado e não há problema nisso. No futuro, todos os órgãos e, eventualmente, o corpo inteiro serão clonados. Mas a alma não depende do corpo porque o homem recebe uma alma de acordo com leis espirituais bem definidas, sobre as quais as ciências físicas e biológicas não têm influência.

Há muitas pessoas em nosso mundo cujas Almas Superiores não existem. Essa Alma é chamada “ponto no coração”. Há pessoas que a tem e há aquelas que ainda não. Por falar nisso, nós não temos como saber quem a tem e quem não a tem.

#### NOSSO CORPO E A CABALÁ

***P: Qual é o significado da afirmação de que não há nada em comum entre a Cabalá e nossos corpos neste mundo?***

R: De fato, eles não têm nada em comum. O corpo humano é como o corpo de qualquer outro animal, enquanto que a alma é o desejo de ser preenchido com o Criador, ou seja, sentir prazer “para Ele”.

O desejo substitui sua intenção de desfrutar “para si mesmo” a fim de

desfrutar “pelo Criador”. Ele muda e deixa de ser um receptor para ser um doador, embora o ato de receber prazer permaneça o mesmo. Neste caso, os desejos do Criador e da criatura são semelhantes – ambos são doação. Portanto, devido ao fato de que a alma está preenchida com o Criador, o que significa que recebe Dele, a alma é chamada “uma parte de Deus acima”. Apenas este desejo pode ser preenchido com Luz, ou seja, a sensação do Criador. O Criador criou apenas uma coisa: o desejo de desfrutar, e este desejo se divide em várias partes:

1. Desejos do mundo de Ein Sof (Mundo do Infinito) – os maiores desejos.
2. Desejos do mundo de Adam Kadmon.
3. Desejos do mundo de Atzilut.
4. Desejos do mundo de Beria.
5. Desejos do mundo de Yetzira.
6. Desejos do mundo de Assiya.
7. Desejos “deste mundo” – os menores de todos os desejos, que operam com a intenção “para mim mesmo”.

Nossa substância é um pequeno desejo por prazer. A alma evolui em nós gradualmente. Nós desenvolvemos nossos desejos mais baixos através dos desejos por comida, sexo e família. Então vêm os desejos por riqueza, respeito, controle e poder e, em seguida, por conhecimento. Se nós desenvolvemos estes desejos após milhares de vidas em nosso mundo, nós recebemos de Cima o desejo pela espiritualidade. Na medida em que desenvolvemos este desejo corretamente, recebemos de Cima uma admissão no Mundo Espiritual Superior e adquirimos novos desejos para agir “pelo Criador”. Ao realizar estes desejos, nós recebemos a Luz – a sensação

do Criador.

## VESTINDO A ALMA DIVINA

***P: O que acontece com a parte animal da alma após a nossa morte?***

R: No “Prefácio à Sabedoria da Cabalá”, Baal HaSulam escreve que tudo que existe, exceto o Criador, é o desejo de receber prazer e todas as distinções entre os seres criados são determinadas pelo nível do seu desejo. O Criador fixa este nível em cada ser e, já que há quatro níveis de desejo, há também quatro grupos de seres: mineral, vegetal, animal e falante (homem).

Apenas o estágio quatro tem um desejo independente. Os outros são auxiliares, “mecânicos”. Portanto, em todos os mundos, incluindo o nosso, há mineral, vegetal, animal e falante. Apenas o homem tem livre arbítrio e, portanto, é obrigado a se corrigir com a ajuda da tela, e mudar suas intenções de “para si mesmo” para “para o Criador”. Se desejar, o homem corrige os estágios anteriores – três, dois e um, ou seja, animal, vegetal e mineral.

O homem tem dentro de si um nível animal e um nível humano dos quais o nível humano é a sua alma, que se desenvolve desde o “ponto no coração” até sua dimensão completa, no final da correção. O corpo biológico do homem e sua alma animal são similares aos dos animais e tem o mesmo destino: de acordo com o nível de cooperação com a Alma Divina, a alma animal se eleva até a correção e, como nós aprendemos, elas vestem uma à outra, fundindo-se em uma única alma.

## TUDO SOBRE A ALMA

***P: Onde está a alma e que processo ocorre nela a cada descida a este mundo?***

R: A Cabalá, sendo a revelação do Criador às criaturas neste mundo, não lida com estas questões. Ela descreve apenas o que nós devemos experimentar nesta vida terrena. Nós aprendemos por nós mesmos o que acontece fora de nossas vidas ao estudar Cabalá. Mas não há nada sobre isso nos livros, já que nós devemos saber o que precisamos para a correção, não para satisfazermos nossa curiosidade. Estude e você verá.

***P: As perguntas sobre mudar a alma e receber uma alma são relevantes apenas após cruzarmos a barreira?***

R: A mudança da alma acontece dentro da alma, mudar os estados se chama “encarnação da alma”. Grosso modo, o vaso em si mesmo permanece sem mudar (embora não inteiramente acurado, é mais fácil explicar isto desta forma).

***P: Como a alma se separa do corpo?***

R: Nada é separado porque uma alma não está conectada a um corpo. Nas sensações do homem, ela é percebida movendo-se de um nível a outro. Esta sensação é chamada “uma separação de (alguma parte de) um desejo egoísta” ou “a morte” do corpo.

***P: Como a alma se transfere para a alma coletiva de Adam?***

R: A alma nunca deixa realmente a alma coletiva, ela simplesmente deixa de senti-la, uma vez que ela corrompeu suas

sensações espirituais ao adquirir desejos egoístas. Mas no processo de desejar a correção, a alma corrige sua sensação e se torna capaz de sentir seu verdadeiro estado na alma coletiva. Recuperar esta sensação é chamado de “subida dos degraus da escada espiritual” do nosso mundo até o mundo de Atzilut.

***P: Como a alma individual é separada da alma coletiva?***

R: Conforme a alma vai adquirindo mais desejos egoístas não corrigidos, ela perde sua sensação do mundo espiritual, o que é interpretado pela alma como uma separação da alma coletiva. Como resultado, a alma começa a sentir um desejo mais cru em si mesma, chamado “um corpo”. Isto é sentido pela alma como o nascimento no corpo biológico.

***P: Como a alma entra em um corpo?***

R: Se você se refere ao corpo biológico, a alma não tem nada a ver com ele. Mas se por corpo você quer dizer desejo, então se o desejo for egoísta, ele é chamado de “um corpo deste mundo”, mas se o desejo é altruísta, ele é chamado de “um corpo espiritual”. Todas essas questões são explicadas na Introdução ao *Livro do Zohar*.

***P: Como uma alma coletiva pode ser “Adam” se ela estava “quebrada”? Um jarro quebrado vaza, é impossível reter qualquer coisa em pedaços quebrados...***

R: Nada desaparece; todos os estados são gravados e têm direitos iguais de existir. Portanto, há um estado chamado “Adam” antes da separação. Depois da separação, frações de Adam, que são almas separadas, descem ao nosso mundo e sobem para a sua raiz, o



“primeiro Adam”.

***P: Antes de cruzar a barreira, a pessoa tem uma alma ou apenas uma fração da alma?***

R: Antes de cruzar a barreira, o homem tem apenas um ponto de desejo pelo Criador (o ponto no coração), entre todos os outros desejos (coração) pelos prazeres deste mundo, que são sentidos através de nossos cinco sentidos. Após cruzar a barreira, o ponto começa a crescer, subindo 125 degraus da escada espiritual dos cinco mundos. Quando ele atinge a sua raiz, encontra seu lugar original, exceto que agora ele é 620 vezes maior do que antes.

***P: O conhecimento recebido diretamente do Criador pode ser discutido?***

R: Se ele é realmente recebido como resultado da Revelação Divina, ele é verdadeiro para a pessoa em questão e não pode ser discutido. Mas isto está sujeito à mudança durante a ascensão espiritual. Nada é absoluto!

#### UMA ALMA RENOVADA

***P: A alma está fixa no corpo ou ela muda?***

R: Deixe-me simplificar a explicação dizendo que a alma está fixa e nunca muda porque caso contrário não se pode sequer começar a entender o que acontece com a alma e comparar suas variadas situações.

Há outra questão básica que surge: se a alma muda, isso implicaria em uma alma trabalhar, enquanto outra é recompensada. É muito difícil para iniciantes aceitar isso porque eles pensam que

isto é injusto. Mas falando de maneira geral, as almas mudam o tempo todo. A cada momento há uma nova alma.

Uma alma é algo indefinível, ela é o desejo corrigido que constantemente muda e se une com outras partes de si mesma, outras partes de almas. No final, depois de terem sido corrigidas, todas as almas se unirão e serão preenchidas com o Criador.

Portanto, as diferenças entre as almas existem apenas nas sensações das almas não corrigidas, ou seja, apenas durante o processo de sua correção e apenas quando elas sentem, através de seus atributos naturais, onde há uma demanda “para mim” e realizam o cálculo, “quem faz o trabalho e quem recebe o pagamento?”.

#### VESTINDO-SE NO CORPO

***P: Eu li muitas explicações sobre corpo e alma. A Cabalá reconhece o processo de vestimenta de uma alma no corpo, se sim, como ela explica isso?***

R: “Uma alma vestida em um corpo” significa que uma pessoa subitamente se sente atraída para algo exaltado. Esta atração é erroneamente interpretada. Sente-se alguma Luz Circundante, o que indica que a pessoa está dentro de algo muito grande, e um pouco perdida nele.

Todos têm essa sensação preliminar, mas depois que uma pessoa experimenta esta sensação várias vezes, ela diminui porque a pessoa aprende corretamente, estuda a Cabalá corretamente e começa a criar dentro de si vasos que irão ajudá-la a ter sensações espirituais.

Desta forma, uma pessoa deixa de ser como um embrião no útero (um estado que existe em um iniciante) e se torna cada vez mais

madura. As emoções então são redefinidas e analisadas e, assim, uma pessoa cresce cada vez mais para longe daquela situação preliminar.

Ao invés de querer ser “envolvida” como um embrião em algo mais elevado, a pessoa deve aspirar a alcançar o Superior por si mesma, conscientemente estar Nele e tentar ir em frente independentemente. Isto pode ser possível apenas se a pessoa começa a adquirir um vaso espiritual para o progresso chamado “tela”. Isto é exatamente o que a Cabalá ensina.

***P: Em que ponto a alma se veste no homem?***

R: A alma não se veste no homem desde o começo. Nos estágios finais das encarnações de uma pessoa, evolui nela um desejo por prazeres cada vez maiores: fama, fortuna e conhecimento. Então começa a evoluir um desejo pela Força Superior, pelo Criador, por algo fora do indivíduo.

Então, todas as satisfações mundanas começam a empalidecer. Isto já é um fenômeno que caracteriza o surgimento da alma. Neste estágio, começa a busca pela fonte da qual a pessoa pode se satisfazer, que só pode ser encontrada na Cabalá.

Quando isto acontece conosco? Isto depende da nossa maturidade. Não é uma questão de idade, mas do número de encarnações pelas quais passamos e da raiz da qual nossa alma vem. Todos nós somos partes individuais de uma alma coletiva chamada “Adam”. A alma se veste no corpo. Todo mundo tem uma alma única, especial. Ou seja, pode ser que uma pessoa leve quinze ciclos de vida para alcançar sensações espirituais, enquanto que outra precisa de apenas cinco. Uma pode precisar passar por tormentos horribéis, enquanto que outra terá muita facilidade. Tudo depende do propósito

da alma e de seu estado inicial.

Quando o desejo pela Força Superior aparece, a pessoa deve fazer o seu máximo para satisfazê-lo e desenvolvê-lo corretamente, do contrário, ele pode ser retirado, talvez por várias vidas.

***P: Você está realmente dizendo que há pessoas sem almas neste mundo?***

R: Há uma força que revive cada corpo biológico, chamada “alma animal”. Mas quando cabalistas dizem “alma”, eles se referem a um vaso, uma tela que permite o contato com a Força Superior, o Criador. Quando um desejo por contato com a Força Superior aparece pela primeira vez no homem, ele é chamado “a impregnação de uma alma”. Se o homem não tem um desejo pela Força Espiritual Superior, isto significa que essa pessoa não tem uma alma superior. Não tem nada a ver com os atributos físicos da pessoa, apenas com a prontidão interna para se conectar ao Superior.

***P: Então há pessoas sem uma alma?***

R: Em cada um de nós há o “feto” de uma alma, mas a questão é se ele chegou a uma situação que necessita de seu crescimento. Se o feto ainda não chegou a este estado, uma pessoa não sentirá nenhum desejo pela espiritualidade, pelo Criador. Mas se o feto chegou a este estado, uma pessoa sente uma necessidade de conhecer o propósito de sua vida. Sem a resposta para esta pergunta, ela simplesmente não pode continuar vivendo.

Deste ponto em diante, o avanço depende apenas do homem. Algumas pessoas desenvolvem suas almas, o que significa que recebem a sensação do Mundo Superior, dentro de poucas vidas,

enquanto outros devem encarnar centenas de vezes. Isto depende da sociedade que uma pessoa escolhe para si mesma, para nela se desenvolver.

## O MUNDO DO CABALISTA

***P: Enquanto está vestida no corpo físico, a alma existe apenas em nosso mundo?***

R: Este não é necessariamente o caso. Tome, por exemplo, o corpo físico de um cabalista. Em suas emoções (sua alma), ele pode estar no mundo de Atzilut, mas seu corpo físico permanece em nosso mundo, com todas as suas doenças, desejos, hábitos e características.

## QUANTAS ALMAS UM CABALISTA TEM?

***P: Baal HaSulam (Rav Yehuda Ashlag) escreveu que ele não teria sido capaz de alcançar seu nível se o Criador não tivesse colocado a alma de Rabi Shimon Bar Yochai nele. Antes disso, ele tinha sua própria alma e, depois, a alma de Rabi Shimon entrou nele. Ela se uniu com a sua (dele) alma original ou ele tinha duas almas em um corpo?***

R: O corpo nasce, vive e morre neste mundo. Há uma força que o sustenta, com seus atributos, características e habilidades únicas. Juntas, estas qualidades formam um ser em nosso mundo que não é diferente de um animal. Animais vivem entre si, separados uns dos outros, mas não como as pessoas porque eles não estão tão desenvolvidos. O nível de desenvolvimento é determinado pela quantidade de variações naquela criação.

Por exemplo: pedras do mesmo tipo não são diferentes umas

das outras. Entre plantas da mesma espécie há poucas diferenças. Já é possível reconhecer características únicas em animais e estas são aparentes no homem em todos os aspectos. Mas tudo isso pode ser atribuído à mesma força de sustentação – a alma animal.

Tudo o que acontece ao homem em seu passado, presente e futuro pertence a este mundo. Há pessoas que podem prever o futuro, ver o passado, pressentir doenças e assim por diante, mas tudo isso se relaciona apenas ao nosso mundo, à alma animal.

A espiritualidade está acima do corpo, acima do desejo de receber prazer com coisas materiais. Portanto, ela não está conectada ao corpo. Um “corpo”, em Cabalá, significa “desejo”. Se uma pessoa recebe uma tela, ela sente a vestidura da Luz Espiritual interiormente.

A sensação da Luz, o Criador, no interior deste desejo é chamada uma “alma”. A Luz muda de acordo com a tela e qualquer mudança na tela é chamada de “uma reencarnação da alma”.

Uma pessoa em nosso mundo só tem a força reanimadora animal, assim como todos os animais. Se uma pessoa recebe um desejo de receber prazer no Criador, um desejo pelo Superior, uma tela pode ser obtida pelo estudo da Cabalá (não há outro modo) e então se recebe uma alma espiritual, além da alma animal. A alma animal não muda, mas a alma espiritual muda o tempo todo. Um cabalista tem duas almas: a animal e a espiritual.

Naturalmente, um cabalista nasce com a alma animal e só mais tarde recebe a alma espiritual, mais elevada. Está escrito que todos devem alcançar o nível de Moisés, ou seja, que eles devem alcançar uma alma tal qual a de Moisés. Todos devem chegar à completa adesão com o Criador e unir-se com a raiz espiritual que está no Partzuf Adam ha Rishon (o Primeiro Homem), que contém

todas as almas dentro de si.

## O PAPEL DO HOMEM E O PAPEL DA ALMA

***P: Nós nascemos com uma tarefa predeterminada com a qual vivemos e que voluntária ou involuntariamente realizamos, ou, como explica o Ari, nós podemos receber uma alma com trabalho, esforço e prece?***

R: Não depende de nós decidirmos com que alma nasceremos, que atributos teremos e que tarefa ou com que papel nós viremos a este mundo. Desde a infância, nós começamos a avançar inconscientemente na direção da nossa tarefa, através do nosso ambiente e das circunstâncias que nos são dadas. Se a tarefa está relacionada com a conexão com o Criador, então, em algum momento, se nós amadurecemos nas vidas passadas, nós começaremos a procurar por algo mais elevado que o nosso mundo. Foi assim que todos os cabalistas começaram e é assim que você começará.

O que acontecerá a seguir? Isto depende do esforço que você fará. Por fim, você receberá o nível de Moisés, que recebeu a Torá no Monte Sinai, mas quando esta hora chegará, se nesta vida ou em dez ou cem vidas a partir de agora, isto depende da quantidade e, mais ainda, da qualidade dos seus esforços.

## O GÊNERO DA ALMA

***P: A alma tem um gênero, como o corpo?***

R: A alma tem um gênero específico: homem ou mulher. Este atributo se estende desde a raiz da criação, do início. Zeir Anpin

(macho) e Malchut (fêmea) do mundo de Atzilut são os protótipos dos gêneros em nosso mundo, e não há opostos maiores do que estes.

Ao longo do sistema da Criação, construído de Cima para baixo, há uma divisão, uma separação em uma parte feminina e outra masculina. Quanto mais baixo o nível da criação, mais grosseira e mais simples ela se torna, e mais sobreposições existem entre as partes masculina e feminina.

Por exemplo, nas plantas, quase não há divisão por sexo. Mas quanto mais as criaturas se desenvolvem, ou seja, quanto mais alto elas estão na escada da evolução, mais distintas elas se tornam. No mundo espiritual, a oposição é bastante óbvia. Uma parte não cancela a outra, mas a complementa. Sem a parte feminina, o sistema da Criação é inconcebível. A parte masculina depende da parte feminina e espera por ela.

***P: As almas dos homens são diferentes das almas das mulheres?***

R: Sim, é verdade que homens e mulheres têm tipos diferentes de almas. Mas as almas dos homens não são melhores nem piores que as das mulheres. Elas são simplesmente tipos diferentes de almas e, portanto, suas correções são diferentes.

***P: Qual é a diferença entre as almas femininas e masculinas?***

R: Independentemente do corpo físico em nosso mundo, almas masculinas e femininas são dois tipos de partes de almas que compõem o Partzuf, também chamadas de “direita” e “esquerda” do Partzuf. Um cabalista que sobe a escada espiritual alterna entre a parte masculina do vaso e a parte feminina. Consequentemente, em



um momento determinado um cabalista tem uma alma masculina e, em outro momento, uma alma feminina.

Um exemplo disso é a alma do Primeiro Homem. Ela se quebrou em 600.000 partes e depois em muitas outras mais. No entanto, o conteúdo do Partzuf original está conservado em cada uma delas, tornando cada parte uma miniatura independente do Partzuf original. Todos os atributos e forças da Criação inteira que estavam concentrados no primeiro Partzuf espiritual, agora existem em cada pequena faísca dele.

Estas faíscas são as “almas” das pessoas. Cada uma tem sua própria origem no Primeiro Homem e cada uma vem de uma diferente Sefira ou sub Sefira dentro das dez Sefirot do Primeiro Homem. Estas almas se dividem em almas masculinas ou femininas, e vestem o corpo físico adequado de acordo com essa divisão.

Nós nascemos com apenas uma tarefa determinada. Nossas características corpóreo-animais não mudam, ao passo em que nossos atributos internos espirituais mudam de acordo com nossa correção. Portanto, uma mulher pode experimentar situações espirituais masculinas, mas, seu corpo externo, que é sua roupa, sua vestimenta deste mundo, permanecerá o de uma mulher.

Entretanto, no mundo espiritual, a alma experimenta correções tanto na sua parte feminina quanto na masculina. Em nosso mundo, o corpo é fixo e mantém seu gênero – macho ou fêmea.

#### ALMAS DOS LÍDERES DO MUNDO

***P: Líderes malignos e ditadores em nosso mundo não têm almas espirituais, uma vez que eles foram destinados a punir a humanidade?***

R: Todas as almas são uma parte da alma do Primeiro Homem. A alma é uma parte do Criador de Cima porque ela está preenchida com a Luz do Criador, dependendo da medida da sua correção.

Nós não podemos ver o que realmente acontece com as almas, e muito menos às almas vestidas nos corpos dos líderes deste mundo. Todas essas pessoas, boas ou más, são simplesmente robôs nas mãos do Criador, para servir Seu propósito neste mundo.

Está escrito sobre eles que o destino de seus corações está totalmente nas mãos do Criador (“Os corações dos ministros e reis estão nas mãos de Deus”). Portanto, tudo o que acontece deve ser atribuído apenas ao Criador.

***P: Que conexões eles têm com as “forças da escuridão”, da impureza?***

R: Os sistemas de santidade e impureza existem apenas para servir ao propósito da Criação. Você só pode falar de sistemas de santidade e impureza em relação àqueles que estão progredindo na Cabalá. Do contrário, pode-se pensar que, além do Criador, há outra autoridade. Estes dois sistemas existem apenas para manter um programa – o desígnio da Criação.

#### AS ALMAS DOS JUDEUS E A INCLINAÇÃO À CABALÁ

***P: A Cabalá pertence a todas as almas, embora seja atribuída especificamente aos judeus. Por quê?***

R: Todo hebreu (*Ivri*, do termo hebraico *Ever* (passagem), ou seja, aquele que quer cruzar a barreira entre nosso mundo e o mundo espiritual), ou judeu (*Yehudi*, da palavra *Yechudi* – que significa aquele que quer se unir ao Criador), ou israelense (Israel,

das palavras hebraicas *Yashar-El*, que significa “direto a Deus”, ou seja, aquele que deseja ir diretamente ao Criador), recebe duas linhas do Alto e, pouco a pouco, constrói uma terceira linha média.

A linha esquerda consiste dos atributos não-corrigidos de alguém, a linha direita consiste dos atributos do Criador que um a um nos são mostrados do Alto. A linha média é o resultado da correção da linha esquerda utilizando a linha direita.

O resultado do trabalho de alguém, seu ego espiritual, é o Hebreu, o Judeu e o Israelense, em qualquer pessoa agora sobre esta terra. Como resultado da lei de Raiz e Ramo, há uma grande inclinação à correção entre as pessoas que são chamadas de Hebreus, Judeus e Israelenses. Mas é apenas uma inclinação. Aqueles Judeus (deste mundo) que não implementam esta inclinação são considerados como tendo um desejo de receber para si mesmos maior que os não-Judeus. Portanto, nós só podemos falar de inclinações, não de uma pessoa que tenha duas almas. A revelação dentro de nós deve vir com grande esforço.

Outras nações também têm um número crescente de pessoas com uma inclinação pela espiritualidade. Isto porque nós estamos nos aproximando do final da correção do mundo, que acontecerá quando os Judeus, ou seja, aqueles que são chamados Judeus neste mundo, corrigirão completamente sua natureza. Então, todas as outras nações do mundo irão segui-los e corrigir a linha esquerda através dos atributos do Criador, como os profetas proclamaram.

#### O PONTO NO CORAÇÃO

***P: “Alma” e “ponto no coração” são nomes diferentes para a mesma essência?***

R: Um desejo que é criado pelo Criador para ter prazer Nele (a Luz) é chamado de “alma”. Este desejo permanece perfeito em forma e em completa adesão com o Criador, como ele foi inicialmente criado. Para que a alma receba esta situação por seu próprio direito e para que se equalize com o Criador independentemente, desta forma se tornando como Ele, o Criador a separa de Si Mesmo atribuindo a ela qualidades opostas às Dele.

Por fim, a alma para de sentir o Criador, a eternidade e a perfeição, e veste um corpo físico com um desejo de receber para seu próprio prazer. Através deste desejo, a alma sente o que nós chamamos “Nosso Mundo”. Para sentir seu estado verdadeiro, original e completo outra vez, a alma deve desenvolver em seu interior atributos semelhantes aos do Criador, como se desse à luz a eles, criando-os.

Em seu estado original e completo, a alma consiste do mesmo volume de Luz que desce do Criador e é preenchida por ela. Quanto mais a alma se afasta do Criador, menor se torna o seu desejo. No ponto mais distante do Criador, permanece apenas um ponto (em tamanho e força) e nós só podemos sentir nosso próprio desejo por prazer nos nossos corpos animais. No entanto, este ponto, que está em cada um de nós, pode começar a “falar”.

A alma original se divide em 600.000 partes. Cada uma delas evolui gradualmente de um ponto para um grande vaso espiritual (620 vezes maior), no curso de 6.000 correções consecutivas, chamadas “anos” ou “níveis”.

Quando aparece pela primeira vez, a alma é sentida como um ponto no coração, no centro de todos os desejos, no ego do homem. A alma existe dentro de todos neste mundo. Mas que alma? Em que

nível? Isto é algo que todos nós devemos descobrir.

***P: Por que há tantos corpos no mundo, mas apenas 600.000 almas?***

R: A maioria das pessoas em nosso mundo não tem uma alma espiritual, apenas uma alma animal, como qualquer outro animal, o que é suficiente para mantê-las. Mas nelas há também um embrião da futura alma espiritual, chamado “ponto no coração.” O coração é o desejo de receber prazer em tudo ao nosso redor.

Ao longo da história, e através de suas muitas vidas, os humanos desenvolveram desejos por prazeres físicos, depois por riqueza, poder, controle e conhecimento. Seguindo estes desejos por prazeres mundanos, genericamente chamados de “coração”, está o desejo pela espiritualidade.

O desejo pela espiritualidade parece surgir dentro dos desejos animais, por isso o nome “ponto no coração”. Claro, tais desejos nada têm a ver com o coração físico em nosso corpo. Se nós plantássemos um novo coração em alguém, isto não mudaria nada naquela pessoa – mesmo se implantássemos um novo cérebro. A esfera espiritual não tem nada a ver com o corpo biológico.

Mas o ponto no coração não é a alma (ainda). Ele é mais como uma gota de sêmen, a partir do qual o embrião se desenvolve e a criança nasce. O ponto em nosso coração é como uma gota de desejo, um anseio pelo entendimento supremo, pelo Criador. Se uma pessoa começa a desenvolvê-lo, ele cresce, como o sêmen que evoluiu para um feto. Quando ele se torna independente, é chamado de “uma alma”.

***P: O que significa receber uma alma?***

R: A alma nasce a partir do sêmen espiritual, que é desenvolvido pela Luz que desce sobre uma pessoa quando ela estuda Cabalá. O ponto no coração começa então a inflar e a se expandir sob a influência da Luz, e finalmente evolui para dez Sefirot completas, uma estrutura completa chamada Partzuf, ou um Guf (corpo) de uma alma. A Luz Superior é atraída para estas dez Sefirot. É assim que uma pessoa começa a sentir o mundo espiritual, o Alto, o Criador.

600.000 ALMAS

***P: Você disse em suas palestras que apenas 600.000 almas descem a este mundo. Como é possível explicar que o número de corpos físicos neste mundo seja muito maior e alcance aproximadamente sete bilhões? Como 600.000 almas se dividem entre todas as pessoas na terra?***

R: Há apenas uma alma no mundo, chamada “Adam ha Rishon”. A alma de Adam ha Rishon consiste de 600.000 partes separadas. Cada parte é uma alma separada que é corrigida quando se junta às outras partes, outras almas. Para se unir às outras almas, a intenção “para mim mesmo” deve ser cancelada porque uma ligação espiritual e a unificação total são exatamente a mesma coisa.

Ao cancelar esta intenção e se unir com outras partes, com outras almas, cada parte, cada alma adquire atributos da primeira alma – aquela de Adam ha Rishon. Uma alma se une ao Criador na medida em que ela consegue se unir com outras almas. Isto preenche a alma de Adam ha Rishon, pois os atributos do Criador e os atributos corrigidos da alma se equalizam. 600.000 é um número simbólico.

Na primeira quebra, a alma da criatura, chamada Adam, se quebrou em 600.000 partes. Então, durante muitas gerações, ela continuou a se quebrar nas seguintes partes menores:

- Caim e Abel
- A torre da Babilônia
- O resto das gerações

Além disso, as almas constantemente vão de um corpo para o próximo, se dividem e se unem, porque elas são na realidade uma alma dividida apenas por suas sensações individuais. O desejo de receber apenas para si mesmo é gravado nelas.

Você pode dizer que há apenas uma alma, a qual é preenchida com Luz, mas por causa da nossa imperfeição, nós sentimos a nós mesmos como partes separadas dela. No final da correção, todas as almas que se sentem separadas se unirão em um desejo e um pensamento, um prazer e um Criador.

#### A ALMA CHAMADA “ADAM”

***P: Como é possível que em nosso mundo existam 600.000 almas, ao mesmo tempo em que aprendemos que não há nada exceto a criatura e o Criador?***

R: A alma é o desejo de sentir prazer no Criador. Em outras palavras, ela é a Luz que vem Dele. O desejo de receber é chamado de vaso. O propósito do Criador é satisfazer este desejo por prazer com Ele mesmo, contanto que a própria alma assim deseje. Quando isso acontecer, ela sentirá prazer. O Criador resolveu este problema distanciando a alma de Si. Quando a alma se move para longe do Criador, ela começa a querer se aproximar Dele por sua própria

vontade. Isto gradualmente cria nela o desejo por Ele.

A alma criada é chamada “Adam”. Ela é, na realidade, a única criação. Não há nada no Universo além do Criador e Adam, que é a criatura. Adam foi dividido em 600.000 partes que foram vestidas nas pessoas deste mundo.

No começo do caminho espiritual neste mundo, há uma mudança nos desejos de uma pessoa: o desejo de se satisfazer com prazeres deste mundo se transforma em um desejo de sentir prazer no Criador. Que é o desejo mais egoísta de todos.

Uma vez atravessada a barreira, e dentro do mundo espiritual, cada parte passa por uma correção da intenção “para mim” para “para o Criador”. A medida da correção é a medida do preenchimento com a Luz do Criador até que a alma esteja completamente cheia. Esta sensação não pode ser descrita em palavras, é uma sensação de eternidade, inteireza, equivalência de forma com o Criador. É o propósito da criação.

#### CRONOLOGIA E CABALÁ

***P: Quando, de acordo com o calendário convencional, a queda de Adam aconteceu? Vale a pena tentar reconciliar a contradição entre as opiniões dos arqueólogos e as Palavras do Criador? Ou não há contradição alguma?***

R: De acordo com o calendário hebraico, a contagem da descida das partes quebradas do vaso (alma, Adam) no mundo, e suas encarnações, começou no ano 0-0-00. Antes disso, não ocorreu nenhuma descida de almas, já que o vaso não estava quebrado. Estou descrevendo isto em palavras deste mundo, mas você não será capaz



de compreender a menos que apreenda isso por si mesmo.

A arqueologia aponta para os corpos que existiam antes do ano 0-0-00, mas não houve descida das partes quebradas de Adam nestes corpos físicos. Baal HaSulam, em seu artigo “A Solução”, que descreve a solução para a sociedade do futuro, escreve que a Terra foi formada por gases. Estes se condensaram por milhões de anos até produzirem uma substância dura.

Então a vida apareceu nela: vegetal, animal e humana. Apenas mais tarde a alma ou, melhor dizendo, as partes quebradas da alma de Adam, começaram a descer no homem. Adam consiste de uma parte superior, chamada “Israel”, e de uma parte inferior, chamada “Nações do Mundo.”

Estas partes também são gradualmente reveladas em cada um de nós, primeiro nas pessoas de Israel, os descendentes de Abraão, e depois nas nações do mundo. Nossa tarefa é corrigir estas partes em nós e combiná-las em uma só construção.

#### A CRONOLOGIA DAS ALMAS

***P: Para qual parte de Adam ha Rishon nós podemos atribuir as almas que desceram antes de Abraão, GE ou AHP?***

R: Antes de Abraão, havia almas cuja combinação de GE e AHP não necessitavam de correção porque elas tinham um Aviut (espessura, ou desejo de receber) muito fino. Tais almas descem em nosso mundo ainda hoje, elas sofrem neste mundo e se preparam para o despertar do ponto no coração.

O patriarca Abraão foi o primeiro a sentir este ponto e começar a trabalhar em sua correção. Consequentemente, Abraão

foi chamado o primeiro *Ivri*, da palavra hebraica *Ever* (atravessar), o que significa aquele que quer cruzar a barreira entre o nosso mundo e o mundo espiritual.

Além da alma de Adam, nossos corpos são mantidos vivos por uma alma animal precisamente como aquela de qualquer outro animal. No entanto, esta alma não muda e não precisa ser corrigida.

#### A CORREÇÃO DA ALMA DO PRIMEIRO HOMEM

***P: A alma coletiva – o Primeiro Homem – é uma estrutura completa, rígida e uniforme. Ainda assim, as almas que a compõem são adaptáveis, conectadas e misturadas umas às outras. Como você explica isso?***

R: A estrutura realmente é rígida, mas os laços interiores são flexíveis, pois que todo o Universo e a alma do Primeiro Homem (Adam ha Rishon) são construídos a partir do nome do Criador Y-H-V-H (Yod, Hey, Vav, Hey).

1. A ponta da letra Yod – Keter.
2. A própria letra Yod – Hochma.
3. A letra Hey – Bina.
4. A letra Vav – Zeir Anpin.
5. A letra Hey – Malchut.

O Primeiro Homem é um Partzuf espiritual que se quebrou em 600.000 partes. Quando sua tela quebrou, a intenção “para o Criador”, que ligava todas as partes (desejos) em um único objetivo comum, se foi. Sem a tela, as partes querem receber para si mesmas ao invés de doarem juntas para o Criador e, assim, se moverem para o alto. Agora elas não têm a compreensão, o desejo ou a vontade para

isso. O desejo mútuo realmente se foi, mas a estrutura não.

O que foi eliminado é a tela que liga tudo em uma ação, como um grupo que trabalha junto e é então desfeito.

***P: Por que as partes do Primeiro Homem se corrigem separadamente, ao invés de como uma só alma?***

R: Só é possível superar um desejo egoísta (Reshimo, ou impressão) de cada vez, e não um desejo que inclua todos os Reshimot juntos. O que importa é que a quebra foi feita deliberadamente, para que a criatura, a alma, se partisse em pedaços. Desta forma, a alma vai começar a sentir estas situações que não podem ser sentidas de outra maneira, quando elas não estão misturadas com os atributos do Criador.

Nosso trabalho começa do ponto mais baixo do Universo, no fim da evolução da Criação, em direção ao alto. Qualquer coisa que tenha acontecido antes de nós serve como preparação para nós. A quebra do Primeiro Homem em pedaços é necessária para que a alma seja recebida. A correção da quebra é necessária para o nascimento do vaso e seu preenchimento com Luz.

***P: Quais partes são corrigidas primeiro, e quais vêm depois?***

R: As almas se dividem em duas partes: uma parte que pode doar, chamada “Israel”, e uma parte que recebe para si mesma, chamada “Nações do Mundo”. Mas já que elas devem ser criadas primeiro, suas naturezas não-corrigidas se mostram em seu poder real e total. É por isso que Israel parece ser pior que as Nações, embora quando a natureza das Nações seja revelada pelo propósito da correção, será visível o quão pior ela é do que a natureza de Israel.

Tudo o que acontece neste mundo está relacionado à correção das almas e de suas partes. Isto constitui toda a realidade. Nós não podemos avaliar corretamente o que está acontecendo com todos e com cada um de nós porque todas as almas estão ligadas entre si.

#### A SINGULARIDADE DA ALMA

***P: Como o fato de que cada alma é única e recebe a Luz de acordo com suas próprias características está de acordo com o que você escreve? Você diz que todos os cabalistas sentem todos os mundos igualmente.***

R: Todos nós temos os mesmos cinco órgãos sensoriais. Por causa disso, nossa habilidade de sentir e o nosso entendimento do mundo exterior são idênticos. O que nós sentimos através dos nossos cinco sentidos é, essencialmente, o nosso desejo de desfrutar. Este desejo não se encontra dentro de nenhum sentido específico dentre os cinco, mas consiste de cinco desejos por prazer:

1. Prazeres animais por sexo, família e comida.
2. Prazer por riqueza e status social.
3. Prazer pelo poder (controle) e fama.
4. Prazer pelo conhecimento.
5. Prazer do Criador.

Estes cinco desejos existem em todos nós em diferentes combinações e eles se combinam para criar um desejo coletivo por prazer no homem. De acordo com a proporção de desejos dentro de nosso desejo coletivo, cada um de nós experimenta diferentes sensações. É daí que vêm a singularidade e a exclusividade das pessoas.

Todo o Universo é composto de dez Sefirot, cada uma composta de dez Sefirot internas e assim por diante, indefinidamente. Por essa razão, cada partícula do Universo sempre será composta de dez partes, ou Sefirot. Mas as proporções entre as partes são sempre exclusivas para aquele componente específico.

#### A INFINIDADE DE PARTZUFIM E DE CORPOS

***P: Depois da quebra do Primeiro Homem (a alma coletiva), 600.000 partes foram criadas. Por que, então, somos tão diferentes se cada um de nós forma uma parte semelhante de algo uniforme e completo?***

R: O vaso, ou corpo do Primeiro Homem, é composto por dez Sefirot. Todo o corpo do Primeiro Homem está, ou se veste, nas trinta Sefirot dos mundos de BYA (Beria, Yetzira, Assiya): sua cabeça (Rosh), em Beria, sua garganta (Garon) nas seis Sefirot superiores de Yetzira, seu corpo que começa a partir do Chazeh (peito) de Yetzira e desce até o Chazeh de Assiya, e suas pernas (Ragla'im) que começam no Chazeh e vão até o fim de Assiya.

As características das Sefirot são diferentes umas das outras e estão ligadas umas às outras apenas pela intenção “para o Criador”. Se a intenção se quebra ou desaparece, então a ligação entre as partes do corpo se vai e cada característica se encontra sozinha, por sua própria conta.

O que une todas as partes do corpo, ou desejos, é que nós todos somos constituídos pelos mesmos desejos, mas cada um de um tipo diferente, com característica e matiz diferentes. Os atributos fundamentais das criaturas são os mesmos, mas as primeiras nove

Sefirot, de Keter a Yesod, se misturam com a décima Sefira, com a Malchut de cada uma delas, no ego do homem, em diferentes combinações em cada um de nós. Elas se misturam por sinais e grupos bem definidos. Desta maneira, elas causam a criação de raças, nações etc.

## O DESENVOLVIMENTO DA ALMA

***P: Como posso saber em que nível minha alma está, no decurso do meu desenvolvimento espiritual?***

R: Se você trabalhar em si mesmo, gradualmente vai começar a sentir sua situação espiritual. Mais tarde, vai começar a sentir onde você está, em que nível espiritual sua alma se localiza, o seu estado espiritual etc. Isto é possível porque você está construindo sua situação e determinando seus movimentos e o nível de seu progresso espiritual.

Para dar o próximo passo, você deve saber exatamente o que está acontecendo neste momento, ou você não poderá progredir no mundo espiritual sem causar possíveis danos a você mesmo.

## ESCOLHENDO O CAMINHO

***P: Há outros caminhos VERDADEIROS, além da Cabalá? Se sim, então o que eles são e quantos são? Eu acho que tenho saltado de uma coisa para outra por tempo demais. Estou tentando encontrar algo em que eu possa permanecer, mas até agora todos os meus esforços falharam.***

R: Apenas você pode entender a si mesmo e escolher seu caminho e propósito na vida. Todo mundo faz isso independentemente,

escolhendo de acordo com quão desenvolvida está sua alma no momento de fazer uma escolha.

Quando eu perguntei a meu professor se estar com ele era o lugar certo para mim, ele me disse para que eu testasse a mim mesmo. Ele nunca me persuadiu, como fazem todas as correntes religiosas, nunca me puxou para si, já que isto só poderia me prejudicar. Então você deve descobrir por si mesmo. Eu só posso desejar a você que o faça ativamente, constantemente comparando e verificando todas as formas possíveis de desenvolvimento com os sentimentos em seu coração.

Acima de tudo, nunca minta para você mesmo. Consulte seu coração e faça o que ele lhe disser – esta será a escolha correta. Siga por esse caminho até que você mude, se desenvolva, e cresça a partir de sua incerteza. É um processo permanente até o final da correção. Boa sorte!

## O QUE LIMITA UMA ALMA

***P: Primeiro, um homem é limitado por sua natureza, o egoísmo. No mundo espiritual, o homem é limitado pela raiz da sua alma, Malchut de Atzilut. Ou essa raiz não limita as possibilidades de uma alma?***

R: Adquirir a tela nos permite libertarmo-nos da escravidão do egoísmo e entender que a intenção “para mim mesmo” é externa, criada artificialmente em nós a partir de Cima com o propósito de nos livrarmos dela por nós mesmos e descobrirmos o quão livre, eterna e perfeita é a sensação de estar na intenção “para o Criador”.

DE ONDE VIEMOS E PARA ONDE VAMOS?

***P: O que aconteceu com o Primeiro Homem depois da queda? Ele viveu por 930 anos e depois morreu? Se isso irá acontecer conosco, então por que a pressa? Nós sempre teremos tempo para desaparecer...***

R: Nós não desaparecemos nem vamos a lugar algum. Tudo está aqui, neste lugar, mas em diferentes dimensões e por isso não é sentido. Não há algo tal como nascer do nada. No começo, o Criador criou os mundos. Apenas mais tarde o homem foi criado. Tudo foi predeterminado, que o homem iria pecar e perder seu nível espiritual, caindo no nível de nosso mundo.

Todas as almas são partes de uma alma coletiva chamada Adam. Cada um de nós deve corrigir a sua parte de Adam. Nós devemos corrigi-la sozinhos, por nossa própria escolha, em um caminho chamado “o Caminho da Torá”. Do contrário, seremos forçados a nos consertar pelo “Caminho do sofrimento”.

A ninguém será permitido somente existir, pois o objetivo está claro, mesmo que a estrada possa ser mais longa ou mais curta, ou ser mais ou menos prazerosa. Em nossos termos, o objetivo pode ser expresso em séculos de tormentos e matanças, ao invés de prazer. Vale a pena se apressar e receber a sensação do caminho correto. Este caminho é o melhor tanto para você quanto para o Criador. É o caminho da justiça, que traz consigo prazer e completude.



## ALMAS NOVAS

***P: Nós somos almas novas?***

R: Baal HaSulam diz no artigo “A Liberdade” que cada geração consiste das almas da geração anterior, mas em corpos novos. É assim que a humanidade evolui. As almas acumulam experiência de geração em geração, de forma que tudo que estudamos como descobertas científicas nesta geração e toda a experiência e conhecimento que é adquirido está gravado na próxima geração como um fato óbvio e indubitável. É por isso que crianças são mais espertas que seus pais. Na verdade, existe a reencarnação, mas certamente não para os corpos. As almas é que retornam, mas apenas ao corpo humano. O processo de reencarnação pode ser entendido apenas ao se alcançar o Mundo Superior, através do estudo da Cabalá. No Mundo Superior, almas sem corpos estão ligadas aos cabalistas, que não são sobrecarregados pelo corpo e podem existir em nosso mundo e no mundo espiritual simultaneamente. Portanto, as leis e os verdadeiros entendimentos de reencarnação estão abertos apenas para os cabalistas.

## CICLOS DE VIDA

***P: Quantas vidas uma pessoa tem que viver?***

R: Depende do indivíduo. Você pode calcular o número de vidas necessárias para o homem se ele avança contra si mesmo, pela força que ele necessita para avançar. Mas não é possível prever quantas vidas podem ser poupadas quando o acelerar do caminho é feito por escolha própria, com a própria liberdade.

Nossas almas continuam a voltar e vestir novos corpos até

o momento em que somos capazes de controlar a nós mesmos completamente. Na Cabalá, há um campo chamado “encarnação das almas”, ele lida com as encarnações de cada alma individual: por quantos ciclos ela tem que passar antes de alcançar o seu ápice, e quando ela está em completo controle de si mesma e participa totalmente na criação do mundo. Mas vamos admitir que sua alma precisa de mais dezessete ciclos para alcançar sua forma completa. Na verdade, você pode passar por elas em uma única vida, tudo depende da velocidade do seu avanço.

Não se pode dizer quantos ciclos uma alma terá. Isto é escolha nossa. Portanto, cada um de nós pode, nesta vida, experimentar vários ciclos adicionais e diminuir muito o caminho da correção, e experimentar um nível de existência completamente diferente daquele de hoje, no qual não sentimos a transição entre a vida e a morte.

***P: Quando a alma se veste em um corpo físico – isso ocorre no nascimento, ou a qualquer momento?***

R: A entrada da alma em nosso corpo biológico não se relaciona à idade física do corpo. Quando uma pessoa começa a sentir um desejo pelo Mundo Superior (por desejo, quero dizer um anseio genuíno pelo Mundo Superior), isto significa que uma alma se vestiu nela.

## REENCARNAÇÃO

***P: A reencarnação é o aparecimento de uma nova alma, que causa o nascimento de uma nova pessoa?***

R: Nós não contamos pessoas da maneira que contamos

cabeças de gado. Não por cabeças físicas, mas por cabeças espirituais, ou seja, seus desejos e intenções. Se estes desejos e intenções se transformaram em qualidade, nós temos uma nova pessoa diante de nós!

***P: Mas eu li em vários outros lugares nos seus livros que reencarnação significa que há muitas aparições das almas em corpos em nosso mundo físico, e que isso ocorre até que elas alcancem o final individual da sua correção.***

R: Isto é verdade quando você fala sobre a unificação da alma e do corpo, o momento em que o corpo é como uma cobertura, uma camisa para a alma.

***P: Em seu livro, você escreve: “Assim como nós devemos aparentemente servir nossos desejos egoístas (nossas ‘Nações do Mundo’ interiores), assim devemos servir todas as nações do mundo no mundo físico. Nosso estado espiritual é o que determina nossa situação neste mundo”. Isto é realmente assim?***

R: Na medida em que servimos nossos desejos internos com o propósito de ter prazer com eles, ao invés de servir ao Criador, não estamos servindo a nós mesmos, mas às Nações do Mundo. São elas que aproveitam o fruto do nosso trabalho, não nós. Portanto, nós temos que saber que somos os únicos que podemos mudar o nosso destino, e apenas através do mundo espiritual, através de mudança interior e autocorreção.

Rav Yehuda Ashlag escreve sobre isso em sua “Introdução ao Livro do Zohar” (item 66 até o fim).

VIDAS ANTERIORES

***P: A experiência de vidas passadas é mantida em algum lugar quando nós morremos?***

R: No artigo *A Liberdade*, está escrito que aquilo que se adquire nesta vida se torna uma característica na próxima. Mas a informação também pode ser transferida em uma forma oposta àquela que tinha na vida anterior, já que a matéria em si mesma apodrece e desaparece entre os dois ciclos vitais.

***P: Se uma pessoa não alcançou nada espiritual em vidas passadas, onde está a raiz da alma desta pessoa?***

R: Qualquer momento na vida de alguém, mesmo se a pessoa simplesmente existe, já é uma correção. Isto porque estamos sob a autoridade da natureza e sofremos com ela, mesmo que inconscientemente, e assim também a Criação inteira: o mineral, o vegetal, o animal e o homem. Está escrito no Talmude que se uma pessoa quer tirar uma moeda de um determinado valor de dentro do seu bolso, mas ao invés disso encontra uma moeda de valor diferente, isto já é uma dor para ela porque ela sente que seu desejo não foi satisfeito. Portanto, a quantidade de sofrimento é determinada de maneira precisa, a despeito dos nossos sentimentos.

Mas nós temos a habilidade de escolher e fazer nossos próprios esforços para acelerar a correção. Quando isso acontece, começaremos a sentir nossa dor conscientemente e a descobrir a raiz da sua causa, e podemos então concluir que é aconselhável mudar nossas intenções com o intuito de nos livrarmos da dor. Por causa disso, conforme nos aproximamos do propósito da criação, mudamos

a cada minuto de nossas vidas. Por essa razão, cada ciclo vital sempre parece diferente. Além disso, há necessidade de renovação constante das ligações entre as almas. De outro modo, as conexões não seriam consertadas e não haveria a correção da alma coletiva, que é a unificação de todas as almas.

#### ALMAS MADURAS

***P: Eu falei aos meus parentes sobre a Cabalá, mas eles não quiseram ouvir. Como eu abro os corações deles?***

R: Há dois tipos de pessoas, ou almas:

1. Aquelas que estão em estado preliminar e ainda não sentem a necessidade por elevação espiritual. Elas são chamadas “minerais” – inanimadas – no sentido espiritual da palavra, pois elas não se corrigem, não se movem em direção à espiritualidade, como os minerais em nosso mundo. De fato, este termo descreve precisamente as almas de todas as pessoas do mundo, exceto por uma centena de cabalistas e seus discípulos.

2. Aquelas pessoas (ou almas) que receberam um desejo pela espiritualidade do Alto porque é a sua vez de começarem a se aproximar do Criador. Elas encontram a Cabalá, começam a estudar e corrigem seus atributos. Em seus novos atributos, os corrigidos, elas recebem a sensação do Criador, o mundo espiritual. A pergunta “Qual é o sentido de minha vida?” é o que as motiva. É por causa dessa pergunta que elas crescem espiritualmente. Elas alcançam os Mundos Superiores (em ordem ascendente) – Assiya, Yetzira, Beria, Atzilut – de acordo com seus esforços.

Aquele que alcança o nível do mundo de Atzilut é chamado um

“Homem” e, antes de alcançar o nível do Homem, o desenvolvimento espiritual é, respectivamente: Assiya – mineral; Yetzira – vegetal; Beria – animal.

Eu sugiro que você não tente persuadir ninguém e em geral evite falar com pessoas que se opõem ou que não desejam ouvir, já que você não as convencerá. Uma pessoa deve vir para a Cabalá quando estiver pronta. Você pode oferecer um livro aos outros, mas nada mais. Se eles reagirem, então a semente (o ponto no coração) já existe em suas almas. Se nenhuma resposta é recebida, então talvez em algumas vidas a pessoa irá desejar aquilo que nós desejamos hoje.

#### SUA ALMA ENSINARÁ

***P: É verdade que há almas que estão conectadas à “sabedoria do oculto” e almas que estão conectadas à “sabedoria revelada”? Cada alma tem sua própria raiz espiritual, através da qual ela pode se autorrealizar?***

R: Você está citando as palavras de Rabi Shimon Bar-Yochai, que fala de uma intenção corrigida dos desejos do homem, “para o Criador”, ou seja, aqueles que já estão no processo de subida da escada de nosso mundo para o infinito. Para estas pessoas há dois tipos de almas: uma que é chamada “A Torá Revelada”, que deriva do termo *Ohr Pashut* (literalmente, “Luz Simples”), e a “Sabedoria do Oculto”, que é revelada sob certas condições.

Há na realidade um significado para as palavras de Rashbi (Rabi Shimon Bar-Yochai) que está relacionada também com o nosso mundo: aquele que é atraído para a Torá Revelada deve estudar apenas isso, e aquele que é atraído para a Cabalá, pode estudar Cabalá.

Eu sempre enfatizo as palavras de nossos sábios: “A alma da pessoa deve ensiná-la”, o que significa que a alma nos mostra onde encontrar a fonte da realização.

Os cabalistas pensam que as pessoas devem se desenvolver livremente. Liberdade na Torá significa uma simples observação dos mandamentos e leis, enquanto a pessoa não estiver pronta para algo mais. Mas se a pessoa tem um desejo de alcançar o Criador, um desejo por espiritualidade, este indivíduo deve receber todas as condições para o crescimento espiritual e não deve ser impedido ou assustado.

A Cabalá afirma que uma pessoa deve escolher livremente aquela parte da Torá – revelada ou secreta – de acordo com a maturidade da sua alma. Havia um grande Rav chamado Noam Elimelech que disse: “A Cabalá sozinha me manteve no judaísmo”. Isto porque a alma dele ultrapassou a fase da Torá revelada, e se ela não tivesse recebido aquela realização, não poderia ter existido verdadeiramente.

A pessoa deve encontrar a si mesma. Isto é a única coisa que os cabalistas encorajam, enquanto que aqueles que seguem ideias e crenças cegamente, propositadamente proíbem isso.

## NASCIMENTO E CORREÇÃO

***P: O homem nasce em nosso mundo através da união de um corpo físico com seu espírito, o qual pode já ter um certo nível nos mundos espirituais, o que significa, por definição, que ele já pode ter uma tela. Por que, então, há uma necessidade de começar do início no mundo físico?***

R: Cada nascimento em nosso mundo significa uma correção do nível corpóreo dos desejos. Mesmo se uma pessoa estudou Cabalá no passado e alcançou certo nível, mas não um nível final, aquela pessoa deve nascer como um bebê, sofrer, aprender e chegar à Cabalá do início. Mas o estudante irá muito rapidamente retornar ao nível da vida anterior e continuar de lá. Nunca há uma repetição, apenas novas correções e adições à vida anterior.

#### UM CORPO FÍSICO E UM CORPO ESPIRITUAL

***P: O que é a conexão entre nosso corpo e os corpos espirituais?***

R: Qualquer coisa que acontece aos corpos físicos em nosso mundo corresponde ao que acontece aos corpos espirituais no mundo espiritual, ou em desejos espirituais. Fora do mundo corpóreo há apenas desejos chamados forças, corpos, almas, Partzufim etc.

Um corpo espiritual é um desejo com uma intenção “para o Criador”. Portanto, acontece que, para uma pessoa normal, com um corpo físico em nosso mundo, não há corpo espiritual. Mas um corpo espiritual, esta intenção, pode ser adquirida através da sabedoria da Cabalá, que ensina como adquirir uma tela, a intenção “para o Criador”.

Um corpo espiritual evolui gradualmente, de acordo com a correção, nos seguintes passos:

- . Concepção – quando uma pessoa está disposta a anular-se completamente diante do Criador, ser dependente Dele e aceitar totalmente seu domínio;

- . Libertação – a habilidade de realizar ações sozinho, e não através do Criador;



. Infância – o período quando uma pessoa gradualmente começa a realizar certas ações, enquanto o resto ainda permanece para o Partzuf Superior – o Criador;

. Idade adulta – um estado de completa equivalência de forma com o Criador no nível atual.

## ALMA, MENTE E PERSONALIDADE

***P: O que acontece a uma alma que é vestida em uma pessoa inteligente e como ela é afetada pela mente e pela personalidade?***

R: O corpo e a evolução da inteligência não afetam de maneira alguma a alma e seu desenvolvimento, ou seja, a correção, o preenchimento e realização pela Luz do Criador. O fato de que a alma e o corpo estão “ligados” em uma pessoa não significa que o corpo influencia a alma, pois a alma é um desejo de doar, algo que não existe na natureza do corpo. Em princípio, a alma deve mudar em uma pessoa, ela deve ser corrigida. É por isso que ela é enviada ao nível mais baixo da criação – este mundo.

O corpo dá à alma algo “extra” que permite a ela existir até que uma pessoa seja capaz de identificar-se com a alma ao invés de com o corpo físico: a mente e as características ou atributos do indivíduo. Todo hábito e característica que tem a ver com este mundo e existe em todas as pessoas não requer correção. Uma pessoa não deve sofrer por causa de suas características e não deve mudá-las de maneira alguma, mas ao invés disso deve fazer contato com o Criador, o que é nosso objetivo. A personalidade não tem relação com isto.

Eu aconselho a todos a pesquisarem o Criador, estudarem Seus feitos, Seus poderes e as leis espirituais, ao invés de se

aprofundarem dentro de si mesmos. “A pessoa está onde estão seus pensamentos”. Portanto, aquele que está em adesão com o Supremo está no Supremo, e aquele que se rebaixa a atributos mais baixos e sofre com eles, “come a própria carne”.

Salvação e correção vêm de Cima. Uma pessoa deve apenas aumentar sobre si mesma a influência da Luz Superior, e esta Luz irá corrigir tudo que precisa ser corrigido.

A personalidade não muda. As características do homem permanecem as mesmas porque o desejo de receber existe em nós. Este desejo assume uma forma diferente em cada um de nós, na personalidade, na percepção da vida e nos desejos. A forma do desejo não irá mudar, apenas a intenção e o uso dele, de receber “para mim mesmo” para uma intenção “para o Criador”.

A concepção e o nascimento do homem e tudo que ele faz neste mundo não provoca resposta alguma nos mundos espirituais. Eles não têm qualquer efeito sobre a alma porque tudo em nosso mundo corpóreo nasce e se revela diante de nós pela evolução do movimento das Forças Superiores de cima para baixo, como está descrito: “Não há um talo de grama abaixo que não tenha um anjo acima que bate nele e ordene: Cresça”.

Apenas nossos desejos de nos aproximarmos do Criador têm algum efeito no Alto. Um desejo de se aproximar do Criador é um desejo de se equalizar com Ele em Seu desejo de nos dar prazer. Estes desejos são chamados “elevar MAN”. Se nós queremos fazer tudo pelo Criador, como Ele quer fazer por nós, se nós pedimos a Ele que nos dê uma chance de fazê-lo, então a prece é sentida Nele e Ele a responde.

***P: Há morte física na Cabalá?***

R: Não existe a morte. Apenas imagine que você começa a sentir outra vida além desta, uma vida na qual você também participa. Anteriormente, a vida adicional estava oculta para você. Agora, subitamente você começa a sentir que está vivendo em outro lugar, um relacionamento diferente. Isto se torna tão importante para você, tão vívido e claro e forte, que eventualmente esta vida perde seu significado e é posta de lado.

Quando uma pessoa cruza a barreira para o mundo espiritual, ele se torna o centro da vida dela. A pessoa começa a reavaliar sua vida, e começa a se relacionar com ela em um nível completamente diferente. Situações tais como a vida física e morte se tornam similares a uma mudança de camisa. Era assim que meu professor (Rav Baruch Ashlag) sempre a descreveu.

***P: Há algo após a morte?***

R: Você deve estar perguntando o que acontece após a morte para uma pessoa que não é cabalista porque, se ela for, ou seja, se tiver algum nível espiritual, então ainda nesta vida ele saberia como manter contato com todos os níveis da criação.

Que nível uma pessoa que nunca estudou Cabalá sente quando morre? Sente o nível mais baixo, semelhante às pessoas que experimentam a sensação de morte clínica. É uma pequena sensação de liberdade do corpo físico, nada mais. Cabalistas sentem esta liberdade um bilhão de vezes mais vividamente que pessoas normais após a morte, mesmo quando ainda estão vivos.

## SONO E SONHOS

***P: A passagem aos mundos espirituais é feita durante o sono e os sonhos?***

R: A sabedoria da Cabalá lida com o estudo das leis do Universo, a estrutura da alma e o gerenciamento dos mundos. Suas perguntas sobre sonhos se relacionam ao estado físico animal do homem. Não há conexão entre sonhos e forças espirituais. Sonhos indicam o que acontece no corpo, não o que acontece com a alma. Portanto, para receber elevação espiritual e alcançar o mundo espiritual, não há sentido em analisar sonhos e não há significado na maneira como você dorme. Nosso sono é meramente um fenômeno fisiológico, como em todos os animais.

## A ALMA DO FARAÓ

***P: Eu entendo, a partir de suas palavras, que todas as situações pelas quais a alma passa no mundo espiritual se materializam mais tarde em nosso mundo. Se a alma já passou pelo estado espiritual chamado Faraó, este Faraó irá se materializar mais tarde em nosso mundo? Ele estará em um corpo com uma alma no estado de Faraó, ou dentro de um corpo que responde ao nome Faraó com seus atributos terrenos?***

R: Você está confuso porque está discutindo o objeto de fora, não a partir de dentro. A Torá nos fala apenas sobre a maneira pela qual podemos alcançar o estado espiritual mais elevado. Ela nunca fala sobre história. No mundo espiritual, esta história ainda não foi criada. Ela é escrita por cada alma que passa pelos estados de “gentio”,

“Faraó” e “Moisés” em cada pessoa. A Torá foi escrita para cada pessoa e deve-se referir-se a ela apenas como instruções pessoais.

A alma pode passar por mudanças apenas em sua existência no corpo físico e esta é precisamente a razão para a sua condição. Todas as partes da alma coletiva devem completar suas correções, do estado mais baixo ao mais elevado, enquanto estiverem vestidas no corpo deste mundo. Em outras palavras, uma pessoa que vive em nosso mundo deve experimentar todos os estados de elevação nos 613 níveis até o último nível, que é a equivalência de forma com o Criador.

***P: A Torá fala sobre o que acontece entre as forças nos Mundos Superiores. Tudo o que acontece em nosso mundo, em sua substância, não é mais que uma réplica ou um carimbo que foi impresso e selado. Moisés e o Faraó (os seres humanos) têm a força, o nível espiritual que o Moisés e o Faraó espirituais tinham? O primeiro templo ou o segundo eram compatíveis com seus níveis espirituais?***

R: Eu não entendo o que você quer dizer com “compatíveis”. Compatíveis com o quê? Você busca por espiritualidade neles? Procura por seus recebimentos (entendimentos) espirituais? Eles não eram almas com recepção espiritual de baixo para cima, mas sim uma evolução dos mundos de cima para baixo. Faraó, Moisés e seus semelhantes são exemplos de situações espirituais que uma pessoa deve experimentar interiormente.

A Torá fala sobre a maneira pela qual cada pessoa deve se elevar da situação a respeito da qual ela fala. Nós devemos sentir tudo que está escrito lá. Teremos que experimentar todos os eventos

e personagens nela, e apenas depois disso seremos capazes de realmente sentir o que o Criador tem guardado para nós.

A Torá diz que toda pessoa será como Moisés, ou, para ser exato, que cada um de nós deve ser como todos os outros personagens na Torá, como o Faraó, Balaam etc. Mas Moisés é o objetivo do desenvolvimento da alma e por causa disso ela fala dele. No entanto, também é óbvio que tal nível de evolução não pode ser alcançado sem que seja revelada a inclinação ao mal do Faraó.

***P: Quando a alma passa por uma certa situação em nosso mundo, ela já está passando por sua próxima situação no mundo espiritual? É possível que uma pessoa esteja em uma situação neste mundo e em outra no Mundo Superior?***

R: Uma alma não pode estar em várias situações ao mesmo tempo. Todas as nossas futuras situações mentais, até a última e mais completa delas, não são outra coisa que não situações futuras da alma, a qual irá alcançá-las de acordo com sua ascensão para cada nível.

De baixo para cima: nosso mundo é o mundo de Assiya, o qual se assemelha ao mundo de Yetzira, que por sua vez se parece com o mundo de Beria, que é semelhante ao mundo de Atzilut. E de cima para baixo, os mundos foram criados e “copiados” um por um, os mundos de BYA e o nosso mundo.

A Torá fala sobre o que acontece no mundo de Atzilut. A mesma coisa acontece em todos os mundos espirituais de BYA, os quais estão abaixo do mundo de Atzilut (de um nível menor), mas em uma escala espiritual menor. E assim é em nosso mundo, tudo acontece da mesma forma que acontece no mundo de Atzilut.

No entanto, este está em outra substância, não no desejo espiritual, mas no corpóreo: o desejo de sentir prazer para si mesmo, que é a substância do nosso mundo. É por isso que não podemos descrever o que acontece corretamente.

A ligação entre o nosso mundo e os outros mundos é inconcebível porque não temos nenhuma ideia a respeito dos mundos espirituais. Apenas um cabalista sente ambos os mundos ao mesmo tempo, mas não consegue explicar esta sensação para alguém que não consegue sentir a substância espiritual. A sabedoria de alcançar o Mundo Superior é pessoal e por isso é designada como “a sabedoria do oculto”. Apenas quem a alcança pode ver os resultados, e ninguém mais.

O Faraó do mundo de Atzilut é o desejo coletivo de receber não-corrigido que foi criado pelo Criador. Está sempre na altura do nível do Criador, mas oposto a Ele. Portanto, a correção do Faraó no mundo de Atzilut significa uma correção completa de Malchut, que é o todo da criação.

O Faraó no mundo de Beria, que está abaixo do mundo de Atzilut, simboliza o Faraó corrigido, um nível mais baixo que o último.

O Faraó no mundo de Yetzira está dois níveis mais abaixo, dois degraus abaixo do topo.

Consequentemente, o Faraó no mundo de Assiya está três níveis mais abaixo – três degraus abaixo do nível final.

Em nosso mundo, ou seja, no corpo físico do Faraó, não há nada da situação espiritual porque nosso mundo consiste de matéria: nossos corpos e aquilo que está ao redor deles – mineral, vegetal e animal. Mas se a alma de alguém acompanha seu corpo em

nosso mundo, esta pessoa é chamada de cabalista. Se a alma não o acompanha, então esta pessoa ainda está no estágio de preparação no desenvolvimento da espiritualidade, anterior à recepção de uma alma. Ela não tem, então, nenhuma conexão com os Mundos Superiores, sejam eles Assiya, Yetzira, Beria ou Atzilut.

No mundo físico, na substância do nosso mundo, há uma imagem que acompanha a alma, a qual é uma adaptação externa da imagem do mundo de Atzilut. Por exemplo: os líderes do mundo são uma adaptação externa do Faraó (egoísmo, uma casca). Moisés, a força que aspira ao Criador, se opõe ao Faraó. Se Moisés vai ao Faraó com o Criador em sua alma, então o Faraó e o Criador são iguais em um homem. Então, ele tem livre arbítrio.

Portanto, tudo em nosso mundo e na substância de nosso mundo devem seguir uma fórmula bem definida de equivalência de forma com os Mundos Superiores. Mas isto acontece sem a interferência do homem, como uma extensão de cima para baixo, o que provoca eventos históricos no mundo.

Em algum momento na história desse mundo, algo deve acontecer que fará as almas experimentarem os mundos espirituais por si mesmas, subindo do nosso mundo para o mundo de Atzilut.

O estado chamado Faraó é aquele em que uma pessoa que estuda Cabalá sente sua própria natureza ao máximo, como ela foi criada inicialmente, e sente o quanto ela é oposta à natureza do Criador. Este é o nível negativo mais poderoso, o qual se opõe à completa correção, vindo logo antes da última ascensão para o nível corrigido final – o Fim da Correção. Se uma pessoa corrige o estado de Faraó em si mesma, a completa correção é alcançada.

Tudo em nosso mundo, em sua história, é um exemplo de



situações espirituais em substância que cada pessoa deve atravessar dentro de si mesma, de acordo com a regra: “O homem é um pequeno universo”. É por isso que a humanidade evolui ao longo da sua história. Todas as almas renovadas de cada geração descem para os corpos, movendo-os na direção do progresso material, mas conduzem o homem em nós na direção do avanço espiritual.

Quando a alma alcança o completo desenvolvimento da natureza egoísta que é necessária para o seu progresso, aparece nela a aspiração pelo desenvolvimento espiritual. Uma pessoa começa a estudar Cabalá, gradualmente passa pelos níveis, desde o zero (o estado de um embrião espiritual), em frente e acima até o final da correção. Em cada nível esta pessoa recebe desejos maiores, corrige-os e desta forma recebe a luz que pertence àquele nível ao usar o desejo corrigido.

Os diversos níveis têm diferentes nomes para as situações negativas e positivas que uma pessoa atravessa em cada nível. Apenas passando de situações da “linha da esquerda” (não corrigida) para situações da “linha da direita” (força do Criador) e então para o estado da “linha média” (a correção da esquerda pelo poder da direita), ocorre uma ascensão para o próximo nível.

O homem, enquanto sente os desejos da sua natureza, dá a si mesmo o nome “Gentio”. Como está escrito no livro de Gênesis: o primeiro homem, uma vez criado, começou a nomear os objetos e atributos do mundo ao seu redor. Ao longo da ascensão espiritual da pessoa, ela se torna corrigida e nomeia os atributos do seu mundo interior. Ela chama a si mesma de Faraó, Gentio, Moisés e assim por diante.

Quando uma pessoa sente seus desejos negativos de receber,

ela os nomeia “Nações do Mundo”. As situações particulares nas quais sua natureza é mostrada têm nomes particulares de gentios. Aparições positivas são geralmente chamadas de Israel, das palavras hebraicas *Yashar El* (hebraico “direto a Deus”) que indica que uma pessoa quer ir diretamente para o Criador. O estado chamado Israel tem algumas manifestações particulares próprias, tais como Filhos de Israel, Levy, Sacerdote etc.

Nunca há retrocesso, apenas progresso, mesmo quando uma pessoa sente o oposto, como por exemplo quando ela cai em desejos de desfrutar para si mesma (linha esquerda não corrigida), os quais já crescem para caberem no próximo nível.



## **CAPÍTULO 7**

### **CRENÇAS, MISTICISMO E O SOBRENATURAL**

#### **EVOLUÇÃO OCULTA**

***P: É verdade que cabalistas podem mudar tudo na vida de uma pessoa?***

R: É verdade que cabalistas podem fazer qualquer coisa, mas não fazem. Não é o trabalho deles fazer as coisas no nosso lugar. Uma pessoa encontra toda sorte de dificuldade na vida: escassez, doença e perda, tudo para que ela se desenvolva e use as dificuldades para fazer contato com o mundo espiritual. Se um cabalista cancela a dificuldade que foi dada a alguém, ele desfaz a evolução daquela pessoa na direção do Mundo Superior.

Não é uma boa ideia fazer o bem para uma pessoa antes de entender o que é realmente bom para ela. É como dar a uma criança tudo o que ela pede sem compromisso algum da parte dela: você simplesmente irá arruiná-la desta forma. Esta é a nossa natureza: o fato de que as coisas parecem “boas” para nós resulta de nossa visão limitada, já que estas coisas raramente são o bem absoluto.

***P: O que é o bem absoluto?***

R: Nós temos apenas um desejo: nos sentirmos bem, independentemente se obtemos esta sensação boa através de um trabalho melhor, um carro novo, um parceiro ou filhos bem-sucedidos. Por trás de todas estas mudanças está a procura por satisfação. Nós tentamos obter o que parece nos trazer esta sensação, e levamos em consideração qualquer coisa que nos ajude a nos sentir

bem e satisfeitos.

Quando começamos a sentir a espiritualidade, ela muda nossa escala de valores. Começamos a ver quais (valores) são mais importantes e quais são menos. Passamos a pesar nossas vidas não apenas de acordo com o que vemos e conhecemos nesta vida, coisas que nossos corpos físicos vêem neste momento, mas também sentimos nossas vidas passadas e futuras. Desta maneira, começamos a ver o que nos favorece e o que não nos favorece.

Então, naturalmente mudamos a avaliação de nosso ambiente, não queremos mais o que queríamos antes: um trabalho diferente, outro carro ou outro parceiro, mas procuramos algo completamente diferente.

Mudamos de acordo com nossa ascensão no mundo espiritual, e começamos a entender o que é bom para nós. É o mesmo em nosso mundo: quando somos crianças, queremos um carrinho de brinquedo. Quando crescemos, queremos um carro de verdade.

Nossos desejos mudam conforme crescemos na espiritualidade, queremos algo diferente do que queríamos quando chegamos a este mundo. Os primeiros objetos de nosso desejo parecem brinquedos agora comparados às coisas verdadeiras que nós começamos a procurar. Esta busca é o que finalmente nos conduz ao bem absoluto.

#### UM DESEJO CRESCENTE

***P: Então eu não posso pedir qualquer coisa que eu queira, ou ativar um livro de Cabalá para me dar o que eu quero? Por exemplo, se eu quero ser saudável, não receberei saúde. Ao invés***

***disso, se eu estiver doente, meus pensamentos me dirão que isto é bom.***

R: Não, não é verdade. Só se pode pedir por aquilo que se quer realmente. Um menininho quer um brinquedinho e seu pai promete que se ele estudar direito, ele irá comprar aquele brinquedo. Ele estuda esperando receber o brinquedo. Mas quando completa seus estudos, ele agora quer uma bicicleta. Então o que seu pai faz, compra para ele um brinquedo ou uma bicicleta? A pessoa muda o tempo todo, e recebe as coisas que deseja neste momento.

Mas quando alguém começa a estudar Cabalá e a interferir na realidade, ela interfere em seus desejos atuais. Uma pessoa não precisa de nada mais que um desejo interno, um desejo de coração, para mudar uma realidade que sente que é intolerável.

#### UMA RESPONSABILIDADE MAIOR

***P: Isto significa que todos os cabalistas se sentem bem?***

R: Não. Quanto mais alto uma pessoa se eleva espiritualmente, mais ela inclui em seu interior os sofrimentos de todas as pessoas. Quanto mais alto o cabalista sobe, mais responsável se sente, mais sua mente está ocupada. Todas as almas estão conectadas e, até que elas estejam felizes no mais alto grau, o cabalista não pode descansar.

#### UM TEMPO PARA O CONTROLE

***P: Se há algum cabalista contemporâneo, no que eles influenciam?***

R: Há muitos grandes cabalistas. Eles são cabalistas ocultos

que não têm intenção de se tornarem conhecidos ou de ensinarem aos demais. Eles existem simplesmente para equilibrar este mundo, para realizar suas operações incomparáveis nele.

Para que este mundo exista, as pessoas têm que corrigi-lo de baixo para cima, precisamente a partir do nosso mundo. Por esta razão, há cabalistas em cada geração que realizam tais correções e lidam com o ajuste do sistema da Liderança Suprema a partir do interior do nosso mundo. Porque as gerações nunca param de evoluir na espiritualidade, há atualmente muitas pessoas que podem e devem se elevar e tomar o controle da liderança, ao invés dos poucos e discretos cabalistas.

***P: Existem pessoas que atingiram o final da correção?***

R: Hoje, como no passado, há grandes cabalistas que estão ocupados corrigindo o mundo. O objetivo deles é realizar as instruções do Criador em nosso nível corpóreo e, por esta razão, eles têm um corpo e uma alma. Eles não são conhecidos por ninguém, e assim devem permanecer.

TODOS DEVEM ME CONHECER

***P: O que é comum e o que diferencia a Cabalá de outras religiões e métodos místicos?***

R: A sabedoria da Cabalá não está relacionada a nenhuma religião ou crença. Ela não lida com meditações, profecias, questões religiosas ou mesmo com o estado mental do homem. A sabedoria da Cabalá é a ciência do sistema da criação e do seu gerenciamento.

A Cabalá ensina como qualquer um pode receber a revelação

do Sistema da Criação. Está escrito: “Pois todos devem Me conhecer, do menor deles até o maior” (Jeremias 31, 33). Isto significa que cada alma, cada pessoa deve, em última análise, alcançar a completa percepção da criação inteira, e não apenas a pequena parte que nós sentimos com nossos cinco sentidos.

## EVOLUÇÃO GRADUAL

***P: Como a Cabalá está relacionada com outras culturas, incluindo as antigas?***

R: A Cabalá ensina a respeito do Mundo Superior, a origem de tudo em nosso mundo. A substância do nosso mundo deriva do nível mais baixo do Mundo Superior. Esta substância é organizada de acordo com os quatro níveis do Mundo Superior e se divide em quatro níveis: mineral, vegetal, animal e humano.

A substância mineral também foi dividida em quatro níveis: sólida, líquida, gasosa e plasma, e assim ocorreu aos demais níveis. Estou falando destas coisas apenas para mostrar que em nosso mundo, assim como no mundo espiritual, tudo é construído através dos quatro níveis da expansão da Luz.

A humanidade está evoluindo gradualmente através da força positiva/construtiva e da negativa/destrutiva. Cada fase, ou nível, surge como resultado da negação da anterior. Toda forma de administração dura apenas o necessário para que suas desvantagens se revelem, até que um nível forte o suficiente a anule.

Quanto mais a negatividade da situação atual é reconhecida, mais próxima essa nova situação – que não tem as desvantagens da situação presente – se torna. Estas desvantagens que aparecem em

cada nível e finalmente o eliminam são as razões para a evolução da humanidade.

A lei da evolução gradual é uma lei que funciona em toda a natureza e é aplicada em cada partícula dela. Pegue a Terra, por exemplo. Primeiro, ela era apenas uma bola de gás. Sob a influência da gravidade, ela se tornou mais densa e os átomos se aqueceram até começarem a queimar. Então, devido aos efeitos das forças construtivas e destrutivas, o calor diminuiu e causou a criação de uma incrustação fina e dura.

Mas este não foi o final da batalha entre as forças. O gás líquido se incendiou, entrou em erupção novamente e quebrou a crosta. Tudo voltou para o estágio preliminar até que, após a batalha das forças, a força positiva superou a negativa. Isto causou a diminuição do calor e a reforma da crosta, mas esta estava mais espessa desta vez, para que suportasse uma pressão maior vinda do interior e por um período de tempo mais longo. Este processo se repetiu diversas vezes.

Desta forma, as eras mudaram a cada trinta milhões de anos, e a cada vez a crosta ficou mais forte e mais dura como resultado do fortalecimento da força positiva, que finalmente conduziu o sistema à completa harmonia. Os líquidos preencheram o interior da terra e a crosta se tornou densa o suficiente para criar condições para o início da vida orgânica.

No entanto, ao contrário dos outros níveis – mineral, vegetal e animal – que finalizam seus desenvolvimentos automaticamente, sob o poder das forças materiais internas, o homem deve passar por um desenvolvimento adicional, com respeito à sua relação com a sociedade.

Assim, as culturas vieram e se foram por todo o planeta.



A Cabalá aceita o fato de suas existências e muitas suposições correspondentes, inclusive a suposição de que há vida em outros lugares no Universo. Nós podemos até mesmo discutir as formas de tal vida...

A sabedoria da Cabalá contém mais conhecimento do que toda a ciência. Mas já que esta sabedoria não está conectada ao papel do homem na Terra, a Cabalá simplesmente se abstém de lidar com ela e não vê necessidade de falar a respeito dela.

Quando a alma do homem desce do Mundo Superior, ela se veste em um corpo deste mundo por um propósito específico. A alma deve passar por certos estágios de desenvolvimento durante sua vida corpórea. É por isso que não há tempo a perder com questões inúteis que se perdem além do alcance do poder humano, com as quais os cabalistas não querem desperdiçar seu tempo.

Eu só posso dizer que ao estudar a sabedoria da Cabalá você entenderá tudo. Não apenas o que acontece na Terra, mas no Universo inteiro. E isso ocorre porque este estudo ensina a você sobre as raízes espirituais, as quais descem e criam tudo que acontece em nosso mundo. Mas este conhecimento será revelado a você apenas se você utilizá-lo para elevação espiritual, não para satisfazer sua curiosidade.

#### A CABALÁ ESTÁ ACIMA DO NOSSO MUNDO

***P: A Cabalá reconhece a existência do carma?***

R: Qualquer sistema que você aprender que não seja a sabedoria da Cabalá, seja uma superstição ou uma religião, irá sempre permanecer no nível do nosso mundo, confinado por suas

limitações. Estes sistemas não têm nada a ver com a espiritualidade, mas meramente com processos psicológicos que ocorrem em torno de nossos corpos. Para chegar ao Mundo Superior, nós devemos adquirir uma tela e quebrar a barreira entre os dois mundos. Este obstáculo só pode ser superado pelo sistema da Cabalá.

Tudo o que as pessoas sentem como carma, auras e etc., são um processo psicológico, apesar de muito sutil, que acontece ao redor do corpo físico. Não há nada de incomum a seu respeito, nada acima da nossa natureza. No futuro, nossa ciência irá aprender como trabalhar com estes sistemas muito bem.

#### OS ENSINAMENTOS DO ORIENTE

***P: Em uma de suas falas, você disse que a Cabalá é o único método que nos permite chegar aos mundos espirituais e realizar a correção do mundo por nós mesmos. Mas há outros sistemas, tais como Budismo, Yoga e Sufismo, que falam de várias maneiras de se alcançar a iluminação para desenvolver a consciência cósmica e estados de Nirvana, ou Samádi. Eu li vários de seus livros e penso que a maior parte dos ensinamentos Orientais falam sobre a mesma coisa, apenas em uma linguagem diferente, que vem das diferenças culturais e psicológicas. Mas muitos sábios da Índia e da China, como o Buda, Osho e outros subiram muito alto em seu desenvolvimento espiritual. Como você se relaciona com esses fatos? Você poderia analisar em profundidade os elementos comuns entre o ensinamento Oriental e a Cabalá e as diferenças entre eles?***

R: Eu não conheço outros ensinamentos a não ser os da Cabalá. A diferença entre todos os ensinamentos e a Cabalá, da

maneira como eu entendo, sob a perspectiva da Cabalá, é que eles são construídos sobre a anulação dos desejos, ou pelo menos na sua completa supressão, enquanto que a Cabalá afirma que o Criador pode ser sentido precisamente através da expressão do desejo por Ele (e certamente não por sua anulação), apenas invertendo a intenção de seu uso.

Talvez eles sejam muito similares exteriormente, mas simplesmente não há outro método para alcançar o mundo superior. As sensações de todos os outros métodos são construídas a partir da supressão do desejo de desfrutar. Uma pessoa que suprime seu ego sente naquele estado passivo algo que parece espiritual.

É por isso que parece haver alguma semelhança na descrição da abordagem, mas na realidade há uma enorme diferença na expressão do ego e seu tratamento. Para um cabalista, que está no mundo espiritual, as raízes e diferenças entre as várias crenças e fés são muito claras. Portanto, eu recomendo que você faça um esforço para entrar no mundo espiritual e ver por si mesmo. Até lá, todos os métodos parecerão semelhantes.

Que caminho uma pessoa deve escolher para avançar? Isto é uma escolha individual. A Cabalá não lhe mostra nada antecipadamente, enquanto que outros ensinamentos podem apresentar algumas sugestões mágicas e seduções.

A escolha final dependerá do nível do desenvolvimento da alma de cada pessoa. Se ela se desenvolveu ao ponto de necessitar de verdadeira correção, esta pessoa escolherá a Cabalá.

***P: Eu recomendo que você leia o livro “Tao e a Árvore da Vida”, de Eric Yudlev. Nele, o autor analisa todos os ensinamentos orientais e como eles estão relacionados à Cabalá.***

R: Para comprar duas coisas você precisa conhecer a ambas. Talvez o autor conheça o sistema do Tao e, como pesquisador de outros ensinamentos, chegou a suposições improváveis. No entanto, elas não são o resultado da revelação da Luz do Criador porque entendimento significa a revelação da Luz Superior na “linha média”. Isto só pode ser desenvolvido através da Cabalá.

***P: Outros ensinamentos são prejudiciais?***

R: Os cabalistas não proíbem nada. Eles certamente não são a favor de queimar ou banir livros. Eles pensam que quanto mais rapidamente as pessoas passarem pelos outros caminhos, mais rapidamente elas compreenderão que a Cabalá é o único caminho verdadeiro. Portanto, quanto mais as pessoas forem expostas a variadas crenças, e compará-las à sabedoria da Cabalá, melhor.

**CABALÁ NÃO É MISTICISMO**

***P: Como a Cabalá se relaciona com questões espirituais como o misticismo, métodos orientais e outros sistemas espirituais?***

R: Ela não tem nada a ver com eles. Estas são buscas que uma pessoa faz, mas não têm nada a ver com Cabalá.

***P: Qual é a conexão entre a Cabalá, a adivinhação e as forças mágicas?***

R: Não há conexão entre a sabedoria da Cabalá e mágica, adivinhação, feitiços ou qualquer coisa que as pessoas deem umas às outras assegurando-lhes algum tipo de falsa proteção contra o destino. A sabedoria da Cabalá não lida com isso. A sabedoria da Cabalá é uma ciência que desenvolve no homem a habilidade de

controlar seu próprio destino e não ser dependente de um pedaço de papel especial, ou de um feitiço mágico. O Cabalista, o sagrado Ari, proibiu o uso de feitiços em seus escritos porque eles não geram nada mais do que apoio psicológico. Se eu vejo que um determinado objeto irá salvar uma pessoa que vem até mim pedir ajuda, eu digo a ela para acreditar nele porque há poder mágico nele. Mas na realidade a mágica está na força psicológica que o objeto dá àquela pessoa. Médicos e psicólogos usam o poder da proteção psicológica, mas seria uma mentira dizer que a força tem qualquer coisa a ver com forças superiores espirituais.

Se esta proteção psicológica funciona para você, use-a, mas saiba que ela não irá corrigi-lo. É por isso que a Cabalá não usa forças psicológicas “mágicas”. Esta também é a razão pela qual os feitiços são proibidos na Torá.

#### ADIVINHOS – ASSISTÊNCIA SOCIAL

***P: Entre os 613 Mandamentos da Torá, há o mandamento número 301, que afirma: “Não se encontrará entre vocês... um adivinho, um mago ou um feiticeiro” (Deuteronômio 18, 10). E se um parente, apesar de todos os pedidos para que pare de usar os serviços de adivinhos, continua a fazê-lo? Isto significa que o Criador irá punir esta pessoa? A pessoa irá sofrer por se atrever a duvidar da onipotência do Rei dos Reis, voltando-se para poderes malignos criados por Ele? E os filhos dessa pessoa serão punidos por falharem em convencer seus pais?***

R: A proibição contra adivinhação e mágica se refere principalmente à idolatria espiritual, a qual é inexistente em

nosso mundo hoje, já que “adivinhação” hoje em dia é puramente psicológica. De fato, todo mundo se volta para os assim chamados “cabalistas” e “magos” para prever o futuro. Esta proibição, assim como muitas outras na Torá, nos mostra que o que é descrito aqui é o estado interior de uma pessoa. Também se observa que as massas religiosas mais uma vez falham em observar a Torá em nosso mundo.

***P: Feitiços e mágica funcionam instantaneamente?***

R: Eles funcionam instantaneamente, mas a longo prazo pioram a situação de uma pessoa. Quando começamos a estudar Cabalá, imediatamente nos encontramos sob a Providência Privada do Criador e então nenhum adivinho ou mágico pode fazer qualquer coisa conosco, já que estamos em um caminho completamente diferente. Nós nos movemos para um nível diferente de progresso.

Nenhum deles pode prever coisa alguma para nós porque estamos fora do controle da lei coletiva da natureza. A Força Espiritual e a natureza trabalham diferentemente em nós. Portanto, eu recomendo o estudo da Cabalá como o único remédio genuíno. É por isso que ele é chamado de “poção da vida”.

***P: Se eu sinto que algo ruim vai acontecer comigo, como eu devo reagir?***

R: Quando você tem medo e não conhece seu futuro, isto faz você procurar por contato com a Força Superior, sua raiz. Apenas através deste contato você pode livrar-se do tormento, nenhum adivinho irá ajudá-lo aqui. Tome uma das fontes genuínas da Cabalá, o *Zohar*, os escritos do Ari, comece a ler e você verá como o ponto no coração começa a emergir em você. Através deste ponto você

começará a entender e sentir como deve se mover mais tarde.

Se você não estuda Cabalá, eu o aconselho a tomar qualquer livro cabalístico que esteja por perto, como os Salmos, e comece a buscar este contato. Assim que você sentir que se tornou dependente de uma Força Superior não familiar, sentirá a necessidade de fazer contato com Ela. É precisamente por esta razão que nós recebemos estas situações do Alto. Se tentarmos encontrar este contato por nós mesmos, veremos como ele pode mudar nossa situação. Portanto, a melhor decisão é usar o seu medo mortal para gritar para esta Força – o Criador – e Ele aparecerá diante de você.

#### FALSAS CONEXÕES COM OS MUNDOS SUPERIORES

***P: Há conexão entre os sonhos e a Cabalá?***

R: Não há conexão. Sonhos são o resultado de impressões fisiológicas que uma pessoa experimentou durante o dia.

***P: Como você se relaciona com a mediação?***

R: Não há mediações na Cabalá. Há intenções e forças precisas de pensamento que conduzem o mundo (conduzir e afetar o mundo verdadeiramente só é possível através do pensamento).

***P: A Cabalá proíbe o uso de amuletos?***

R: Sim. A Torá proíbe o uso de amuletos. O Ari também proibiu seu uso porque eles enganam as pessoas, embora ajudem psicologicamente. As pessoas que acreditam neles lhes atribuem grandes forças e conseqüentemente afetam a si mesmas. Mas nós devemos discernir entre a influência que é puramente psicológica e a verdadeira influência na vida.

***P: O que você pensa a respeito de métodos como o Reiki?***

R: Eu não estou conectado com quaisquer outros métodos, e não vejo nenhum deles na Cabalá. No entanto, não nego o fato de que eles ajudam as pessoas a melhorarem suas vidas fisicamente e psicologicamente. Eu não tenho objeções à Yoga ou ao Reiki – se eles ajudam, por que não? Mas não vejo nenhuma espiritualidade neles.

A espiritualidade é apenas uma coleção de fenômenos psicológicos. Não há dano no fato de uma pessoa ver mais que outras. Os homens das tribos beduínas, que vivem no deserto, podem ver muito mais longe do que as pessoas normais. Eles podem olhar para uma nuvem e saber de algo que está acontecendo a muitos quilômetros de distância deles, exatamente como um animal pode sentir a morte de seu companheiro com vários dias de antecedência.

Estes fenômenos não são espirituais, mas fenômenos fisiológicos naturais, sobre os quais as pessoas afastadas da natureza simplesmente não estão cientes. A Cabalá, no entanto, fala de um corpo espiritual, sobre o que acontece com a alma.

***P: O que você pensa a respeito dos estudos tibetanos?***

R: Eu sei que, assim que se sobe um pouquinho mais alto que este mundo, toda a filosofia tibetana desaparece sem deixar vestígios. É por isso que nunca me interessei por estes estudos. Se eu os tivesse encontrado no decurso de meus estudos, certamente os teria estudado.

Estes estudos são construídos inteiramente a partir da destruição do ego. Mas o egoísmo (nosso desejo por prazer) não deve ser destruído porque ele é a nossa própria natureza.

Estudos tibetanos rebaixam a pessoa a um nível vegetal, ou



mesmo mineral. A partir disso podemos entender o quanto estes estudos são destrutivos para o egoísmo de uma pessoa. Aqueles que estudam estes métodos se sentem confortáveis porque a situação mais confortável é aquela de uma pedra, que é mineral. Afinal de contas, o que mais o homem pode querer senão descansar?

Desta maneira, o homem jamais alcançará o propósito da Criação. Se for para vivermos como uma planta ou uma pedra, o melhor seria não termos nascido. A Cabalá sustenta que devemos tomar todo o nosso egoísmo, nossa natureza inteira, e começar a lidar com ela corretamente. Então alcançaremos a situação mais elevada, não a mais baixa.

Portanto, quando ascendemos na espiritualidade, vemos o quão rapidamente estes métodos colapsam, já que foram criados para diminuir desejos e minimizar sofrimentos. Mesmo os *experts* nestes métodos, que os entendem em profundidade, reconhecem a Cabalá como um sistema único, um método de estudo que é inigualável.

#### TORNANDO-SE UM GRANDE EGOÍSTA

***P: Por que precisamos aumentar o desejo no método da Cabalá?***

R: A sabedoria da Cabalá é uma ciência que estuda o Universo e o sistema que o controla, ela explica de que maneira tudo ao nosso redor acontece. Nenhum outro sistema nos dá a habilidade de conduzir, monitorar e controlar o mundo, pois todos eles são baseados na diminuição do ego, o desejo de receber.

É necessário um grande desejo de receber para conduzir porque só se pode conduzir quando se tem desejos enormes, corrigidos, desejos corretos, porque nossos desejos são as forças

através das quais nós influenciemos o sistema coletivo da criação. Todos os outros sistemas são baseados na redução do homem a um nível mais baixo, tão baixo quanto o de uma planta. Nos é dito para comermos menos, respirarmos menos, nos movermos menos, restringir a nós mesmos e viver em monastérios.

A sabedoria da Cabalá, no entanto, fala sobre se tornar um grande egoísta, sobre querer engolir o mundo inteiro, e depois disso, trabalhar com este desejo e corrigi-lo. Por causa disso, a sabedoria da Cabalá desenvolve em você a habilidade de governar, guiar e liderar. Outros métodos são construídos com base na supressão de desejos e, portanto, diminuem sua habilidade de conduzir a criação.

#### FEITIÇARIA E CABALÁ

***P: Eu conheci uma mulher que se diz fã da Cabalá, mas que pratica feitiçaria. Ela lê cartas de Tarô, se comunica com espíritos, lida com óleos e ervas e vende amuletos. Como isto se relaciona com a Cabalá? As forças dela vêm do Criador?***

R: A Cabalá lida apenas com o entendimento (realização) do propósito da criação. O propósito da criação é a adesão com o Criador. A adesão é alcançada através da equalização de atributos, chamada “equivalência de forma”.

A Cabalá estuda o atributo do Criador chamado “benevolência”. Esse atributo é revelado acima da barreira, a qual é a fronteira entre nosso mundo e o Mundo Superior. É uma barreira psicológica, que limita um determinado desenvolvimento espiritual de uma pessoa. Quando se alcança este nível de desenvolvimento, se começa a sentir o Mundo Superior. Alcançar este nível só é possível através do estudo da Cabalá.

Não há cerimônias no estudo da Cabalá. Ela lida apenas com a condução de uma pessoa acima da barreira. A Cabalá não lida com o que está abaixo da barreira, no nível de nosso mundo. Aqui há forças corpóreas, animais, e há forças boas e más entre elas, como o mau olhado, a habilidade de prever o futuro etc. No entanto, tudo isso se relaciona apenas com o destino do nosso mundo. A alma só começa acima da barreira. A Cabalá proíbe a adivinhação ou qualquer tentativa de investigar o destino do corpo físico. O corpo é temporário, desprezível e, portanto, insignificante. Ele não merece atenção além da questão de como ele serve à alma.

É bem possível que o adivinho esteja dizendo a verdade, mas a proibição vem do fato de que uma pessoa deve se elevar acima de tudo isso e confiar no Criador, sem procurar por outras forças com as quais possa mudar a ordem das situações que são planejadas pelo Criador.

Afinal de contas, toda Força que vem do Criador está lá para nos aproximar Dele. A lei básica da Cabalá é chamada “Não há nada além Dele”. Ela contradiz a existência da feitiçaria e qualquer outro tipo de idolatria porque, em última análise, “a terra estará cheia do conhecimento do Senhor” (Isaías 11, 9), “pois todos Me conhecerão, do menor deles até o maior” (Jeremias 31, 33).

## MEDITAÇÃO

***P: A prece também é meditação?***

R: Ações tais como a prece são independentes dos pensamentos, exceto pela correção do eu interior. Uma prece cabalística é um contato calculado e preciso entre uma pessoa e

Níveis Espirituais Superiores (O Criador). A prece é uma série de correções que é conduzida por uma união espiritual entre a tela de uma pessoa e a Luz que vem de Níveis Superiores.

## CARTAS DE TARÔ

***P: De que modo a Cabalá está relacionado às cartas de Tarô?***

R: É um engano comum que as pessoas pensem que a Cabalá aparentemente lide com adivinhação, revelações do passado e o estudo do presente. A Cabalá, por definição, é a revelação do Criador às pessoas neste mundo, hoje, não depois da morte.

Naturalmente, como resultado da revelação do Criador, uma pessoa entende a criação inteira e seu gerenciamento, as razões para tudo o que acontece e suas consequências. Mas isto é apenas o resultado direto que advém do entendimento do Criador. A Cabalá nunca lidou com adivinhação de nenhum tipo e o que os cabalistas sabem do futuro eles não contam, pois há uma proibição estrita a respeito disso. Se algum conhecimento além desse, o qual o homem já tem, fosse beneficiá-lo, o Criador o teria revelado para nós. Mas saber mais do que deveríamos nos prejudicaria porque nos negaria o livre-arbítrio e a possibilidade de correção. É por isso que está inequivocamente escrito, “Não deverão praticar adivinhação nem previsão do futuro” (Levítico 19, 26) e “Não deixarás viver as feiticeiras” (Êxodo 22, 17).

Você pode ver por si mesmo quanta comoção desnecessária havia na aurora do novo milênio, como resultado das profecias de Nostradamus. De fato, nada aconteceu e o ano passou pacificamente,

como todos os anos antes dele.

O homem anseia por acreditar naquilo que sabe. Ele quer conhecer o futuro para seu próprio benefício. Mas o Criador revela tudo – passado, presente e futuro – apenas na medida em que o homem não necessite deste conhecimento e siga em frente com a “fé acima da razão”. Isto significa que o homem rejeita sua razão pessoal e escolhe apegar-se à Razão do Superior, o Criador.

#### CAÇADA AO PRAZER

***P: Os japoneses têm a Cerimônia do Chá que é meticulosamente estudada em várias escolas religiosas e é muito semelhante à história de Baal HaSulam, “A Mesa de Jantar”. Como você se relaciona com isso?***

R: Eu pessoalmente não conheço a Cerimônia do Chá. O Criador criou o desejo de desfrutar. Uma fagulha de Luz cai neste desejo e o revive. A fagulha também desperta nele o anseio de ser preenchido pela Luz inteira, não apenas por uma pequena porção dela.

Portanto, todos os movimentos que a criação faz, em todos os seus níveis, começando do mineral, passando pelo vegetal, animal e falante, começa nos átomos e combinações de moléculas orgânicas e termina com os movimentos do corpo e da mente. Eles não são mais do que uma caçada ao prazer.

Quando estudamos as conexões que se formam entre o anfitrião e o convidado, podemos descobrir enormes camadas do “desejo de receber” em nossa estrutura interna. Para além desta relação, na qual a criatura recebe o Criador doador em todos os níveis, não há outra relação no Universo. Ela é revelada na relação recíproca

entre os pólos, em campos elétricos e magnéticos, e forma a base de toda conexão entre os componentes tanto do mundo corpóreo como dos espirituais. Ela também é a base para a existência da substância corpórea e espiritual.

## RITUAIS E CERIMÔNIAS

***P: Há muitos grupos espirituais no mundo que praticam várias cerimônias que são aparentemente relacionadas à Cabalá. Será que estes costumes têm alguma relevância para o mundo?***

R: Eles não estão relacionados à Cabalá de modo algum. Não faz sentido procurar uma ligação entre a Cabalá e vários ensinamentos que usam símbolos cabalísticos. Esta ligação não existe.

É difícil imaginar quantas superstições, religiões, cultos etc., existem no mundo. É incrível quantas direções o homem – ou mais precisamente, o desejo de receber do homem, que está constantemente procurando pela razão para a sua condição – pode inventar, e de que maneiras versáteis!

Pode-se acreditar que se está mais próximo da verdade, da Fonte, e da eternidade, mas é tudo uma ilusão. Você vê por si mesmo quantas pessoas vão para a Índia para buscar iluminação, tudo para alcançar um pouco da sensação psicológica imediata de liberdade interior.

Quando nós verdadeiramente subirmos ao mundo espiritual, veremos que apenas a Cabalá foi dada pelo Alto, e todos os outros costumes e cerimônias são frutos da mente humana, a qual serve à nossa imaginação e desejo por prazer. Mas é impossível convencer qualquer um a respeito disso, pois o que a Cabalá ensina você não pode ver com seus olhos.

## ENSINAMENTOS ESOTÉRICOS

***P: Há alguma coisa nos ensinamentos esotéricos que nos ajude a entender a Cabalá?***

R: Pelo contrário, quando um estudante sem experiência em ensinamentos esotéricos vem até mim é mais fácil para ele começar o estudo da Cabalá.

### MAU OLHADO

***P: Estou em contato com muitas pessoas e, pelas questões que elas me fazem, eu algumas vezes sinto que elas estão me lançando um “mau olhar”. O que você pode me aconselhar?***

R: No *Zohar* está escrito que muitas doenças físicas vêm do mau olhar. Em nosso mundo, o mau olhar é uma influência bioenergética má de uma pessoa sobre a outra.

Mas, na espiritualidade, o termo “mau olhar” fala sobre os sentimentos do homem com respeito ao Criador porque só há duas forças: o Criador e a criatura. O homem vê que tudo é mau, ou seja, nós olhamos para tudo que vem a nós do Criador com um “mau olhar” – porque desconsideramos a lei da criação e Sua Liderança, e recebemos uma resposta que consideramos “má”.

Mas a verdade sobre este assunto é: tudo que nos acontece é uma correção. Sua verdadeira intenção é positiva, embora sua aparência externa possa parecer negativa para nós. Nós desejamos que as correções apareçam para nós de uma maneira positiva, como algo bom. Mas se nós rezamos para sentir a Providência do Criador apenas como boa, então isto é uma abordagem egoística

“para mim”. Ao invés disso, devemos rezar e pedir pela correção dos nossos atributos, para que possamos sentir os feitos do Criador positivamente, como eles nos foram enviados, como “misericórdia”. Desta maneira, seremos corrigidos antes que haja a necessidade do Criador nos enviar uma forma desagradável de correção.

## UMA MALDIÇÃO

### ***P: O que é uma maldição?***

R: A Cabalá é a maneira pessoal do homem de alcançar o Criador. Portanto, não há situação pior do que a sensação de separação do Criador. Assim, um estado de ausência de pensamentos do Criador é considerado uma maldição.

Mas pensamentos maus (pensamentos que se opõem ao Criador) não são considerados uma maldição, porque eles ainda mantêm contato com o Criador, uma situação que é melhor do que não ter contato algum com Ele.

O propósito da Cabalá (do hebraico, recepção), que é apenas doar, é oposto àqueles que só pensam a respeito de si mesmos. Como resultado disso, todos os termos da Cabalá carregam um significado oposto aos que nós temos neste mundo. Nós tendemos a materializar conceitos espirituais e relacioná-los a nós mesmos. Desta maneira, nós interpretamos a maldição como algo que vai contra nós e não contra o Criador.

### ***P: Há uma maldição no mundo corpóreo?***

R: Talvez você esteja perguntando sobre o mau olhado, e a resposta é: sim, isto existe. No mundo físico, há uma possibilidade de prejudicar uma pessoa e não apenas de uma maneira visível. É



possível influenciar uma pessoa em cada nível deste mundo: seu corpo, sua consciência e seu subconsciente, as estruturas internas de seu corpo através de um campo magnético e bioelétrico, e de calor. Os campos de uma pessoa também podem ser influenciados por campos ao redor de outra pessoa, por exemplo, por raios que são refletidos pelos olhos. É possível transferir qualquer coisa de uma pessoa para outra. É simplesmente uma questão de técnica, como é o caso no mundo espiritual.

Um cabalista pode transferir informação espiritual e sua influência para outra pessoa. Mas ao contrário do que é possível neste mundo, não há como prejudicar alguém, ou mesmo pensar a este respeito.

#### SATÃ ESTÁ NO INTERIOR

***P: Satã existe?***

R: Há apenas uma Força, e ela é chamada o Criador. Ela aspira trazer o homem para a melhor situação possível. Mas este poder age no homem como duas forças opostas porque os atributos do Criador e aqueles da criatura são opostos uns aos outros.

Na medida em que nos tornamos corruptos, sentimos a força positiva agindo em nós como negativa. Mas depois de nos corrigirmos, nós a sentimos como positiva. Nós mesmos determinamos se a força é negativa ou positiva, dependendo da nossa correção, da nossa espiritualidade.

Nós chamamos a força negativa de “Satã”, mas independentemente de como chamamos as forças, elas estão dentro de nós, não fora.

***P: Nós conhecemos pessoas que afirmam que podem ver o futuro, curar através do toque e deixar seus corpos astrais. Como você se relaciona com isso? O que a Cabalá pode me oferecer no lugar disso?***

R: As coisas que você menciona são emoções psicológicas e sensações que pertencem a este mundo. Não há nada que você tenha mencionado que esteja acima do nosso mundo. Meu conselho a você é ler e tentar internalizar os livros de Cabalá, porque por enquanto você está mostrando alguma resistência a estas informações.

Não tenha medo de que você possa perder sua habilidade de olhar para as coisas de uma perspectiva crítica. Pelo contrário, apenas após compreender você será capaz de se relacionar criticamente com o assunto.

A cura pelo toque e outras “maravilhas” afins não têm nada a ver com o mundo espiritual e com a Cabalá. Estas manifestações existem na realidade como uma influência de um objeto sobre o outro, o que está parcialmente no subconsciente. Mas isto ainda está abaixo da barreira, dentro do nosso mundo, o qual é afetado por nossa natureza corpórea egoística.

A Cabalá oferece a você uma maneira de viver no mundo espiritual enquanto vive no seu mundo, onde você sente, vê e compreende a direção do seu crescimento pessoal e o de toda a humanidade. Então você verá sua vida – passado, presente e futuro – de uma forma mais correta e viverá de maneira mais sábia.

SHAMBALÁ

***P: Eu li em um livro que, em 1924, a senhorita Elena Blavatsky entrou no mundo espiritual em um corpo de uma jovem Romena.***

R: O significado de “entrada na espiritualidade” é a compatibilidade entre atributos internos e desejos, quando a vestimenta externa pode ser qualquer coisa, ou mesmo nada. Na Cabalá, um “corpo” significa desejos. A única maneira de entrar no mundo espiritual é adquirir uma tela, a qual dota a pessoa de compatibilidade com as Forças Superiores. Apenas através desta tela é possível estar em um lugar espiritual, com forças espirituais, estar em equivalência de forma, em contato com elas, e conduzir e doar.

O CORPO FÍSICO É INSIGNIFICANTE AQUI

***P: Eu li que a senhorita Blavatsky, que entrou no corpo daquela jovem Romena, alcançou “Shambalá”. Shambalá, do ponto de vista da ciência (Ernest Moldshaft), é o capital genético da humanidade. Nele, estão representantes explícitos do mundo espiritual, incluindo nossos patriarcas bíblicos.***

R: A Cabalá é uma ciência de um mundo completamente diferente, totalmente separado do nosso. Ele não tangencia o nosso mundo, não há traços comuns, ao passo em que você está tentando encontrar um ponto de contato para descobrir uma correlação entre estes dois mundos. Eu sei, através do meu próprio entendimento do Mundo Superior, que há apenas uma maneira: subir lá e sentir (“ver”).

Você pensa que há algum tipo de buraco neste mundo, através do qual você pode entrar no mundo espiritual sem ter que mudar seus atributos. Da perspectiva da Cabalá, isto é um bom exemplo do que a imaginação humana pode fazer do Mundo Superior sem o conhecimento prévio do Alto.

Você fala de pessoas que são fantásticas intelectualmente, mas apenas intelectualmente, sem nenhuma realização espiritual superior. Você deve saber disso: a espiritualidade é mais elevada que nossas mentes e naturezas. Atributos espirituais só podem ser dados pelo Alto, e apenas se eles são usados de uma maneira especial, transmitida milhares de anos atrás: o caminho da Cabalá. Para o entendimento espiritual, deve haver um vazio no homem, chamado “o vaso da alma”, no qual uma pessoa pode sentir o Criador, e apenas o Criador, através do conhecimento cabalístico. Experimente!

#### O HOMEM ESTÁ SÓ COM SEU PROPÓSITO

***P: Como a Cabalá lida com os alienígenas?***

R: Eu só posso dizer que não há nada como o homem na Criação inteira, e é só o homem que pode se elevar acima de si mesmo para o contato mais alto possível com o Criador e se equalizar com Ele. Todas as outras criaturas que existem na terra e fora dela não têm um propósito divino. Todas as conversas a respeito de criaturas de outros planetas são insignificantes, nós estamos sozinhos com nosso propósito.

***P: Como a Cabalá lida com a questão dos OVNIS?***

R: A respeito dos OVNIS, a Cabalá não fala de outras formas de vida em outros lugares. Não há outra vida – nós estamos sós. O homem gostaria de descobrir algo no Universo porque ele precisa disso como apoio. No entanto, além de nós, só existe o Criador.

***P: Sou um pesquisador de OVNIS e encontrei milhares de descrições de fatos reais, mas em parte alguma há menção a respeito do Criador. Por que não?***

R: Eu estou tentando explicar para pessoas como você que há algo na natureza ao nosso redor que nós precisamos, embora não possamos sentir. Você pode ter muitos fatos ao seu dispor, mas o homem quer tocar. Eu diria que você, como eu, está lidando com uma ciência misteriosa. O método da Cabalá pode fazer algo misterioso e intangível se tornar real e aberto.

Um cabalista tem contato com o Criador, e se dispõe a ensinar qualquer pessoa que realmente queira contato com o Criador. É como discar um número de telefone: tudo que você precisa saber é como discar. A Cabalá não desqualifica nada porque a presença de outra cultura não incomoda quem estuda Cabalá com o objetivo de discernir a existência do Criador.

Eu pesquiso o Mundo Superior, não algo que possa existir em nosso Universo. Mas o Mundo Superior, por alguma razão, está oculto de nós. Quando eu estudo Cabalá, sei que não há criaturas como nós, criaturas que o Criador dotou de um certo propósito. O que importa se há algo mais na Terra ou em outro planeta se o

Criador quer contatar você, e não eles?

## UM ECLIPSE SOLAR E UM ECLIPSE LUNAR

***P: Como eu devo me relacionar com e me preparar para um eclipse solar ou lunar?***

R: Eu não quero desapontar você, mas o melhor conselho que posso lhe dar é simplesmente ignorar isso. Tais eventos afetam as pessoas apenas psicologicamente, que desejam uma mudança para melhor.

Não haverá mudança. Nada irá acontecer porque o homem arbitrariamente organizou um calendário baseado no movimento da Terra ao redor do sol. Só é possível afetar o destino de alguém através do mundo espiritual. Estude estas regras e você descobrirá a sabedoria e o poder para fazer qualquer coisa.

## PARAPSIKOLOGIA

***P: Qual é a conexão entre a parapsicologia e a Cabalá?***

R: Não há conexão entre a parapsicologia e a Cabalá. Todos os experimentos do homem com a mente não ultrapassam os limites da psicologia normal. Ainda há mais oculto do que revelado no corpo humano. Você pode se referir a isso como “oculto” apenas porque ainda está escondido de nós.

Mas assim como a ciência e a tecnologia no século XIX não tiveram sucesso em descobrir muito a respeito das leis e forças da natureza (elas estavam ocultas de nós e então foram reveladas), no futuro, a ciência irá revelar muito mais a respeito dos segredos

de hoje e eles não mais estarão ocultos. A Cabalá é chamada de “sabedoria oculta” porque ela sempre permanecerá oculta, exceto para os cabalistas. Ela é uma ciência a respeito do Mundo Superior, que não pode ser revelada por métodos científicos ortodoxos ou instrumentos técnicos, mas apenas pela obtenção dos atributos do Mundo Superior.

Nós sentimos o mundo através de nossos atributos. Se tivéssemos outros atributos, teríamos outras maneiras de sentir. Enquanto não adquirirmos atributos e sensores com os quais possamos sentir o Mundo Superior, não seremos capazes de senti-lo. A ciência e os instrumentos do nosso mundo apenas expandem nossos órgãos sensoriais, mas não revelam novas qualidades genuínas. Por trás de todo o equipamento e deduções, permanecemos como éramos, com os mesmos cinco sentidos. Portanto, não há uma única ciência física que nos permita espreitar o Mundo Superior, apenas adquirir mais informações a respeito da expansão das habilidades dos nossos cinco sentidos neste mundo.

## ASTROLOGIA

### ***P: Como a Cabalá está relacionada à astrologia?***

R: Na sabedoria da Cabalá há a questão da Astrologia Cabalística, assim como a Geografia Cabalística e a Medicina Cabalística. Estes tópicos lidam com a conexão entre o nosso universo e os sistemas no universo coletivo, o mais amplo, que inclui o Mundo Superior.

Se você está interessado em aprender por que nosso mundo está construído da maneira que está, incluindo a Terra e as estrelas,

os planetas e as conexões entre eles, saiba que na atualidade tudo corresponde às forças no Mundo Superior. Todos os corpos e forças em nosso mundo não são senão uma consequência da materialização destas Forças Superiores.

O reflexo do Mundo Superior no nosso cria vários campos chamados Astronomia, Astrologia, Psicologia, Medicina etc. É por isso que a ciência em nosso mundo é, em certa medida, um reflexo da sabedoria da Cabalá na fundação material do nosso mundo.

***P: Por que é que, em nosso tempo, há uma tal evolução de ciências como a astrologia?***

R: As pessoas sempre procuraram por qualquer maneira possível de acabar com a miséria da humanidade e da sociedade. A humanidade lentamente ganhou experiência e se convenceu de que o progresso da ciência e da tecnologia, incluindo a tecnologia médica, não nos livra da dor e do tormento.

As pessoas estão menos interessadas no conhecimento e no progresso e mais preocupadas com seu próprio destino pessoal. O ego humano, o desejo de desfrutar para si mesmo, continua a crescer em cada geração e a procurar satisfação. Isto está acontecendo muito poderosamente em nossa época e, portanto, junto com a tecnologia, há cursos de astrologia e sobre o sobrenatural que estão sendo abertos em todo lugar ao nosso redor, mesmo em universidades. Livros sobre misticismo enchem as prateleiras das livrarias, horóscopos, profecias e clarividentes são encontrados em toda forma de mídia.

Eu publiquei meu primeiro livro sobre Cabalá em 1984. Naquela época, o público era bastante “terreno”, com seus pés firmemente plantados no chão, e pensava que o progresso e uma



atitude racional resolveriam as questões da vida. Parecia que o tópico do livro ia contra o senso comum.

Mas em retrospecto, quando penso em dez ou quinze anos atrás, vejo que tudo mudou completamente, mesmo entre pessoas que têm minha idade. Hoje, as pessoas acreditam que aquilo que elas consideravam absurdo há apenas quinze anos (o mundo espiritual, almas, profecias, a mudança do destino) são justamente as coisas que empolgam todo mundo hoje em dia.

O *Zohar* previu esta época como uma fase necessária no desenvolvimento coletivo da humanidade. Por esta razão, eu estou encantado com o que está acontecendo. No entanto, como em tudo mais, depois do entusiasmo corrente virá a frustração, pois a mágica existiu por milhares de anos e se houvesse qualquer coisa de real nela as pessoas estariam há muito usando estes métodos para lucro pessoal de maneira sistemática e científica.

A Torá diz “...nem irás praticar adivinhação” (Levítico 19, 26), ou seja, não faça bruxaria, embora ela seja possível. Quando se usa bruxaria, ela aparentemente melhora a situação. Uma visita a uma cartomante realiza uma mudança apenas temporária. Mas a mudança está apenas no nível físico e, para isso, você não precisa ser cabalista ou ter forças espirituais por trás de si.

A força que existe em nosso mundo é suficiente para mudar levemente nossos sentimentos interiores, dentro dos nossos corpos físicos, pois estas são forças apenas externas, não espirituais.

A natureza está estabelecida de uma forma que nos ajuda a alcançar o propósito da criação e o entendimento espiritual. Se não abordamos este objetivo a partir do nosso próprio livre arbítrio, mas procuramos por uma maneira de evitar os tormentos que a vida nos

apresenta, é como se não estivéssemos relacionados à força que nos promove. Isto lança sobre nós um efeito mais intenso, agudo e doloroso daquela força na próxima vida. No entanto, a busca constante de uma maneira de eliminar os tormentos e nossas tentativas de destruí-los nos traz uma acumulação de experiência, e um desapontamento com todos estes métodos. A humanidade finalmente chegará a um sistema único, recebido do Alto, a saber, a sabedoria da Cabalá.

***P: Podemos comparar nossa situação neste mundo com navegar em um barquinho que é carregado por uma poderosa correnteza. Somos incapazes de fazer qualquer coisa a respeito disso. Como é possível escapar da corrente e das pedras e manter a direção correta para chegar a uma praia segura em paz, até o fim inevitável que virá?***

R: Só podemos escapar do desastre se adicionarmos um motor que seja nosso ao barco, e ele se chama “telá”. A Cabalá nos ajuda a adquirir esta tela. Com ela, podemos tocar nossas vidas por nós mesmos, sem a ajuda de adivinhos e outros conselheiros da mesma ordem. Ao fazer isso, nós substituímos a tormenta – a força cruel que nos empurra – que continua nos empurrando na direção do propósito da criação, com a Força boa, à medida que começamos a aprender a administrar nossas vidas e manter nosso curso.

Todo mundo terá que seguir o caminho que lhe é ordenado, mas com a Cabalá isto será feito da melhor maneira possível.

***P: E o que a Cabalá oferece?***

R: Pegue o livro de um verdadeiro cabalista, ou escute conversas e aulas sobre Cabalá, ou assista a uma aula. Hoje, há muitas opções

abertas para todos, homens ou mulheres, em aproximadamente vinte línguas. Se você usar estas possibilidades e começar a ler os livros certos, a Luz Circundante irá imediatamente começar a trabalhar em você e começará a mudar tudo ao seu redor: a Providência coletiva se tornará Providência privada, um raio de Luz que aponta precisamente para você. Você irá gradualmente senti-lo, e irá adquirir uma força interna própria para mudar seu destino. Tudo isso acontecerá se você ler os livros dos cabalistas. Isto por si só é o suficiente para mudar o curso de sua vida.

### GEMÁTRIA

***P: Como um cabalista pode transmitir sua situação para outra pessoa?***

R: Um professor pode pegar o “caso” da sua própria situação, fotocopiá-lo e expressá-lo na forma de uma fórmula matemática precisa, ou seja, Gematria, e transmiti-la ao estudante. O estudante, então, pega a fórmula, a encontra dentro de si mesmo e a aplica através dos seus próprios poderes espirituais. Desta forma, ele passa pela mesma situação que o seu professor. Gematria é uma fórmula matemática que expressa a soma total das nossas experiências espirituais.

### OS TÚMULOS DOS JUSTOS

***P: Eu tenho algumas perguntas a respeito dos túmulos dos Justos: a Cabalá atribui algum significado para os túmulos dos Justos? Como uma prece junto ao túmulo de um Justo difere da prece em uma sinagoga? Pelo que se deve rezar quando se está próximo***

***ao túmulo de um Justo? Se eu desejo estudar Cabalá no túmulo de Rashbi ou qualquer outro cabalista, qual é a melhor coisa para se ler?***

R: Uma prece é um desejo pelo Criador, pelo Seu bem, dentro do coração, não nos lábios. Uma sinagoga é uma invenção do último milênio de exílio, mas toda pessoa fala com o Criador em seu coração. Este é o significado de uma prece.

Visitar uma sinagoga não é uma prece, é um ritual introduzido por nossos sábios para cuidar das pessoas, assim como todos os outros mandamentos, para que elas possam existir e não morram. Neste contexto, uma pessoa começa a questionar sua existência (por que não se pode fazer certas coisas etc.), o que eventualmente leva à questão do relacionamento da pessoa com o Criador.

Portanto, é para preservar as pessoas, as massas, que se torna necessário observar as tradições e os rituais diários. Mas deve-se diferenciar entre um ritual e uma aspiração pessoal pelo Criador. Isto é o trabalho pessoal, e é levado a cabo na interioridade, por isso o nome “secreto”. Ele está ocultado dos outros e, em certa medida, até mesmo da própria pessoa.

No contexto deste trabalho interior de aproximação do Criador, uma pessoa percebe que este objetivo só pode ser alcançado dirigindo-se a Ele com esta solicitação, sabendo que apenas o Criador pode mover alguém para perto ou longe de Si. Esta solicitação é uma prece, independentemente de onde ela é oferecida.

No entanto, se um determinado lugar o chama, então vá até lá. Meu conselho é procurar por tais momentos enquanto se estuda. (Isto não exclui “os lugares especiais”, mas nós os discutiremos em algum outro momento, junto àqueles que podem sentir a “especialidade dos

lugares”).

## O POÇO DE MIRIAM

***P: Muitas pessoas perguntam onde está o poço de Miriam e se é possível beber dele. Isto é real ou é uma lenda?***

R: Qualquer fonte espiritual se espalha através de todos os mundos espirituais e deve se materializar (aparecer em nosso mundo físico). Há uma certa força chamada “Biná”, a “Mãe Superior”, e no mundo físico ela se revela em fontes e nascentes.

No entanto, é proibido relacionar qualquer coisa espiritual à água. Aquele que bebe de uma fonte não recebe nada espiritual dela. A questão é: quem dá àquela pessoa a água? A água, como qualquer outra coisa, pode ser conectada à sua origem espiritual pelo mensageiro de uma força espiritual (um cabalista) e, desta maneira, transmitir energia espiritual a uma pessoa. Meu Rav fez isto muitas vezes. Ele deu a uma pessoa um pedaço de pão, ou um gole de vinho, e à sua maneira transmitiu energia espiritual junto com aquele objeto corpóreo. Afinal de contas, não há outra maneira de transmitir isso a uma pessoa que ainda não tem vasos espirituais.

O Ari fez o mesmo com seu discípulo, Chaim Vital, quando o deixou beber da água, o que é algo muito natural para um cabalista. Se aquele discípulo não tivesse ido ao Mar da Galiléia e bebido a água, ele não teria recebido nenhum poder espiritual. A água, neste caso, era apenas um meio para a transmissão de um atributo espiritual, e não importa realmente de onde ela foi tirada.

A força que o Ari deu ao seu discípulo era chamada “O Poço de Miriam”, não a água em si mesma. Eu também recebi de meu Rav

todo tipo de bebida. Um cabalista também pode transmitir força espiritual através de um objeto físico.

## O MURO DAS LAMENTAÇÕES E OUTROS MILAGRES

***P: Eu tenho uma foto do Muro das Lamentações tirada do alto do prédio que está à frente dele. Esta fotografia tem poderes curativos. A pessoa começa a se sentir melhor quando ela é aplicada em uma parte dolorida do corpo. Recentemente, eu tratei um ferimento severo em um cão com ela. Você poderia, por favor, explicar este fenômeno à luz da Cabalá?***

R: A Cabalá lida exclusivamente com a aspiração do homem pelo Criador. Níveis, estágios e passos na direção Dele são sentidos como algo totalmente novo, como novos mundos. Há 125 níveis. Eles são divididos em cinco partes, ou “mundos”.

A essência da Cabalá consiste em subir por todos os estados e mundos intermediários e alcançar completa unidade com o Criador. O homem começa a sentir o Criador desde o primeiro passo em Sua direção. Isto é chamado “a sensação do Mundo Superior”.

Antes deste passo, o homem sente a si mesmo, não ao Criador. Tal sentimento é chamado “este mundo”. O primeiro passo na direção do Criador significa que o homem alcança o Mundo Superior.

Cada passo em frente indica que se tem uma sensação mais distinta do Criador. Ela é sentida em um órgão sensorial especial chamado “alma”. Nós também a chamamos de “sexto sentido”, já que o homem não nasce com ela e ela não é um sentido físico natural como os outros cinco que nos são dados neste mundo. A alma nos é dada pelo Criador, pessoalmente do Alto. Aqueles que a recebem

correm na direção do Criador, e aqueles que não a recebem (pela falta do sexto sentido, a alma) não podem sequer entender o que nós fazemos, e caso eles tenham recebido uma educação religiosa, eles até mesmo se opõem à Cabalá.

O que você descreve não é o assunto da Cabalá. A resposta para sua pergunta provavelmente pode ser encontrada em ciências psicológicas ou paranormais. Naquele nível existem os milagres neste mundo. O mundo espiritual é cheio de milagres, mas estes são óbvios apenas para um cabalista, percebidos conscientemente e controlados por alguém que adquire a sabedoria da Cabalá.

## MILAGRES

***P: Como a Cabalá relaciona-se com o termo “milagre”?***

R: Se o fenômeno existe na criação, neste mundo ou no mundo espiritual, a Cabalá o reconhece e o reconhece como algo que existe. Senão, ele não existe.

Os livros de Cabalá não descrevem tudo que existe na realidade, mas nós não temos que saber tudo. É suficiente para nós sabermos apenas aquilo que é necessário para a correção e avanço na direção do mundo espiritual. Todos os níveis ao longo do caminho são revelados no processo de progredir na direção do propósito.

Um resultado que não foi previsto no presente, e que não pode ser previsto pela realidade presente, é chamado de “milagre”. É algo que não deveria acontecer de acordo com as leis atuais. Um exemplo é o milagre do êxodo do Egito. Nós lutamos para alcançar a espiritualidade mesmo sem saber o que estamos fazendo. De fato, nós sequer sabemos o que é “espiritualidade” porque ainda não a obtivemos. Nós aspiramos a algo que não conhecemos realmente.

A verdade é que não aspiramos à espiritualidade porque espiritualidade é apenas o desejo de doar e nós, devido à nossa natureza, não podemos desejar apenas doar. Mas através de um processo espiritual especial, que ocorre durante o estudo da Cabalá, chamado “não em Seu nome”, nós chegamos ao estado “em Seu nome”. Neste ponto, nossa intenção de receber para nós mesmos muda para “doar ao Criador”.

Eu diria que qualquer ajuda que vem do Alto, qualquer ascensão espiritual, qualquer aquisição de um novo atributo espiritual, qualquer momento em que uma pessoa se equaliza com o Criador, tudo é um milagre. É assim que isto é sentido em cada nível.

#### A DESCOBERTA DAS ORIGENS DA VERDADE

***P: Eu vi em várias lojas muitos livros sobre Cabalá. Os escritores destes livros prometem revelar todos os segredos da Cabalá. Eu averigui e vi que eles frequentemente se apoiam no material que você ensina.***

R: Influência através do público e revelação como resultado de estresse mental são os caminhos do Criador em nosso mundo. Sua pergunta atesta o fato de que nós vivemos em uma época de disseminação da sabedoria da Cabalá em nosso mundo.

Não importa se as fontes estão espalhando a verdade ou não, o próximo estágio irá mostrar que, em meio a esta riqueza de informações, as verdadeiras fontes serão reveladas. Todos irão compreender claramente o significado da Cabalá genuína, aquela que fala sobre a revelação do Criador em nosso mundo, de acordo com a aderência da pessoa aos atributos do Criador. Neste momento, todos



os que não estão prontos para esta compreensão ficarão de lado, e muitos que querem avançar no caminho da verdade aparecerão.





## CAPÍTULO 8

### PRECE, PEDIDO E INTENÇÃO

#### O SIGNIFICADO DA PRECE

***P: Qual o significado da prece na perspectiva da Cabalá e para você pessoalmente? Você reza e observa as Mitzvot como qualquer outro Rav?***

R: A Cabalá responde às perguntas sobre o significado da vida, não sobre o significado das Mitzvot e preces. Uma prece é um desejo que se sente no coração, é aquilo que se deseja.

Talvez uma pessoa esteja sonhando com férias ou peça por chuva – então esta é a prece, aquilo que se pede ao Criador. A Cabalá ensina como sintonizar o coração para os desejos corretos, para aquelas preces que levarão à sensação do mundo espiritual, do Criador. Tudo que conduz a um pedido verdadeiro ao Criador é chamado Mitzva (mandamento).

Então me diga você mesmo, quem mais além dos cabalistas realmente observa os mandamentos e reza genuinamente?

#### MÉTODO PARA UMA ESCOLHA

***P: Você diz que há uma lei que rege duramente a natureza e o homem, e que a Fonte desta lei é uma Força poderosa chamada o Criador. Em momentos difíceis, eu me volto na direção Dele, mas sinto que se eu quero mudar algo em minha vida, isto significa que eu discordo de Suas Ações, que eu não sou grato a Ele. Qual é o verdadeiro grito da alma, aquele que o Criador escuta e ao qual***

**responde?**

R: Você está certo. A única lei da criação é o que nós chamamos de “o Criador”. Diferente de cientistas normais, cabalistas sentem aquilo que nós não podemos sentir, e estudam o sistema da criação, tendo desenvolvido um sentido extra. É por isso que eles também podem dizer que a Força que conduz tudo é rica de emoções, e não que a natureza é indiferente, como às vezes parece para nós.

Mas este poder tem uma intenção imutável: levar todo o sistema da criação à perfeição. Como resultado, Ele age sobre qualquer coisa que não esteja naquele estado de perfeição e o empurra na direção da perfeição. Este processo funciona igualmente para todas as partes da criação, mas nós o sentimos como dor e agonia. Pode-se comparar isto à pressão que os pais exercem em seus filhos a partir do enorme desejo pela felicidade da criança. Mas enquanto ainda está crescendo e se desenvolvendo, a criança sente a pressão deles como dor. Assim que a criança alcança os atributos apropriados, a pressão desaparece e a criança fica feliz e agradecida.

Da perspectiva Dele, tudo na realidade já é tão perfeito quanto pode ser. Ainda assim, enquanto não formos perfeitos, sua Orientação não pode ser sentida como perfeita. O Criador criou nossa situação corrupta inicial deliberadamente, para nos dar uma chance de escolher a perfeição como algo desejável e alcançá-la por nós mesmos. Como? Através do método chamado “sabedoria da Cabalá”.

A natureza não nos concedeu o poder de mudarmos a nós mesmos. É por isso que nós não precisamos pedir a Ele para mudar Sua Orientação, mas para mudar a nós, para que possamos sentir Sua Orientação Perfeita. A única forma de progresso que existe está em

voltar-se para a Força Superior e pedir ajuda. Quando nos voltamos para esta Força, não quebramos Sua Lei. Ao contrário, realizamos a única ação que podemos realizar.

Mas o grito deve vir a partir de uma consciência clara do que é que nós estamos pedindo – é para mim mesmo, para satisfazer meus desejos neste mundo ou é um grito pedindo por ascensão espiritual? Nós agora rezamos para Ele porque nos sentimos mal, partindo de uma motivação egoística e desejamos nos sentirmos bem.

Respondendo a sua pergunta: Você condena a sua completa Orientação com este grito? É claro que sim!

Mas a questão é: o que o seu coração sente? Não importa se você chora ou grita ou fica em silêncio. O Criador sente o que está no coração muito antes de nós. Quando pedimos para sermos mudados não porque nos sentimos mal, mas porque sofremos por amaldiçoarmos o Criador em nossos corações, isto já é um pedido que não é orientado para si mesmo, “para mim”, mas é uma verdadeira prece para Ele. A um pedido destes, o Criador responde prontamente. Depois disso, você pode começar a olhar um livro de preces...

#### COMO SE PODE DESCOBRIR O CRIADOR?

***P: Eu não posso pedir para mim mesmo e muito menos saber como pedir em benefício do Criador! Mesmo meu sofrimento parece ser parcial. Como posso descobrir o Criador? Esperando por mais sofrimento?***

R: O homem certamente nunca irá pedir correção ao Criador sem sentir a necessidade de fazê-lo. Vemos como as pessoas rezam

para Deus, pedindo várias coisas. Mas este não é o pedido por correção de que estamos falando, nem a prece como nós a entendemos. Uma prece é um determinado desejo pela correção das propriedades de uma pessoa para que ela alcance o Criador pelo Bem Dele (Criador).

Nós chegamos a este tipo de prece muito lentamente, depois de anos. Primeiro, nós devemos cultivá-la dentro de nós. O homem originalmente tem os desejos deste mundo, e depois pelo Superior, pelo Criador, dirigido mais e mais na direção do propósito. O homem mesmo muda constantemente a definição de Criador, do propósito e da correção.

Baseada na nova compreensão, a prece do homem se torna orientada de maneira diferente. Assim que o homem compreende inteiramente o propósito, ele foi alcançado – a prece dá frutos e o homem ascende para o Criador. Aspire a isso.

#### ASPIRAÇÃO PARA SER COMO O CRIADOR

##### ***P: O que é uma prece?***

R: Se uma pessoa fala a partir do seu coração, então todo chamado ao Criador é novo, mesmo que as palavras sejam as mesmas. Uma vez que o coração tenha mudado, a prece se torna tão nova que algumas vezes as mesmas palavras parecem estranhas para aquele que está suplicando.

Nós não falamos sobre o Criador, mas sobre como compreendemos Suas Propriedades. Por isso nossas noções mudam constantemente. Por “nossas noções” eu me refiro às ideias que pertencem àqueles que trabalham nas correções internas e aspiram ser como o Criador. Os sentimentos em nossos corações são a

prece. Mas a prece mais poderosa, como Baal HaSulam escreveu, é o sentimento no coração da pessoa durante o estudo, o anseio em entender o material, tentando combiná-lo com suas próprias propriedades.

### O QUE PEDIR?

***P: Uma pessoa encontra vários obstáculos no curso de seu trabalho espiritual. O que se deve pedir nessas situações?***

R: Peça pelo que quer que você possa pedir, qualquer coisa que sua mente lhe permita alcançar – e o Criador dará tudo a você, quer dizer, tudo o que for necessário para o entendimento do invocador. Mais importante, o pedido deve ser um pedido correto. Nunca se sabe como agir quando se está procurando a verdade espiritual, mas quando se quer crescer espiritualmente, o Criador dá àquele que procura tudo que é necessário.

### O CORAÇÃO ESTÁ AGRADECIDO

***P: Como devo agradecer ao Criador?***

R: O coração fica grato em resposta à sensação de preenchimento do desejo de desfrutar – a essência da criação, seu atributo mais profundo. Esta resposta aparece naturalmente no coração, mesmo antes de ser concebida na mente, antes de qualquer análise consciente do que está acontecendo. Portanto, não há lugar para a pergunta, “como eu devo agradecer ao Criador?”. Se tal pergunta existe, então ela própria é uma expressão de gratidão. Ela é recebida e aceita pelo Criador diretamente do fundo do coração, mesmo antes que uma pessoa a processe mentalmente. A pergunta

que deve ser feita é, “como eu chego ao estado de ser grato ao Criador?”. Este estado é adquirido primariamente ao se experimentar situações desagradáveis: falta de fé, falta de confiança e confusão com relação ao Criador. Estes sentimentos são muito desagradáveis e são tipicamente acompanhados por vários descensos.

Mais tarde, a sensação do Criador aparece acima destas como uma sensação de completude e confiança no propósito da criação. Todos os sentimentos completos e positivos são aceitos e acessados de dentro dos sentimentos opostos que os precederam. Aquele que caminha conquistará.

#### A INTENÇÃO DO CORAÇÃO

***P: Qual é o papel da “intenção” na criação?***

R: A intenção é aquilo que a criatura adquire junto com o desejo de se deleitar no Criador. O Criador fez a criatura com um desejo inerente de se deleitar Nele, em Sua Luz. A criatura sente apenas uma coisa: ausência ou presença deste prazer. Ela não sente sequer a si própria, mas apenas o prazer e sua quantidade e qualidade. A razão é que a pessoa só é capaz de sentir a si mesma em relação a algo oposto a si. Portanto, a criatura não consegue se desenvolver só com a sensação de prazer. Tal sensação existe no mineral, vegetal e animal (incluindo os seres humanos do nível animal).

A habilidade de sentir o Criador é o que diferencia o homem de outras formas da criação. Seria mais correto dizer que aquele que sente o Criador é chamado “Homem.” Na linguagem da Cabalá, o Homem é o vaso que sente não apenas o prazer, mas também a fonte do prazer. É necessário desenvolver o desejo até esta medida porque o mineral, o vegetal e o animal são diferentes entre si apenas na medida



dos seus desejos de receber.

A medida do desejo causa mudanças na sua qualidade. O desejo de receber (quer dizer, aquele além do mineral) traz consigo a vida. Um desejo maior de desfrutar cria animais e gera movimento a fim de que se busque o prazer, a sensação do “eu” como uma entidade individual.

O prazer só é possível no limite entre duas sensações opostas. A sensação de oposição entre a criatura e o Criador gera a intenção no homem. Uma criatura é um desejo de receber. Apenas a intenção permite duas situações: a intenção “para mim”, que é o estado corpóreo, e a intenção “para o Criador”, que é o estado espiritual, pois nela o homem se torna similar ao Criador.

Uma intenção “para o Criador” é a única coisa que precisamos para adquirir, do Criador, a Luz. A intenção nos conduz ao propósito da criação e nos faz iguais a Ele. Por causa disso, a Cabalá é a “sabedoria da intenção”.

#### A INTENÇÃO – UM ATO ESPIRITUAL

***P: Um ato físico neste mundo muda alguma coisa no mundo espiritual?***

R: O ato físico por si só não faz diferença no Mundo Superior. Está escrito que um ato sem intenção é como um corpo sem alma e portanto, é considerado um ato “morto” – privado da intenção espiritual “para o Criador”. Mas a intenção vem gradualmente, de acordo com o progresso no estudo da Cabalá.

A sabedoria da Cabalá trata de intenções, de como voltar o coração para o Mundo Superior. Se uma pessoa começa a estudar

e não consegue alcançar a intenção correta “para o Criador”, este momento é chamado de “não em Seu nome”, não para o Criador, que significa que naquele momento as ações do estudante são todas para si mesmo.

Mas se uma pessoa não faz nada para desenvolver suas intenções, então ela não está nem mesmo trabalhando em “não em Seu nome”, mas está simplesmente realizando um ato sem vida. No entanto, a pessoa não deve parar de fazê-lo porque em um certo momento a intenção “não em Seu nome” virá, e depois virá a “em Seu nome”. Atos físicos são sempre justificados, mas você tem que aspirar não ser limitado por eles.

### O TRABALHO DO CORAÇÃO

***P: Toda bênção proferida é um vaso que é construído e eleva-se, tomando para si uma certa quantidade de Luz? Isto também acontece com uma prece feita do fundo do coração?***

R: Uma pessoa não consegue sentir o coração ou a verdadeira situação de alguém. Isto originalmente é ocultado de nós e revelado apenas gradualmente, de acordo com nossa habilidade de corrigir nossos desejos originais. É muito fácil abrir um livro de preces e lê-lo, mas é muito difícil alcançar a situação na qual os sentimentos do coração irão combinar com a palavra escrita, quando o coração reconhece e vive de acordo com as palavras como a verdade autêntica. Quando nós estudamos Cabalá, ampliamos a iluminação da Luz Superior. Como resultado, começamos a nos sentir piores e nosso espírito se abate. Mas devemos entender que isto é um estado de correção, e se não fosse pela correção não nos teria sido mostrado

pelo Alto que somos maus. Nós ainda não sentimos a nós mesmos como maus e não estamos em um estado de “reconhecimento do mal” dentro de nós.

É por isso que ainda pensamos que estamos abençoando o Criador com centenas de bênçãos quando pronunciamos a prece. Perceba que isso está perfeitamente bem por enquanto, pois de outro modo nós pararíamos imediatamente de rezar.

Mas se começamos a estudar Cabalá, veremos nossa verdadeira situação, que é caracterizada pelas palavras “prece é o trabalho do coração”, ou seja, a prece envolve trabalhar com os desejos do coração e corrigi-los. Neste momento, começaremos a entender o verdadeiro significado das palavras que estamos dizendo e saberemos o que temos que fazer. Ficará claro que a prece é o trabalho na tela sobre a nossa natureza.

Apenas o coração corrigido, que sente essas duas situações extremas – a condição original, quando estava distanciado do Criador, e a presente, quando está preenchido com o Criador – apenas um coração assim pode sentir a bênção do Criador e abençoá-Lo.

***P: Se a prece é um sentimento interior, para que servem as palavras?***

R: Sua sensação durante o estudo – a respeito de si mesmo e do Criador – é a sua prece mais honesta. Isso é o que o Rav de Kotsk escreveu no livro *Yosher Divrey Emet* (Honestidade e Palavras da Verdade). É por isso que você não precisa das preces escritas adequadamente. O mais correto é como você se sente com relação ao Criador.

Os textos são necessários para que se examine o quão distantes

nós estamos da correção completa. Ler o livro de preces é um estudo sobre a ligação entre o homem e o Criador, o Doador da Torá. Uma prece é o trabalho do coração. Você irá discernir o quão distantes as palavras estão das preces de acordo com seu progresso.

Seu entendimento na interpretação dos termos da Cabalá irá se aprofundar de acordo com a medida dos novos sentimentos que irão surgir dentro de você. Por exemplo, você verá que “Faraó” são as características não corrigidas do homem, que “exílio” é quando se está distante do mundo espiritual, que “liberdade” é a liberação da autoridade da sua própria natureza, e assim por diante.

Você será capaz de ver que todas as preces dos livros de preces e os Salmos foram escritos por pessoas que passaram por essas situações, quer dizer, por cabalistas de altos níveis espirituais. É por isso que nós, também, em nosso próprio nível espiritual, podemos usar estas preces como uma expressão conveniente de nossos pensamentos e desejos.

## O TRABALHO DA MENTE

### ***P: Qual é a reação da mente à prece?***

R: A prece é o trabalho do coração, mas a mente nem sempre está de acordo com esta sensação. Por exemplo: uma pessoa tem que passar por um teste importante e muito difícil, e isto a apavora. Todo o seu ser pode gritar, “eu não quero este teste!”, mas a mente o ajuda a entender como é importante passar pelo teste. Portanto, a pessoa se volta ao Criador com um pedido consciente para receber o teste e passar por ele.

***P: Podemos mudar nossos sentimentos com nossa mente?***

R: A mente pode nos ajudar a decidir se vamos ou não fazer o esforço. Nós podemos influenciá-la, convencê-la a nos obedecer. Finalmente, faremos o esforço e, do Alto, receberemos novos desejos e emoções. Sentimentos são o que eu experimento em minha vontade. A mente complementa, corrige, avalia e acessa os sentimentos e é por isso que ela pode mudar a atitude de alguém com relação a eles. Portanto, todas as coisas que afetam a mente – amigos, grupo e professor – são o que determinam o futuro de alguém. Estude os artigos do Rav Baruch Ashlag a respeito do grupo.

A Cabalá ensina como mudar a maneira como nós nos relacionamos com nossos sentimentos de maneira que “verdadeiro” e “falso” terão o poder sobre nós, ao invés de “amargo” e “doce”.

IMPLORANDO POR CORREÇÃO

***P: Que trabalho interior é realizado através da prece?***

R: Uma prece é o pedido do mais baixo por correção e a ascensão do desejo de ser corrigido do mais baixo para o Partzuf Superior (elevar MAN). Se o mais baixo sabe o que pedir, sabe exatamente o que quer, o que ele quer ser (ou seja, em seu interior já há um desejo suficientemente atormentado, e apenas aquele desejo), neste ponto o Superior responde e o mais baixo se eleva.

Este processo envolve todos os Mundos, Partzufim e Sefirot do nosso mundo (a situação na qual estamos agora) até o Mundo de Ein Sof (infinito, a situação que você não consegue sentir), embora você esteja tanto nela quanto no nosso mundo. Esta é a total completude, realização e satisfação.

## UM PEDIDO CONTRADITÓRIO

***P: Por um lado, queremos nos afastar de nossas próprias naturezas e para dentro de nós mesmos. Por outro lado, pedimos ao Criador para nos aproximar Dele – um movimento cuja intenção é servir nosso imenso desejo de desfrutar. Isto não é hipocrisia?***

R: A resposta a uma súplica do Criador é a resposta do homem para si mesmo. Os outros não podem ver dentro dele, e é por isso que a Cabalá é chamada “A Sabedoria do Oculto”.

O teste e a evidência de que alguém recebeu uma resposta do Criador, se equalizou com Ele e entrou no mundo espiritual está apenas na sensação real do Criador, da Luz, de igualdade e unidade. Esta sensação é sempre íntima e pessoal e é impossível transmiti-la para uma pessoa que não a sente. É por isso que se diz, “provem e vejam que o Senhor é bom”.

Enquanto uma pessoa não adquire uma tela e não sente a Luz interior do Partzuf, chamada *Ta'amim* (sabores), ela pensa que não está se afastando de sua natureza, mas, pelo contrário, que cai mais profundamente nela. Porque a Luz do Criador influencia a pessoa em uma grande medida, ela vê os atributos que restaram (que ainda não foram mudados) como piores. Portanto, pensa que não é a Luz que está mais forte, mas que ela mesma está mudando para pior. Mas embora cada passo do caminho pareça indicar que a situação da pessoa está piorando, aquele que trilhar o caminho verá o seu fim.

## MÚLTIPLOS PEDIDOS

***P: Que pedido o Criador atende quando traz alguém para o mundo espiritual: um pedido pela Luz, ou um pedido para se assemelhar a Ele?***

R: Você tem que escolher dentro de você todos os pedidos possíveis, e apenas depois disso irá entender qual pedido é aquele que vem de você, qual pedido é considerado desta forma pelo Criador, e qual deles deve evoluir para se tornar mútuo para ambos. A compreensão da prece é a busca e a análise do significado do Universo. Afinal de contas, o Universo consiste de um único pensamento, uma única intenção e um único pedido. Não há nada mais que eu possa dizer a você, esta é a linguagem dos sentimentos. Você tem que estudar esta linguagem por si mesmo.

## PREPARANDO O CORAÇÃO

***P: Se eu percebo uma qualidade negativa em mim, e sofro com o fato de que ela está em mim, devo pedir com todas as minhas forças para que o Criador me ajude a corrigi-la, ou é melhor tentar ignorar esta característica porque “a pessoa está onde estão seus pensamentos” e pensar apenas na grandeza do Criador, sobre como tudo vem Dele, incluindo aquela característica, tentando ver Sua Orientação em tudo?***

R: “Ele me criou desta maneira, então por que eu deveria me corrigir?”. O Criador criou o homem oposto a Si com o objetivo de que o homem anseie em ser como Ele, precisamente a partir desta situação oposta. Este é o propósito de todos os pedidos. Portanto,

nós deveríamos louvar o Criador, sabendo em nossos corações que o atributo do Criador é o mais exaltado e perfeito. Mas se tudo que fazemos é chorar por causa de nossa desgraça sem formar nenhuma decisão clara de que devemos ser como o Criador ao menos em alguma coisa, então nossas súplicas são por nós mesmos, independentemente do propósito da criação.

No entanto, o homem não pode determinar quais serão seus pedidos ao Criador, ou louvar o Criador independentemente porque tais pedidos vêm diretamente do interior, do coração, mesmo antes que se saibam seus significados. Portanto, rezar significa preparar-se para justificar qualquer sensação porque apenas através de tal preparação a reação que se segue será determinada.

O esforço do homem é requerido para que a atitude correta aos atributos e características do Criador sejam consciente e propositadamente formuladas nele, para que ele queira se apegar ao Criador. O homem não é o Criador e não pode mudar nada dentro de si. Tudo o que ele pode fazer é se preparar para querer mudar. Esta é a prece.

#### PRECE – ASCENSÃO AO MUNDO SUPERIOR

***P: Há algo em nosso mundo que pode afetar o Mundo Superior, ou elevar uma pessoa até ele?***

R: Tudo começa no Mundo Superior e então desce até o nosso. Nossos movimentos mecânicos, assim como tudo que acontece na natureza, não têm efeito no Mundo Superior porque nosso mundo é meramente uma consequência Daquela, ou seja, ele segue os mandamentos da Orientação que vem do Alto. Qualquer coisa que acontece aqui neste mundo é uma consequência de forças,



mandamentos e influências que vêm de Cima. As únicas coisas que sobem do nosso mundo para o Mundo Superior são os desejos do homem que vem do fundo de seu coração. Apenas eles evocam respostas no Mundo Superior. É assim que eles os influenciam.

Como resultado, eles também influenciam o que desce para nós. Os desejos de uma pessoa que vem do fundo do coração são chamados “prece”. Todos os desejos do homem, sem exceção, são divididos de acordo com suas intenções em desejos “para mim mesmo” e desejos “para o Criador”. O Criador determina os desejos do homem e nós não podemos mudá-los, pois o Criador quer que nós os corrijamos. Quando se fala em correção de desejos, a ideia não é mudar o desejo em si mesmo, ou suprimi-lo, mas mudar a intenção preliminar de “para mim” na intenção desejada, “para o Criador”.

A Direção Superior existe com esse único propósito – constantemente nos abastecer com desejos para que possamos lentamente digeri-los e chegar a perceber que eles precisam ser corrigidos. Todos os atos espirituais são na realidade correções na intenção dos nossos desejos. Para se deleitar no Criador, em Sua Luz, nós devemos mudar nossa intenção de “para mim” (com o objetivo de receber) para “para o Criador” (com o objetivo de doar).

#### INTENSIDADE DE PENSAMENTO

***P: É muito difícil manter pensamentos sobre o Criador constantemente. Dá para continuar tentando por centenas de anos...***

R: Você pode sentir como se nada estivesse acontecendo, ou que sua situação não muda. Mas, na realidade, se o tempo passa,

you passed through something because at any given moment there are changes in you. When the intention is to overcome some part of your desire to enjoy for yourself, and to correct your use, you can only do so by being immersed in thoughts with respect to the Creator.

***P: Está escrito: “saiba agora diante de Quem você está” – mas quando você se lembra, acontece sem o seu controle. Há uma maneira prática de lembrar diante de Quem eu estou?***

R: You are reminded with respect to the Creator to the extent that you make internal observations, although they are still not in your consciousness. You can only accelerate the process through the intensity of thought, by reading the essays of Rav Baruch Ashlag and the writings of Baal HaSulam. Nonetheless, I record here that your questions are evidence of your progress.

***P: O que é “intensidade de pensamento” e como eu a adquiero?***

R: The intensity of thought and the force of thought are in reality determined by the time that you are connected to, in your thoughts, with the object of contemplation. You acquire this through practice, by trying to keep your thoughts impenetrable despite the disturbances. You must go through all this on your own, for there is no one wiser than that person who is experienced. Kabbalah is a practical method that a person must experiment with on his own.



## CAPÍTULO 9

### RAV, DISCÍPULO E GRUPO

#### UM RAV GENUÍNO

***P: Que tipo de Rav é um professor genuíno?***

R: Um Rav genuíno é aquele que afasta o discípulo de si e o direciona para o propósito – o Criador. Ele não faz de si mesmo um “Rebbe” (um líder paroquial), mas ao invés disso guia e conduz sem fazer de si mesmo um homem santo.

Em Kotzk, uma pequena cidade na Polônia, viveu um grupo muito conhecido de cabalistas, liderados pelo famoso cabalista Rav Menachem Mendel (o Admor de Kotzk). Eles perceberam que seu professor tinha que ser algo muito especial, uma pessoa que os lideraria sem ter a si mesmo em alta conta, precisamente porque ele sentia o Criador e deixava tudo para Ele.

#### PERGUNTAS DO DISCÍPULO

***P: Há perguntas que são ruins ou redundantes?***

R: Não. Qualquer desejo é sinal de uma necessidade que implora por satisfação. No entanto, nós encontramos certas dificuldades com as respostas. Os professores não podem dar uma resposta quando há qualquer discrepância entre as sensações do discípulo que pergunta e do Rav que responde. De modo geral, não existe algo como uma resposta – nós devemos responder nossas próprias perguntas.

***P: Se a resposta não existe, uma pergunta é, então, a expressão de um desejo egoísta?***

R: Uma resposta em Cabalá é a Luz que satisfaz o desejo. Ela cria no vaso uma sensação que coincide com o desejo, a qual é chamada de uma “resposta”. É por isso que uma resposta só pode ser vestida na sensação que está no desejo. Portanto, só pode existir uma resposta se houver uma pergunta, um desejo, que a precede. É por isso que cada pessoa sente a pergunta interior como um vaso e a resposta como a Luz. É impossível transmitir a resposta para outra pessoa, mas apenas ajudá-la a passar pelos níveis da criação da necessidade interior, a pergunta, e a resposta interior. É por isso que a Cabalá é chamada “sabedoria do oculto” – apenas aquele que está pronto para sentir sabe do que se trata. Para aquela pessoa que ainda não está pronta, ela permanece oculta.

#### O PAPEL DO RAV

***P: Eu sinto minha própria insignificância comparada à elevação do Rav. Mas é assim que eu deveria me sentir com relação ao Criador, já que não posso senti-Lo de maneira alguma. O que devo fazer?***

R: O Rav só existe para voltar a sua atenção para o Criador. É natural que você ainda não tenha contato com o Criador e que sua atenção esteja concentrada no Rav. Mas esta situação gradualmente passará.

Logo você descobrirá um egoísmo novo e crescente dentro de si. Então, você começará a criticar seu Rav e encontrar mais e mais falhas nele. Eu mesmo passei por um processo similar com meu Rav.

Este processo é guiado pelo Alto para que você possa examinar se você está agindo a partir do egoísmo, ou somente pelo bem da doação. Mas quando você encontrar sensações espirituais, vai precisar do seu Rav mais e mais. Apenas então vocês trabalharão juntos, como uma criança e um adulto fazem em nosso mundo.

De fato, tudo o que nós sentimos no processo da correção é crucial para nós, especialmente perto do final da correção. Qualquer sensação, boa ou ruim, pode ser aceita de um jeito diferente, mas nós devemos sempre entender que qualquer sensação é um resultado necessário do nosso caminho.

Nós devemos sentir o que sentimos e lembrar disso (sem estendê-lo mais do que o necessário para compreendê-lo), e então seguir em frente. No começo de todo ato e pensamento deve existir uma intenção: “há o propósito da criação e eu quero alcançá-lo porque ele é o contato e a equalização com o Criador. Ele é a razão de eu fazer o que faço (dormir, comer, beber, trabalhar etc.)”. Então o Rav não irá substituir o Criador, mas se tornará seu guia.

***P: Discordar do Rav indica falta de respeito?***

R: Absolutamente não! Você sempre pode expressar discordância. No entanto, eu não posso tolerar objeções que se originam da lógica terrena de um estudante que não lê os textos. Leia e objete, fique furioso e encontre.

**A ATITUDE DE UM DISCÍPULO PARA COM O SEU RAV**

***P: Em uma de suas gravações, eu ouvi que há momentos em que o estudante pode odiar seu professor. Como pode ser? Neste momento eu sinto sua bondade e seu desejo de ajudar. Por que isso***

***deveria mudar?***

R: De modo geral, a atitude de um discípulo para com o seu Rav é idêntica à relação do discípulo com o Criador. Quando o discípulo não sente o Criador e Seu Domínio completamente, os desafios (julgamentos, sensações desagradáveis, perturbações, conflitos a respeito do caminho e desapontamentos constantes) que vem do Alto levam a pessoa a reclamar para o Rav.

O indivíduo realmente pensa que o Rav é a fonte destas provações. De fato, ele fica tão bravo com o Rav que acredita que a morte do Rav ou seu desaparecimento acabaria com todas as sensações ruins, com o vazio e com os obstáculos no caminho para o Criador. Você aprenderá o resto por si mesmo enquanto continuar no caminho.

***P: Você escreveu: “logo você começará a descobrir um egoísmo crescente em você. Vai começar a criticar seu Rav e ver mais e mais falhas nele...”. Se este é o caso, como um estudante deve trabalhar com o ego com o objetivo de passar por esta fase tão rapidamente quanto possível?***

R: Tudo é predeterminado para nós. Dentro de nós estão todas as Reshimot (reminiscências), as instruções para nossa ascensão gradual, do nosso mundo para o propósito da criação. Essas Reshimot são como uma espiral contraída dentro de nós, que se abre progressivamente. A cada momento sentimos um certo desejo, que é uma expressão da Reshimot que está emergindo. Quando entramos no grupo correto, no ambiente correto e lemos os livros corretos, aumentamos a influência da Luz Superior em nós mesmos. Esta Luz ilumina a espiral de Reshimot, desta forma acelerando as suas

aparições em nós. Sempre descobrimos a Reshimot mais fraca dentre as que podemos perceber.

Nosso livre-arbítrio está apenas em nossa escolha do ambiente. Tudo que podemos fazer é acelerar nosso progresso. Isto só é possível com a influência de um ambiente apropriado. Em outras palavras, somos livres para escolher entre acelerar o processo ou não. Se você ouve às pessoas que se opõem à Cabalá, e é incitado a se afastar, você ainda assim alcançará o propósito, mas muito mais tarde. Baal HaSulam (Rav Yehuda Ashlag) escreveu em seu ensaio “A Liberdade”, que apenas ao escolhermos nosso ambiente (livros, amigos e professores) nós expressamos nossa liberdade em escolher nosso caminho.

Quanto mais correta for a escolha do fator ambiente, maior a aceleração. Na verdade, podemos fazer a jornada durar apenas alguns anos ao invés de centenas de anos. Isto não é exagero.

Com relação à anulação diante do Rav: quando disseram a Baal HaSulam que, diferente de outros grandes professores, seus discípulos não tinham nem uma gota de medo dele, ele respondeu, “eles estariam melhor temendo o Criador e não a mim”.

E quando lhe disseram que ele tinha apenas cinco ou seis discípulos depois de décadas de trabalho, ele respondeu, “o Criador não tem nem mesmo esse tanto”.

Você não pode dirigir seus pensamentos e desejos por si mesmo, da maneira que acha melhor. A direção deles deriva da sua situação interna, e é ditada pela Reshimo que está sendo ativada no momento, o que deixa a sensação e a experiência da sua situação atual.

Olhe para si mesmo de fora – vale a pena se examinar e

lembrar como de você era um mês atrás, ou há cinco anos, e começar a dialogar com suas imagens passada e presente. Isto ajuda a entender melhor as mudanças que acontecem em você. Ajuda você a se referir a si mesmo como um fator de emoções cambiantes, e não como um indivíduo que pensa e sente independentemente.

Você tem que se examinar de fora e ver o que o Criador faz com você. Siga Seu Trabalho – este é o exato significado das palavras – o “Trabalho de Deus”, Seu Trabalho em você.

### LIBERDADE DE ESCOLHA

***P: Uma pessoa que se tornou cabalista tem pelo menos a liberdade de escolha?***

R: Só há duas situações possíveis para nós:

1. Rendermo-nos à nossa natureza. Podemos pensar que neste caso apenas ficamos em paz conosco mesmos. No entanto, assim que começarmos a sentir o Mundo Superior, ou seja, alguma coisa espiritual fora de nós, descobriremos que nosso egoísmo não é nós, mas um corpo estranho que nos penetrou e nos força a servi-lo. Descobriremos então que não temos liberdade de escolha em um estado tal.

2. A outra situação é obedecer à natureza do Criador. Podemos pensar que esta situação implica na perda de nossa liberdade, mas o que realmente acontece é que o cabalista sai de sua própria natureza e se torna neutro em relação ao único fator que ordinariamente o controla completamente e sem cessar. Apenas então ele pode assumir os atributos do Criador, e ativar sua liberdade de escolha.



***P: Já que tudo é determinado pelo Alto, onde está a liberdade de escolha?***

R: A única liberdade do homem é seu ambiente, a sociedade que o influencia. Você pode ler sobre isso em “A Liberdade”, de Rav Yehuda Ashlag. A situação de todos está determinada do começo ao fim. O único caminho a seguir é em frente. Deveríamos desejar fazê-lo nós mesmos, conscientemente, mas se não o fizermos, a natureza irá nos forçar a desejar progredir. Não podemos alcançar a situação final se não aprendermos como conduzir a criação.

#### UM RAV E DISCÍPULO NA ESPIRITUALIDADE

***P: O que o discípulo significa para o Rav, e o que o Rav significa para o discípulo?***

R: Nós pensamos que um Rav e seu discípulo são simplesmente duas pessoas, uma delas ensinando a outra, ou seja, um professor e um aluno. Mas um Rav e um discípulo são na realidade dois níveis: o discípulo está em um certo nível de entendimento, e o Rav está em um nível mais elevado. O discípulo tem uma conexão e uma relação especial com aquele professor. Graças a esta conexão, o discípulo pode gradualmente assemelhar-se ao Rav e finalmente se tornar um Rav por conta própria.

Um discípulo é uma pessoa que pode aprender de um nível mais elevado, ou “Rav”, e ser como ele. Se, por exemplo, você quer aprender como ser um trabalhador de construções, irá procurar um construtor para ensiná-lo. Se o desejo primordial do homem é aprender a ser como outra pessoa, você pode chamá-lo de discípulo, e a pessoa com quem ele estuda é chamada de “Rav”.

Estas coisas podem mudar porque durante a maturação espiritual do homem, em meio aos estudos, há subidas e descidas espirituais. Em um dado momento, o aluno se considera um discípulo, em outro momento um amigo, e algumas vezes até mesmo um Rav de quem outros devem aprender.

Ser um discípulo é mais difícil do que ser um Rav porque o discípulo está em um nível mais baixo. O discípulo deve perceber quem o Rav é e o que deve ser aprendido dele. Se a informação já é conhecida, o aluno já alcançou o nível mais alto e não tem nada a aprender. Se o aluno entende o que o Rav tem que o aluno não tem, isto está bem, pois depois de algum tempo o aluno irá adquiri-lo também.

Ser um discípulo significa ver vasos externos que estão na posse do Rav, perceber que ele (discípulo) não os possui, e chegar à conclusão de que aqueles atributos somente podem ser adquiridos através da subida àquele nível mais alto.

O discípulo precisa se apegar no sentido completo da palavra: fisicamente – se tornar uma parte do corpo, ser um órgão de apoio – e espiritualmente – tentar pensar, experimentar e aspirar a viver como o Rav.

Se o discípulo se apega desta forma ao Rav, então apenas através de desejos e ideias que eles têm em comum a pessoa pode alcançar o entendimento interno do Rav.

***P: Se “Rav” e “discípulo” designam níveis espirituais, como as Sefirot do discípulo estão ligadas às do professor?***

R: Quando os vasos de doação (GE – Galgalta ve Eynaim) do aluno estão prontos, o Rav abaixa seus vasos de recepção (AHP –

Ozen, Chotem, Pê) até ele. Nós sempre podemos usar os vasos de AHP do Rav porque é impossível usar os vasos de recepção do discípulo. Então o discípulo constrói dez Sefirot completas do seu próprio GE e do AHP do Rav, e começa a alcançar o Nível Superior através do AHP do Rav, desde que seu GE corresponda aos seus atributos. Neste processo, primeiramente o discípulo anula seus vasos de recepção, como se ele não existisse. Uma vez que o AHP do Rav se conecte com o do discípulo, ele vê como o AHP do Superior se relaciona com seu GE, e se torna um discípulo. Portanto, ser um discípulo é um estado que se alcança depois de uma certa quantia de inclusão.

***P: E o que acontece uma vez que o aluno se tornou um discípulo?***

R: Depois que o discípulo se acostumou a trabalhar com seu GE, ele começa a se acostumar a trabalhar com seu AHP. Seu AHP deve se assemelhar ao do Rav, ou seja, ele deve dar ao Rav tanto quanto o Rav dá a ele. Então ele subirá ao nível mais alto através do AHP do Rav, e pedirá dele sua força para elevar seu AHP para aquele nível, e se tornar tão grande quanto ele é.

Assim que o discípulo sobe para o nível do Rav, ele vê que o Rav está acima dele. E por que ele não viu isso antes? Porque ele era incapaz de estimar o Rav tão alto quanto seu próprio GE. Apenas uma vez que ele tenha corrigido seu AHP para o nível mais alto será capaz de ver o Rav e apreciá-lo, e assim o processo segue, mais e mais alto.

Você tem que acreditar que o professor existe, e que seu AHP está sempre em seu GE. Assim que seu GE for consertado, você sentirá como ele transcende você e como seu AHP funciona como

um elevador para seus discípulos. Todos estão ligados ao Superior independentemente. Você só tem que nutrir o desejo de se elevar.

#### RAV E DISCÍPULO – FISICAMENTE E ESPIRITUALMENTE

***P: Quando um discípulo ajuda seu Rav fisicamente e o serve, ele pode adquirir atributos espirituais mais rapidamente do que através de seus estudos? Se sim, como isso é possível, se nós aprendemos que ações físicas não possuem resultados espirituais?***

R: Isto é possível porque tanto o professor quanto o aluno estão no mesmo mundo. O aluno está apenas neste mundo, ele tem apenas os atributos do seu desejo de receber para si mesmo, enquanto que o Rav está em ambos, mantendo contato com o desejo de receber do discípulo através de seu próprio corpo. Quando o aluno está em contato com o Rav apenas no nível físico e doa a ele naquele nível, ele começa a fazer contato com ele no nível espiritual também (considerando que o aluno realmente queira este contato), sem nem mesmo notar este fato. Ele começa a receber, subconscientemente, ideias espirituais de seu Rav que aparentemente fluem para ele de seu professor. Como isso é possível? Afinal de contas, o discípulo não tem o vaso para isso, não tem sensações de amar aos outros e não tem a intenção para o Criador na qual possa receber estas ideias. A respeito desta questão, veja *“Um Discurso para a Conclusão do Zohar”*, de Rav Yehuda Ashlag.

Por falar nisso, eu experimentei este princípio em mim mesmo. Recebi muitas ideias sobre espiritualidade como uma criança recebe a imagem de nosso mundo, quando ela ainda não entende a essência do que está acontecendo, a raiz do fenômeno, e seus *insights* são superficiais e externos. Esta situação é possível, e é assim que o

homem alcança o Mundo Superior.

De modo geral, é possível entender o mundo espiritual apenas na medida em que o alcançamos e adquirimos conhecimento sobre ele, e através da força de nossa tela. Mas isto está relacionado ao entendimento espiritual ordinário. Na medida em que temos a oportunidade de nos aproximarmos do nosso Rav através de serviço e ajuda, nós também alcançamos algumas das concepções espirituais do Rav.

De fato, eu não dou a meus alunos esta chance porque o grupo é grande e eu não devo tornar nenhuma pessoa mais proeminente do que outras. Eu não quero elevar apenas um discípulo, mas muitos. Além disso, há outros meios e maneiras de adquirir as concepções espirituais do Rav. Alguns deles foram usados por Rabi Shimon Bar Yochai, como refeições coletivas, atividades esportivas, casamentos e assim por diante.

***P: Quando o Rav alcança o fim da correção, o discípulo terá de permanecer na terra para viver e ser corrigido?***

R: Se o discípulo está ligado a seu professor, não importa qual é a situação, não importa se um deles ainda está vestido nas vestes deste mundo ou se ele já as retirou porque a ligação interna, espiritual, já está lá.

Portanto, não se desespere pois não há espaço no reino espiritual, tudo está próximo, se você realmente estiver “próximo” da espiritualidade. A distância é determinada pela compatibilidade entre atributos, desejos e aspirações – pela compatibilidade da tela. É isto que você deve adquirir, já que o cume ainda está à sua frente.

***P: Quando eu recebo a alma que me conduz para além da barreira, isto significa que não preciso mais de meu professor?***

R: Pelo contrário, apenas após a entrada no Mundo Superior você irá, como discípulo, começar a realmente entender quem seu Rav é, e começar a tirar o melhor proveito de sua conexão com ele. Só então você perceberá o quanto precisa do seu Rav.

Os Ravs cooperam conosco em nosso trabalho espiritual e se ligam a nós no nível chamado “boca a boca”, mas falaremos mais sobre isso uma vez que você atravesse a barreira.

#### TRABALHANDO COM UM RAV

***P: Há uma noção de “trabalho com um Rav”. Como um grupo pode alcançar um estado em que suas relações com o Rav se transformam em “trabalho”, e o que esta noção realmente significa?***

R: Baal HaSulam escreve sobre esse tipo de trabalho no seu artigo, “Um discurso para a conclusão do Zohar”. Lá ele escreve sobre um discípulo e um Rav, mas um grupo e um Rav refere-se à uma situação similar. Se for um grupo real, então ele é como um estudante. Primeiro, as condições “boca a ouvido” para relações e aprendizado é aplicado, e mais tarde, se o grupo tiver mérito, o “boca a boca” também é aplicado.

#### ULTRAPASSANDO O PROFESSOR

***P: Ao ler os materiais no site, eu me deparei com algo que despertou meu interesse. Dizia respeito ao fato de um discípulo poder ultrapassar seu professor em uma questão espiritual, e a resposta foi “sim”. Mas como isto é possível? Um professor está***

***sempre em um nível mais alto, e o que o discípulo “imagina” vem do próprio egoísmo, como uma criança que está crescendo e se sente superior a seus pais em suas conquistas. Mas isto não é apenas enganar-se a si mesmo?***

R: Um discípulo pode ultrapassar seu professor. Baal HaSulam descobriu que ele tinha “crescido” mais que o nível espiritual do seu professor (O Rabi de Porsov). Por isso, ele foi para a terra de Israel.

Se professor e discípulo trabalham em total cooperação, eles podem ser tanto professor e discípulo quanto dois amigos. Eles podem trocar de lugar. A diferença é insignificante.

Pegue por exemplo o Rav com quem Baal HaSulam começou a estudar Cabalá – o Rabi de Porsov (uma pequena cidade perto de Varsóvia). Meu Rav me contou que, uma vez, quando Baal HaSulam veio para se despedir do seu professor, antes de vir para Israel, ele claramente viu que tinha subido mais alto que o nível de seu professor em seu entendimento. Ele falou sobre isso com seu filho mais velho, que tinha quinze anos na época.

Portanto, não importa se você é um professor ou um aluno. Mas o professor, como na escola, guia os alunos, mostra a eles como entrar no mundo espiritual e dá a eles as habilidades necessárias para o trabalho espiritual. Um estudante brilhante pode se tornar maior que seu professor, embora um professor continue sendo um professor.

Entre um aluno e um professor permanece um contato espiritual, através de atributos comuns e vasos. Portanto, no mundo espiritual, os dois indivíduos não são considerados como dois corpos separados, mas como um vaso coletivo.

É por isso que, se eu dou algo para um aluno que sobe mais

alto do que eu, baseado em tudo o que ofereci, aquele aluno retém o que eu dei e este algo ainda conecta o aluno comigo. Há o trabalho comum que se realiza mesmo se meu aluno o faz e eu não. No final da correção, todos os nossos esforços comuns se unirão em um só.

#### PROCURANDO O CAMINHO PARA AS PESSOAS

***P: Por que você gasta tanto tempo com pessoas de meu nível, que é zero? Isto não interfere na sua missão espiritual? Por que, então, todos os cabalistas não se revelam para as massas?***

R: Em primeiro lugar, os cabalistas não se revelaram publicamente principalmente porque as massas os impediram de fazê-lo, como no caso de Baal HaSulam e seu jornal cabalístico (os textos do livro *Matan Torá*). Naquela época, a maioria das pessoas não desejava conhecer as razões para suas existências.

Em segundo lugar, o ambiente no qual os cabalistas viviam frequentemente os ameaçava (por exemplo, Ramchal, no século XVI).

Por fim, eu gasto muito tempo divulgando a Cabalá porque meu grande professor – o último cabalista que recebeu sua iluminação espiritual do Alto – me ordenou que eu assim o fizesse. Hoje, o egoísmo das massas se desenvolveu e os eventos da vida fazem com que se perceba a futilidade de uma vida dessas. Nós, em nossa geração, somos pioneiros na busca pelo Mundo Superior de baixo para cima, os primeiros para quem a Cabalá foi dada.

***P: Me desculpe por oferecer conselho em um campo sobre o qual eu não sei nada. No entanto, eu sugiro que se você atrai uma dúzia de novos alunos anualmente, assim como alguns milhares de***



***apoiadores pelo mundo todo, não seria melhor concentrar todos os esforços e tempo apenas nos discípulos de qualidade mais alta? Se eles podem mudar o estado do Universo e atrair a Luz, então talvez depois de algum tempo todos sejam recompensados.***

R: No passado, os cabalistas costumavam sentar em silêncio e cultivar suas conexões com o Criador, mas, a partir das instruções de Baal HaSulam e de acordo com as demandas de nossa época, nós mergulharemos em uma Terceira Guerra Mundial, a menos que tenhamos sucesso em disseminar estas ideias.

Tudo em que nós pensamos é como evitar nossos problemas insignificantes, mas um problema de proporções colossais está se aproximando. Baal HaSulam escreve sobre isso como uma possibilidade muito real. Eu escrevo isto porque ele o fez.

Além disso, diferente de gerações anteriores, quando os cabalistas tomaram a correção do mundo para si, hoje todos nós devemos alcançar o Mundo Superior e estabelecer escolas com este propósito.

Não é fácil, já que nós usamos o método feito para aqueles poucos cujo desejo pela espiritualidade despertou, e não para as massas inconscientes. Como resultado, nós procuramos pela maneira de alcançar as pessoas. Tentamos espalhar algo que é completamente oposto às ideias deste mundo, embora seja mais valioso.

Eu peço seu conselho. Mas nós temos que continuar fazendo o que estamos fazendo.

#### UM RAV E UM GRUPO

***P: O que é a conexão entre o Rav e seu grupo de discípulos?***

R: Um grupo é um termo espiritual que está sempre ligado a um Rav. Nós todos decidimos que queremos, até certo nível, nos unir ao Criador. Aquele pequeno desejo de cada um e de todos nós se une para formar um desejo coletivo, e isto é chamado de “um grupo”. Não importa se um de nós está impregnado com esta ideia neste exato minuto porque nós constantemente mudamos interiormente. Se esta decisão foi tomada uma vez, ela existe para sempre, porque nada é perdido no mundo espiritual. Nós podemos subir ou cair com relação à nossa decisão, mas a decisão em si mesma permanece intacta.

Um grupo é como uma parceria. Você pode cair e não ter nada da situação espiritual anterior, mas o grupo continuará a existir, e assim também sua parte nele, a despeito de seu estado presente.

Se alguém deixa espaço para outro, então o grupo existe em um reino espiritual. Você investiu suas aspirações, sua força e seu objetivo no grupo, mas como será capaz de receber ajuda do grupo quando precisar?

Você só receberá ajuda se for capaz de anular seu ego e se submeter à opinião do grupo em tudo: o objetivo, a ideia, a maneira de alcançar a ideia, em todos os valores e ordem de importância. Apenas então você fará sua marca no grupo e se tornará como ele, como se você o tivesse criado.

Rav Yehuda Aslag escreve sobre isso em seu artigo, *“Um discurso para a conclusão do Zohar”*. Ele diz, “com efeito, o entendimento suficiente de Sua Exaltação, que é suficiente para transformar a doação em recepção, como foi mencionado acima com respeito à importante personalidade, não é de modo algum difícil, pois todos conhecem a grandeza do Criador que cria tudo e finaliza tudo sem começo ou sem fim, cuja sublimidade é infinita”.

Mas a dificuldade está no fato de que o valor da sublimidade não depende do indivíduo, mas do ambiente. Por exemplo: mesmo se estivermos cheios de boas qualidades, se nosso ambiente não nos considera assim, sempre permaneceremos desanimados e não seremos capazes de ter orgulho de nossas virtudes, embora estejamos bem conscientes da sua validade.

E, ao contrário, se não possuímos qualidades boas e somos apreciados por aqueles ao nosso redor como se tivéssemos muitas e excelentes qualidades, nós ficaríamos cheios de orgulho, já que a importância e a glorificação estão inteiramente nas mãos do ambiente.

E quando vemos que nosso ambiente insulta o Seu trabalho e não aprecia Sua grandeza, nós também nos tornamos incapazes de alcançar a Sua grandeza, e insultamos Sua adoração como fazem os demais.

E uma vez que não temos base para o entendimento de Sua grandeza, é óbvio que nós não seremos capazes de trabalhar com o propósito de trazer contentamento ao nosso Fazedor, ao invés de para nós mesmos. Isto porque não temos o combustível para o esforço, e para “você trabalhou e não encontrou, não acredite”.

Portanto, não temos escolha a não ser trabalhar para nós mesmos, ou não trabalhar de forma alguma, já que trazer contentamento para nosso Fazedor não servirá como combustível para nós sob essas condições.

Agora você pode entender as palavras “na multidão de pessoas está a glória do Rei”, já que o valor da glória vem do ambiente sob duas condições:

1. Apreciação do ambiente.

2. O tamanho do ambiente. Por isso, “na multidão de pessoas está a glória do Rei”.

E devido à grande dificuldade neste assunto, nossos sábios nos aconselharam a “fazer para si um Rav e comprar para si um amigo”. Isto significa que nós devemos escolher por nós mesmos uma pessoa importante e famosa e fazer dele nosso Rav, através do que podemos chegar à prática da Torá e Mitzvot com o propósito de trazer contentamento ao nosso Fazedor. Aqui, há duas servidões ao nosso Rav:

1. Uma vez que pensamos que nosso Rav é uma personalidade importante, podemos trazer contentamento a ele, baseado em sua grandeza. Isto porque a doação ainda não foi transformada em recepção, a qual é um combustível natural que pode produzir mais atos de doação a cada vez. E depois que nos acostumamos a doar a nosso Rav, podemos transferir esta doação à prática da Torá e Mitzvot em nome Dela, ou seja, para o Criador, pois o hábito terá se tornado uma segunda natureza em nós.

2. A equivalência de forma com o Criador não nos faz bem algum se não é eterna, ou seja, até que “Ele que conhece todos os mistérios irá testemunhar que ele não voltará à insensatez”. Mas uma vez que nosso Rav está neste mundo e sem os limites do tempo, a equivalência de forma ajuda mesmo se ela é temporária e mais tarde nós retornarmos à insensatez. Portanto, toda vez que equalizamos nossa forma com nosso Rav, nós temporariamente nos unimos a ele. Assim, nós recebemos seu conhecimento e seus pensamentos, dependendo do entendimento dele, como nós mostramos na parábola sobre o órgão que foi cortado do corpo e então colocado de volta.

Assim, o discípulo pode usar o entendimento da grandeza do Criador, que é do Rav, o qual transforma doação em recepção e combustível suficiente para grande devoção. Então o discípulo também será capaz de praticar Torá e Mitzvot em Seu nome com seu coração e alma, o que é o remédio para o entendimento da eterna adesão com o Criador.

Agora você pode entender o que nossos sábios disseram: “A prática da Torá é preferível ao estudo da Torá”. Como está escrito, “Elisha, o filho de Shaphat, está aqui, o qual derramou água nas mãos de Elijah”. Ele não diz “aprendeu”, mas “derramou”. Isto parece um tanto absurdo, pois como podem simples atos serem maiores do que o estudo da sabedoria e o conhecimento? No entanto, o texto acima deixa claro que servir o Rav em carne e osso com grande devoção para trazer a ele contentamento nos traz adesão com nosso Rav, ou seja, equivalência de forma. E assim nós recebemos a sabedoria e os pensamentos de nosso professor, “boca a boca”, que é a adesão de um espírito com outro.

Desta forma, nós alcançamos nossa grandeza em grau suficiente para transformar doação em recepção, e se tornar um combustível suficiente para a devoção completa, até que nós alcancemos adesão com o Criador.

Porque estudar a Torá com nosso Rav deve ser para nós mesmos, e isto não induz à adesão e é considerado “boca a ouvido”. E o serviço do Rav induz no discípulo os pensamentos do Rav, e o estudo é apenas as palavras do Rav. O serviço é melhor que o estudo, assim como o pensamento do Rav é maior que suas palavras, e “boca a boca” supera “boca a ouvido”.

Mas tudo isso é verdadeiro se o serviço tem o propósito de

trazer contentamento para o Rav. Se, no entanto, o serviço é para si mesmo, tal serviço não pode nos levar à adesão com nosso Rav, e então estudar com nosso Rav é mais importante do que servi-lo.

Mas assim como falamos sobre o entendimento de Sua Grandeza (que o ambiente que não O considera grandioso nos enfraquece e nos impede de alcançar Sua Grandeza), isto certamente também é verdade com relação a nosso professor: o ambiente que não considera o Rav grandioso impede que o discípulo alcance a grandeza de seu Rav, como deveria.

Por isso nossos sábios disseram, “Faz para si um Rav e compra para si um amigo”. Isto significa que nós devemos fazer para nós mesmos um novo ambiente que nos ajude a alcançar a grandeza de nosso Rav, através do amor dos amigos que valorizam nosso Rav. Isto porque as palavras dos amigos que louvam o Rav dão a cada um deles a sensação de sua grandeza. Assim, doar ao Rav se torna recepção e um combustível que é suficiente para nos levar a estudar a Torá e Mitzvot em nome Dela.

E está escrito a respeito disso que a Torá é obtida em 48 virtudes, e no serviço e na necessidade de nossos amigos. Pois, além de servir ao Rav, nós também precisamos da necessidade dos nossos amigos, ou seja, a influência deles para trabalhar em nós mesmos a fim de alcançar a grandeza do nosso Rav, já que o entendimento da grandeza depende exclusivamente do ambiente e uma pessoa sozinha não pode de maneira alguma ter qualquer influência nele, como explicamos acima.

Assim, há duas condições para o entendimento da grandeza:

1. Que nós sempre escutemos e aceitemos a apreciação do ambiente quando eles louvam o Criador.

2. Que o ambiente consistirá de muitas pessoas, como está escrito: “na multidão de pessoas está a glória do Rei”.

Para que a primeira condição seja aceita, cada discípulo deve sentir que ele é o menos poderoso entre todos os amigos. Então, o discípulo será capaz de ser influenciado pela apreciação de todos pela grandeza, pois o grande não pode receber do pequeno, muito menos ser impressionado por suas palavras. Apenas o pequeno se impressiona com a apreciação do grande.

Para que a segunda condição seja aceita, todo discípulo deve avaliar a virtude de cada amigo e apreciar aquela pessoa como se ela fosse a maior da geração. Então o ambiente terá o impacto que um grande ambiente deve ter, pois a qualidade é mais importante que a quantidade.

#### CONEXÃO INTERIOR – APENAS ACIMA DA BARREIRA

***P: Nós falamos bastante sobre o trabalho em grupos, sobre conexões entre os membros do grupo e sobre os meios para a coesão. Deve haver alguma ligação interior entre os membros do grupo e, se possível, como isto pode ser alcançado antes de cruzar a barreira? Pode-se confiar na ajuda de um professor para alcançar tal ligação interior?***

R: A unidade só é obtida ao se alcançarem as propriedades necessárias; nada pode nunca ser ganho à força ou artificialmente no mundo interior (espiritual). Assim, quando entramos no Mundo Superior e recebemos as propriedades do Criador, nós devemos nos unir aos nossos amigos (e ao nosso professor). Enquanto isso, devemos realizar tudo artificialmente, sabendo que nenhuma das nossas “boas” relações são genuínas e existem meramente para que

alcancem sua verdadeira forma ao entrarem no Mundo Superior.

## PERTURBAÇÕES

### ***P: Como devo me relacionar com as várias perturbações?***

R: Nós normalmente só discutimos com uma pessoa quando as Reshimot (reminiscências) do Mundo Superior começam a vir à tona no indivíduo. A pessoa começa a sentir o ponto no coração – o desejo por algo que não é ainda compreendido, algo que não é deste mundo, mas está acima dele. Um anseio surge pelo propósito da Criação, a descoberta do Criador durante o curso da vida de uma pessoa neste mundo.

Nós queremos que todos os mundos, incluindo aquele que está oculto de nós – o Mundo Superior – apareçam diante de nós. Então seremos capazes de ver o nível espiritual eterno e nos unirmos a ele, quando não há diferença entre bem e mal, e vida e morte. Tudo estará unido em um estado de totalidade infinita.

Este é o propósito que toda a humanidade deve alcançar, como no versículo: “Ele é Um, e Seu nome Um”.

“Ele” significando o Criador, e “Seu nome” significando a Criação. A criatura dá nomes de acordo com seus sentimentos a respeito do Criador. Se uma criatura foi completamente corrigida, ela se une ao Criador. Esta unificação é o objetivo, o estado final do Universo. Nós podemos alcançar esta meta hoje. Qualquer fenômeno que colide com nossa intenção de alcançar o objetivo é visto como uma perturbação, um obstáculo. Como nós acreditamos que não há outra força a não ser o Criador, e avançamos para a meta de acordo com o Seu Plano, temos que ser criativos a respeito das perturbações que



vêm até nós da Fonte, o Criador, a qual continuamente nos empurra na direção da meta. Devemos entender que qualquer perturbação é, de fato, não um obstáculo em nosso caminho para a meta, mas nós a sentimos como tal porque nossos atributos ainda não são como os do Criador. Em outras palavras, a sensação de um obstáculo indica perturbações internas e ausência de correção. O Criador se relaciona com toda a Criação com benevolência, sem quaisquer pré-condições. Se não podemos sentir a providência do Criador como boa, e sentimos resistência, é porque temos uma barreira interna, não uma perturbação externa.

Portanto, não há obstáculos além dos nossos próprios atributos corrompidos. Fora de nossas almas, há apenas o Criador, nos atraindo para Ele, para a situação mais perfeita. É por isso que precisamos nos relacionar com qualquer perturbação que sentirmos como um sinal do Alto, indicando qual atributo é o próximo na fila para ser corrigido. E se nós pudermos corrigi-lo, ele será ainda outro passo na direção do objetivo.

De fato, nosso livre-arbítrio é expresso em nossa habilidade de ver naquela situação uma possibilidade de encarar a situação, de nos voltarmos ao Criador, de pedir ajuda e aprender o que precisa ser corrigido e como.

O sentimento de perturbações é chamado “a ocultação do Criador”. É natural que no minuto em que sentimos esta perturbação, não possamos avaliar a situação corretamente. Tudo o que vemos é que há uma barreira, mas não podemos ver a fonte, a razão para o aparecimento da barreira. Devemos nos relacionar com estas perturbações tendo a existência do Criador em mente, entender que é o Criador que nos envia estas perturbações, com o objetivo de nos

ajudar e nos mostrar precisamente onde nós temos que concentrar nossos esforços para descobri-Lo.

Ao nos enviar o obstáculo, o Criador indica precisamente no que temos que nos concentrar em nossos esforços espirituais com o propósito de encontrá-Lo. De fato, ele (obstáculo) se destina a nos ajudar, porque apenas após um esforço espiritual para confrontar a perturbação nós podemos descobrir o Criador.

Para confrontar uma perturbação com sucesso (vamos usar esta palavra, embora possamos ver que, na verdade, “perturbação” é ajuda), nós devemos ser preparados espiritualmente. Se estamos conscientes de que todas as perturbações objetivam corrigir nosso estado espiritual e nos aproximar mais um passo do Criador, e se nós somos basicamente positivos a respeito destas perturbações, então quando nos depararmos com elas, saberemos como lidar com elas.

Vamos tomar um exemplo de uma situação frequente em um grupo: eu (um aluno) fico sabendo que alguém disse alguma coisa má a meu respeito. Eu naturalmente fico frustrado, começo a me justificar e me defender e vejo aquela pessoa como um inimigo. Eu até mesmo penso em me vingar dele. Assim, ao invés de me relacionar àquela perturbação de uma maneira positiva e trabalhar com ela, eu quero eliminá-la, junto com a pessoa, a qual, eu penso, foi a sua causa.

Não importa se o que ela disse foi verdadeiro ou falso. Eu tenho que aprender a entender não o significado das coisas, mas sim a maneira pela qual eu devo me relacionar com o que me foi enviado pelo Criador, através de uma terceira parte. Eu devo fazer isso com o objetivo de ver e corrigir minha falha, e, no processo, descobrir o Criador através de meu trabalho espiritual.

De fato, o Criador me fez enfrentar aquela perturbação para me ajudar a avançar espiritualmente. Tais oportunidades podem vir da forma mais desagradável, como um sentimento de culpa, ou ao aprender algo bom que deslumbra minha mente. Em todo caso, não se trata do fenômeno em si mesmo, mas da sua origem e daquele que o enviou – o Criador. Mais tarde, quando eu visar o Criador, posso começar a me perguntar por que Ele me enviou isto desta maneira e não de outra.

Se eu estiver disposto a aceitar qualquer coisa que vier para mim como algo que, a priori, vem do Criador, eu aceitaria toda crítica com amor e compreensão porque eu saberia de onde ela vem e que o Criador está me trazendo para mais próximo de Si.

Toda vez que escuto algo ruim, entro em uma discussão. Estas notícias vêm do Criador ou é só aquela pessoa que trouxe isso para mim? Eu gradualmente me forço a me relacionar com aquela perturbação espiritual como algo que posso usar com o propósito de me aproximar do Criador, e senti-Lo ainda mais.

Não há melhor sensação do que quando eu cruzo a barreira e descubro a sensação de entendimento completo, a unificação com o Criador. Confrontar uma perturbação significa trabalhar nela, aceitá-la como uma mensagem do Criador para corrigir o atributo.

A única solução correta, independente de como eu sou informado, se de maneira mais agradável ou menos, ou de maneira mais justa ou menos, é aceitar sem discussão, como algo doado, como a Vontade do Criador. É por isso que me relaciono com isso como uma chamada para vir até o Criador. Estas são as instruções do Criador para mim, é como Ele indica os pontos que atrasam minha aproximação Dele.

## TRABALHO DO GRUPO

***P: Como posso aceitar as perturbações no grupo?***

R: Aceitar a opinião do outro significa viver nela, aceitar suas (dele) ideias acima das suas próprias e concordar que tudo o que acontece é para o seu próprio bem porque um amigo as recomenda.

Aqui está uma pergunta para você: se um amigo o critica, ele deveria levar em conta as possíveis ramificações, sua possível reação à crítica dele? Por que você não pode se relacionar às críticas dele da mesma maneira que ele o critica? Por que você não pode acusá-lo de volta? Por que você precisa se relacionar à opinião de um amigo como uma “voz do Paraíso”? Ele não deixa, então, de ser seu amigo e se torna um representante do Criador? Nós estamos lidando aqui com a sabedoria da Cabalá, o único sistema para alcançar o Criador, de entrar no mundo espiritual. Nós nos tornamos um grupo com o propósito de encurtar o caminho tanto quanto possível. Nós devemos tratar tudo o que acontece no grupo como sinais, instruções do Criador. Não temos o direito de pensar que o que acontece entre nós é meramente um número de rotina, um problema do dia-a-dia.

Não é como se calculássemos se é mais lucrativo para nós lidar com nossos conflitos insignificantes ou avançarmos juntos rumo ao propósito sublime. De fato, se a intenção e a razão para a formação do grupo é o entendimento e a revelação do Criador, então tudo o que conseguimos hoje deve ser tratado como uma mensagem que o Criador nos envia para que nos aproximemos Dele.

O que isto implica é que nós temos amigos que seguem conosco em nosso caminho espiritual, e se eles nos tratam mal, não devemos nos concentrar nisso. Ao invés disso, devemos tentar

construir uma relação afetuosa e amigável, e nos corrigir de acordo com os problemas que surgem. Com esta ação, nós subimos “acima de nossa razão” e desta forma alcançamos o propósito.

Baseadas no propósito do grupo, todas as perturbações e atritos que surgem no grupo são, na realidade, impulsos para frente, não perturbações. Elas são um chamado do Criador para que o grupo avance espiritualmente na direção Dele. Elas são Seus sinais indicando aquilo em que o grupo deve concentrar seus esforços.

É precisamente no interior de um grupo que os problemas são vitais. Apenas através de uma resposta espiritual correta de todos os membros do grupo, com ajuda e compreensão mútua, é que o grupo pode avançar espiritualmente muito mais rápido do que um indivíduo sozinho avançaria.

Na medida em que o grupo avança, os desapontamentos e confrontos aumentarão, mas deve-se lidar com eles sob o slogan “o propósito acima de tudo”. Nós sabemos que tudo vem para nós do Criador, e então devemos constantemente aumentar nossos esforços espirituais com o objetivo de fortalecer nossa fé neste conhecimento. Nós devemos acreditar que Ele nos envia dor precisamente nas quantias corretas para cada membro do grupo, e que o grupo como um todo pode lidar com aquilo que recebe.

Além disso, é inoportuno se alegrar com a ausência de problemas. Isto pode muito bem ser um sinal de que o grupo não está fazendo progresso espiritual, e que não será capaz de lidar com os problemas. Não devemos ficar felizes ou desapontados com a presença ou ausência de problemas, mas sim com nosso progresso em direção ao propósito.

De modo geral, devemos nos alegrar quando enfrentamos

problemas porque eles atestam mais um de nossos atributos que precisa de correção. Antes que entremos no Mundo Espiritual e na sensação do Criador, estes problemas nos perseguem enquanto o Criador está oculto de nós. Ele nos conduz pela escuridão espiritual através dos problemas que nos envia e os utiliza precisamente para nos indicar onde devemos concentrar nossos esforços em nossas jornadas espirituais. Se tivermos sucesso corrigindo estes atributos, seremos capazes de sentir o Criador.

Cada um de nós enfrenta problemas na vida diária. A diferença está em como lidamos com estes problemas. Estamos conscientes de que o Criador é a Fonte, ou culpamos nosso ambiente? Tratamos nossos problemas como as pessoas normais fazem ou como algo do qual queremos nos beneficiar, com o propósito de nos aproximarmos Dele, como fazem os cabalistas?

No instante em que nos deparamos com uma disputa, não devemos abandonar o posto e imediatamente aceitar a posição de nossos amigos. Ao invés disso, devemos revisar e analisar as circunstâncias. É mais importante, temos que continuar concentrados e conscientes de que estamos realizando um trabalho espiritual, e não descer ao nível de “guardar rancor” dos amigos.



## **CAPÍTULO 10**

### **O MESSIAS E O FINAL DOS TEMPOS**

#### **A LUZ DO MESSIAS**

***P: Você acredita que o Messias virá?***

R: O Messias é uma Luz que atrai uma pessoa para o centro, para o Criador e para a fonte à qual ela deve retornar. Qualquer pessoa tem seu próprio Messias pessoal e privado, ou seja, uma Luz pessoal de correção. Mas há também uma Luz coletiva de correção, a qual levará toda a humanidade a outro nível de existência, o qual é sublime.

Nada externo irá mudar em nosso mundo quando esta Luz vier. Tudo será igual, mas haverá uma elevação interior, toda a humanidade se elevará e as pessoas sentirão que elas estão em uma realidade coletiva, genuína. Elas não mais sentirão coisas tais como vida, morte e tempo.

O corpo físico se tornará insignificante e não teremos nenhuma sensação de conexão com ele. As pessoas irão se relacionar com a alma. Isto é, de fato, o que acontece com os cabalistas. Para alguém que sente a Realidade Superior, este mundo baixo, inferior, se torna sem sentido.

O Messias é uma Luz do Criador que elevará toda a humanidade à espiritualidade. Ele não é uma pessoa, embora existirão pessoas que irão guiar a humanidade à espiritualidade e ensinar a ela o sistema espiritual, mas elas serão apenas representantes do Messias.

***P: O que é a vinda do Messias e quando ela irá acontecer?***

R: O Messias é uma Luz do Alto que nos afeta quando estudamos Cabalá e nos corrigimos. Esta força coletiva é chamada “Messias”. Não é uma única pessoa, mas uma força espiritual que nos puxa deste mundo para o mundo espiritual. Ela permite que uma pessoa comece a sentir este mundo e o Mundo Superior simultaneamente.

***P: O Messias é uma pessoa ou uma Força?***

R: As pessoas estão em um nível no qual elas não conseguem perceber o Messias como Luz, mas apenas como um líder de carne e osso. Mas quando cabalistas falam do Messias, eles se referem a uma Força Superior de correção espiritual, uma Luz que dá a alguém a chance de melhorar seus atributos.

O Messias será o puxão, liberando a Força do governo dos desejos de desfrutar para nós mesmos. Quando aquela Luz nos penetrar, ou seja, a “natureza receptora”, ela irá nos corrigir e nos transformar de receptores em doadores – como o Criador.

No entanto, todas as forças espirituais são reveladas em vestimentas físicas. Por exemplo: Rabi Shimon Bar-Yochai, o Ari e Rav Yehuda Ashlag – os três representam uma alma exaltada que irradia uma grande Luz de correção. No entanto, ela aparece em nosso mundo como uma pessoa, um cabalista, um professor e autor de livros.

Isto acontece não apenas com relação a um super cabalista, mas também com relação a um Messias redentor. Ele deve ser uma pessoa, um líder que, sob a orientação do Criador e através da Força do Criador, será capaz de dirigir o mundo inteiro para o propósito da criação.



A humanidade não terá outro caminho para evitar o mal e os tormentos que cada pessoa sentirá, a não ser reconhecê-lo como o líder e seguir o caminho que ele irá nos mostrar.

## A CABALÁ E O MESSIAS

***P: De que modo a circulação da Cabalá está relacionada à vinda do Messias?***

R: De fato, o sucesso na circulação da Cabalá é evidente no mundo inteiro. Na Torá está escrito que no Final dos Tempos todas as pessoas desejarão a espiritualidade: “Pois todos irão Me conhecer, do menor deles ao maior” (Jeremias 31, 33).

O crescente interesse em espiritualidade nesta época, além da sua crescente comercialização, atesta a vinda dos dias do Messias. Logo virá um dia em que uma Força espiritual descera ao mundo e abrirá os olhos da humanidade e permitirá que ela veja a completa realidade.

***P: O que devemos esperar agora com a vinda do Messias, e como devemos compreendê-la do ponto de vista da Cabalá?***

R: Uma pessoa age apenas de acordo com seus sentimentos, com aquilo que advém de suas necessidades internas. Não pode ser de outra maneira. Novas Reshimot, novas informações e novas instruções que devemos implementar surgem em nós a cada minuto. É assim que avançamos na direção da nossa situação corrigida, a situação eterna e perfeita.

Estas instruções estão dentro de cada um de nós, assim como o conhecimento dos mecanismos do corpo está impresso em nossos genes. Todas as nossas situações futuras estão gravadas em nós e

devem ser implementadas uma a uma, em uma ordem pré-definida.

Isto significa que nosso caminho já foi definido. É assim porque nós já estávamos em um estado perfeito, aquele que o Criador criou no início. Mas, mais tarde, nós nos desviamos daquele estado para o seu oposto, para um estado de completa imperfeição. Nosso objetivo agora é voltar ao mesmo caminho do qual nos desviamos do Alto, do perfeito para o imperfeito – subirmos por nós mesmos para o estado preliminar do qual descemos.

Parte do caminho é tomado pelo homem inconscientemente, como fazemos hoje. Esta parte dele é chamada “Este Mundo”, ou “Nosso Mundo”. A parte do caminho que é tomada conscientemente é a parte que fica depois da barreira, a qual é a fronteira entre este mundo e o Mundo Superior, ou “Mundo Espiritual”.

O homem só pode imaginar aquilo que é capaz de sentir, e nada mais. Ele nunca será capaz de sentir o nível superior, o nível acima do seu nível presente. É por isso que ele pode aspirar ao propósito final da Criação em primeiro lugar. Em todas as situações, ele representa o objetivo final por aquilo que ele pode ver agora como a melhor situação do seu estado atual.

Todo mundo sabe que pessoas e religiões diferentes representam o mundo futuro de maneiras diferentes. Da mesma forma, o Messias é visto como a força que nos libertará do nosso estado presente e nos ajudará a transcender para a melhor situação possível. Todos nós podemos representar este estado de acordo com nosso próprio nível de entendimento. Para cada pessoa, o “próximo mundo” e o “Messias” são coisas diferentes, e variam de um nível para o outro. Mas eles são totalmente compreendidos apenas no nível final da escada espiritual.

O método da Cabalá acelera o ritmo do surgimento das situações ocultas em nós e encurta significativamente todo o processo. É muito parecido com o que acontece em uma reação química. É possível contrair o processo um milhão de vezes. Você pode economizar milhões de ciclos de vida em apenas uma vida e lucrar milhões de vezes mais do que todos os outros.

Esta melhora não é apenas em quantidade, mas também em qualidade. Suas dores de dente, por exemplo, não durarão milhões de momentos, mas apenas um momento. É por isso que não é uma boa ideia desconsiderar os estudos de Cabalá.

#### O MESSIAS NO ZOHAR E NO TALMUDE

***P: Está escrito no Zohar que antes da vinda do Messias, todo mundo irá aprender Cabalá. Por outro lado, o Talmude diz que “a face da geração será como a face de um cão”, significando que todos estarão por sua própria conta. Como é possível reconciliar estes dois argumentos? Para que o Messias venha, é necessário que todo mundo estude Cabalá?***

R: Baal HaSulam escreve em sua *Introdução para a Árvore da Vida* que, no final dos tempos, todos irão abandonar a Cabalá porque não serão mais capazes de negociar com ela como no mercado porque não haverá compradores. As pessoas irão abandoná-la porque elas perceberão que ela não lhes pode dar nada: ela não pode preenchê-las com prazer, não pode angariar para eles respeito diante dos olhos dos outros, ou controlá-los. Portanto, não haverá limitações diante de uma pessoa que deseje vir e estudar a sabedoria da Cabalá.

Os esforços daqueles que irão estudá-la induzirão a vinda do Messias. Aqui está uma citação das palavras de Baal HaSulam:

“...e por trás destas palavras e daquela verdade, nós aparentemente encontramos uma profunda contradição de ponta a ponta, nas palavras dos nossos sábios, de que o *Zohar* diz que ‘no tempo do Messias esta sabedoria está destinada a ser revelada até mesmo para o jovem’. E pelo que está dito acima, nós descobrimos que no tempo do Messias, toda aquela geração estará no nível mais alto até que nenhuma disputa seja necessária e as fontes da verdade se abrirão para levar água a toda a nação. Mas no *Masechet Suta* está escrito que no tempo do Messias, a Chutzpa (imprudência) irá aumentar e a sabedoria dos autores se desviará e os justos ficarão doentes. Desta forma está explicado que não há nenhuma outra geração tão maligna quanto esta. Então como nós reconciliamos estas duas, pois certamente ambas são as palavras do Deus vivo?

Por isso, devemos estabelecer escolas e compor livros, para apressar a circulação da sabedoria na Nação. E este não era o caso antes, devido ao medo de que os discípulos indignos se misturassem com os dignos, como explicamos longamente acima. Esta se tornou a razão primária para nossos muitos pecados até este dia, e consequentemente pelo prolongamento do exílio. Nossos sábios disseram: ‘Messias, o filho de Davi, não virá senão no tempo quando toda a geração seja merecedora’, ou seja, que todos irão se aposentar da busca pela glória e luxúria, e nesta época será possível estabelecer escolas e prepará-las para a vinda do Messias filho de Davi. ‘Ou no tempo quando toda a geração não for merecedora’, ou seja, uma geração tal que ‘a face da geração é como a face de um cão’, e ‘o justo será considerado detestável’, e a sabedoria dos ‘autores’ se ‘desviará’ neles.

Em uma tal época será possível remover a guarda cuidadosa

e qualquer um que permanecer na casa de Jacó com seu coração batendo para alcançar a meta e o propósito, ‘Santo’ seja o seu nome, e ele seguirá em frente e aprenderá. Pois não haverá mais o medo de que ele não permaneça firme e troque a sabedoria no mercado, pois não haverá ninguém que a queira comprar, e a sabedoria será desprezível aos olhos deles, pois nenhuma glória ou desejo pode ser adquirido em troca desta sabedoria.

Por isso, aquele que deseja entrar, pode vir e entrar. E muitos irão perambular e a sabedoria irá aumentar entre os merecedores. E através disso nós logo seremos abençoados com a vinda do Messias e a redenção de nossas almas em nossos dias, amém”.

#### O QUE É A SENSACÃO DE TEMPO?

***P: O fim do mundo não veio no ano 2000 e você nega qualquer referência ao “tempo humano”. O que, então, é a sensação de tempo e de onde ela vem?***

R: Há um tempo espiritual, o qual é uma sequência de situações (você pode ler sobre isso na primeira parte do *O Estudo das Dez Sefirot – Reflexão Interior*). A sensação de tempo em nosso mundo é um pouco como isto: nós sentimos que “o tempo para”, ou que as horas correm e “o tempo voa”. Mas isto também é ainda relativo, como nós sabemos agora.

De fato, tempo e espaço não existem. Há, no entanto, uma sensação de “tempo”: é como nós sentimos a Luz em nossos desejos para deleitarmos a nós mesmos. Esta é a imagem que a Luz cria quando ela passa pelas camadas interiores de nosso desejo por prazer.

Quando mudamos o “método” de sentir nosso ambiente, de recepção para doação, aprendemos a avaliar tempo e espaço de

maneira completamente diferente e começamos a perceber que eles são apenas um resultado do efeito de nossa inclinação ao mal, das “casas”, ou forças opostas à espiritualidade. Nós começamos a ver que a sensação de tempo e espaço é apenas uma consequência de nossas deficiências.

Quando começamos a ver a estrutura das Forças Superiores e suas composições, desenvolvemos uma relação completamente diferente com o mundo exterior, e vivemos em uma dimensão completamente diferente de tempo e espaço. Então, nossos momentos difíceis ou horas alegres são expressões de nossas situações espirituais, uma consequência do nível espiritual em que estamos, e não de um pedaço de papel em um calendário.

No mundo espiritual, os níveis são chamados “anos”, mas eles não têm relação com nosso calendário. É por isso que, apesar da mudança de datas em nossos calendários, nada aconteceu naquele período.

#### PROFECIAS QUE NÃO SE CONCRETIZARAM

***P: Ao contrário de todas as previsões, nada aconteceu em 1984, ou no final do milênio. Há eventos similares que nos aguardam no futuro próximo?***

R: Em 1984, assim como em 2000, muitos previram o fim do mundo. É claro, aquelas foram apenas especulações sem fundamento e crenças humanas. Nos mundos espirituais não há uma raiz única para 1984 ou para 2000, pois os humanos inventaram estas datas. Mas as pessoas querem mudança, e algumas delas também veem ótimas oportunidades para negócios aqui.

Os humanos inventaram tanto o calendário quanto as datas.

O milênio foi apenas uma data a respeito da qual a humanidade concordou. Ela passou exatamente como todas as outras datas. A pessoas querem mudanças porque estão infelizes, e seu desejo por mudança vêm do seu desejo de ter prazer para si mesmas.

A humanidade gradualmente abrirá seus olhos para perceber que a solução para seus problemas e o caminho para a perfeição, riqueza e saúde, confiança e eternidade, não está no desejo de desfrutar, mas fora deste desejo. De acordo com o Zohar, de fato haverá grandes guerras, mas elas serão internas, dentro de cada um de nós.

O milênio não tem nada a ver com este processo, o que explica por que ele passou tão tranquilamente, em comparação às expectativas que gerou. Eu desejo a vocês o entendimento de seus próprios calendários pessoais e que vocês vejam todas as datas nele, as quais são os níveis espirituais.

## GUERRA E REDENÇÃO

***P: Está escrito que o Messias virá após Gog e Magog. O que isto significa? Nós realmente temos que esperar por ele? E se sim, como nos preparamos para a sua vinda?***

R: O Messias é uma Força Superior que mostra ao homem os mundos ao seu redor. A preparação para a sua chegada está no desejo de viver em ambos os mundos, no nosso e no Superior, desenvolver consciência e reconhecimento, desejar alcançar a correção, e se equalizar com o Criador.

A interpretação popular do Messias é aquela de um homem-redentor, que, quando vier, nos trará ganho pessoal: monetário, saúde, poder e controle. Não há ninguém que precise do Messias em

sua forma atual como o corretor do homem. O Messias é uma força que puxa uma pessoa do nosso mundo para o mundo espiritual, a força que nos leva à espiritualidade.

***P: O que é a guerra de Gog e Magog?***

R: A guerra de Gog e Magog é um termo espiritual relacionado à Cabalá. Não se fala dela em nenhum outro lugar a não ser na Cabalá. Gog e Magog acontece em um nível espiritual e não em nosso mundo, onde as guerras e tormentos acontecem diante de nossos olhos.

ESPIRITUALIDADE E O TEMPLO

***P: Durante os dias que se seguem ao Pesach (Páscoa), nós lamentamos pelos 24.000 discípulos de Rabi Akiva que perderam suas vidas em uma epidemia. O que esta tragédia nos diz na perspectiva da Cabalá?***

R: Todos os discípulos de Rabi Akiva eram grandes doutores da Torá e iriam se tornar cabalistas. Mas ao invés de cultivarem o amor, eles recaíram para o ódio mútuo irracional. Tais sentimentos negativos entre estes sábios levou à queda do povo inteiro e, como resultado, para um nível geral baixo do povo judeu. Seus inimigos ganharam força do Alto, atacaram, conquistaram, destruíram e os dispersaram.

Nossa condição é totalmente dependente de nosso nível espiritual. Ela determina nossa força e nosso destino. Se queremos nos sentir melhor, devemos ascender a um nível espiritual mais alto. Por isso está escrito, “Uma geração na qual o Templo não está construído é como a geração na qual ele foi destruído”. Se pudéssemos subir a um



nível espiritual no qual o Templo pudesse existir, no qual as pessoas vivessem com amor, então o Templo teria que ser reconstruído. A Força Governante do Alto instilaria os desejos necessários nas pessoas e criaria eventos gerais que conduziriam a isto. No entanto, o nível de nosso povo pouco melhorou desde a ruína do Templo. A mudança só pode vir através do estudo da Cabalá porque isto nos revela o mal que reina em nós.

O TERCEIRO TEMPLO – PRIMEIRO EM NOSSOS CORAÇÕES,  
DEPOIS NA PEDRA

***P: Nós temos que procurar pela Arca? Reconstruir uma? Como podemos viver sem o Templo? A hora chegou?***

R: O que você conseguirá se encontrar a Arca, ou construir uma nova? E se você construir o Templo, o que fará nele e com o quê? Você irá mostrá-lo aos turistas? Isto pode se tornar um bom negócio, mas nada mais do que isso.

Nós precisamos primeiro atingir o nível espiritual deste Templo. O primeiro Templo era de Luz de Chochmá (sabedoria), o segundo Templo era de Luz de Chassadim (compaixão), mas o terceiro Templo tem que ser de Luz de Yechidá, a mais elevada de todas.

O Templo é construído ou destruído de acordo com a maneira como as pessoas nele equalizam seu nível espiritual. Por isso, para construir o Templo, primeiro temos que alcançar o estado do final da correção. É com isso que você deve se preocupar, tanto para si mesmo quanto para os outros.

A ERA DOS “SEGREDOS DE TORÁ”

***P: Mais cedo ou mais tarde os seis mil anos passarão, as discussões desaparecerão, os dias do Messias virão e todos nós nos uniremos ao Criador. O que faremos depois? O que vamos criar? Teremos que elevar os animais, as plantas e as pedras para um nível mais elevado?***

R: É interessante ver o quanto uma pessoa quer saber o que a espera além do nível mais alto, quando ele não sabe sequer como é o nível mais baixo! A diferença entre os níveis, assim como entre os mundos, é enorme. O número de níveis é 125. Ao completar sua subida, uma criatura apenas corrige a si mesma, seu único vaso. Depois da correção, ela está pronta para realizar sua verdadeira tarefa, a unificação com o Criador.

Mas o que a alma faz no cume espiritual não é sequer concebível pela nossa imaginação – estes são os “Segredos de Torá”. Os segredos são chamados “Maase Merkava” e “Maase Bereshit”. Estes segredos não podem ser abertos porque as pessoas de níveis mais baixos (mesmo um nível abaixo do topo) não conseguem entender o que acontece lá, portanto, vamos ousar subir os primeiros degraus antes de mais nada.



## CAPÍTULO 11

### CONCEITOS EM CABALÁ

QUEM É DEUS?

***P: Me diga, Deus é uma personalidade? (Eu admito que não sei qual é a definição de personalidade).***

R: Por “Deus” nós normalmente nos referimos a um poder mais elevado. Em geral, o projeto da Criação como ele é expresso em qualquer nível. Deve-se notar que qualquer definição de algo mais elevado do que você, o Criador, Deus etc. está relacionado à sensação dentro da criatura, já que ela não tem como sentir qualquer coisa fora de si mesma.

Portanto, estas definições são sempre subjetivas.

#### CONCEITOS FUNDAMENTAIS: UM QUADRO

***P: Todo mundo atribui um significado para sua própria vida e morte, para a Luz, para a alma etc. Como a Cabalá interpreta isso?***

R: Deixe-me esclarecer alguns conceitos:

Tempo: Na espiritualidade, o tempo não existe. A criação é eterna.

Criador: O desejo de deleitar a criatura.

Criatura, alma: O desejo de se deleitar no Criador, na sensação do Criador, na Luz.

Vida: A satisfação da alma pela Luz, a sensação do Criador.

Morte: A saída da Luz, o desaparecimento da sensação do

Criador na alma (como resultado do desaparecimento da intenção “pelo Criador”).

A recepção de uma alma: Aquisição de um desejo (para desfrutar “pelo Criador”), com o qual é possível sentir o Criador.

Tela: O desejo de desfrutar com a intenção “para o Criador”, o vaso sagrado, o vaso espiritual, o vaso corrigido, o vaso da alma, no qual se pode sentir o Criador.

Cabalá (hebraico: Recepção): A ciência que explica como gradualmente receber uma alma completa, ou seja, a adesão completa com o Criador.

Nosso mundo: Um estado mais baixo do que a morte espiritual, abaixo da sensação do Criador. Localizado abaixo do lado esquerdo dos mundos impuros de ABYA (Atzilut, Briá, Yetzirá, Assiá).

O nascimento da alma, aquisição da vida: Uma passagem da sensação do nosso mundo para a sensação do Criador.

Reencarnação, ciclos de vida e morte: A constante entrada e saída de Luz no vaso da alma, e que continua no decorrer da correção nos mundos de BYA.

## O QUE É LUZ?

***P: A Luz do Criador, da qual a Cabalá fala, e a Luz à qual se faz referência no primeiro dia da criação do mundo, são a mesma?***

R: Há apenas uma Luz e isto não muda. Mas ela é aceita em várias formas devido aos estados diferentes dos vasos (a criatura, a alma) – dependendo da habilidade do vaso de receber. Disso aprendemos que não temos um conceito para a Luz que está fora do vaso, pois não podemos definir algo que está fora de nossa sensação.

A Luz é a sensação do Criador pela criatura, aquilo que vem do Criador, algo que nós sentimos como “bem”, de modo que sentimos sua ausência como “mal”.

A Luz de que se fala no primeiro dia da criação do mundo é a Luz Suprema, que inclui tudo em si. O resto das Luzes não são senão derivadas dela, manifestações particulares dela.

### O QUE É ESPIRITUAL?

***P: Como você discerne entre o corpóreo e o espiritual?***

R: Espiritual é aquilo que está acima de nosso mundo. Aquilo que não é em absoluto “para mim”, mas apenas “para o Criador”, quando o resultado da ação não está de modo algum relacionado àquele que o realiza, mesmo que indiretamente. A alma está ligada ao Criador, ela sente-o e é preenchida por ele, pelo menos na menor das quantidades. Ela é algo que está fora e acima do tempo, espaço e movimento, que não está de modo algum ligada com a sensação do corpo animado, mas é sentida em algum espaço interior nos sentidos do homem – com a intenção apenas pelo Criador – e revelada apenas quando o homem está no controle do portador “espiritual”.

***P: Eu li que espiritual é a “natureza do doador”, a qual está fora do nosso mundo. Por que não podemos dizer que o espiritual é uma parte de nosso mundo?***

R: Como o espiritual poderia ser um componente de nosso mundo? O espiritual está “nele”, mas não aparece nele diretamente, e sim por “vestimentas”.

Nosso mundo é um estado no qual o desejo de receber desfruta apenas de uma Luz pequena chamada “Luz minuto”, e nós

podemos desfrutá-la mesmo quando a intenção do desejo é “para mim”.

O Criador faz isso intencionalmente. Podemos desfrutar dessa pequena Luz, embora não tenhamos ainda adquirido uma intenção espiritual para doar ao Criador, e não tenhamos uma tela.

O desejo de doar que é encontrado dentro de nós é o menor dos desejos criados. Ele está separado de todos os outros desejos da alma, para que possamos praticar com ele: uma vez “para mim” e uma vez “para o Criador”, e finalmente alcançamos admissão no mundo espiritual.

Rav Baruch Ashlag comparou isto à maneira como as crianças eram ensinadas a escrever antigamente: caneta e papel eram muito caros, então as crianças recebiam um pedaço de giz e uma lousa para escreverem nela, para que não desperdiçassem o precioso papel até que tivessem aprendido a escrever corretamente.

***P: Existe um mal espiritual, tais como as cascas ou a inclinação ao mal?***

R: As cascas e a inclinação ao mal são forças impuras que estão acima de nosso mundo. Elas não existem em uma pessoa normal e aparecem apenas quando um desejo genuíno pelo Criador começa a emergir no homem. Para intensificar este desejo, forças negativas são provocadas. Ao resistir a elas, o homem cresce e intensifica seu desejo pelo Criador. Elas foram criadas especificamente para isso – para interromper e produzir dúvidas.

Embora as cascas e a inclinação ao mal não existam em nosso mundo, nós ainda assim não as chamamos “espirituais”. Elas existem dentro de uma pessoa e não fora dela, e servem como um meio e

como ajuda em seu caminho para o Criador – uma “ajuda contra ele”.

### O QUE É GEMATRIA?

***P: O que é Gematria e como ela funciona?***

R: Para descrever várias situações da alma, tendemos a usar um nome que é adaptado especificamente ao seu nível espiritual, ao invés de usar muitos detalhes técnicos. Todos os vasos (almas) consistem de dez Sefirot, assim como o corpo de uma pessoa consiste de um número igual de partes – 613. A Luz que preenche as almas é o que as diferencia umas das outras. O propósito do nome é expressar atributos da alma que está preenchida com Luz. A soma das Luzes, ou melhor dizendo, as dez Luzes que preenchem as dez Sefirot da alma, são chamadas Gematria. É por isso que ela não é nem mais, nem menos do que uma gravação da situação espiritual da alma e sua satisfação com Luz pelo Criador.

Aquela Luz depende da tela: o atributo da alma para doar versus seu desejo de receber. A tela só pode ser adquirida pelo método de correção chamado Cabalá.

### O QUE É ARREPENDIMENTO?

***P: Baal HaSulam escreve que a pessoa adquire desejos de doar através do arrependimento, e então se torna qualificada para receber o prazer do Criador. O que, então, é arrependimento para um cabalista?***

R: Arrepende-se significa retornar para a situação anterior, mas com um “eu” mudado. De outro modo, se a situação preliminar não mudou, e se nós não mudamos, teria sido a mesma situação.

Arrependimento é o retorno da alma para o Criador, o lugar de onde ela veio para este mundo. No começo, o Criador criou um desejo de receber. Aquele desejo foi criado sem intenção e, portanto, era chamado de “embrião”.

Através de uma intensificação gradual da intenção “para mim”, o desejo de receber se move para mais e mais longe do Criador até que ele esteja completamente em oposição a Ele. O estado onde todos os desejos têm a intenção “para mim” é chamado “nosso mundo”, ou “este mundo”.

Nesta situação, o desejo não sente nada a não ser a si mesmo, e esta sensação é chamada “corpo” (uma pessoa neste mundo). Se o desejo muda sua intenção de “para mim” para “para o Criador”, então a mudança na intenção faz com que o desejo volte à sua situação preliminar, e ele se torna como um embrião no Criador. Cada situação no reino espiritual é medida em comparação ao Criador, e determinada em relação a Ele.

Quanto mais os atributos da criatura se equalizam com aqueles do Criador, mais próxima a criatura é considerada do Criador, e vice-versa. Com a intenção, “para o Criador”, o desejo muda sua qualidade e é transformado de “receptor” a “doador”. Desta forma, ele se equaliza com o Criador. A criatura sente a si mesma não como antes – um ponto, ou um embrião – mas como algo completo e inteiro e igual ao Criador.

Em sua equivalência com o Criador, o desejo de desfrutar sente tudo o que o Criador sente: prazer sem limites, eternidade e perfeição. Este é o propósito da criação.



## O QUE É VIDA E MORTE?

***P: Existe realmente algo como a morte?***

R: A sensação de morte, ou vida, começa com a admissão no mundo espiritual, e não quando um corpo físico nasce ou morre. “Morte” é uma saída da Luz, quando a sensação do Criador abandona o vaso, a alma. Nosso estado presente é considerado pior do que a morte porque não sentimos o Criador de maneira alguma. Nós nem mesmo sentimos que nos está sendo negada alguma Luz, alguma sensação do Criador. Sentir o Criador significa receber uma alma.

A palavra Cabalá é derivada da palavra Lekabel (receber). Cabalá é a ciência que ensina como receber uma alma e, através dela, alcançar vida eterna. “Morte” significa se distanciar do Criador para o seu polo oposto (atributos opostos). A condição para a recepção de uma alma é a existência de um vaso, e um vaso é a intenção “para o Criador”. Uma pessoa pode alcançar o primeiro nível espiritual apenas depois que alcançou a compreensão de que “morte” é o afastamento do Criador e vida é o apego a Ele. O resto está nas mãos do mecanismo espiritual. Mas com o objetivo de alcançar tal entendimento, é necessário receber ajuda do Criador – o milagre do Êxodo do Egito. Esta é a única maneira pela qual Deus pode ajudar. E quando Ele o faz, então a humanidade realmente é salva.

***P: Qual é o significado das palavras do Zohar, quando ele diz que “apenas os escolhidos alcançarão a vida no próximo mundo”? E o resto da humanidade?***

R: A Criação é eterna. Tempo e movimento não existem. Nós apenas falamos de sensações internas da criatura. As situações

internas mutantes evocam a sensação de tempo e movimento. O *Zohar* fala de níveis espirituais e de situações da alma eterna, sobre as medidas da sua satisfação com a Luz do Criador. Mas a sensação da vida animal pode acompanhar uma alma, se uma pessoa a recebe. Do contrário, é como está escrito: “e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma” (Eclesiastes 3, 19).

***P: O que o homem arrisca, em última análise?***

R: Uma pessoa arrisca a coisa que é mais preciosa para ela: o que ela sente, o que ela possui, sua própria vida. Não existe ausência total. Mas tudo o que ela tem desaparece. De fato, não há risco em coisa alguma porque tudo está nas mãos do Criador benevolente. Mas nós sentimos isso desta maneira a não ser que alcancemos fé espiritual: a Luz da misericórdia.

**O QUE SÃO DELEITE E PRAZER?**

***P: A palavra “prazer” que os cabalistas usam em seus livros trata realmente sobre deleite e prazer da maneira que nós os entendemos, ou ela tem um significado completamente diferente, e eles apenas a chamam assim por conveniência?***

R: O propósito da criação é deleitar as criaturas. O Criador, completo, só pode deleitar as criaturas com plenitude. O Criador não pode criar uma Criação incompleta. Por “completa” queremos dizer que apenas Ele preenche a realidade inteira, o que também é o motivo pelo qual Ele é o Único. Por causa disso há um desejo a ser preenchido com Ele. Este desejo é satisfeito inteiramente, sem reservas. É por isso que Seu estado é chamado “Ein Sof” (infinito). Mas o Criador cria esta situação para que a criatura se sinta completa por seu

próprio direito. Para que isto aconteça, a criatura deve alcançar uma sensação de apreciação. Ela só pode adquirir isto a partir da sensação de oposição de forma e incompletude. Este é o propósito para que ela seja afastada do Criador para um estado chamado “este mundo”, onde a criatura sente o prazer corpóreo animal – nossa situação atual – ao invés de sentir o Criador.

Quanto mais a criatura se torna consciente de sua situação incompleta – o que só é possível através do estudo da Cabalá – mais ela se torna consciente da perfeição que é o Criador. Ela começa a perceber que perfeição é adesão com o Criador, equivalência com Seus atributos, ser preenchida com Ele.

Durante o estudo, a pessoa percebe que ser completo significa ser tão próxima quanto possível do Criador, tão similar quanto possível de Seus atributos, se equalizar com Sua forma. De fato, esta já é a situação, mas ela (pessoa) não a sente desta maneira e, portanto, não pode vê-la desta forma. Assim que uma pessoa começa a entender a si mesma e ao Criador, começa a sentir a completude como se estivesse retornando a ela. A sensação de plenitude nestas situações é chamada “prazer”, e o desejo de sentir o Criador com a plenitude suprema é chamado “vaso”.

#### O QUE É O SENTIMENTO DE PLENITUDE?

***P: O que é plenitude, e como podemos senti-la?***

R: Só é possível entender e apreciar a plenitude quando se sente o Criador porque apenas Ele é perfeito. Além disso, o poder de corrigir também é dado pelo Criador. Portanto, o propósito do estudo, no começo, é alcançar a sensação do Criador. Então tudo se

torna claro.

Antes disso, não podemos entender o que é a plenitude, e o Criador escolhe ser revelado ao homem precisamente em seus atributos mais incompletos.

### QUAIS SÃO AS AÇÕES DA TELA?

#### ***P: Como a tela cria novos objetos espirituais?***

R: Objetos espirituais são coisas que o cabalista cria sobre sua tela. Eles são resultado do impacto da Luz na tela do cabalista. Como resultado, uma nova imagem do mundo espiritual é criada na mente do cabalista.

A espiritualidade só nasce depois de um acoplamento espiritual cuja força determina a profundidade da imagem espiritual. Se a Luz não atinge a tela, nada de novo nasce, e tudo que uma pessoa recebe é uma imagem deste mundo.

Em outras palavras, gerar um novo objeto espiritual significa construir de nossa substância (o desejo) a imagem do Criador, através da tela. De fato, a tela é uma ferramenta para escultura nas mãos do cabalista. Uma pessoa observa a si mesma de fora (restringe seus desejos e constrói uma tela feita da intenção “não receber para si mesmo”). Ela usa a tela para cortar os desejos que ela não pode simular para o Criador (o “coração de pedra”).

Os desejos nos quais ela pode se assemelhar ao Criador ela conduz à equivalência de forma com os atributos do Criador, na medida que sua tela pode suportar. Portanto, quanto mais alto seu nível, mais uma pessoa se assemelha ao Criador. Ela estuda os atributos do Criador (as nove Sefirot superiores) e os adota.

DO CRIADOR PARA A CRIATURA

***P: Quantos mundos separam a alma da Luz?***

R: Aqui está o que acontece de cima para baixo:

1. As quatro fases da “Luz direta”.
2. O nascimento do mundo de “Ein Sof” (infinito).
3. A primeira restrição de Malchut.
4. O nascimento do mundo de Adam Kadmon (AK).
5. A segunda restrição.
6. A quebra da tela de Malchut.
7. A criação dos mundos: Atzilut, Beria, Yetzira, Assiya.
8. A criação da alma do Primeiro Homem (Adam ha Rishon).
9. A quebra da alma em pedaços.
10. A descida dos pedaços para o nosso mundo.
11. O desenvolvimento das almas pela descida ao nosso mundo para o nosso estado atual.

Como você pode ver, o caminho até aqui embaixo é muito longo, mas já podemos chegar a certas conclusões a respeito da natureza da Criação, dos atributos da Luz e do vaso.

MALCHUT E O MUNDO DE “EIN SOF”

***P: O que é e onde está o mundo de “Ein Sof”?***

R: Devemos evitar interpretar “Ein Sof” (infinito) como um termo que indica tempo ou lugar. “Ein Sof” é algo sem fim, ilimitado por ação ou atributos, por isso o nome “Ein Sof”.

A espiritualidade não tem tempo ou espaço. Portanto, estas duas limitações do nosso mundo não se aplicam ao mundo espiritual. Por esta razão, não podemos imaginar a espiritualidade por aquilo

que ela é. Não podemos imaginar uma xícara que, embora preenchida até sua borda, ainda esteja em um estado de preenchimento infinito (naturalmente, tudo é medido de acordo com a própria xícara, pois nós medimos tudo em relação ao receptor).

Malchut, a alma, corrige a si mesma ao longo dos Mundos. Os Mundos são níveis de ocultação ou manifestação de Luz. Repetidas vezes a alma recebe desejos (os quais são os vasos) e Luz (o poder para corrigir o desejo) dos níveis.

Ao usar aquele desejo e a Luz da correção, a alma, ao se corrigir, aparentemente sobe ao mesmo nível do qual ela recebeu a força e o desejo para se corrigir. Com tudo isso, há cinco Mundos, no interior dos quais há cinco Partzufim, com cinco Sefirot internas. Juntas elas constituem 125 níveis. Mas ainda há um número enorme de situações transitórias.

***P: Você escreve que um “Mundo” é também cada fase de Malchut, das almas, o vaso coletivo. Malchut é uma Sefira ou um Mundo?***

R: Malchut é a décima Sefira, a última depois das nove Sefirot de Luz direta que se estendem a partir do Criador. Malchut recebe a Luz de todas as outras nove Sefirot e a divide em dez partes. Estas dez partes de Malchut são os Mundos e tudo o que há neles.

***P: A Criação é Malchut? E o que são todas as Sefirot Superiores?***

R: Todas as nove Sefirot antes de Malchut (também chamadas “Nove Superiores”) são atributos da Luz. Malchut deve se assemelhar àquelas nove Sefirot. A medida da semelhança entre Malchut e as

nove Sefirot, as quais são os atributos do Criador, depende da força da tela em Malchut. Mas a semelhança de Malchut com as nove Sefirot existe mesmo com a menor tela.

Portanto, mesmo uma tela mínima deve fazer Malchut se assemelhar a todas as outras nove Sefirot. Assim, qualquer entendimento espiritual é composto de uma imagem inteira (a qual inclui todas as Sefirot). Uma imagem com uma tela mínima pode ser composta de um pequeno número de sombras ou detalhes, mas ela ainda passa por uma imagem relativa de todas as nove Sefirot.

Assim como, quando nascemos, percebemos as coisas com todos os cinco sentidos, independentemente de sermos adultos ou crianças, a força (profundidade) do entendimento depende da força da tela.

#### A EVOLUÇÃO DE MALCHUT

***P: O Mundo em si mesmo é algo limitante, inibidor. Como então Malchut do Infinito evolui através das almas?***

R: O termo “Mundo” significa encobrimento, ocultação, limitação da extensão da Luz. Mas cada situação de Malchut, da alma coletiva, também é chamada de “Mundo”.

O Mundo de Ein Sof é um estado de plenitude sem limites da alma coletiva e não de uma criatura/alma individual. Tudo o que preenche a alma coletiva é chamado “Luz” ou “Criador”. Mas para ser preenchido com a intenção “para o Criador”, e assim se equalizar com Ele, Malchut, a alma, gradualmente corrige sua intenção de “para mim” para “para o Criador”, ela se esvazia na primeira restrição, se oculta sob cinco coberturas, mundos, e gradualmente equaliza-se, de

acordo com a aquisição da tela (a intenção ‘para o Criador’).

Então, ela se apresenta para a Luz, o Criador, como uma noiva diante do noivo. Seus níveis de correção, sua exposição, seu preenchimento com Luz são cinco Mundos com cinco Partzufim em cada Mundo e cinco níveis em cada Partzuf, tudo incluído, 125 níveis.

Também é possível dividir a distância espiritual em 613 níveis (Mitzvot), e ela pode ser dividida em 6.000 níveis – três grupos de 2.000 em cada um. Mas a distância em si mesma, a medida da correção de Malchut, permanece a mesma. Isto é apenas uma maneira mais conveniente de descrever os níveis – a medida da correção – de um modo mais conveniente.

#### AS LUZES DE MALCHUT

***P: Qual Luz preenche Malchut – é uma Luz ou são cinco Luzes?***

R: Malchut (a alma) se divide em cinco partes (do refinado ao grosseiro): Keter, Chochma, Bina, Zeir Anpin e Malchut, em ordem ascendente de força do desejo de receber. O desejo mais forte fica com a última parte – o Malchut de Malchut. Estes desejos recebem cinco prazeres – Luzes que os preenchem respectivamente: Yechida, Haya, Neshama, Ruach e Nefesh. Malchut se divide em cinco partes em uma ordem invertida, do grosseiro ao refinado: mineral, vegetal e animal, falante e Divina. Por isso, o desejo de receber mais forte (o Malchut de Malchut) é chamado mineral, e é preenchido pela menor Luz, no nível mineral, a Luz de Nefesh (Nefesh de Nefesh).

Nos mundos espirituais há uma lei chamada “o valor oposto



de Luzes e vasos”: quanto mais grosseiro o desejo que aspira a receber prazeres maiores, mais Luz ele estende. Mas a Luz não entra no desejo grosseiro, mas no mais refinado, no desejo de doar sem nenhuma recompensa, porque a Luz e o desejo mais refinado de doar estão em equivalência de forma.

Também é costumeiro dizer, “As Luzes entram no Partzuf gradualmente”. Mas qualquer mudança na Luz significa uma mudança no vaso e, portanto, no Partzuf inteiro. Tudo é novo a cada vez, todas as cinco Sefirot e todas as cinco Luzes.

### O QUE SÃO SEFIROT?

***P: O que descrevem as Sefirot nos livros de Cabalá?***

R: Sefirot são atributos que são dados à criatura, o mais baixo, através dos quais ela sinta o Superior, o Criador. É por isso que as Sefirot expressam supremacia, os atributos do Criador, atributos que o Criador quer que as criaturas alcancem para que O sintam.

Assim como nós capturamos uma pessoa por sua mente, a qual é sua essência (ao passo que o corpo é apenas uma vestimenta externa), assim a espiritualidade é alcançada através de sua vestimenta, porque a essência está nos atributos interiores por trás da vestimenta. A externalidade só é necessária pelo propósito da familiaridade, não por si mesma.

Uma pessoa alcança o Criador através das Sefirot, ou seja, através de Suas aparências externas. De maneira similar, nós conhecemos uma pessoa com segurança apenas depois que conhecemos todos os seus atributos e reações a situações variadas. Através das Sefirot, nós finalmente chegaremos a conhecer a realidade, a qual é inteiramente uma vestimenta para o Criador, assim como o

corpo é uma vestimenta para a alma.

O Criador trabalha no interior da alma de uma pessoa. Portanto, aquele que aprende a alcançar o Criador, O conhece e O alcança por Suas ações em sua própria alma, ou seja, pela ação da Luz em seu próprio ponto de Malchut. Aquele ponto não está vazio, embora ele seja sentido desta maneira, mas ao invés disso está preenchido com bondade. No entanto, para sentir isso, nós precisamos experimentar cada emoção, e apenas então uma pessoa aprende a sentir a Luz à medida em que ela entra em um ponto específico da alma.

A plenitude é um prazer que só é sentido após existir uma fome por algo e uma carência disso, na medida da incompletude que foi sentida anteriormente à recepção do prazer.

É impossível sentir prazer contínuo neste mundo porque é da natureza que a fome e a satisfação não existam juntas. Precisamente este atributo é dado à alma para que ela sinta fome, para que almeje o prazer, e assim uma pessoa aprenderá que, embora ela seja capaz de satisfazer sua fome, ela nunca conseguirá seu preenchimento.

Mas o Criador quer nos deleitar, e é por isso que Ele nos envia um preenchimento especial. As almas tentam não estragar esta satisfação ultrapassando o limite. É apenas desta maneira que elas chegam à plenitude. A fome e o desejo não vão embora – pelo contrário. Como resultado, a alma extrai mais satisfação de uma totalidade que não desaparece, uma totalidade eterna. Nós sabemos que gostamos de comer por causa da sensação anterior de fome, de carência. Assim que a carência desaparece, o prazer vai junto. O Criador deu às almas uma grande “artimanha” que impede que elas sejam saciadas, a despeito da recepção de prazer. Quanto mais cheias

elas se sentem, mais fome elas sentem. Esta é a perfeição da ação do Criador.

## DIREÇÕES DO DESENVOLVIMENTO

***P: Quando você disse que tudo se move de cima para baixo, da raiz para Malchut, eu entendi que é Malchut que está em todos os outros atributos e que todo o fluxo está indo para cima. Mas, a partir do que li, parece que o fluxo deveria seguir em direção ao meio, para dentro, até a fase raiz, a qual está dentro do homem. “Para cima” significa “dentro”?***

R: No mundo espiritual, não há volume ou lugar. É como descrever seus sentimentos: nós dizemos “emoção profunda”, “ponto alto”, “grande alegria” etc. A Criação pode ser descrita como se se espalhasse a partir do Criador, de cima para baixo: do Superior, dos atributos exaltados, para o mais baixo, os atributos inferiores.

Mas também podemos olhar para o desenvolvimento da Criação a partir de dentro, do Criador para fora até um ponto que se afasta Dele, como que se movimentando do mais íntimo, do mais pessoal e oculto, para algo externo e menos importante.

Nós também podemos falar sobre o desenvolvimento da Criação como se o Criador a cercasse, “agasalhando-a” com Seu propósito e controlando-a de todos os lados. A Criação está no interior, como um ovo dentro de uma galinha choca. Há outras descrições para apenas uma coisa: a relação entre a Criação e o Criador. As verdadeiras palavras são meras ferramentas que usamos, dependendo de sobre quais atributos, características, qualidades e inter-relações estamos falando.

## O QUE É UM VASO ESPIRITUAL?

***P: Se um vaso é designado para receber Luz, qual é o significado de um “vaso doador”, e como o “desejo de receber” pode doar?***

R: O Criador criou o desejo de desfrutar, ou seja, o desejo de sentir prazer. O verdadeiro prazer dura tanto quanto dura o desejo – ele é insaciável. Mas quando o desejo de receber recebe – ele sente vergonha. É por isso que não se pode alcançar deleite eterno através da recepção porque receber restringe a Luz e até mesmo a extingue, desta forma anulando a si mesmo.

Por esta razão, a única maneira de receber prazer é desfrutar não do prazer em si mesmo, mas do contato com o doador do prazer. Se o prazer do doador é o que você recebe Dele, então seu prazer não irá desaparecer e não irá diminuir seu desejo por prazer. Pelo contrário, quanto mais receber, mais você doa e desfruta. Este processo dura indefinidamente.

No entanto, o prazer que obtemos ao sentir aquele que doa é infinitamente maior que o prazer que recebemos quando recebemos por nós mesmos. Isto porque o primeiro tipo de recepção nos une com o Doador Completo, o Eterno.

Assim, um mero desejo de receber não é ainda considerado um vaso, porque ele é impróprio para recepção. Apenas se há uma tela sobre o desejo de desfrutar (uma tela é a intenção “para o Criador”, ou seja, uma disposição para aceitar prazer apenas na medida em que ele deleita o Superior), o desejo se torna digno de receber, e pode então ser chamado de “um vaso”. A partir disso, podemos entender que tudo o que realmente temos que fazer é adquirir uma

tela. Quando o desejo de desfrutar recebe, e sente o doador, ele sente ao mesmo tempo prazer e vergonha porque ao receber nós nos tornamos opostos ao Criador. A presença do doador faz o receptor sentir vergonha, e esta vergonha nos impede de desfrutar. Quando recebemos, sentimos que devemos dar algo de volta para o doador, para nos equalizar com ele de maneira que não sintamos como se só estivéssemos recebendo.

A sensação de vergonha também é chamada “fogo do inferno”. Não há nada pior que a sensação de vergonha porque ela destrói direta e completamente a única coisa que possuímos: nosso ego. O Criador emparelhou propositadamente a recepção com a vergonha. Ele poderia ter evitado isso, mas o fenômeno da vergonha foi criado especificamente para que possamos aprender a receber Dele, para desfrutar sem vergonha. É por isso que nós, como criaturas (o desejo de desfrutar), imediatamente sentimos a nós mesmos recebendo do Criador e decidimos e realizamos uma restrição (limitação da Luz) da recepção da Luz. Este ato é chamado de “a primeira restrição”.

Um vaso doador é aquele que ainda não pode receber para o Criador, mas pode apenas evitar receber, pois se recebesse, seria para si mesmo.

A criatura pode existir sem receber Luz porque a sensação de vergonha extingue o seu prazer com a recepção, e transforma o prazer da recepção em tormento.

Então, quando sentimos o desejo do Criador de nos dar prazer, decidimos que apesar da sensação de vergonha, nós aceitaremos o prazer porque é isto que o Criador deseja. Assim, ao fazer isso, podemos dar prazer ao Criador pelo Bem Dele, não para nós mesmos. O ato permanece o mesmo de antes, e nós ainda

recebemos, assim como fizemos quando sentimos vergonha, mas a intenção da recepção agora mudou.

A decisão foi tomada apenas a partir do desejo de deleitar o Criador, e a despeito da sensação de vergonha, mas nós, enquanto criaturas, descobrimos que ao agirmos pelo Criador, não nos sentimos como receptores, mas como doadores, iguais ao Criador, e nós tanto doamos um ao outro quanto expressamos nosso amor um pelo outro.

Enquanto criaturas, através de nossa equivalência de forma com o Criador, nos sentimos como o Criador: totalidade, eternidade, amor sem fim e prazer. Mas a decisão de restringir a recepção da Luz (a primeira restrição), receber Luz apenas com a intenção “pelo Criador”, só virá se nós sentirmos o Criador, o doador, porque apenas a sensação do Criador pode despertar tal resolução em nós.

A questão surge: se a presença do Criador pode evocar tal sensação em nós, como podemos dizer que a decisão foi realmente “pelo Criador”? Afinal de contas, a primeira restrição foi uma consequência da vergonha e a recepção da Luz aparentemente foi um resultado da pressão do doador.

Portanto, para tomar uma decisão independente de receber “para o Criador” e a fim de assemelhar-se a Ele, Que criou a criatura com o objetivo de doar prazer a ela, o Criador tem que estar oculto, para que então Sua Presença não seja compulsiva, como colocar uma faca no pescoço de alguém.

É por isso que deve haver uma situação na qual nós, criaturas, sentimos que somos os únicos aqui. Então, todas as decisões serão nossas.

A LUZ DA CORREÇÃO E A LUZ DA SATISFAÇÃO

***P: Eu li a respeito da tela e agora estou confuso. Você sempre disse que a Luz não pode entrar em um vaso não corrigido, que é preciso haver uma tela primeiro, ou seja, que eu devo desenvolver em mim um desejo de receber Luz “para o Criador” e não para mim mesmo. Apenas então, você diz, é possível receber a Luz. Mas os livros dizem que para construir uma tela primeiro deve haver Luz no vaso porque o vaso não consegue construir a tela por si mesmo.***

R: Há a Luz que preenche o desejo de desfrutar, quer dizer, o vaso, e há uma Luz que o corrige, que é a Luz que dá ao vaso a intenção “para o Criador” e constrói a tela acima do desejo. Estas duas Luzes agem de maneira completamente diferente no vaso: a Luz que o corrige é chamada “Luz de correção da Criação”, enquanto que a Luz que o preenche é chamada “Luz do propósito da Criação”.

A Luz da correção pode entrar no vaso mesmo antes que haja uma tela, pois o faz com o propósito específico de construir uma tela. Ela dá à criatura uma sensação de que o Criador é supremo e poderoso, e a partir desta sensação a criatura subjuga sua natureza com o objetivo de se aproximar do Criador. É assim que o vaso adquire uma tela.

Então, pelo poder da força da pessoa e pela sua intenção “para o Criador”, ocorre um *Zivug de Hakaa* (acoplamento espiritual) e o vaso é preenchido com Luz.

DUAS TELAS

***P: Mesmo com todas as explicações, há algo que eu ainda***

***não compreendo: o vaso é um desejo ou uma intenção?***

R: Um vaso é um desejo que recebe Luz, a resposta do Criador. É a intenção de não agir “para mim”, mas por interesses além dos meus próprios. É por isso que não consideramos que o mero desejo seja um vaso, mas sim a tela, a intenção altruística de doar, a Luz devolvida.

***P: Há alguma coisa que não permite Luz dentro do vaso, mas apenas cria uma abertura, sem a qual a Luz não pode entrar?***

R: A Luz é o Criador. Nós sempre falamos a partir da perspectiva do vaso, a criatura. Qualquer outra perspectiva que não seja a partir da sensação do vaso é infundada. No estado de Ein Sof (infinito), depois que o vaso recebe a Luz para si mesmo (com o propósito de receber), ele decide nunca mais fazer isso outra vez. Ele decide restringir a recepção da Luz em seu próprio desejo de receber para si mesmo.

Isto é chamado “a primeira restrição”. Deste estado, e descendo até o nosso mundo, todos os vasos desejam não receber Luz com o propósito de receber. Em outras palavras, a lei da primeira restrição é mantida em todos os níveis. O poder de manter a restrição é chamado de “tela”, pois ela protege o desejo de usar a Luz para benefício próprio. Mas além disso, há outra tela – não apenas para manter a restrição, mas também para receber a Luz pelo Criador.

#### ESPIRITUALIDADE E O AMOR AO PRÓXIMO

***P: O que é o amor ao próximo no sentido espiritual?***

R: Um verdadeiro ato de amor é quando eu faço algo bom



por alguém que amo apenas porque quero dar prazer àquela pessoa, mesmo sem que ela saiba que fui eu que fez esta coisa boa, e mesmo se eu não recebo nenhum prazer diretamente disto. O amor seria minha única motivação para agir.

A Torá explica que um verdadeiro ato de altruísmo (amor ao próximo) é quando uma parte não sabe a respeito da outra parte, ou se a parte está doando. Caso contrário, há prazer derivado dele.

Se o Criador sabe a respeito da ação de uma pessoa, isto já é uma recompensa. Mas para a verdadeira doação, nenhum tipo de recompensa é necessário. Nós sempre falamos a partir da perspectiva da pessoa com sentimentos reais e não de criaturas abstratas. Deve-se chegar à sensação de doação genuína passo a passo, ou seja, deve-se alcançar o nível espiritual de doação, enquanto que no meio tempo a doação será realizada apenas mecanicamente.

Mas o tempo todo, devemos estar conscientes de que uma tal existência é apenas mecânica, no nível deste mundo, nosso local temporário.

### O QUE É BINÁ?

***P: O termo “Biná” é derivado da palavra em hebraico que significa entendimento. Isto significa que Biná é um dos atributos racionais?***

R: No mundo espiritual, não existe um termo tal como proporção (mente). A mente está em constante busca de prazer “para mim”, sob convenções aceitas. Biná, no entanto, é o estado no qual a alma não quer nada para si mesma.

## O QUE SÃO 6000 ANOS?

***P: O que são os 6000 anos mencionados nos livros de Cabalá?***

R: Os livros de Cabalá falam sobre 6000 anos, os quais são – na linguagem dos ramos – 6000 níveis que a alma deve subir. Eles não têm nada a ver com o calendário que você pendura na parede. Existem as almas dos justos que alcançaram o final da correção – o sétimo milênio – muitos séculos atrás.

Rav Baruch Ashlag comparou o nascimento e a morte em nosso mundo à mudança de roupas. Esta mudança é gradual de geração para geração, cada vez em corpos mais desenvolvidos, com mentes e desejos mais desenvolvidos. Não há conexão entre os níveis no mundo espiritual e a mudança dos corpos.

Para algumas criaturas, mil anos de vida não serão suficientes para que entrem no mundo espiritual, enquanto que outras completam suas correções em apenas uma vida.

## O QUE É UM JUDEU?

***P: O que é um judeu?***

R: Abraão, nosso pai, que saiu da Mesopotâmia e foi para a terra de Israel, é chamado de “primeiro hebreu” (e primeiro judeu), porque ele foi o primeiro a passar da idolatria para a terra de Israel (terra – Eretz e Israel – das palavras *Yashar El*, que significam “direto ao Criador”). Ele saiu de um estado de adoração de ídolos para o reconhecimento da existência de um poder mais elevado que controla tudo, e se identificou com aquele poder por seu próprio arbítrio. É por isso que ele foi designado hebreu (*Ivri* – do mundo Além) e

judeu.

Os termos “judeu” e “gentio” são completamente diferentes, na espiritualidade, dos significados com os quais estamos familiarizados. Qualquer um que não saiu deste mundo para o mundo espiritual é chamado de “gentio”, e uma pessoa que chega ao mundo espiritual é chamada de “hebreu”, ou “judeu” (da palavra hebraica *Yehudi* - *Yechudi*, que significa único, unificado), porque esta pessoa se une ao Criador.

#### DIVISÕES ESPIRITUAIS

***P: Por que tudo em nosso mundo é dividido em sete, dez ou doze?***

R: A Criação – desejo por prazer – se dividiu nos nove atributos que recebeu Dele: as nove Sefirot superiores e Malchut, a décima Sefira. Assim, tudo na realidade é inicialmente dividido em dez. Depois há outras divisões: um Partzuf se divide nas três Sefirot do Rosh (cabeça), e nas sete Sefirot do Guf (corpo).

Então há uma divisão em doze, a qual deriva do número de Partzufim (faces) do mundo de Atzilut. Na sabedoria da Cabalá, você encontrará as explicações para cada divisão e suas inter-relações.

#### AS SEFIROT YESOD E ZEIR ANPIN

***P: Por que Zeir Anpin se divide em seis partes ao invés de cinco como normalmente? Qual é o propósito de Yesod?***

R: Zeir Anpin tem que estar em contato com Malchut para transmitir a Luz a ela. Para que isso aconteça, ele tem que construir uma Sefira especial para servir como uma ponte entre Malchut e ele,

o que significa que ela possuirá atributos similares. Para esse objetivo, Zeir Anpin consiste de:

1. Chéssed – Kéter
2. Guevurá - Chochmá
3. Tiféret - Biná
4. Netzach – Zeir Anpin de Zeir Anpin
5. Hód – Malchut de Zeir Anpin

6. Yesód – a soma total de todas as Sefirot anteriores (como uma salada feita de cinco componentes originais que, quando reunidos, formam um novo atributo).

Depois de Yesód vem a Malchut coletiva – a criatura, a alma, a parte que deve se unir ao Criador (Zeir Anpin) através da equivalência de forma. Malchut é a criatura e Zeir Anpin é o Criador. Zeir Anpin é aquele para a qual todas as preces serão elevadas e, por sua vez, corrigidas, e ele, atendendo ao pedido de Malchut (MAN), constrói uma ligação com ela – contato e acoplamento – através de sua Sefira de Yesód.

### O QUE É UMA ALMA?

***P: O que é este objeto espiritual chamado de “alma”?***

R: O *Zohar* fala sobre as relações entre os cinco Partzufim do mundo de Atzilut, que é o mundo que governa a realidade. Ele diz: “Portanto um homem deverá abandonar seu pai e sua mãe” (Gênesis 2, 24), o que significa que a alma se tornará independente de sua mãe e seu pai, alcançará a completude e acoplamento independente com Malchut, para se unir com o Criador, e criar novos Partzufim – almas corrigidas. Uma alma é o Partzuf de Malchut do mundo de

Atzilut. Zeir Anpin, o Criador, é seu marido. O Partzuf de Aba e Ima – Chochmá e Biná – provêm a alma com tudo o que ela precisa.

### O QUE É UM DESPERTAR DE BAIXO?

***P: O que é um despertar de baixo? Há alguém que pode agir independentemente além do Criador?***

R: Na Cabalá, tudo é descrito da perspectiva das emoções do cabalista realizador e o caminho do Criador é revelado para aquela pessoa. Mesmo quando falamos do Criador, e aparentemente apenas a respeito Dele, além de nós mesmos, ainda confiamos em nosso próprio entendimento acerca Dele.

Nosso desejo por uma ascensão espiritual vem ou do Alto (o Criador) ou de baixo (de nós). É claro, é apenas a Luz que nos empurra e nos desperta, como vasos. Mas então, ou nós sentimos claramente que o Criador é quem nos está despertando do Alto, ou não sentimos a influência do Criador, mas apenas os efeitos colaterais daquela influência: nossa vontade interior, ou seja, há uma súbita aspiração pelo Criador porque o Criador secretamente nos despertou.

### A FORÇA ESPIRITUAL CHAMADA “MESSIAS”

***P: O que é o Messias na perspectiva de um cabalista?***

R: O termo “Messias” vem da palavra hebraica “puxar”. Isto se refere às pessoas que são puxadas do ignominioso mundanismo para um nível mais alto. Messias é uma força espiritual, a Luz Superior, a Força Espiritual Superior que desce para nosso mundo e corrige a humanidade, elevando-nos a um nível mais alto de consciência. É bem possível que junto com ele haverá também certas pessoas,

líderes, que ensinarão outros a virem ao mundo espiritual, mas em princípio isto é uma força espiritual, não uma personalidade de carne e osso.

### O QUE É CONFIANÇA?

***P: O que é confiança e como podemos alcançá-la?***

R: Confiança é a habilidade para sofrer, para ser constantemente nutrido pelo objetivo. O entendimento da confiança depende apenas do entendimento da Luz Circundante. Aquela Luz está pronta e esperando para preencher a alma quando ela completa sua correção. Portanto, agora, quando aquela Luz brilha sobre a alma, ela dá a ela a sensação de proteção e confiança. Apenas uma sensação direta e concreta do Criador dá ao homem confiança e a habilidade para suportar todos os níveis de correção. Isto é feito pelo Criador propositadamente para que o homem não seja capaz de superar nem mesmo o mais leve obstáculo espiritual por si mesmo, mas precisará do Criador a cada passo do caminho.

Em nosso mundo, nós podemos existir sem a sensação do Criador, mas no reino espiritual não podemos. A medida da sensação do Criador é a medida da verdadeira confiança do homem, e eu acrescentaria, nossa habilidade para nos defendermos contra as perturbações.

### QUEM É UM AMIGO?

***P: Quem eu posso considerar como meu amigo?***

R: A palavra “amigo” (*Chaver*) deriva da palavra “conexão” (*Ibur*), unificação. A conexão só é possível se há uma semelhança de

atributos, pensamentos e ações. Assim, de acordo com a equivalência de atributos, um amigo pode estar mais próximo ou mais distante. Seu “amigo” (*Reacha*) deriva da raiz *Re’a*, o que significa “próximo”.

## O QUE É HUMILDADE?

***P: O que é a humildade da perspectiva do Criador?***

R: Humildade é a característica mais importante. Há um capítulo especial no *Zohar* chamado “O Livro da Humildade” (*Safra de Tzniuta*). Este é o livro daqueles que possuem uma tela. Através da tela, nós nos tornamos como o Criador precisamente no atributo da humildade. Isto acontece porque nós suprimimos nossa própria natureza e colocamos o Criador acima de nós mesmos.

A humildade exige do homem que ele esteja consciente da baixeza da nossa própria natureza, e que aspire a adquirir a natureza do Criador – o atributo da doação. Humildade é a habilidade de ativar nossa própria natureza para desfrutar com a intenção não para nós mesmos.

## JUSTO E MALVADO

***P: Você pode por favor explicar quem é justo e quem é malvado?***

R: Qualquer nível espiritual se divide em duas partes: justo e malvado. Se uma pessoa justifica o Criador aquela pessoa é considerada justa, enquanto aquela que O condena é considerada malvada.

Uma pessoa que está no mundo de Assiá é considerada malvada, mas no mundo de Yetzirá aquela pessoa é considerada

como malvada e justa. No mundo de Beriá, a mesma pessoa é justa. Antes de entrar no mundo espiritual, a pessoa não cai em nenhuma das categorias acima, porque, de uma perspectiva espiritual, ela não existe. Leia muito os textos de Baal HaSulam e Rav Baruch Ashlag, e aprenda as definições corretas deles. Isto irá impedir que você se confunda com seu conhecimento prévio.

### QUEM É JUSTO?

***P: Quem é “justo” e qual é o significado do provérbio, “os justos herdarão a terra” (Isaías 60, 21)?***

R: Uma pessoa justa é alguém que alcançou um nível espiritual chamado “justo”. Esta pessoa recebeu uma tela forte, que permanece e impede todos os prazeres de entrarem e preencherem o desejo de receber. É por isso que os justos sempre conseguem justificar o Criador.

Com relação a “os justos que herdarão a terra” – em cada novo nível, o justo herda, ou “recebe”, novos desejos (desejo – *Ratzon* – deriva da palavra terra – *Eretz*) e coloca sobre eles uma nova tela, chamada “recebendo pelo Criador”.

### BEM E MAL

***P: É verdade que as concepções humanas e físicas de bom e mau correspondem a leis espirituais? Se não, então qual é a fonte das boas ações em nosso mundo?***

R: O significado físico de bem e mal não correspondem de maneira alguma a leis espirituais. Não significa que seja o contrário,



que o mal em nosso mundo seja o bem na espiritualidade. Não é isso. Mas é verdade que as boas ações do homem em nosso mundo não nos impulsionam à espiritualidade.

O Templo é um resultado de leis superiores. Ele é a fonte da bondade neste mundo. Mas ele é condicionado. Estou certo de que você ouviu que o Criador é considerado como sendo inteiramente bondade e benevolência, que Ele cria tudo, e apenas o bem.

Então onde está este bem? O que nós vemos ao nosso redor? A resposta é que a conexão entre este mundo e o mundo espiritual é indireta. De outra maneira, todo mundo estaria disposto a se dirigir ao Criador e não precisaria de correção do Alto.

#### O PODER DA LUZ

***P: Qual é a função do mal em nosso mundo?***

R: O mal não existe realmente em nosso mundo. Tudo depende da intensidade da Luz: quando a Luz brilha um pouco mais forte, nós a sentimos como boa, como descanso. Esta é a Luz sobre a qual as pessoas que experimentaram a morte clínica falam. Uma pequena quantidade de Luz é sentida por nós como estados de depressão, desastre e doença.

Tudo depende do poder da iluminação que brilha sobre cada pessoa individualmente. “Mal” é, na realidade, ausência da Luz.

#### O QUE É A PUNIÇÃO?

***P: O que é o sistema de recompensa e punição na Cabalá?***

R: Não há punição na espiritualidade, apenas correção, a qual nos conduz ao entendimento da perfeição. Em nosso nível presente

de desenvolvimento, nós normalmente imaginamos a recompensa como sendo receber aquilo que queremos. Portanto, a recompensa depende do nível da alma de cada pessoa.

A pessoa deve alcançar um estado no qual a recompensa estará em fazer algo pelo Criador. Então, o esforço para acrescentar à intenção “para o Criador” é considerado um trabalho que merece uma recompensa. No entanto, o próprio trabalho é na realidade a recompensa. Sua causa – o desejo de receber – e o efeito – a recompensa – se tornam um. O tempo e a dor desaparecem, para serem substituídos por uma sensação de total completude.

### O QUE É PECADO?

***P: A ejaculação é um pecado, e ficar bêbado também. Todo ato realizado para dar prazer a si mesmo é um pecado?***

R: Primeiro, deixe-me enfatizar que qualquer coisa que acontece em nosso mundo não tem efeito no Mundo Superior, pois uma pessoa não evoca nenhum ato espiritual com suas ações físicas.

Quando uma pessoa entra no Mundo Superior, tendo adquirido uma tela, ela realiza ações espirituais, usando todos os 613 desejos com a intenção “para o Criador”, do desejo mais fraco, o primeiro nível no mundo espiritual, até o mais forte, o desejo mais elevado do mundo espiritual.

Há dois tipos de prazer:

1. A Luz da Sabedoria – sentida no desejo por prazer.
2. A Luz da Misericórdia – sentida no desejo de dar prazer.

Ambos os tipos podem ser recebidos ou com a intenção “para mim” ou com a intenção “para o Criador”.

Há quatro ações que podem ser realizadas, dependendo da medida da correção:

1. Receber prazer para si mesmo.
2. Dar prazer (deleite) para si mesmo.
3. Dar prazer (deleite) para o Criador.
4. Receber prazer para o Criador.

Ejaculação, no sentido cabalístico da palavra, é um ato de recepção de prazer, ou seja, Luz da Sabedoria, dentro de uma Malchut não corrigida (sem uma tela), ao mesmo tempo que a intenção utilizada é “para mim”.

Um uso correto da Luz da Sabedoria só é alcançado através de um acoplamento correto entre um “homem” e uma “mulher”: o acoplamento entre o desejo de doar e o desejo de receber, entre Zeir Anpin e Malchut de Atzilut. As almas os incitam a copular ao elevar o desejo de correção, chamado MAN.

Apenas no final da correção, quando há uma tela sobre todos os desejos, será possível receber sem limites. É por isso que no feriado de Purim há uma Mitzva de beber até que você não possa discernir entre o bem e o mal, porque ela simboliza o final da correção.

Mas há uma diferença em severidade entre ejaculação e intoxicação, até que uma pessoa possa saber a diferença entre bem e mal, até que a habilidade de corrigir seja perdida.

No caso da intoxicação, uma pessoa desce do nível de “homem” para aquele de “animal”, no qual uma pessoa não é considerada um pecador, mas simplesmente se separa da consciência, da correção. Mas o ato de ejaculação sem uma tela é um pecado. Você pode dizer que a intoxicação em si mesma não é um pecado, mas o pecado é o desvio do propósito da criação causado pela intoxicação.

Através da correspondência entre raiz e ramo, ejacular sêmen ao invés de copular com a mulher correta e se multiplicar é um ato que vai diretamente contra a correção, e a intoxicação só vai indiretamente contra a correção. Eu ainda acrescentaria que a ejaculação espiritual é um pecado relacionado tanto à primeira quanto à segunda restrição.

## FIM DO MUNDO

### ***P: O que é o fim do mundo para a Cabalá?***

R: O fim do mundo refere-se ao fim da situação na qual estamos agora, que é a pior e a mais baixa de todas. O fim desta situação é considerado uma passagem, depois da qual uma pessoa começa a identificar a si mesma com sua alma, para estar no mundo espiritual. Isto encerra a questão quanto a viver neste corpo ou fora dele. A pessoa para de se sentir sob a autoridade do seu próprio corpo e isto é chamado de “o fim do mundo”. De agora em diante, a pessoa sente apenas a vida da alma.

## O QUE É O INFERNO?

### ***P: Nós estamos no inferno?***

R: Inferno é a sensação de vergonha – a única sensação que nosso ego não consegue tolerar de forma alguma porque ela o humilha e destrói completamente. A sensação de inferno coloca a criatura numa posição mais inferior ao “Primeiro e Único”, o Criador, que existe fora dele.

Isto nos mostra que nós somos as mais baixas e mais malvadas de todas as entidades. O ego não pode tolerar isto, a ponto de estar

disposto a desistir do seu próprio atributo. Esta é a razão pela qual o inferno é sentido precisamente por aqueles que são chamados “malvados”, ou seja, aqueles que chamam a si mesmos de maus, pois querem se tornar justos, querem justificar as ações do Criador em si mesmos.

## O QUE É O PARAÍSO?

***P: Por favor descreva o paraíso.***

R: O paraíso é um estado perfeito que o homem alcança após ter terminado a correção de seu desejo de receber e alcançado a completa adesão com o Criador. Adesão significa a equivalência de todos os atributos do homem com aqueles do Criador, o entendimento da consciência completa e a sensação de eternidade e perfeição.

Nós somos impelidos a alcançá-lo, e podemos fazer isso nesta vida mesmo. A conclusão dos 6000 anos, o fim da correção, irá nos forçar a chegar a ele.

## FELICIDADE

***P: O que é felicidade?***

R: Felicidade é a sensação de realização das capacidades internas do homem. Ela só é completamente esclarecida quando percebemos precisamente o que e como devemos realizar, qual é nosso propósito, o quão eterno e independente ele é, e em que medida ele é a coisa mais significativa do mundo que está sendo percebida agora.

Em outras palavras, felicidade é a sensação de se aproximar do Criador porque este é o propósito da Criação – uma sensação de

avanço na direção de uma totalidade que nunca termina.

## SENTINDO A PASSAGEM

***P: A pessoa sente o processo de cruzar a barreira? Se sim, esta sensação é contínua ou temporária? Quero dizer, podemos dizer a nós mesmos com certeza que já estamos LÁ?***

R: Uma pessoa passa por todos os processos, tanto antes quanto depois de cruzar a barreira, em plena consciência, mas a travessia em si mesma é impossível de ser prevista. Cruzar a barreira acontece apenas em uma direção e em um sentido, para o mundo espiritual, mas não de volta para o nosso. Isto é alcançar “Lishmá”, a intenção “pelo bem do Criador”, e conseqüentemente, união completa com Ele, como um feto dentro do útero de sua mãe, desta maneira sendo preenchido com uma tal sensação que nós certamente percebemos que estamos lá.

“A ÁRVORE DA VIDA” E “A REFLEXÃO INTERIOR”

***P: Você poderia, por favor, explicar os títulos de dois livros: “A Árvore da Vida” e “A Reflexão Interior”? “A Árvore da Vida” se refere à vida em seu sentido geral de vida orgânica, a força que doa e apoia a vida, ou à vida como sendo oposta à morte, como o “não ser”? Como se pode caracterizar brevemente o processo da “Reflexão Interior”? O que ou quem é o objeto desta reflexão (acompanhamento, observação, contemplação)?***

R: “A Árvore da Vida” significa a correção dos desejos altruísticos (acima do Chazê) e o trabalho com desejos egoístas (abaixo do Chazê) com a intenção de doar em todo o Partzuf Adam.

“A Reflexão Interior” é o entendimento da Luz interior, a qual preenche o Partzuf do Rosh ao Tabur. Este entendimento dá ao homem a sensação de unidade com o Criador, de conhecê-Lo e, portanto, de conhecer toda a sabedoria e entendimento das razões e das origens do Universo.







## CAPÍTULO 12

### REFLEXÕES E PENSAMENTOS

#### O CRIADOR EXISTE?

***P: Antes de começar a estudar Cabalá, a pessoa deve responder à pergunta “O Criador existe”? De outra forma, como é possível buscar contato e unificação com algo que não existe?***

R: O Criador existe? A Cabalá é estudada precisamente com o objetivo de descobrir isso, ou seja, com o objetivo de sentir e ver o Criador. Você também irá encontrá-Lo, percebê-Lo, vê-Lo e senti-Lo. Apenas então você será capaz de dizer se o Criador existe ou não. Isto só é possível de acordo com o nível de equivalência de forma com o Criador. Se você pudesse sentir o Criador neste momento, você seria um cabalista.

#### O CRIADOR TEM UM CORPO?

***P: Os profetas que conseguem ter contato com o Criador dizem que Ele não tem um corpo, tamanho ou imagem. Assim, eles destroem todas as ideias comuns a respeito do Criador. Ainda assim, termos como “a mão do Criador”, “debaixo do pé do Criador” são abundantes. Como você explica isto?***

R: Não apenas o Criador não tem um corpo, mas nós criaturas também não temos corpo. A criatura não é um corpo físico e biológico e sim puro desejo. O desejo de ser preenchido com a Luz do Criador existe em cada um de nós, e é chamado de “alma”.

A alma se divide em partes com nomes iguais aos das partes

do corpo, mas não há conexão entre aquelas partes da alma que são chamadas por nomes de órgãos de nosso corpo físico. Os cabalistas encontraram uma maneira de expressar em palavras deste mundo os conceitos do mundo espiritual. De outra forma, estes não poderiam ser expressos, se não fosse pelo uso da linguagem dos ramos.

Cabalistas tomam palavras deste mundo e as utilizam para retratar forças espirituais, as quais são as raízes daqueles objetos.

### O FARAÓ E O CRIADOR SÃO IGUAIS

***P: Quem é realmente o Criador, se o Faraó tinha sacerdotes capazes de fazer aquilo que Moisés fazia e até mais? Se eu possuo os mesmos poderes e tenho tudo – então como posso saber que o seu Deus é melhor?***

R: Existe apenas uma força: o Criador. Ele influencia o homem de variadas formas, usando forças contraditórias. Assim, Ele forma o homem, afetando-o de diversas maneiras, gerando reações variadas. Destes modos, nós desenvolvemos uma atitude com relação à Luz e à escuridão, e uma compreensão da doação e recepção e assim por diante.

O desejo criado em sua totalidade, o qual é igual à grandeza do Criador, é chamado “Faraó”. Quando nasce, o homem recebe apenas um pequeno desejo e pouco a pouco descobre seu Faraó, subindo espiritualmente na medida em que pode sobrepujá-lo.

A diferença entre o Criador e o Faraó não está na força, mas no objetivo. Se ele for “para mim mesmo”, então ele é o Faraó, se for para o Criador, então este é o final da correção.

DE QUE DEVO ME LEMBRAR?

***P: Qual é a coisa mais importante que uma pessoa deve manter em mente ao longo de sua vida?***

R: Que só existe o Criador e que não há outro. Leia “Não há outro além Dele”.

A ORIGEM DO PECADO

***P: Pesquisadores descobriram que os genes determinam a personalidade. Portanto, como uma pessoa pode ser culpada por seus pecados se, afinal de contas, eles são cometidos sem nenhuma liberdade de escolha?***

R: A personalidade de uma pessoa é pré-determinada pela natureza e certamente não é relevante para a essência do homem. O mesmo é válido para os animais, todos eles têm suas características singulares pré-determinadas. Qualquer um que trabalha com animais sabe que eles têm personalidades tão complexas quanto os humanos.

A personalidade é fixa e não pode ser mudada. Ela pode ser mais ou menos perceptível, dependendo das circunstâncias, mas nunca muda. No entanto, a origem do pecado não é encontrada na personalidade, mas na falta de conhecimento sobre a verdade. Se a pessoa soubesse, ela não pecaria. Falando em termos gerais, o “pecado” não existe com o significado corpóreo que nós atribuímos a este termo. O homem sempre funciona de acordo com a situação em que está. Se o Criador está oculto, o homem só realiza ações que são ditadas por sua natureza – que é a única coisa que o motiva. No entanto, se pudéssemos ver o Criador, na medida em que

podéssemos vê-Lo e ver Sua Força, nós corrigiríamos nossas ações, ou seja, agiríamos com base em uma nova motivação. É por isso que a revelação do Criador é o único remédio para o pecado. Este remédio só pode ser alcançado através da sabedoria da Cabalá – o método que revela o Criador ao homem, pois somente então nós podemos ver como funcionar corretamente.

Antes da revelação do Criador, todas as ações do homem são chamadas de pecado e o castigo por elas é a sensação de que o ato é negativo e o consequente reconhecimento da negatividade daquele ato. Estas sensações e reconhecimentos ajudam o homem a sair desta situação.

Podemos falar sobre livre arbítrio com animais? E sobre os seres humanos? Se conhecêssemos todos os componentes que estão incluídos no humor, personalidade, saúde e ambiente de uma pessoa, a maneira pela qual isto funciona para cada pessoa etc., nós poderíamos prever com precisão as reações da pessoa em cada situação. Onde está o nosso livre arbítrio? Por que ele existe e por que ele não é buscado nos animais?

O livre arbítrio se torna possível apenas se uma pessoa tem a habilidade de trabalhar contra sua própria natureza. Para isso, devemos nos livrar completamente de nós mesmos. Devemos ser capazes de nos observar do lado de fora e, sob esta perspectiva, decidir e executar.

O que significa estar “fora de sua própria natureza”? Na espiritualidade, além do homem, só existe o Criador. Na medida em que adquirimos os atributos do Criador além dos nossos, somos libertados de nossa própria natureza e da natureza do Criador.

Então, nos tornamos independentes e livres para escolher

permanecer como estamos, ou sermos como o Criador. Não existe uma terceira possibilidade. Disto aprendemos que para ter liberdade de escolha uma pessoa deve ser um cabalista e obter os atributos do Criador.

## EU OU ELE

***P: O que é maior do que Eu?***

R: Nada, se é assim que você se sente. Mas se você sente o Criador, seu “Eu” desaparece. Não há nada exceto estes dois.

## APRENDER COM O PECADO

***P: Existe correção para uma pessoa que foi pecadora por sua vida inteira?***

R: Não pode haver uma correção se não há um pecado. Portanto, cada um deve passar pela fase espiritual de um pecador, um malvado. Apenas depois disso vem a fase espiritual corrigida de “justiça”. Eu desejo que você primeiro alcance a fase de “malvado completo” e depois passe por todos os níveis de correção.

O progresso e elevação para uma essência mais elevada é gradual e construído através da queda em cada nível: primeiro você se torna “malvado”, depois corrige seu pecado e se torna “justo”, e assim por diante. Isto significa que é impossível avançar sem cometer erros.

Pelo contrário, cada progresso incorpora em si um novo pecado, um novo reconhecimento do mal e sua correção, e então novamente pecado, reconhecimento e correção. Não há outra forma de aprendermos, pois o homem só aprende por intermédio de si

mesmo.

Nós devemos experimentar cada engano, sermos atormentados por ele e corrigi-lo por nós mesmos. Do momento em que começamos a estudar Cabalá, teremos tempo para corrigir. Podemos fazer mais em uma vida de estudos do que em centenas de vidas se não estudarmos Cabalá.

## GUERRA NO MUNDO ESPIRITUAL

***P: Uma vez você mencionou uma guerra ou batalha no mundo espiritual, mas nunca explicou o que quis dizer com aquilo. Você pode explicar agora?***

R: As leis da natureza e a totalidade da criação são claramente divididas entre atributos positivos (aqueles do Criador) e atributos negativos (forças que são contrárias ao Criador). O Criador arranhou as coisas desta forma de propósito.

As forças más ajudam a selecionar as forças boas. Nós precisamos do mal para escolhermos o bem.

Aparentemente estamos entre estes dois sistemas de bem e mal. Se nós os utilizamos corretamente, desenvolveremos o nível de equivalência absoluta com o Criador. Gradualmente absorvemos em nós as forças malignas, as estudamos, discernimô-las como danosas, desqualificamô-las e preferimos a aquisição das forças do Criador em detrimento delas.

Estes dois sistemas – de forças boas e más – não são fixos, mas mudam tanto sincronicamente quanto de forma não sincrônica, de acordo com certas regras, como: dia da semana, feriado, Shabat (Sábado) e muitas outras.

Além disso, o Criador não pode ser imaginado como congelado ou como uma lei seca que não muda. Falando genericamente, tudo está em movimento e o entendimento disto literalmente agarra firmemente a alma. Assim, às vezes você vê que o diabo vence e outras em que o bem triunfa.

#### OS JUSTOS SÃO OS PRIMEIROS A CAIR

***P: Quando um povo inteiro se degrada, afundando mais profundamente no egoísmo, os primeiros a cair são os melhores. Por que isto é assim?***

R: Porque eles vivem entre nós apenas para conduzirem a Luz do Mundo Superior para nós e, se nós não a merecemos, então não há razão para a existência deles neste mundo. Então eles partem.

#### QUANDO AS COISAS SE APROXIMAM

***P: O que eu faço quando todo mundo ao meu redor me empurra para o canto... O que eles todos querem de mim?***

R: É maravilhoso quando você sente sua situação presente como intolerável porque agora você estará disposto a abandoná-la. O Próprio Criador coloca você nestas circunstâncias porque Ele quer trazer você para mais perto Dele. Tudo que você tem a fazer é gritar: “O que você (o Criador) quer de mim?”. E dirija este grito a Ele, porque Ele é a fonte de tudo.

Mas para direcionar corretamente o grito, para mirar na Fonte da vida, o Criador, e não em uma fé cega, você precisa da Cabalá. De outro modo, seu grito é como um grito no deserto. A pessoa sente este mundo exatamente como um deserto. Ele não oferece nada que

satisfaça seus desejos miseráveis.

Seu grito deve ser acompanhado por um anseio pelo Criador, e não apenas por um desejo de que tudo fique bem de novo. Este mundo foi criado precisamente para o sofrimento! Se você quer sair desta situação, saia deste mundo. É isso que a Cabalá oferece a você. Leia constantemente, e você entenderá.

## SUICÍDIO

***P: Por que o suicídio é considerado tão terrível para o judaísmo? Se a pessoa não vê motivos para viver, por que ela não pode escolher a morte? Afinal, é sabido que o homem não consegue tolerar a dor, então como o suicídio se ajusta ao propósito da Criação?***

R: Se uma pessoa em desespero se separa da vida com o objetivo de evitar o sofrimento, isto mostra que a coisa mais importante para esta pessoa não é a vida, mas o prazer. Sem prazer, a vida se torna um fardo de que qualquer pessoa adoraria se livrar. Segue que nós não somos nada a não ser um desejo de desfrutar.

A pessoa deve estar sempre consciente de que não importa quais tormentos apareçam, eles são dados pelo Criador pelo propósito da correção, do avanço. O suicídio é a recusa total da pessoa à oferta de progresso dada pelo Criador, uma rejeição dos meios de correção. Devemos nos lembrar de que o único lugar para o avanço é este mundo, e apenas neste corpo. Este fato às vezes pode ser difícil de ser aceito, mas apesar disso ele é verdadeiro.



## OBTENHA O QUADRO DA REALIDADE

***P: Se nós nos sentimos mal conosco mesmos e queremos nos livrar dos problemas, podemos começar a estudar Cabalá?***

R: Nunca podemos ver com os sentidos deste mundo o que está guardado para nós. Não podemos ver de onde vêm nossos problemas, eles apenas aparecem diante de nós como fatos da vida, como uma realidade na qual nós nascemos. Para termos sucesso em ver como este quadro é formado, devemos estudar a sabedoria da Cabalá.

Com esta sabedoria, nós aprendemos exatamente como o quadro da realidade é construído. Não há uma sabedoria especial que precisamos adquirir, o mero interesse é suficiente. Mas aqui é que está nosso problema: não estamos interessados.

Se não temos interesse suficiente em entender o que acontece conosco, a força coletiva da realidade vem e age sobre nós. Ela nos força, com o objetivo de escapar dos tormentos, a abrir os livros ou pelo menos ter algum interesse no fato de que pertencemos a uma realidade coletiva através da qual deveríamos influenciar este mundo.

## O SISTEMA DO UNIVERSO

***P: O que você quer dizer quando diz “controlar a natureza”? O homem alguma vez fez isso conscientemente?***

R: Conduzir significa conhecer o sistema e saber como afetá-lo da maneira desejada. Ao intervir no sistema, nós evocamos movimento e mudanças nele. Naturalmente, sempre consideramos que somos nós que realizamos as ações, mas a pergunta é: “Quão bem

conhecemos o sistema que estamos tentando influenciar?”. Muitas vezes queremos fazer algo de uma certa maneira, porque queremos alcançar o melhor resultado para nós mesmos, mas ao invés disso temos um resultado ruim. Isto acontece porque só conhecemos uma parte do sistema e vemos que não calculamos o resultado de nossa ação corretamente.

De fato, o homem sempre se coloca em oposição ao sistema coletivo do Universo, e trabalha unicamente para afetar este sistema.

### INSTINTO

***P: Por que o homem não recebe este conhecimento naturalmente, como os animais?***

R: É verdade que os animais sabem como se sustentar correta e naturalmente. Eles recebem esta informação na forma de instintos porque todos eles existem em um certo nível fixo de desenvolvimento, como está escrito, “Um bezerro com um dia de vida é chamado de boi”. Isto é tudo o que eles precisam.

No entanto, o homem em desenvolvimento não recebe os atributos inatos dos animais naturalmente. Esta diferença é tão aparente que é incrível ver a discrepância entre os movimentos corretos e significativos de um bezerro e aqueles de uma criança humana. Você pode ler mais sobre isto no ensaio “A Essência da Religião e Seu Propósito”.

### AFETANDO A NATUREZA

***P: Qual é a conexão entre a ciência comum e a Cabalá? O objetivo desta ciência é ajudar o homem a melhor utilizar as leis***

***físicas da natureza, como o fazem a física e a química, ou talvez até mesmo descobrir novas leis?***

R: Nenhuma das duas! A Cabalá ensina o homem a direcionar seus pensamentos e desejos corretamente para se relacionar melhor com seu ambiente. Ela diz a ele o quanto seus pensamentos, e especificamente a maneira como eles se relacionam com o que acontece ao seu redor, o afeta mais que seus atos físicos. Quanto mais fortes os meios e a força, mais profundamente eles ficam escondidos.

Nós começamos a descobrir que a natureza sente como nós nos relacionamos com ela. Por exemplo: uma planta sente se uma pessoa próxima a ela é boa ou má. Se um animal quer comê-la, a planta não reage porque ela foi criada com este propósito, isto é inerente a ela.

Mas se uma pessoa pensa negativamente a seu respeito, embora a planta possa ser bem tratada com água e cuidados, ela ainda assim murchará.

Os cientistas recentemente começaram a perceber que o resultado de uma experiência cuidadosa depende da pessoa que realiza aquele experimento, ou seja, os resultados de uma experiência física concreta depende de quem a realiza. Nós todos apertamos o mesmo botão, mas obteremos reações diferentes.

***P: Então qual é a maneira certa de afetar a natureza?***

R: Um ato pelo qual uma pessoa pode afetar o mundo, afora um ato físico, é chamado de “intenção”. Se aprendemos a pensar corretamente, podemos instruir a natureza a realizar atos úteis através de nossos pensamentos. Mas para saber como influenciar o mundo, a totalidade da realidade, há muito para aprender. E assim

como em qualquer outra ciência, nem todo mundo está disposto a estudar tanto assim para obter sucesso.

As pessoas estão infelizes em nosso mundo, embora todas elas queiram o contrário disso. Mas, para ficar feliz, uma pessoa tem que saber o que fazer para se sentir bem. Deveríamos saber que nossa própria existência afeta o mundo de um modo ou de outro. Portanto, quanto mais fazemos, mais devemos aprender sobre o efeito de nossas ações.

***P: Uma pessoa que não aprendeu ainda como influenciar o mundo corretamente irá sofrer durante seus estudos?***

R: Quando começamos a estudar Cabalá, nossa abordagem da natureza muda completamente porque a natureza se relaciona com o homem de acordo com suas intenções e não com suas ações. Portanto, a coisa mais importante é tentar e mirar (intencionar) corretamente.

#### UMA RESPOSTA PARA UM CIENTISTA

***P: Eu sou um cientista. Você diz que a Cabalá é uma ciência. É possível chegar ao mundo espiritual usando ferramentas científicas?***

R: É uma honra para mim descobrir o cientista em você porque a sabedoria da Cabalá é uma ciência e isto faz as coisas ficarem mais fáceis para que entendamos um ao outro. Qualquer coisa que uma pessoa descobre neste mundo através de métodos científicos não é espiritual porque, por definição, espiritual é algo que uma pessoa só pode sentir com atributos espirituais de doação, chamados de “tela”. Esta tela é um vaso para a compreensão do nosso mundo, e esta compreensão só pode ser adquirida através da sabedoria da Cabalá.

Nosso corpo tem habilidades secretas impressionantes, sofisticadas, mas todas elas são corpóreas. Nós podemos desenvolver estas habilidades com treinamento. Os animais também têm estas habilidades, elas estão espalhadas por nosso mundo, mas nós não podemos realmente senti-las.

Apenas quando adquirimos uma tela começamos a sentir a espiritualidade, mas estas sensações não podem ser transmitidas a alguém que não possui tela. Não quero que você considere minha resposta como meras desculpas, já que ela não responde de verdade à pergunta, mas infelizmente, é impossível transmitir a ideia em um diálogo destes (sem conhecimento dos termos e definições da Cabalá), independentemente do nível educacional do ouvinte.

#### A ORIGEM DO HOMEM É O MACACO?

***P: Em que estágio da Criação o macaco evoluiu para se tornar um homem?***

R: A Cabalá chama o fenômeno ao qual você está se referindo de “Malchut do superior tornando-se Keter do inferior”. Isto é uma passagem de um nível da Criação para o próximo, mas não de uma natureza para a próxima. É um engano pensar que é possível alternar entre os níveis de tela da mesma forma, ou entre as quatro partes do desejo de receber da Criação: mineral, vegetal, animal e falante.

Tais passagens são impossíveis. Os genes espirituais são eternos. É por isso que não pode haver o desenvolvimento de uma rocha para uma planta, nem de um macaco para um homem. Mas é certamente possível para uma pessoa desenvolver-se espiritualmente, ou seja, elevar-se espiritualmente de um nível “mineral” para o

nível “vegetal”, e do nível “animal” para o nível “falante”, chamado “homem”.

Isto apenas se refere às maneiras e habilidades de usar o desejo, e a implementação da rudeza, referindo-se a uma mudança em quantidade, mas não em qualidade. O Criador criou o desejo coletivo em uma formação estrita, e o homem o utiliza gradualmente, de acordo com seu nível de adaptação à tela.

***P: Como esta metamorfose acontece? Se possível, por favor explique o sentimento que isto cria no coração, ao invés de como ele é feito tecnicamente.***

R: Uma nova situação não pode se materializar antes que comecemos a considerar a anterior intolerável, e desejarmos de todo o coração substituí-la por uma nova. De fato, há uma separação entre as situações presentes e futuras do homem. Esta separação vem do fato de que um ato “acima da razão”, ou seja, completamente contra a mente, é necessário para a travessia. Assim como uma semente deve apodrecer completamente na terra antes que uma nova muda cresça, também é assim com nossos desejos. O desejo presente deve “apodrecer” completamente e então nós devemos rejeitá-lo. Apenas então podemos pelo menos contemplar a possibilidade de algo novo se materializar.

***P: É verdade que nossas reações e características pertencem ao nosso mundo e não mudam quando nos tornamos cabalistas?***

R: É verdade. O *Zohar* diz que as características são uma coleção de hábitos naturais que estão relacionados ao “corpo animal”, ou desejos corpóreos que não mudam, precisamente porque eles

pertencem ao nosso mundo e tudo em nosso mundo é considerado morto e imutável comparado ao mundo espiritual.

É por isso que, na Cabalá, o nascimento é a recepção da primeira e mínima tela. Imediatamente depois, nós cruzamos a barreira da sensação deste mundo para a sensação do mundo espiritual. Isto é chamado de “a travessia do Mar Vermelho”. Isto conclui a primeira fase do nosso desenvolvimento, depois da qual nós entramos no mundo espiritual.

***P: Uma pessoa pode se tornar cabalista e altruísta na espiritualidade e ainda assim permanecer egoísta em nosso mundo?***

R: Você contradiz a definição do termo “espiritualidade”. A espiritualidade só pode ser alcançada através de atributos que são adaptados para a espiritualidade. Tais atributos como doação e entrega são chamados “para o Criador”. Todas as outras intenções, como “para outras pessoas”, “para a humanidade” etc., são na realidade “para mim”. Estas intenções vêm do desejo de ser recompensado indiretamente ou derivam dos desejos por controle, poder, respeito e assim por diante.

Apenas se alcançamos a separação completa de nossa própria natureza, e isto só é possível se nossas intenções são “para o Criador”, é que somos liberados de nossos desejos. Então, vemos que através da intenção “para o Criador” começamos a amar toda a humanidade e realmente desejar o seu bem. Chegamos a isto precisamente porque alcançamos o atributo do Criador. Nós começamos a amar as pessoas tanto quanto o Criador as ama, mas apenas a partir dos atributos do Criador, e não a partir do interior de nossos próprios atributos. Talvez você tenha uma definição diferente de egoísmo e espiritualidade.

Talvez espiritualidade seja, por exemplo, algo frágil, nobre, lírico e aprazível, separado do mundo e assim por diante.

Mas todas estas definições de espiritualidade são completamente diferentes das nossas porque elas emergem e são sentidas em outra substância, diferente da nossa própria natureza. É por isso que elas são sentidas de maneira completamente diferente da forma com que estamos acostumados a senti-las. Aqui é precisamente onde a Cabalá se torna a sabedoria do oculto.

Lamentavelmente, apenas aqueles que alcançam a espiritualidade podem entender os cabalistas. Mas esta é precisamente a fonte da disputa entre cabalistas e outras pessoas, entre o Criador e as criaturas corruptas, e entre aqueles que se opõem à Cabalá e aqueles que a alcançam. A espiritualidade de um cabalista é diferente – enquanto nós avaliamos tudo em nosso mundo como bom ou mau, baseados no fato de aquilo nos favorecer ou não, para um cabalista o mundo parece completamente diferente porque eles estão acima dele.

Um cabalista vê tudo o que aparece em nosso mundo, incluindo a fonte de agonia e as razões para tudo que acontece no mundo. Ele vê o que rompe a felicidade e plenitude do mundo. Você pode ler por sua conta e ver o quão incisivamente grandes cabalistas escrevem sobre a causa do sofrimento da humanidade, o que pode ser atribuído, de fato, à falta do desejo de estudar Cabalá. Apenas o estudo da Cabalá amplia a Luz que traz felicidade e êxtase para o nosso mundo!

Eu recomendo que você leia a *“Introdução ao Livro do Zohar”* de Baal HaSulam.



O FALECIMENTO DE UM CABALISTA

***P: Quando um cabalista morre, quem toma o seu lugar?***

R: Você não será capaz de entender o significado da conexão de um cabalista com a eternidade, com o Criador, e com sua dimensão de existência, mas eu tentarei responder mesmo assim. É o Criador quem coloca o cabalista neste mundo e, quando há necessidade, Ele o substitui e coloca outro em seu lugar. O Criador não faz isso porque o cabalista anterior não fez o suficiente, ou ficou velho, mas porque cada alma realiza apenas a tarefa que lhe é designada, e não pode realizar outras tarefas.

O Criador coloca a força e então a substitui, mas não a muda porque cada alma só pode realizar uma tarefa específica, e dela ele passa para outro ato, mais sublime. Você não pode ver, mas os cabalistas podem.

E o que será de meus discípulos? Quando eu me for, eles receberão a orientação necessária de outros líderes. No conjunto, a morte neste mundo deve ser encarada com alegria, não com dor, mas isto é outro tópico completamente diferente.

***P: Estou surpreso em descobrir que grandes cabalistas podem ser vítimas de assassinato e perseguição. Sempre pensei que a Cabalá fornecesse poderes ilimitados e controle neste mundo, mas agora eu acho que a Cabalá não tem nada a ver com este mundo. Por que um cabalista que ascende ao mundo espiritual não está imune aos tormentos deste mundo?***

R: Você está começando a pensar corretamente. Não há conexão entre o mundo corpóreo (animal) e o mundo espiritual, como

nós imaginamos que exista. O corpo de um cabalista não é diferente do corpo de qualquer outra pessoa. Não existem estas conexões entre o corpo e a alma, nas quais a alma influencia a proteína, a substância física do corpo. O Criador não muda a lei da Criação especialmente para cabalistas, então todas as leis físicas e naturais também se aplicam aos cabalistas. O cabalista não pode voar pelos ares como um feiticeiro ou realizar outras operações antinaturais, ele pode ficar doente, como qualquer outra pessoa.

O mundo entende isso erroneamente porque não sente o que uma alma é realmente, por isso procura-se pela espiritualidade na matéria, ou busca-se uma conexão com a matéria. Um cabalista não precisa fazer nada externamente porque a espiritualidade está em uma dimensão diferente. A ligação com a espiritualidade acontece através do contato interior. Nada em nosso mundo está diretamente conectado com o Superior.

As características deste mundo não são mais do que sinais de que não há espiritualidade nelas. O homem encontra a espiritualidade através de sua alma, a qual é uma parte do Mundo Superior. Se ele o sente, ele encontra uma ligação (acoplamento espiritual) com o Mundo Superior, com o Criador.

A NATUREZA ESTÁ INTEIRAMENTE DENTRO DE MIM?

*P: Eu sempre me impressionei com a versatilidade dos tipos de pássaros, plantas, peixes etc. Finalmente, em uma de suas palestras, eu recebi compreensão. Tudo isto é resultado da penetração recíproca entre as Sefirot e a cooperação delas no mundo espiritual. Minha pergunta é: o homem inclui tudo dentro de si, então como isto se reflete em mim? Isto está na versatilidade*

***de minhas emoções?***

R: O que acontece em um corpo, em uma alma no mundo espiritual, é dividido em vários corpos dentro do nosso próprio corpo. Por exemplo, dentro do homem há um Faraó, Moisés, pássaros, peixes, tudo ao nosso redor e qualquer coisa que nós possamos imaginar está dentro de nós. Elas existem em nós na forma de forças espirituais, desejos.

Cada um destes atributos interiores também existe fora de nós, como um corpo separado, uma espécie diferente e um atributo diferente. De fato, seria mais correto dizer que eu sou aquele que divide, através de minhas emoções, a força que me cerca em corpos, atributos e forças variadas. Isto é o que chamamos de “nosso mundo”. Mas o mandamento espiritual de “Ama a teu próximo como a ti mesmo”, por exemplo, é óbvio, pois tanto eu quanto o outro somos um corpo espiritual.

É por isso que a boa atitude de uma partícula do corpo coletivo para com outra é óbvia. E assim é com todas as outras coisas que estão separadas em nosso mundo. Todos os nossos problemas derivam do fato de que nós sentimos as várias partes do Universo como desconectadas e independentes umas das outras. Mas uma vez que dentro de cada pessoa já existem todas as forças e atributos de nosso mundo, está escrito na Torá que aquele que corrige a si mesmo, corrige o mundo inteiro.

É mais exato dizer que quando nós corrigimos a nós mesmos e começamos a nos relacionar com o mundo inteiro, como fazemos com nosso próprio corpo, desta forma corrigimos nosso interior e exterior.

ONDE ESTÁ A ALMA?

***P: Se a ciência pode clonar pessoas, onde então está o Criador, e onde está a alma?***

R: Os cabalistas esconderam a sabedoria da Cabalá por centenas de anos e, de fato, eles só a permitiram em nossa época, quando as almas estão maduras o suficiente para este estudo. No passado, muitas pessoas quiseram utilizá-la de forma equivocada, mas não existem mais tais pessoas, as pessoas de hoje estão imersas demais na tarefa de satisfazer seus desejos insignificantes para sentirem prazer em coisas deste tipo.

A proibição contra a abertura de tão sublime sabedoria ao público foi aplicada igualmente a outras ciências. Tanto Aristóteles quanto Platão mencionam em seus escritos a proibição contra ensinar e divulgar conhecimento científico para que as pessoas o trocassem por dinheiro ou por outros prazeres. Eles viram na própria sabedoria uma força que não devia ser transmitida a fim de impedir que as pessoas a utilizassem umas contra as outras. Os poucos que estavam à altura para manter esta sabedoria secreta foram aceitos como discípulos.

Infelizmente, esta regra foi quebrada por centenas de anos, e nós sofremos as consequências. Nós não ganhamos nada com nosso progresso tecnológico porque ele não está de acordo com nosso desenvolvimento moral. Portanto, tudo o que ele nos traz é dor.

Você quer saber onde está a alma em uma pessoa clonada. Deixe-me perguntar-lhe o seguinte: onde está a alma em uma pessoa não-clonada? Onde ela está em uma pessoa que recebeu uma operação de implante? O que é uma alma, em todo caso? Ela

existe em uma pessoa normal, em um animal, em uma pessoa rude, selvagem? Quão desenvolvido o corpo deve estar antes de ser digno de ser vestido com uma alma? Por que uma pessoa clonada não merece ter uma alma?

A alma é um órgão sensorial especial que eu gosto de chamar de “sexto sentido”. Neste sentido, nós sentimos o Mundo Superior, o que não é possível com nossos sentidos naturais. Ele é a realidade, além deste mundo. Este sentido só pode ser desenvolvido através do sistema da Cabalá. Ela é chamada Cabalá (do hebraico, “recepção”) porque ela é um sistema que permite a uma pessoa receber uma sensação suprema, entendimento e tudo o que está além da sensação ordinária, normal.

A VIDA É UM JOGO E TODOS NÓS SOMOS BRINQUEDOS

***P: Como você se relaciona com robôs computadorizados e suas reações aos humanos?***

R: Acredite em mim, de forma alguma. É claro, eles são apenas brinquedos mecânicos sem nenhum desejo egoístico. No entanto, eles podem ser programados para simular desejos e então eles terão demandas de acordo com o programa. Eles nos enganarão se desejamos ser enganados, e se os brinquedos forem sofisticados o suficiente (o que certamente acontecerá no futuro), será difícil distinguir entre o comportamento natural e o programado.

A questão é que não faz diferença se é o desejo do próprio objeto ou se ele foi instalado nele. Observe como a educação e a propaganda imprimem desejos em nós que acabam tornando-se nossos. O que mais nós temos, além destes desejos adquiridos?

Então, o importante não é como estes brinquedos são feitos, mas a atitude da pessoa com relação a eles e se nós nos projetamos neles ou não, desta forma animando-os. Estes desenvolvimentos ocorrem para que nós amadureçamos e percebamos quem somos, e finalmente nos corrijamos alcançando o nível do Criador.

## ROBÔS HUMANOS NA CABALÁ

***P: Como você pode comparar um humano vivo com um mecanismo programado pela natureza? Nesta sua ciência, tudo se resume a um comportamento pré-determinado. Mas então, até mesmo você fala sobre sentimentos, então onde está a lógica?***

R: Você provavelmente leu sobre os brinquedos modernos programáveis. Alguns deles até mesmo se parecem a animais reais. Eles são equipados com programas de comportamento muito sofisticados, incluindo atos aparentemente espontâneos, e podem ser autodidatas. Com o tempo, o programa se desenvolve e uma pessoa tem a impressão de que o brinquedo cresce, reconhece seu nome e precisa ser alimentado (recarregado) quando expressa um desejo por comida.

Uma vez que as pessoas atribuem sentimentos até mesmo a seus computadores, elas começam a se relacionar com estes brinquedos de uma maneira especial. Elas projetam suas emoções neles. O brinquedo reconhece apenas a voz de seu dono e obedece apenas aos seus comandos. Ao afinar o brinquedo com suas necessidades, uma pessoa adquire um amigo melhor que um computador, e não pior do que um cão ou um humano.

As pessoas estão cada vez mais solitárias hoje em dia. Elas

frequentemente são solteiras e sem filhos. Isto é causado pelo desenvolvimento de nosso egoísmo. Portanto, tais robôs preencherão uma parte crescente deste vazio. Tudo isso significa que o sentimento verdadeiro, como todos nós logo descobriremos, só é possível quando está relacionado à Fonte, ao Criador. Nós nos sentiremos da mesma maneira que nos sentimos com estes brinquedos e com tudo mais. Mas através do Criador, nós humanos iremos alcançar o mundo inteiro e aprender a amar todas as pessoas como amamos o Criador.

***P: No futuro as pessoas serão clonadas para prejudicar a humanidade?***

R: Você não precisa ser um profeta para dizer a verdade nua e crua, tudo o que fazemos antes de ver o sistema inteiro da Criação é apenas para nos prejudicar. Apenas a sabedoria da Cabalá nos permite enxergar isto.

## VEGETARIANISMO

***P: Eu recentemente parei de comer carne e peixe porque acho que criaturas vivas (aquelas com um sistema nervoso e sensação de dor) não devem sofrer apenas para servirem de comida para mim. Mas o judaísmo permite que se coma peixes e animais, e não vê nada de negativo nisso (ao menos não proíbe estas coisas). Há algum significado profundo em comer carne e que está oculto para mim?***

R: Toda a natureza, inclusive todos os mundos Superiores e inferiores, foram criados para o homem, e sobem junto com ele. É por isso que nós devemos usar tudo em nosso benefício: eliminar as

pragas, criar e matar animais domésticos, semear e colher, cultivar o bom e eliminar o mau. É assim que a natureza é incluída dentro do homem. Então, se o homem se eleva, ele eleva a natureza junto consigo.

O propósito da Criação é que o homem desfrute de seu ambiente da maneira mais correta. Ele não pode agir como quer: isolamento, negação do prazer, jejum e restrições são contra a prática que a Torá prega.

Se você continua a estudar corretamente, entenderá o que deve fazer (embora não haja uma única palavra a respeito do vegetarianismo). Esta é a virtude da Cabalá: o próprio estudo constrói no aluno a perspectiva correta da vida.

#### MANTENDO A FORMA

***P: Se uma pessoa faz coisas para se fortalecer e ficar mais em forma para o trabalho espiritual, estes atos se tornam atos espirituais, se este for o propósito de se manter em forma?***

R: Durante os doze anos em que servi como secretário pessoal e assistente do Rav Baruch Ashlag, eu ia regularmente nadar com ele, ou fazia caminhadas no parque ou ia com ele a um ginásio. Ele tinha entre 75 e 86 anos naquela época. Ele fez grandes esforços para se manter fisicamente em forma para que pudesse liderar e acompanhar dezenas de jovens estudantes. Além disso, nós tínhamos aulas de canto para que pudéssemos falar por horas ininterruptamente, sem cansaço ou rouquidão. Algo que é necessário para o trabalho espiritual é certamente considerado uma parte dele.

Eu espero que você possa discernir claramente sua verdadeira motivação para a escolha de sua atividade física, para não tomar



aquilo que é desejado pela realidade. Você pode fazer o que gosta em suas atividades físicas, mas o que quer que faça, evite qualquer tipo de meditações e pensamentos.

## O DESENVOLVIMENTO CORPÓREO E SEU PROPÓSITO

***P: A atividade física de uma pessoa reduz a qualidade da Luz espiritual?***

R: Não há correlação direta e sólida entre as Luzes espirituais e os corpos físicos e forças, embora isto só fique claro acima da barreira. A essência da atividade física do homem está na análise detalhada da abordagem pessoal a respeito do Criador e sua conexão com Ele. A conexão só é possível através de vestes corporais. Mesmo no final da correção nós ainda precisaremos dos laços e das vestes de nosso mundo, para sentirmos a perfeição em seu máximo.

## MODA E VESTIMENTA – A PARTIR DE UMA CASCA E A PARTIR DA SANTIDADE

***P: Qual é a raiz da moda, das joias e dos cosméticos?***

R: Como todas as nossas ações, o desejo do homem de ter uma aparência atraente é ditado pela necessidade interior. A Cabalá afirma que todo vestir-se é, na realidade, correções. Isto alude a Adam que, após pecar, descobriu sua nudez e a falta de correção em seu egoísmo, considerando que previamente ele não tinha sentido vergonha diante do Criador, já que seu egoísmo estava oculto dele.

Em nosso mundo, a necessidade de se cobrir deriva de uma forma diferente de egoísmo, já que ela não vem da sensação do Criador, mas de nossas aspirações por poder e fama. Como

resultado, vestidos e joias não vêm do desejo de ser corrigido, mas o contrário disso, da mesma maneira que todas as cascas que aspiram pela externalidade e adicionam mais capas exteriores.

Aqueles que buscam a revelação mais íntima estão prontos para desistir de tudo que é externo, não dão atenção a medalhas ou citações, e podem caminhar por aí usando trapos. Isto acontece porque eles descobrem cada vez mais suas profundidades interiores. Por isso, aquilo que foi sentido como o interno ontem, se torna externo e destina-se a ser largado hoje.

#### ARTE E ESPIRITUALIDADE

***P: É difícil acreditar que os maiores artistas são pessoas comuns. Eu acho que eles foram “marcados” pelo Criador e alcançaram a bondade divina.***

R: Há muitas pessoas em nosso mundo que possuem talentos especiais – para o melhor ou para o pior – começando com os mais malvados, cientistas, músicos e políticos, e terminando com filósofos, figuras religiosas e acadêmicos. No entanto, este fato não comprova que eles alcançaram o Mundo Superior. Pode ser facilmente provado que, apesar da sua genialidade, eles permaneceram em seus desejos não-corrigidos e, nesta área, eles geralmente são menos evoluídos do que as pessoas normais.

Aquelas pessoas têm uma missão própria, a qual é algumas vezes corpórea e não espiritual. O fato de que sentimos suas criações e realizações como algo sublime vem do fato de que nós só podemos apreciar este tipo de realização humana e produção em nossos atributos não-corrigidos.

Um cabalista é uma pessoa que, em todos os seus sentidos, aberta e vividamente, vive no palácio do Criador, do mesmo modo que nós vivemos em nosso mundo. Ele pode estudar os atos do Criador e se mover e desenvolver-se nos mundos espirituais.

Se você adquirir atributos espirituais, irá sentir o Criador e perceber a mudança em suas prioridades. Mas, antes que isso aconteça, não tema, pois, na medida em que você cresce, irá parar de admirar a arte. Assim como uma criança que cresceu, você aprenderá e alcançará o significado da verdadeira totalidade através dos seus novos atributos espirituais.

#### A ATITUDE DA CABALÁ PARA COM A ARTE É RELATIVA

***P: Como você se relaciona com a arte?***

R: A atitude da pessoa para com todas as coisas no mundo tem que ser construtiva. Tudo foi criado para nós como uma base para a correção. Uma vez, enquanto eu e Rabash estávamos passando por um estádio, ele salientou que nós deveríamos respeitar aquele lugar, já que ele trazia prazer para muitas pessoas. Você pode tirar suas próprias conclusões, mas isto foi dito por um homem que entrou no Mundo Superior. Com relação à arte, eu posso remetê-lo às palavras do último Chefe Rabi de Israel, Rav A. Y. Kook. Ao contrário de sua oposição, ele era um cabalista proeminente, portanto, um sionista, e aprovou o estabelecimento da primeira Academia Israelense de Artes “Betzlalel”.

A atitude dos cabalistas em relação ao mundo é de algum modo diferente daquela do público ortodoxo, por isso está escrito: “A regra da Torá é contrária à regra das massas”.

***P: O que você acha da literatura em geral, e dos livros em particular?***

R: Todos os livros, exceto os de Cabalá, foram escritos por pessoas que percebiam apenas o nosso mundo. Portanto, eles estão ou incorretos ou, no melhor dos casos, corretos em um sentido muito estreito. Não é recomendável viver com base neles, assim como você não pode construir a educação do homem com disciplinas imaginárias.

Ultimamente, nós vemos quantas regras, disciplinas e sugestões vêm e vão e quão rapidamente elas se substituem umas às outras porque perdem sua validade.

Os cabalistas, por outro lado, escrevem seus livros a partir da sua percepção da conexão entre a raiz espiritual no Mundo Superior e seu ramo físico em nosso mundo material. Portanto, cabalistas não podem errar em seu conselho.

É um problema completamente diferente que seu conselho seja difícil de seguir, mas este é o único conselho que produz um resultado feliz, começando com “como escolher a esposa certa” até “como sentir outra realidade”. Porque tudo o que acontece em nosso mundo é uma consequência de operações realizadas nas raízes espirituais, não podemos entender o que acontece corretamente enquanto permanecemos dentro dos limites da sabedoria deste mundo, já que a maior parte da Criação está fora do alcance para o pesquisador em nosso mundo.

Como você pode aconselhar sem ver a raiz dos eventos? O problema é que cabalistas genuínos não estão interessados em dar

dicas sobre como melhorar sua vida corpórea, esta não é a tarefa deles. Sua tarefa é elevar a humanidade ao Mundo Superior, alcançar realização espiritual e viver no mundo espiritual por seu próprio direito.

Certamente não sou a favor da queima de livros, embora muitos enganos e becos sem saída possam ser evitados. O homem naturalmente só aprende com seus próprios erros.

## FANTASIA

***P: O que é fantasia na Cabalá?***

R: Fantasia é uma combinação de conhecimento que vem da Luz interior e uma certa especulação que vem da Luz circundante. Apenas um cabalista pode fantasiar porque imagens da Criação só podem ser formadas a partir de uma Luz e um vaso.

## MÚSICA CABALÍSTICA

***P: As canções de Rav Baruch Ashlag realmente me inspiraram. Você pode explicar o lugar desta música no estudo da Cabalá?***

R: As canções e melodias também são Cabalá, mas em uma linguagem diferente – uma que todos nós podemos entender. Ela nos permeia mesmo quando ainda não entendemos nada e começa a “agir” em nós a partir do interior. Eu recomendo que você ouça música com mais frequência, mesmo em situações inadequadas ou quando você não está no clima para escutar música. Você pode até mesmo escutá-la enquanto dirige.

Esta música irá acelerar o processo de mudar suas situações e

conduzir a um avanço mais rápido. Estamos interessados em espalhar o conhecimento sobre a Cabalá e permitir que você a copie da forma que escolher. Apenas, por favor, não a altere.

## INFLUÊNCIA

***P: Como as pessoas que não receberam uma perspectiva como esta em suas infâncias podem ser ensinadas a pensar da maneira que a Cabalá ensina?***

R: Nós devemos simples e claramente explicar para todo mundo que o homem deveria saber como se conduzir neste mundo. Afinal, todos querem ser felizes e afortunados, e eles não procuram cientistas para isso, mas sim adivinhos e cabalistas.

Isto significa que as pessoas acreditam que existe uma maneira de influenciar nosso futuro e nossa sorte. Se você olha as instruções escritas em um livro de preces cabalístico, entenderá o que pode ser feito com as Sefirot superiores, as quais nós podemos usar para conduzir o mundo.

Este sistema de afetar o mundo é chamado “intenções”. No entanto, estas são intenções especiais, as quais só podem ser adquiridas através da Cabalá.

## NÃO HÁ COERÇÃO NA ESPIRITUALIDADE

***P: Eu li a Torá, o Zohar e seus livros. Eu sinto que estou começando a entender que estes livros plantam sementes em mim. Eu quero levar esta Luz para outros. Mas em nossos dias, as pessoas não se conectam à Torá e à Cabalá. Como posso persuadi-las de que esta é a única Torá verdadeira?***

R: A Cabalá proíbe estritamente qualquer persuasão. Ela permite apenas demonstração, orientação e explicação. A medida depende do desejo da pessoa em ouvir. Não pode haver nenhuma coerção, do contrário, você está realizando o ato mais anti espiritual que existe!

A coerção não tem lugar no mundo espiritual. Mesmo no mundo corpóreo, a origem da coerção não está na pureza, na santidade, mas deriva das cascas (Klipot).

Estudantes iniciantes são sobrecarregados com emoções e querem compartilhar estes sentimentos com outros e empolgá-los também. Mas a expressão de emoções deve ser apenas passiva. Ela pode ser feita pela distribuição de panfletos, livros e fitas, não por coerção. De outra maneira, você só irá prejudicar a si mesmo.

## COMPARTILHANDO EMOÇÕES

***P: É bom compartilhar o que eu sinto com outros?***

R: Você não deve compartilhar sua relação com o Criador, ou descrever como você se sente a respeito Dele com ninguém. Mas isto não se aplica ao conhecimento que você adquiriu com a sabedoria da Cabalá.

Quando você revela seus sentimentos diante de uma pessoa não corrigida (não o conhecimento, o qual pode ser transmitido), você permite, mesmo que contra sua vontade, que os pensamentos e intenções daquela pessoa não corrigida penetrem sua alma. A outra pessoa não está consciente disso e não deseja lhe fazer mal. No entanto, sua falta de correção se une com a sua e acaba prejudicando vocês dois.

## CRIANÇAS APRENDENDO CABALÁ

***P: A Cabalá é uma maneira de olhar para a vida que não requer estudos em uma escola ou universidade?***

R: Você pode começar a ensinar a sabedoria da Cabalá para crianças pequenas na escola porque ela está relacionada com elas também. Elas também vivem em ambos os mundos e elas também, como os adultos, ainda não podem sentir a sabedoria, pois ela não foi ainda revelada para elas.

Grandes cabalistas esperaram chegar a ensinar a sabedoria da Cabalá em idades bastante precoces. Por exemplo, o GRA (Vilna Gaon) disse que se fosse possível, ele começaria a ensinar crianças com nove anos de idade, ou mesmo seis, as quais são consideradas idades especiais pelos cabalistas.

## DANDO NOME A CRIANÇAS

***P: É bom dar um segundo nome a uma criança? Isto pode ser feito quando uma criança não é mais um bebê?***

R: Dê o nome de um parente próximo seu que morreu se o nome tinha uma raiz superior de uma linha média da Torá, ou qualquer outro nome que venha daí. Isto é suficiente.

Eu não aconselho dar às crianças nomes aleatórios que designam objetos da natureza ou coisas semelhantes como é a moda hoje. O nome da pessoa deveria corresponder ao nome de um Partzuf sagrado.



## DESINTEGRAÇÃO FAMILIAR

***P: Como será a futura conexão entre homens e mulheres, e qual é o futuro da família? A Cabalá e a evolução espiritual podem melhorá-la?***

R: Uma das consequências do desenvolvimento humano é a desintegração da unidade familiar básica. Logo, o termo “família” deixará de existir. Conforme a humanidade evolui, o ego evolui, e não podemos mais estar junto com os demais.

Uma vez, existiam cidades e vilas povoadas por grandes famílias. Nas gerações que se seguiram, a unidade familiar básica ainda era observada pela natureza animal do homem, mas hoje mesmo isso se foi. Estamos sozinhos conosco mesmos, nada mais une as pessoas.

É por isso que as famílias se desintegram. Há um processo em curso chamado “o reconhecimento do mal”, através do qual o contato ordinário, não espiritual, não traz recompensa. A unidade familiar básica se desintegra porque ela é irreal. No entanto, o contato genuíno deveria começar a partir do interior, e isto apenas é possível através da Cabalá. A Cabalá permite que você encontre seu verdadeiro parceiro, crie o contato espiritual genuíno com ele/ela. Porque tudo está incluído dentro disso, tudo o mais será corrigido no nível humano-biológico.

A incrível qualidade da Cabalá encontra-se na sua habilidade de reviver a humanidade. Tudo que vemos no desenvolvimento de nosso mundo vem daquele “gene espiritual” em nós. A humanidade deve chegar a uma situação de fragmentação completa, após a qual um processo de correção irá começar.

Se queremos uma imagem da família futura, isto só é possível na medida em que um homem, com seu gene espiritual masculino, e uma mulher, com seu gene espiritual feminino, se conectem tão bem que eles serão ligados como o masculino e o feminino na espiritualidade.

Aqueles que aprenderam a sabedoria da Cabalá sabem que existe um Partzuf chamado ZON, o qual é Zeir Anpin e Nukva, a imagem ideal de homem e mulher em nosso mundo e a origem espiritual do masculino e feminino. A mesma conexão deveria existir entre homens e mulheres biológicos. Do contrário, não haverá conexão alguma.

Esta é a situação para a qual nosso mundo se encaminha. Portanto, a unificação de todas as partes da Criação, incluindo o feminino e masculino, irá realizar-se como todas as outras correções, através da sabedoria da Cabalá.

***P: Você mencionou que houve mulheres profetas. Quais possibilidades esperam aqueles que vieram ao mundo no corpo de uma mulher? Elas apenas realizam papéis auxiliares? Há exceções?***

R: Esta é uma questão muito delicada. Serão todas as pessoas, todas as nações e todos os tipos de personalidade capazes de realizar o propósito da Criação? Ou talvez exista uma diferença entre sexos, idades, nacionalidades etc.? O Criador formou Sua Criação com mineral, vegetal, animal e falante. A forma mais baixa é a mineral, e a falante (homem) é a mais elevada. Além disso, cada nível é naturalmente dividido em dois gêneros. O homem é diferente da natureza porque ele tem uma tarefa que deve realizar: alcançar o propósito da Criação por si mesmo. Todas as outras partes da Criação

dependem do homem para realizar seu propósito na Criação, sua perfeição e eternidade.

Portanto, no final, todos alcançam o propósito da Criação. As pessoas também são divididas em níveis, em partes interiores e exteriores. Como eu mencionei previamente, a parte feminina e a masculina da Criação estão em contraste uma com a outra.

Antes de nossa época, estudar Cabalá era privilégio de poucos escolhidos. Mas de nosso tempo em diante, como foi escrito por todos os grandes cabalistas do passado e como Rav Yehuda Ashlag, o maior cabalista de nossa época, escreveu, todos podem estudar Cabalá, inclusive as mulheres. Não há exceções.

As mulheres normalmente aspiram a desempenhar papéis masculinos, mas como o papel de uma mulher é expresso na Criação? A diferença entre os sexos neste mundo deriva de uma diferença na raiz espiritual. Portanto, o método de estudo e a aplicação do conhecimento da sabedoria da Cabalá são diferentes entre homens e mulheres. É por essa razão que elas precisam estudar separadamente.

## DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

***P: Se o significado da vida está na elevação espiritual, qual é o significado das vidas de bilhões de pessoas que não possuem nenhuma das 600.000 almas?***

R: O significado da vida de cada Criação, mesmo os vermes, está em se aproximar do estado final de perfeição. Mas alcançar esta situação não depende do nível mineral, vegetal e animal da natureza, apenas do nível falante, o homem.

Tudo possui uma alma. Cada pessoa na Terra tem uma

alma animal, similar àquela de qualquer outro animal. Além disso, todos têm um embrião de uma alma espiritual. As pessoas podem desenvolver esta alma espiritual e se tornarem eternas. Caso contrário, elas permanecem como qualquer outro animal.

O número 600.000 é o número de faíscas da alma coletiva, chamada “Adam”, que se quebrou em pequenos pedaços e então continuou a se desenvolver. Portanto, você não precisa se preocupar – haverá o suficiente para todo mundo porque a coisa mais importante é que haverá alguém que irá desejar recebê-las e ascender.

#### CORREÇÃO ATRAVÉS DA DOENÇA

***P: Quem são os mentalmente doentes, e qual é a parte deles no mundo?***

R: Doença mental é uma das muitas correções pelas quais as almas devem passar. No entanto, nem todas as almas experimentam esta situação. De fato, há uma conexão recíproca entre elas. Algumas delas realizam esta correção por todas as outras almas, assim como em nosso mundo, uma pessoa precisa de todos os ofícios, mas não tem que aprender todos eles para poder desfrutar de seus benefícios.

Há um sistema extensivo de interrelações e conexões recíprocas entre as pessoas, que deriva daquilo que acontece no nível espiritual. Este fenômeno é chamado “a inclusão das almas”. É uma ligação e conexão recíproca entre as almas.

***P: O que faz as pessoas que acreditam na existência do Criador se referirem a pessoas mentalmente doentes ou autistas como “homens de Deus”, como se fosse através destas pessoas que Deus falasse? Há alguma verdade nisso?***

R: Os mentalmente doentes não alcançam o Criador. Eles são pessoas miseráveis que não podem sequer perceber este mundo, muito menos o mundo espiritual. Em algum momento, nós descobriremos por que o Criador precisa deles e para quê. Alguns realmente consideram pessoas mentalmente doentes como espirituais, mais elevadas, como “homens de Deus”. Aqueles que pensam assim na realidade desejam o “desligamento” da mente e do ceticismo, eles na verdade desejam o fanatismo. Mas o caminho do Criador não vai “abaixo da razão”, sem testar a validade do caminho. Desta forma, não há entendimento do Criador.

O caminho para o Criador é construído de tal forma que cada nível mais baixo não tem como apreender a lógica do Nível Superior, ou compreendê-la. É por isso que nós precisamos da ajuda do Criador. Apenas quando Ele é revelado, e é possível senti-lo, pode-se agir contra a própria mente, e desta maneira elevar-se. Quando uma pessoa nega sua mente presente, recebe o próximo nível espiritual, mais elevado, que possui uma sabedoria maior. É por isso que cabalistas vão contra a mente e acima dela, e desta maneira se tornam mais sábios, enquanto que aqueles que vão contra a mente e abaixo dela se tornam mais estúpidos e mais extremistas.

Quando uma pessoa se eleva, a mente cresce. É por isso que os cabalistas respeitam o mais sábio, enquanto as massas respeitam o ignorante. É por isso que todas as religiões, as quais descem abaixo da razão, abaixam suas cabeças diante das tormentas, sem exceção. Elas não estão conscientes de que o Criador é Quem lhes envia aqueles tormentos precisamente para nos obrigar a nos mover, e não para que nós obedeçamos cegamente e façamos dos tormentos um objetivo. É assim que as forças da impureza falam no homem, elas o

convocam a sofrer e respeitar a situação.

Agora você pode ver o quão diferente a divina Cabalá é das religiões feitas pelo homem.

***P: O que é insanidade? Por que os insanos são punidos?***

R: A insanidade é um obstáculo para a saúde, a ponto da autoconsciência e liberdade de escolha serem negadas, e a pessoa se tornar totalmente cativa da vontade da natureza – a Vontade do Criador. Ninguém tem liberdade de escolha completa e objetiva, embora pensemos que haja vários níveis de liberdade na escolha de cada ato. Mas se examinarmos o comportamento de pessoas normais ao nosso lado, não ficará claro para nós de que maneira elas são normais.

A correção na existência de pessoas mentalmente doentes é que, no interior da alma coletiva, Malchut, chamada “O Primeiro Homem”, há uma parte que deve ser corrigida nestes estados inconscientes. Aquela parte de Malchut existe em todos nós.

Em nosso mundo, cada traço da alma coletiva aparece em indivíduos separados, mas na alma coletiva do Primeiro Homem, todas as partes se fundem e se complementam. É por isso que os mentalmente doentes corrigem algo por nós, e nós corrigimos algo por eles.

***P: Há uma conexão entre a doença de uma pessoa e seu mundo espiritual?***

R: Sim, certamente. A doença de uma pessoa, como qualquer outro tipo de sofrimento, é uma das maneiras de revelar nossa insignificância, e consequentemente nos empurrar na direção da

pergunta: “Por que estou vivo, por que sofro desta maneira, e como posso mudar isso?”.

A Luz Superior que desce sobre nós nos cura de doenças espirituais, assim como das físicas.

Porém, não posso dizer que os cabalistas sejam mais saudáveis do que os outros. Um cabalista que sobe aos níveis espirituais começa a incluir em seu interior as almas de outras pessoas para corrigi-las, elevá-las e assim salvá-las. Então, aparentemente, o cabalista coleta suas doenças. Mas isto só diz respeito a cabalistas especiais.

#### DO SOFRIMENTO AO PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

***P: O vaso é forçado a se desenvolver apenas através do sofrimento e do “ponto no coração”. Portanto, começando da Fase 1 e até o final da correção, todo mundo está destinado a se desenvolver. O sofrimento é enviado para alcançar o propósito da Criação, finalmente provendo o vaso, o qual agora está angustiado pelas milhares de descidas neste patético mundinho, com um final feliz – deleite eterno e perfeito. Alguém pode acreditar nisso também, mas, por favor, explique por que isto não é considerado fanatismo.***

R: Se você acredita que tudo acontecerá como você descreveu, então você está certo. Mas o sofrimento nos obriga a compreender, e a nos tornar mais sábios, obter, desejar, amar, aspirar. O sofrimento que recebemos não é para os prazeres, mas é, sim, estritamente seletivo, para que possamos sentir o Criador e nos tornarmos como Ele. O propósito não é receber uma pancada e então sentir prazer pelo relaxamento.

Os problemas nos forçam a nos desenvolvermos e chegarmos

ao sofrimento correto – aquele traz prazer, dores de amor sentidas como Luz e prazer, que não desaparecem mas aumentam sempre. Estamos tão cansados do sofrimento corpóreo e não queremos nada mais a não ser descanso e relaxamento. Não podemos engolir algo diferente e completo com nossa alma exausta.

Eu entendo você, mas...Salve-se! A pergunta “Qual é o sentido da vida?” é a pré-condição necessária para o desenvolvimento do qual eu falo. Desenvolva-a corretamente, não a deixe aquietar-se e ela o conduzirá ao Criador – e até a resposta para a sua pergunta.

#### A CONEXÃO ENTRE NOSSO MUNDO E O MUNDO ESPIRITUAL

***P: Há muitas perguntas a respeito da conexão entre o mundo espiritual e o nosso. Você diz coisas diferentes em lugares diferentes. Se não há conexão entre os dois mundos, então de que modo a espiritualidade está conectada com a observação externa das mitzvot?***

R: Você, na verdade, está bastante correto. Apenas as mitzvot observadas interiormente conectam o homem com o Criador. No entanto, observar as mitzvot externamente também se torna um meio de conexão. Tudo vem através da alma. Uma mitzva é um ato espiritual de doação ao Criador, que assemelha o homem a Ele. Ação externa não tem tal efeito.

O Criador não veste tefilin feito de pele animal. Sua ação é a Luz de Gar de Chochmá em Gadlut de Zeir Anpin, o que é definido como tefilin. É isto que a pessoa deve alcançar.



## QUAL É A SUA ESCOLA DE JUDAÍSMO?

***P: A qual escola do judaísmo você pertence?***

R: Eu pertenço à única escola antiga que sempre existiu, que foi iniciada por Abraão, o primeiro judeu. Após a destruição dos Templos, como resultado da queda espiritual, várias “escolas” do judaísmo surgiram porque, como Rav Yehuda Ashlag escreve em sua Introdução ao *Estudo das Dez Sefirot* (item. 1), um muro de ferro foi erguido entre nós e a ciência da Cabalá. Desde então, “escolas”, “correntes” e “partidos” apareceram.

Os cabalistas nunca se associaram a nada, já que seu curso sempre foi dirigido no sentido da união com o Criador, e só há um método para alcançar este propósito – a Cabalá. Não estamos ligados a nenhuma “escola” ou “corrente” que foi criada para refletir uma característica, uma maneira de viver, ou uma relação com o sionismo.

Estas relações mundanas produzem várias comunidades, seitas, partidos, chame como quiser. Já que não levamos em conta nada material, acreditando que o homem primeiro deve limitar-se às suas aspirações pelo Criador, não há base para definir quaisquer outras “escolas” além da que mencionamos e à qual pertencemos.

## POR QUE APENAS JUDEUS E HOMENS?

***P: As coisas que você diz são tão corretas. Mas não consigo entender esta diferença nacionalista. Por que a maioria dos seus discípulos são judeus e por que não há nenhuma mulher entre eles (na fotografia), se esta ciência realmente traz a verdade?***

R: Os judeus são obrigados a se corrigir e a ensinar este método para o mundo. Não-judeus não estão impedidos, se gostam dele, mas isto só é uma obrigação para os judeus.

As mulheres recebem a Luz através dos homens. A tarefa de corrigir a si e ao mundo está apenas com os homens. O papel da mulher é ajudar. Nosso mundo está projetado de modo semelhante ao Mundo Superior. Aprenda com isso.

#### COMO UMA PESSOA PODE SE SENTIR RESPONSÁVEL?

***P: Pode-se dizer que o povo judeu é Keter das nações do mundo?***

R: Os judeus são o GE (Galgalta ve Eynaim) da alma coletiva de Adam. Eles devem ser os primeiros a receber a Torá. Eles devem aprender sobre como corrigir a natureza do homem e, então, como Rav Elazar (o filho de Rabi Shimon, o autor do Zohar) disse, eles devem passar este conhecimento sobre a correção do homem para o resto do mundo.

Portanto, se o mundo está mal, os judeus é que devem ser culpados. Então, ao invés de “orgulho”, vamos nos sentir “responsáveis”.

#### APONTANDO O PROBLEMA

***P: Por que você acha que tem o direito de culpar Israel por seus infortúnios?***

R: Se olharmos para nós mesmos, chegaremos à conclusão de que somos inocentes. Como a poeta pergunta em seu poema, “Por que o mundo inteiro nos culpa...?”. Como judeus, nós adoramos

contar estes representantes proeminentes que nosso povo deu para o mundo e as coisas com que contribuímos. Ainda assim, de algum modo, o mundo não dá atenção aos nossos créditos, pelo contrário, ele nos odeia e nos considera supérfluos.

Isto claramente é um paradoxo: nós somos o menor país, que contribuiu mais para o mundo que qualquer outra nação, sem nem mesmo termos uma terra que seja nossa. Ainda estamos tentando provar para o mundo que podemos ser úteis, que somos apenas como os demais, esperando para ter nosso próprio lugar neste mundo.

Mas nunca ninguém sequer nos considerou como sendo como os outros. Vamos parar de racionalizar o irracional. Isto não tem a ver com religião.

A solução para o nosso problema eterno só pode ser encontrada no Mundo Superior. É por isso que a Torá nos foi dada. Se nós a usarmos corretamente, para buscar o Criador, então o mundo viverá em paz.

Não há outra forma de impedir o terror. Nossa teimosia conduzirá a desastres. Eu não culpo ninguém. Estou apenas apontando o problema e sua solução.

#### ESPERANDO POR COISAS BOAS – PERDA DE TEMPO

***P: Você escreveu: “Se nós a usamos corretamente, para buscar o Criador, então o mundo viverá em paz. Não há outra forma de impedir o terror. Nossa teimosia conduzirá a desastres.”***

***Este mundo não merece a paz, e nós provavelmente falharemos em cumprir nossa “missão”. Então vamos apenas esperar pelo fim dos 6000 anos e então o Próprio Criador corrigirá***

***tudo, e a paz e o bem irão prevalecer. Nós não temos que esperar muito.... Com relação ao terror: nós teremos que lutar contra os árabes, contra o mundo inteiro, e o Criador... E você, Rav Laitman, pare de ser uma Cassandra local (o papel não lhe cai bem), já que isto não ajuda ninguém, apenas irrita!***

R: Você acabou de descrever como eu pareço aos olhos da sociedade, não há nada que eu possa fazer a respeito. Isto só irá piorar, eu sei. Todo mundo ficará contra a Cabalá e irá amaldiçoá-la, como amaldiçoam os judeus agora. Então este círculo ficará menor. Tanto pior para o mundo, já que ele receberá ainda menos Luz. Mas talvez exista uma chance, porque a Cabalá foi dada pelo Alto.

#### A MASSA CRÍTICA

***P: Mais e mais pessoas descobrem a Cabalá, incluindo aqueles que vêm através de seus discípulos. Apesar disso, a situação dos judeus só está piorando. Eu me pergunto qual a massa crítica de pessoas estudando Cabalá que é necessária para estabilizar o mundo?***

R: Pelo menos 10% do nosso povo.

#### POR QUE AS PROFECIAS PARARAM?

***P: Nos tempos bíblicos nós tivemos muitos profetas. Então, em um determinado momento, eles desapareceram. Por quê?***

R: Porque a queda dos discípulos de Rav Akiva do nível de “Ama a teu próximo como a ti mesmo” levou todo o povo judeu à queda e conduziu à ruína do Templo. Daquele momento em diante,

a conexão entre o mundo espiritual e o nosso deixou de existir e, como Baal HaSulam escreveu “um muro de ferro foi erguido entre Israel e a Cabalá”. No entanto, tudo isso descreve a queda do nível do Segundo Templo (Mochin de Neshamá). Antes disso, houve a ruína do Primeiro Templo, uma queda do nível de Mochin de Chaiá. Naquela época, todos os profetas desapareceram, já que o nível de um profeta é Chaiá se ele diz “eu vi”, e de Neshamá se ele diz “eu ouvi”.

Além disso, para ser capaz de interpretar uma profecia, a pessoa deve estar em um certo nível de entendimento espiritual. Um profeta não é um adivinho que vai predizer nosso futuro. Ao invés disso, ele explica a você quais correções essenciais você pode fazer, mesmo sem vê-las. Mas se você não pode fazer nenhuma correção, então o profeta não aparecerá. Foi por isso que eles desapareceram.

## LIBERALISMO

***P: Pode-se considerar o liberalismo entre judeus e não judeus como uma tentativa subconsciente, e portanto distorcida, de realizar o principal mandamento da Torá – “Ama teu próximo...”?***

R: A Cabalá estabelece o princípio geral do comportamento humano correto: a despeito das circunstâncias, primeiro estabeleça uma conexão com o Criador, e então comece a pesquisar o evento atual.

Se todas as nossas ações advêm do propósito da Criação e nós não mentimos para nós mesmos, então elas podem ser consideradas adequadas.

## AMOR

***P: O que é o amor?***

R: O amor é uma consequência da equivalência de características internas, ou seja, atributos. Na Cabalá só existe uma lei: a lei da equivalência de forma, atributos e desejos. Se dois objetos espirituais são iguais em seus atributos, eles se unem. Isto não significa que a partir de dois eles, agora, se tornaram um, mas que eles são como um. Tudo que acontece com um enriquece o outro e é imediatamente sentido nele.

Este sentimento mútuo, que dois objetos separados sentem igualmente a partir dos seus sentidos, de que há absoluta igualdade entre eles (seja entre duas pessoas ou entre o Criador e uma pessoa) – isto é chamado “amor”. Amor é a sensação de equivalência de atributos espirituais. A distância em atributos e desejos afasta as pessoas umas das outras, chegando até mesmo ao ódio.

A proximidade de desejos, pensamentos e atributos (o que na realidade é o mesmo porque os atributos determinam os pensamentos e os desejos), faz com que elas se aproximem, se amem e se compreendam uma à outra. A Cabalá afirma que o maior prazer no mundo é a sensação de equivalência de forma com o Criador.

## HABILIDADE LIMITADA DE AGIR

***P: A habilidade de conduzir o mundo necessariamente exige purificação?***

R: Sim. Na medida em que nos purificamos, nós merecemos o direito de determinar nosso próprio destino. Caso contrário, nós

iremos prejudicar a nós e aos demais. Por exemplo, a natureza não dá seus poderes para uma criança, por medo de que ela machuque a si mesma. A natureza determina que os poderes que uma pessoa recebe sejam proporcionais à sua sabedoria em como utilizá-los.

A regra que se aplica na sabedoria da Cabalá é que uma pessoa nunca poderá entrar no mundo espiritual e realizar um ato espiritual que é próprio de uma medida de correção maior do que a da pessoa, a fim de que ela não possa ferir a si mesma ou aos outros. É por isso que as forças espirituais que corrigem uma pessoa a colocam em um certo nível, e apenas naquela medida a pessoa é incluída no sistema de liderança. Por isso, não há nada a temer, pois o homem não pode fazer nada por sua própria vontade, mas apenas a partir de seu nível.

## O COLETIVO

***P: Eu posso ajudar os outros através do estudo da Cabalá?***

R: Certamente. Todos os problemas e dificuldades advêm de uma carência em relação à Luz Superior. A sabedoria da Cabalá nos dá a habilidade de ampliar esta Luz e de sermos preenchidos com ela. Através desta sabedoria, nós podemos alcançar a estrutura da alma do homem e de todas as outras almas e nos ligarmos a elas, pois nós todos somos parte de uma alma coletiva chamada Adam ha Rishon, ou o “Primeiro Homem”.

Portanto, na medida da correção que um cabalista alcança ele deve corrigir sua parte individual que está nas outras almas. E assim, todos nós devemos nos corrigir. É por isso que a mitzva “ama teu próximo como a ti mesmo” é a base para o progresso. Nenhuma elevação é alcançada sem conexão com outras almas e a correção

coletiva entre elas. Portanto, o estudo coletivo em um grupo é a medida mais prática para o avanço espiritual.

### FAMÍLIA CONDICIONAL

***P: O que é mais importante, estudar a sabedoria da Cabalá ou ser legal com as outras pessoas?***

R: Tratar os outros bem não é real se não é baseado em entendimento espiritual. Nós vemos como em nossos dias a família desaparece, e em cinco ou seis anos, o conceito de família deixará de existir. Mesmo hoje, em muitas famílias da Europa, maridos e esposas trabalham em cidades diferentes e só se encontram nos finais de semana.

O desejo de receber (egoísmo) crescerá a uma medida tal que mesmo uma pequena unidade como uma família não será mais capaz de existir. Esta desintegração irá continuar até que a humanidade perceba que deve viver por equivalência de forma com o Sistema Superior, e que esta é a única maneira dela ser feliz.

Apenas então ela compreenderá e será capaz de realmente fazer algo bom por si mesma. Então a família também voltará a ser uma família, mas apenas através da sabedoria da Cabalá.

O homem e a mulher em nosso mundo são uma consequência da estrutura espiritual chamada ZON de Atzilut (Zeir Anpin e Nukva do mundo de Atzilut). Uma família só pode existir corretamente se ela funciona de maneira similar àquela estrutura espiritual.

As pessoas estarão tão imersas em suas próprias dores que elas decidirão construir seus relacionamentos sobre fundações espirituais. Um tal entendimento espiritual mostrará ao homem a



perfeição disto, para que ele seja capaz de fazer o mesmo em nosso mundo. Até lá, não haverá nenhum afeto entre as pessoas.

### O EGOÍSMO COLETIVO DA SOCIEDADE

***P: Não é suficiente não roubar, não falar palavrões e ser bondoso com os outros?***

R: Certamente não. Não é isso o que o Criador exige de nós. Os atributos espirituais que nós devemos receber são bastante diferentes daquilo que é considerado bom em nossa sociedade. Nós criamos definições para o comportamento aceitável, tal como não irritarmos uns aos outros. Nós chamamos isso de “uma sociedade civilizada”.

Em verdade, isto é apenas um uso modificado do egoísmo coletivo e não tem nada a ver com os atributos espirituais que nós devemos alcançar.

Nós temos que desenvolver dentro de nós atributos espirituais através da influência da Luz Superior, a qual brilha e nos afeta apenas através do estudo dos livros de Cabalá. Isto porque, quando um autor os escreveu, ele tinha alcançado um certo nível espiritual e estava em contato com aquela Luz.

### UMA NOVA ABORDAGEM DE BEM-ESTAR

***P: A pergunta “como posso ajudar o mundo?” me incomoda o tempo todo. Eu devo usar a Cabalá para isso?***

R: Como você pretende ajudar o mundo? Mesmo se puder ajudar todas as pessoas pobres e sem teto do planeta, o que você realmente pode influenciar? A humanidade está começando a

entender que esta abordagem está errada. Não podemos corrigir coisa alguma com uma abordagem direta, mas apenas através do Mundo Superior. Se tentamos fazer alguma coisa diretamente, somos manipulados pelo Alto de tal maneira que sentimos mais dor e miséria e impotência.

A contradição é que quanto mais tentamos fazer o bem para nosso mundo, pior ele fica. O mundo agora está distante da criação de novos Hitlers e campos de concentração. Portanto, temos que parar de tentar melhorar o mundo desta forma, pois tudo o que fazemos acaba se tornando mau. Se ficamos doentes, existem médicos para nos ajudar. O médico tem permissão para curar. É uma lei espiritual. Nós realmente temos que construir sistemas para o bem-estar do mundo, mas não podemos corrigir o mundo desta maneira. A correção do mundo só pode ser alcançada pelo Alto, de onde ele é controlado.

#### A ÚNICA PAZ

***P: Em que medida o estudo da Cabalá pode mudar o mundo ao nosso redor?***

R: Está escrito: “Tenha em mente que tudo tem internalidade e externalidade. Israel, os descendentes de Abraão, Isaac e Jacó, é geralmente considerada a internalidade do mundo, e as setenta nações são consideradas sua externalidade. Também no interior de Israel existe internalidade, que são os que adoram o Criador de todo o coração, e externalidade, aqueles que não estão devotados inteiramente ao trabalho de Deus. E entre as nações do mundo, da mesma forma, existem partes internas, que são os Justos das Nações, e partes externas, que são os rudes e os destruidores entre eles.” (*Introdução ao Livro do Zohar*, item 66).

Não é suficiente observar as mitzvot práticas para mudar a situação? Não, não é suficiente. Especialmente hoje em dia. Além disso, está escrito nesta Introdução que aquele que não estuda Cabalá faz a externalidade do mundo sobrepujar a internalidade. Isto significa que o pior, o mais nocivo e destrutivo entre as nações do mundo se sobrepõe à internalidade das nações do mundo, as nações justas, e causam guerras mundiais e destruição.

Isto não significa que todo mundo deve imediatamente imergir em estudos sistemáticos de Cabalá. É suficiente se superarmos nossas inibições internas e começarmos a nos interessar pela sabedoria, de um modo muito simples.

Acredite em mim, após poucos dias, você se sentirá mais forte e confiante do que jamais se sentiu. É como se você se conectasse a uma nova fonte de energia que imediatamente começa a recarregá-lo. Seus inimigos sentirão sua força e imediatamente se retirarão. Eles subconscientemente entenderão que esta é uma força com a qual eles não podem lidar.

Mas enquanto permanecermos inativos, atraímos para nós forças negativas que “aterrissam” em nossas cabeças para nos obrigar a agir. Todos os destruidores no mundo levantam suas cabeças, querendo destruir Israel. Nós já vimos isto acontecer antes e hoje estamos testemunhando um dos picos deste processo.

Nós podemos mudar tudo isso. Nossas situações pessoais, como o mundo se relaciona conosco, e a situação do país inteiro, tudo depende do estudo da sabedoria da Cabalá. O poder que recebemos deste estudo trabalha sobre as pessoas de Israel e das nações do mundo de modo similar. Ele ajudará a todos começarem a preferir a internalidade à externalidade. A redenção espiritual e a física estão

ligadas. Uma redenção espiritual levará o mundo inteiro à felicidade genuína, libertação do terror, doença e morte, e à união com a Força Superior.





## SOBRE O BNEI BARUCH

O Bnei Baruch é uma organização não lucrativa sediada em Israel que está espalhando a sabedoria da Cabalá para acelerar a espiritualidade da humanidade. O cabalista Doutor Michael Laitman, que foi discípulo e assistente pessoal do cabalista Rav Baruch Ashlag, filho do cabalista Rav Yehuda Ashlag (autor do comentário *Sulam*, sobre o *Zohar*), segue as pegadas do seu mentor ao guiar o grupo.

O método científico de Rav Laitman proporciona aos indivíduos de todas as fés, religiões e culturas as ferramentas precisas necessárias para embarcar em um caminho altamente eficiente de autodescoberta e ascensão espiritual. Primariamente, o foco está em processos interiores, que os indivíduos atravessam em seu próprio ritmo. O Bnei Baruch dá boas-vindas a pessoas de todas as idades e estilos de vida para que se engajem neste processo recompensador.

Em anos recentes, o despertar de uma busca global em massa por respostas para as questões da vida está em curso. A sociedade perdeu sua habilidade de ver a realidade pelo que ela é e, em seu lugar, pontos de vista e opiniões facilmente formadas apareceram.

O Bnei Baruch se dirige a todos aqueles que buscam a consciência para além do senso comum. Ele oferece orientação prática e um método confiável para compreender os fenômenos do mundo. O método único do grupo não somente ajuda a superar as dificuldades e tribulações da vida diária, mas inicia um processo no qual os indivíduos se expandem para além dos limites comuns e limitações do mundo de hoje.

O cabalista Rav Yehuda Ashlag deixou um método de estudo para esta geração, o qual essencialmente “treina” as pessoas a

agirem como se elas já tivessem alcançado a perfeição dos Mundos Superiores, aqui em nosso mundo. Nas palavras de Rav Yehuda Ashlag, “Este método é uma maneira prática de apreender o Mundo Superior e a fonte de nossa existência enquanto ainda estamos vivendo neste mundo. Um cabalista é um pesquisador que estuda sua natureza usando este método preciso que foi testado e comprovado pelo tempo. Através dele, alcança-se a perfeição, e toma-se o controle sobre a própria vida. Desta maneira, a pessoa realiza seu verdadeiro propósito de vida. Assim como uma pessoa não pode funcionar apropriadamente neste mundo sem ter conhecimento dele, também as almas não podem funcionar corretamente no Mundo Superior sem ter conhecimento dele. A sabedoria da Cabalá fornece este conhecimento.”

O caráter destes estudos, direcionado para esse propósito, permite que uma pessoa aplique este conhecimento tanto individual quanto coletivamente, a fim de melhorar e promover a espiritualidade da humanidade e, sem dúvida, do mundo inteiro.